A MANHÃ

Diretor: CASSIANO RICARDO — Redator-chefe: RENATO ALMEIDA — Gerente: OCTAVIO LIMA

Emprêsa "A NOITE" — SUPERINTENDENTE LUIZ C. DA COSTA NETTO

ANO IV * * * RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 15 DE ABRIL DE 1945 * * * * N.º 1.129

PATTON E HODGES ATACAM A RETAGUARDA DAS FORÇAS ALEMÃS QUE ENFRENTAM OS RUSSOS

A QUALQUER MOMENTO A ENTRADA DOS ALIADOS EM BERLIM

Na sua investida, os exércitos americanos entraram em Beyreuth, separando a Baviera do resto da Alemanha

LONDRES, 14 (U. P.) — **A emissora de Paris anunciou que o Nono Exército dos Estados Unidos está nas "proximidades" de Berlim.**

Caem novas cidades alemãs

PARIS, 14 (Por William Steen, correspondente especial da "R." no Supremo Q. G. Aliado) — **Nas últimas doze horas, e não obstante — ou talvez mesmo por isto, — a pesada censura que cobre o noticiário mais importante do "front" ocidental começaram a correr informações diversas sôbre a iminência do colapso alemão.**

"As próximas vinte e quatro horas — diz um comentarista da "Reuters", que acompanha o Terceiro Exército Americano, na sua arrancada pela Alemanha — deverão fornecer notícias importantíssimas desta área. As cidades alemãs estão caindo como frutas maduras e os rios, que eram as derradeiras barreiras dos nazistas, estão sendo atravessados em massa, o relativamente sem dificuldades".

Entrada em Berlim — Junção americano-russa

Nesta capital e em Londres — segundo telegrama dali enviados a expectativa em geral, é em tôrno de importante acontecimento.

Segundo telegrama dal, enviados é há quem afirme que muitos dos fatos prognosticados nos círculos tidos como bem informados já "devem se ter verificado" não se informando ainda a respeito devido ao rigor que acompanha as comunicações do Supremo Comando.

Entre essas informações, que correm sem elementos confirmativos, enfileiram-se as da iminências da entrada das forças aliadas em Berlim e a imediata junção dos exércitos norte-americanos e soviéticos.

Um rádio de Nova York, ouvido, nesta capital, declarou:

"O Nono Exército, do comando do general Simpson, está se aproximando dos arredores de Berlim. A queda da capital alemã é eminente.

No Supremo Q. G. Aliado não houve qualquer confirmação desse rádio. E os próprios rádios alemães, sempre tão rápidos, nos últimos tempos, em informar sôbre as derrotas de seus exércitos, nada dissera.

O fim da guerra

Não obstante, continuarem, durante o dia inteiro e entraram pela noite, os constas, boatos e, quiçá informações de "fontes fidedignas" robustecendo essa expectativa de grandes acontecimentos. Chegou um despacho de Londres a sugerir a possibilidade de na sua próxima "revista dos fatos da guerra" anunciado para quinta-feira nos Comuns, Churchill já anunciar a data próxima da terminação da guerra. "E quem sabe si os fatos não se precipitarão, de modo que mesmo antes do discurso do Primeiro Ministro Britanico, a situação esteja completamente esclarecida" — diz-se em meios autorizados, em forma acrescenta. E acrescenta-se que Churchill teria desistido de comparecer aos funerais de Roosevelt, seu grande amigo, por não querer afastar-se, no momento, da cena dos acontecimentos.

Dessau — Halle — Leipzig

Entre outras informações, mais ou menos confirmadas, estavam esta noite as da eminência da queda das cidades alemães de Dessau, Halle e Leipzig. Esta última, um dos centros industriais mais destacados do Reich, teria sido aproximada pelas forças de Patton, que estariam a apenas 6 quilometros e pouco de seu centro.

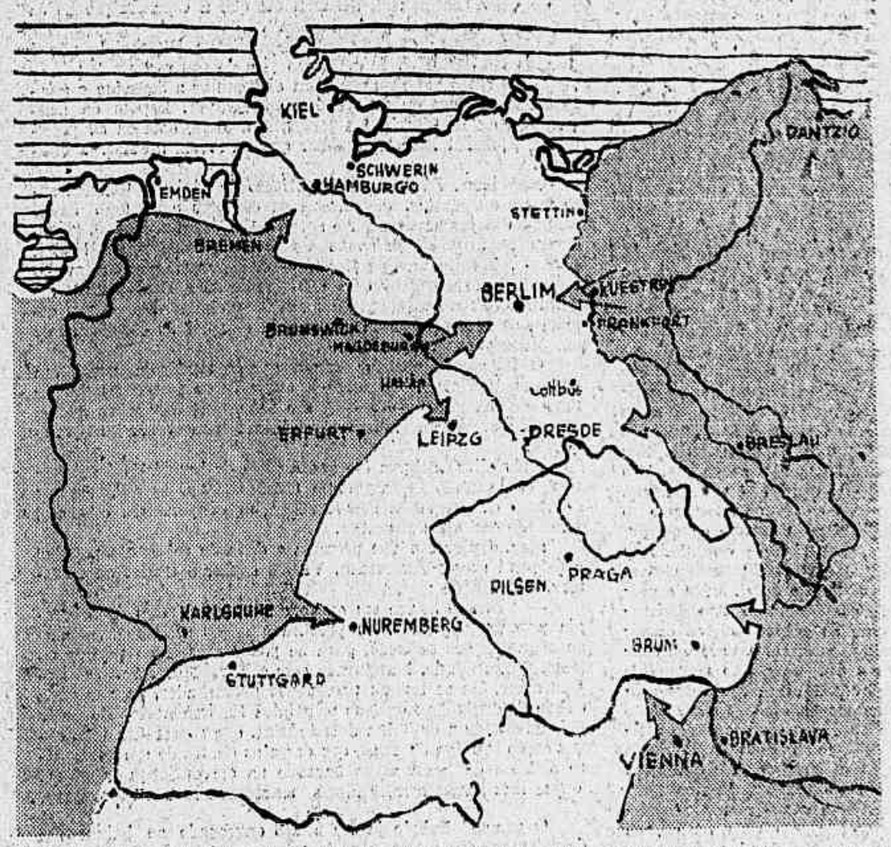
Não houve noticia de penetração em Leipzig, mas se considerava que não tardaria a entrada das forças aliadas na grande cidade. Aviadores aliados, em vôos de reconhecimento, anunciaram terem visto formações de tropas blindadas alemães retirando-se da cidade.

Perto, americanos e russos

E, enquanto se aproximava de Leipzig, o Terceiro Exército avançava de modo e colocar-se, segundo informou um telegrama do "front", a apenas 140 quilômetros das vanguardas das forças soviéticas que avançam na Tchecoslováquia. Patton estaria na área de Dresde. Os outros exércitos aliados, também, estavam a distancia relativamente curtas dos exércitos da URSS.

Fogem em desordem

Um telegrama, das zonas meridionais do front, onde atuam os franceses, contou que foi capturada pelos soldados do general Dellattre de Taessigny a cidade de Kehl, afastando-se de vez qualquer possibilidade de ameaça a Strasburgo. Os nazistas estavam fugindo, em desordem, abandonando tanques e canhões, além de quantidades enormes de armas pequenas, pelas estradas. E a corrente de prisioneiros encaminhada para a retaguarda francesa era enorme.



Os exércitos anglo-americanos, continuando sua marcha em ritmo cada vez mais acelerado, através do território germânico, conseguiram postar-se à distância de setenta quilômetros de Berlim, enquanto outros exércitos, a pouca distância de Leipzig, continuam avançando sôbre êste importante baluarte da defesa germânica. Os soviéticos, por sua vez, após a conquista completa de Viena, marcham agora sôbre a Morávia, procurando alcançar Brunn, importante centro industrial da Tchecoslováquia, até agora em poder dos nazistas. O mapa de hoje mostra o teatro da luta nas duas frentes da Europa, vendo-se os principais objetivos dos exércitos das Nações Unidas no combate ao nazismo

PARA BERLIM

No que se refere, diretamente, ao avanço sôbre Berlim, além do Elba, parece que as fôrças do Nono Exército, as que mais próximas se acham da capital alemã, estariam encontrando resistência fortíssima nas últimas horas. Um comentarista americano de rádio declarou que "essa resistência era a maior até agora encontrada pelo Nono Exército, desde os dias da batalha do Roer". E acrescentou: "Parece que a defesa final de Berlim, nas últimas trincheiras, começou".

112 KM EM TRES DIAS

Robustecendo essa impressão do quadro geral da situação, noticiou-se hoje a entrada das fôrças americanas na grande cidade histórica de Bayreuth, o núcleo central dos famosos "Festivais de Wagner", o que deve ter sido golpe profundíssimo na fortaleza do ânimo alemão. E o correspondente da Reuters com o Terceiro Exército mandou um despacho concebido nos seguintes termos: "As divisões de tanques do general Patton, que fizeram mais de 112 quilômetros, através da Alemanha Central, em três dias, ameaçando dividir o Reich em duas porções, acabaram de vez com tôda a espécie de resistência organizada".

Os tanques americanos dominam ao que parece que era a área escolhida pelo alto comando nazista como seu Q. G. de comunicações. E a Wehrmacht, perdendo essa área, ficando sem ligações, não mais pode estabelecer nenhuma linha organizada de defesa.

Essa, em linhas gerais, a situação na Frente Ocidental, até os meados da noite de hoje.

PATCH EM MARCHA PARA NUREMBERG

COM O 7.º EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS, 14 (U. P.) — Quatro divisões do general Patch, depois de ocupar Bamberg, lançaram-se a uma nova ofensiva, na direção de Nuremberg.

IMINENTE A ENTRADA EM BERLIM

LONDRES, 14 (A. P.) — A rádio-emissora ABSIE, que irradia propaganda norte-americana para os países europeus, declarou hoje que a entrada do Nono Exército americano em Berlim "é iminente".

A emissora explicou, contudo, que essa declaração se baseia numa visão ampla obtida através dos despachos recebidos das linhas de frente.

Tampouco, fez a rádio-emissora qualquer referência específica às distâncias a que se encontram de Berlim os norte-americanos. As notícias mais recentes dos correspondentes da Associated Press, que avançam com o Nono Exército, colocam as fôrças do general Simpson a 45 milhas, ou seja, cêrca de 72 quilômetros da capital alemã.

Uma irradiação da ABSIE, feita às 5,30 da tarde (hora de Londres), dizia que "existe um estado de tensão em Berlim, à medida que o Nono Exército americano se aproxima da cidade, pelos subúrbios do sudoeste. Sua entrada em Berlim é iminente".

CORTADAS AS PRINCIPAIS COMUNICAÇÕES

PARIS, 14 (De Boyd Lewis, correspondente da U. P.) — A infantaria do 9.º Exército norte-americano estabeleceu uma segunda cabeceira de ponte no rio Elba, prosseguindo imediatamente para leste. Seguindo-lhe os passos, uma divisão blindada de Simpson cruzou o rio rumo à capital nazista, enquanto para o sul, o 3.º Exército de Patton cortava as principais linhas de comunicação entre a Alemanha setentrional e a Bavaria, num avanço que o situou a 120 quilômetros do ponto de ligação com os exércitos soviéticos.

40.000 BOMBAS

Simultaneamente, a chamada "frente esquerda" deixou de sê-lo ao menos por espaço de duas horas, quando 1.150 "Fortalezas" norte-americanas descarregaram mais de 40.000 bombas sôbre as posições e os pontos fortes que defendem ainda uma fôrça de 12.000 alemães estabelecidos de ambos os lados do Gironda, ao norte de Bordéos. O ataque foi concentrado na zona de Royan, 65 quilômetros ao norte de Bordéos, não somente sôbre fortificações e bastiões de defesa como também sôbre concentrações de tropas nazistas, sendo que as informações preliminares dizem que as bombas atingiram diretamente os objetivos visados sem que houvesse reação das baterias anti-aéreas. Despachos da frente dizem que a infantaria de Simpson cruzou o Elsa através de Bary, 24 quilômetros ao sudoeste de Magdeburgo e a 90 de Berlim. Continua sendo mantido rigoroso sigilo sôbre as operações dessas fôrças e o supremo quartel general aliado declinou de confirmar os despachos recebidos ontem segundo os quais o 9.º Exército estaria escassamente a 24 quilômetros da capital nazista.

NOS SUBURBIOS DE DESSAU

No flanco direito das fôrças de Simpson, uma divisão blindada do 1.º Exército, dobrando subitamente para o norte, desde zonas ao noroeste de Halle, projetou-se 48

(Conclue na 8.ª pag.)

HOJE:

NA 4.ª PÁGINA

"A organização política da U. R. S. S." de Almir de Andrade

"Poesia de Wellington Brandão" de Tasso da Silveira

NA 3.ª PÁGINA

"Filosofia da linguagem" (XI) de Athayde de Miranda

3.ª FEIRA

"Os mocambos e as escolas de resignação" de Renato Barbosa

O MOMENTO POLITICO

CHEGAM HOJE OS INTERVENTORES EM SÃO PAULO E PARANÁ, SENHORES FERNANDO COSTA E MANOEL RIBAS — OS TRABALHOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Explorações em tôrno da política potiguar

Telegramas tendenciosos do Rio Grande do Norte veiculam uma suposta crise entre o interventor federal e o seu secretário geral o eminente desembargador Dionisio Filgueira pelo suposto fato de haver sido convidado por carta do sr. Georgino Avelino, o dr. Kerginaldo Cavalcanti para a substituição daquele ilustre norte-riograndense na Secretaria Geral do Estado.

Essa exploração é destituida de fundamento, pois o que houve não passou da cogitação de ser indicado para a presidência do Departamento Administrativo do Estado o desembargador Dionisio Filgueira, pôsto do mais alto relêvo nêsse período final do regime no encaminhamento da restauração democrática.

Visada essa hipótese é o que o sr. Georgino Avelino escreveu ao dr. Kergilnaldo Cavalcanti admitindo-o dela e da possibilidade do seu aproveitamento.

Os fatos não foram alem disso e a sua exploração está nas cordas nevróticas do sr. José Augusto, no mesmo estilo em que manda republicar nos jornais os nomes de prefeitos cujas demissões já foram publicadas.

Campos, na política fluminense

A cidade de Campos um dos centros fluminense de maior projeção e tradição politica do vizinho Estado do Rio, viverá hoje um dos seus grandes dias. E' que se instalará solenemente, o Diretório Municipal do Partido Social Democrático, integrado pelas correntes politicas que apoiam o govêrno do comandante Amaral Peixoto, lideradas por nomes de projeção no cenário politico e intelectual do Estado do Rio.

Políticos paulistas com o governador Benedito Valadares

Os politicos paulistas drs. Sylvio de Campos, Mario Tavares, acompanhados pelo dr. Machado Coelho, estiveram ontem em visita ao governador Benedito Valadares.

Esperados hoje, nesta capital, os interventores de São Paulo e Paraná

Chegarão hoje, a esta capital, os srs. Fernando Costa e Manoel Ribas, respectivamente interventores em São Paulo e Paraná, que viajam pelo "Cruzeiro do Sul".

Os ilustres governantes tratarão, aqui, de interêsses ligados à vida administrativa dos dois Estados e, ainda, articulação das fôrças que lançaram e apoiam a candidatura do general Eurico Dutra.

Os srs. Heitor Moniz e J. J. Seabra Filho representarão as fôrças situacionistas baianas

As fôrças politicas que no Estado da Bahia constituem a maioria eleitoral e estão se congregando em tôrno do General Renato Aleixo, interventor federal, já indicaram os seus representantes junto à Comissão incumbida da organização do Partido Social Democrático. Os nomes escolhidos foram os dos srs. Heitor Moniz e J. J. Seabra Filho.

A Bahia no Partido Social Democrático

O interventor federal na Bahia, general Renato Pinto Aleixo, indicou para representar as correntes politicas majoritárias daquele Estado na comissão que está coordenando os trabalhos relativos ao programa e aos estatutos do Partido Social Democrático, os srs. J. J. Seabra e Heitor Moniz.

A situação no Paraná

Com a presença do interventor Manoel Ribas, nesta capital, será indicado o representante do Paraná na comissão central da organização do Partido Social Democrático.

As fôrças politicas que apoiam o sr. Manoel Ribas estão com a candidatura do general Eurico Dutra, não podendo ser posta em dúvida a lealdade do interventor do Paraná para com o presidente Getulio Vargas e o situacionismo federal.

Os srs. Dionisio Bentes e Abel Chermont esperados no Pará

O antigo presidente do Estado do Pará, sr. Diosisio Bentes, e o ex-senador federal sr. Abel Chermont são esperados em Belém, onde vão reorganizar as suas correntes politicas.

Mato Grosso votará no general Dutra

CAMPO GRANDE, 14 (A. A.) — O vespertino "Jornal do Comércio", festejando o seu 24º aniversário, publicou a seguinte manchette — "Mato Grosso votará no general Dutra". Nessa edição de quarenta páginas, o jornal dedica 24 delas ao noticiário relativo às obras realizadas pelo presidente Getulio Vargas e o interventor Julio Muller, no Estado.

Aclamado, em Vitória, o interventor Jones Santos Neves

Chegam as primeiras notícias das extraordinárias manifestações realizadas na capital do Espírito Santo, por ocasião do regresso do sr. Jones Santos Neves, interventor federal que, quando nesta capital, conseguiu realizar o congraçamento de antigos líderes da política capichaba, em tôrno da candidatura do general Eurico Dutra.

Sôbre as homenagens prestadas ao sr. Jones Santos Neves, destacamos de nosso serviço telegráfico o seguinte:

"VITÓRIA, 14 (A. MANHÃ) — O interventor Jones dos Santos Neves, ao regressar da Capital da República, foi alvo de extraordinária manifestação popular, tendo s. excia. sido aclamado desde a estação até o palácio do govêrno, onde pronunciou notável discurso o dr. Lourival de Almeida, juiz de direito desta capital. Em nome dos operários falaram vários oradores. Ao se aproximar de Vitória, o interventor Jones Santos Neves foi alvo de homenagens em diversas cidades, principalmente em Muqui, Mimoso do Sul e Cachoeiro de Itapemerim. Vários oradores realçaram não só o congraçamento das correntes politicas estaduais, realizado pelo interventor, mas também, a grande elevação e serenidade com que o presidente Getulio Vargas orienta as fôrças politicas do país para a realização de um pleito eleitoral que seja a mais alta expressão de civismo dentro de um ambiente de absoluta tranquilidade, garantido pelo Govêrno da União."

O operariado e a candidatura Dutra

O Centro Conselheiro Antonio Prado, constituido, de operários da municipalidade, pelo seu presidente sr. Alziro José Angioni, telegrafou ao general Eurico Dutra, apoiando a sua candidatura à presidência da República.

A situação política em Anápolis

GOIANIA, 15 (A. MANHÃ) — Segundo o jornal "O Ipameri", editado na cidade do mesmo nome, e onde a oposição diz contar certo com a maioria absoluta do eleitorado, verificou-se um reajustamento politico em Anápolis, nêste Estado, do qual resultou receber o interventor Pedro Ludovico integral apoio de todas as correntes ponderáveis da opinião pública daquele município.

A nomeação do sr. Graciano Antônio da Silva, para prefeito municipal de Anápolis foi bem re-

(Conclue na 6.ª pag.)

OS FUNERAIS DO PRESIDENTE ROOSEVELT

LEVADO À CASA BRANCA, EM COMOVENTE E GIGANTESCA PROCISSÃO FUNEBRE, O CORPO DO GRANDE ESTADISTA AMERICANO

Será hoje, em Hyde Park, a inhumação, após a missa de corpo presente — Todo o país aderiu às homenagem. — Tremúla no Kremlin a bandeira vermelha, tarjada de branco

NO TREM PRESIDENCIAL FUNEBRE — A guarda de honra, simbolizando as fôrças norte-americanas que lutam pela Liberdade e que tiveram como seu comandante supremo o Grande Morto, cêrca, respeitosa e comovida, a urna funerária, coberta pela bandeira dos Estados Unidos, em que se contêm os restos mortais de Franklin Delano Roosevelt, no trem especial em caminho, de Warm Sprin para Washington. (Radiofoto recebida pela Rádio Internacional do Brasil e distribuida pelo "I.N.S.")

WASHINGTON, 14 (De Harriman Smith, correspondente da U. P.) — A nação rendeu homenagem ao presidente Roosevelt nas ruas da capital, quando o féretro transportado numa carreta passou por entre duas filas de soldados enquanto a multidão silenciosa seguia com emoção apenas contida, a lenta marcha do cortejo fúnebre.

A gigantesca procissão, de aproximadamente um quilômetro e meio de extensão, encabeçada por grupos de honra de combatentes, seguia ao cortejo na última viagem para a Casa Branca.

A multidão observava tal silêncio que o ruido dos passos das pessoas que tomavam parte no desfile soava como um distante murmúrio de ondas. A silenciosa multidão era encabeçada pelo presidente Truman, que havia esperado na Estação a chegada dos restos mortais, procedentes de Warm Springs. O ministro das Relações Exteriores britânico, sr. Anthony Eden, chegou às 12.20, depois de rápida viagem de avião, para representar Winston Churchill nas cerimônias fúnebres.

A SENHORA ROOSEVELT ACOMPANHOU OS DESPOJOS

A senhora Roosevelt, que acompanhou o féretro até a capital, ocupou um carro imediatamente após a carreta. A senhora de Roosevelt vestia luto rigoroso, estando acompanhada por seu filho Elliott e sua filha Anna. Em outro automovel seguiam as noras de Roosevelt. No terceiro carro seguiam Truman, Wallace e Fred Vinson, diretor da Mobilização de Guerra.

Enquanto o cortejo avançava

(Conclue na 9.ª pág.)

"O PROGRAMA E A POLITICA DE ROOSEVELT FAZEM PARTE AGORA DA AMERICA"

Declarou o sr. Stettinius ao ler uma mensagem do grande Presidente americano, escrita pouco antes de sua morte

WASHINGTON, 14 (A. P.) — O sr. Edward Stettinius, secretário do Departamento de Estado, durante a sessão da União Panamericana, leu a seguinte mensagem do presidente Franklin D. Roosevelt, escrita pouco antes de sua morte:

"Uma vez as repúblicas americanas demonstraram tanta a sua unidade de propósito como a sua capacidade de eficaz cooperação para manter a segurança dêste hemisfério contra a agressão e para melhorar o bem estar do povo americano. Os acordos decididos na Conferência Inter-Americana da Cidade do México e o sólido apôio dado a êsses acordos por tôdas as 21 repúblicas americanas tem uma significação, no entanto, que transcendem as fronteiras do hemisfério. Proporcionam uma renovada garantia de que as nações americanas pretendem viver não só como bons vizinhos num mundo de vizinhos.

"Os governos e os povos do Hemisfério Ocidental compreendem que a manutenção de uma paz duradoura nas Américas está ligada à manutenção de uma duradoura em todo o mundo. A grande e difícil tarefa de organizar o mundo para essa paz, as repúblicas americanas trarão uma identidade de princípios e um rico arsenal de experiências comuns, que contribuirão consideravelmente para alcançarmos êsse amplo objetivo".

Em seguida, o secretário Stettinius leu uma mensagem do presidente Truman, na qual o novo chefe do executivo americano diz que participa dos propósitos e das crenças do presidente Roosevelt e apoia sinceramente a política da Boa Vizinhança, da qual êle foi o autor. "Estou certo", concluí o presidente Truman, "que o laço de uma memória venerada dará nova fôrça à amizade das Américas".

"O povo dos Estados Unidos" — declarou o sr. Stettinius — "sente-se engrandecido por estu

(Conclue na 6.ª pag.)

O MUNDO EM 24 HORAS

1 *A emissora de Bruxelas informou que Goebbels rejeitou o pedido da família de Franz Lehar para que fôsse libertado o velho compositor, que se encontra num campo de concentração. Franz Lehar foi acussado de traição contra o Partido Nazista.*

2 Anunciam de Hollywood que June Allyson e Robert Walker receberam o jornalista brasileiro Fernando Machado em um dos "sets" de "For Better or Worse", que a "Metro" está rodando.

3 *De Washington informam que o encarregado de Negócios da Argentina sofreu um desmaio quando se dirigia à sede da União Pan Americana, motivo pelo qual a Argentina não esteve representada nas cerimônias funebres pela morte de Roosevelt. Soube-se que o acidente ocorreu demasiado tarde para que fôsse designado outro representante argentino.*

O acidente não teve qualquer gravidade, porém as pessoas presentes à sessão notaram a ausência do delegado argentino, o que deu causa a consideraveis especulações

4 O Ministério do Ar anunciou que o cruzador pesado "Admiral Hipper" e o cruzador "Emden", da Marinha alemã, foram danificados, pelo que se acredita, durante o ataque do dia 9 a Kiel, quando o couraçado de bolso "Admiral Sheer" foi afundado.

5 *A rádio de Luxemburgo informou que as fôrças aliadas já libertaram dois milhões de prisioneiros e trabalhadores estrangeiros escravizados dentro da Alemanha.*

DO PLANALTO

RECONHECIMENTO PUBLICO E RAZO

S. PAULO, 12 — Rádio emissora paulista, a "Cruzeiro do Sul", com o melhor o o mais louvável dos propósitos, resolveu inaugurar uma hora dedicada exclusivamente a debates politicos.

Batizou-a mesmo "Tribuna Politica" que poderia ser ocupada, dentro dos limites do horário fixado, por todos quantos, uma vez provada sua idoneidade, quisessem, sem ataques pessoais, examinar o problema sucessório. Ora, numa cidade civilizada como a nossa, onde existem homens educados e cultos, isso seria possivel e mesmo util. Os antagonistas, através do mesmo microfone, expuriam, livremente, seus pontos de vista, orientando, dessarte, os seus partidários e quiçá conquistando novos. A experiência seria um passo para essa hora, talvez, ser ampliada de maneira a permitir maior número de inscrições.

A estréia foi, de fato, animadora. Com o decorrer dos dias, entretanto, as coisas desandaram de tal forma que essa Tribuna Politica se transformou em pelourinho, onde as principais figuras do Govêrno Federal e Estadual e da Politica que os acompanha têm sido tratados virulentamente, isso demonstrando, concretamente, quanto é curioso e intolerante o "liberalismo" dos que se apegaram à simpática personalidade do major Brigadeiro Eduardo Gomes cuja discreção de atitudes e precioso silêncio tanto têm desconcertado os doblateradores empenhados em transformá-lo em centro da desordem que pretendem promover. Quem seguiu desapaixonadamente, apenas por espirito de curiosidade, os demagogos "liberais" que se têm aproximado do microfone dirigido pela elegância mental do sr. Cid Franco ficou perplexo e não de raro revoltado. Núnca, em pais algum, as mais altas autoridades seriam tão desrespeitosamente visadas. De fato, ao seu endereço só têm dito coisas que de muito ultrapassaram as fronteiras da liberdade para ocupar, literalmente, o vasto campo da licença. E com isso vai-se dando ao estrangeiro triste e lamentável espetáculo de indisciplina e desordem.

Numa das últimas noites da semana finda, por exemplo, ocupou o microfone da "Cruzeiro do Sul" um funcionário público, que ao seu tempo de delegado se destacou pela truculência e pelo espirito reacionário: — Sr. Dr. Raul

(Conclui na 8.ª pág.)

COISAS DE UM CLUBE DITATORIAL...

ENTREVISTADO, o General Rabelo falou de novo. Falou contra o regime, contra a candidatura Dutra e contra mais uma porção de coisas.

Mas a atitude atual do presidente dos "Amigos da América", posta em confronto com o que dizia o General, quando era (ou ainda é?) presidente de um certo "Clube Republicano Ditatorial", parece não depôr muito favoravelmente sôbre a sinceridade com que êle segue o tal principio do "viver às claras".

*

Em sua ultima entrevista, pelo menos, o General Rabelo verbera aquêles a quem atribui a destruição da Carta de 34. Ora, no manifesto que subscreveu, como presidente do Clube Ditatorial, afirmou êle que a Constituição de 34 era desnecessária e perturbadora".

Outra coisa: O tal Clube Republicano Ditatorial não é preciso ser definido. A definição está no seu nome.

Esse clube foi fundado para disseminar a doutrina e estabelecer a prática da "ditadura republicana". Depois de suficientemente espalhada e fortalecida a idéia, caberia ao presidente (General Rabelo) indicar quem deveria assumir a ditadura.

Pois bem. Já na carta-manifesto do Clube, o General suprimia os trâmites, dispensava os estagios e ia logo às do cabo: o ditador deveria ser o sr. **Getulio Vargas**. Vamos transcrever as próprias palavras do **General-Presidente**. Ei-las: "Ao dr. Getulio Vargas já por vezes fiz sentir que êle mesmo é quem deveria operar essa transformação e, assim, ainda esperamos que a evidência da situação social ilumine o seu espirito, de modo a que se disponha a cumprir as exigências de um destino irrevogavel".

O General observava ainda que a tendência geral era para as ditaduras. Confessa-o, numa frase pitoresca: "A situação ditatorial — diz — é tão fatal que, por tôda parte, ela está surgindo, independentemente das vontades quaisquer".

Além disso achava êle que a idéia de igualdade é subversiva, condenando furiosamente (vamos grifar as palavras que seguem) os **processos democráticos, cuja experiência ocidental tem sido das mais funestas.**

Mas, o pior é o que pensava e dizia da soberania popular o General recem-democrata. Vamos copiar o trecho da carta-manifesto. Ei-lo:

— "Tempo houve em que o dogma subversivo da soberania popular (democracia) prestou serviços sociais demolindo as organizações caducas, para se poder atingir ao regime da plena fraternidade, inaugurado com a Revolução Francesa. Depois disso, êle se tornou puramente perturbador, porque nada existe de orgânico nos seus principios fundamentais. Devemos pois combater a doutrina democrática, que representa todo poder como inimigo do povo, que cerca os chefes de um verdadeiro sistema de fiscalização baseado na desconfiança injuriosa, o que lhes limita a autoridade, maculando-lhes a dignidade".

*

O general Rabelo já era muito engraçado ao baixar um decreto, quando interventor interino em São Paulo, dizendo que o "mendigo é um fator de ordem pública" e considerando, entre outras coisas incriveis, "que a robustez do mendigo não é prova suficiente de que êle não sofra das faculdades mentais..." Mas, esta de haver fundado um Clube Ditatorial é mais desopilante ainda.

E com essas credenciais, portador de um tesouro de principios anti-democráticos, adversário da representação e do voto, que o ilustre militar se enfeita, hoje, de campeão da democracia, da qual é um dos mais ardentes... inimigos.

E' de se lhe tirar o chapéu!

DR. VILLELA PEDRAS
VESICULA BILIAR — ESTOMAGO — DUODENO — INTESTINOS
Rua Buenos Aires, 70 — 5.º — 23-6254 e 25-4833 — (Esq. de Ourives)

TRUMAN QUER ENTRAR EM CONTACTO DIRETO COM STALIN E CHURCHILL

IRIA A LONDRES EM COMPANHIA DO SR. STETTINIUS — SEGUINDO AS NORMAS DE ROOSEVELT

LONDRES, 14 (A.P.) — Os problemas da Europa libertada e a possibilidade da entrada da Russia na guerra do Pacifico talvez venham a exigir, dentro em breves meses, um novo encontro entre os chefes britânicos russos e norte-americanos, principalmente para que o Presidente Truman fique ao par dos planos do Grande Trio planos esses dos quais alguns são secretos.

Em alguns circulos admite-se a possibilidade do Presidente Truman vir a esta capital, em companhia do Snr. Stetinius para um encontro com os ministros do Exterior da inglaterra e da russia, logo após a terminação dos trabalhos da Conferencia de São Francisco.

Nesses circulos diz-se que Truman se acha numa situação sem precedentes na história diplomática do mundo, como estará a enfretar politicos sagazes como Churchill e Stalin, justamente considerados "os mais habeis do mundo".

Sabe-se aliás, que o presidente Truman já manifestou seu desejo de entrar, o mais cedo possivel, em contacto direto e pessoal com Stalin e Churchill, segundo as normas da própria iniciativa do extinto Presidente Roosevelt.

O comissário Molotov assistirá à Conferência de São Francisco

WASHINGTON, 14 (U. P.) — A Casa Branca anunciou, esta noite, que o comissário russo das Relações Exteriores, Sr. Molotov, assistirá à Conferência de São Francisco.

Acrescenta que Stalin decidiu enviar Molotov àquela conferência ao receber a comunicação do presidente Truman no sentido de que "tal ato seria recebido como a expressão mais firme da continuação dos planos para o estabelecimento de uma nova organização internacional".

Deixou a capital alemã a última legação estrangeira

ESTOCOLMO, 14 (U. P.) — Ivar Westerling, último correspondente suéco em Berlim, confirmou que deixou a capital alemã a última legação estrangeira que ainda ali permanecia, tendo êle, como a maioria dos jornalistas estrangeiros, seguidó a mesma determinação.

Observadores locais consideram essa noticia como uma confirmação indireta de que o Govêrno alemão abandonou Berlim.

BANQUETE EM HOMENAGEM AO SR. CHAIM WEIZMANN

Tendo em vista o falecimento do Presidente Roosevelt, o Comitê Brasileiro pró Instituto Cientifico Weizmann consultou o Embaixador Adolf Berle Jr. se deveria adiar o banquete em homenagem a Chaim Weizmann marcado para 18 do corrente. Opinou, entretanto, S. Excia., pelo não adiamento, acrescentando que o próprio Roosevelt não teria querido o protelamento de tão expressiva demonstração ao eminente cientista contemporâneo.

Nessa homenagem, o discurso principal será proferido pelo Embaixador dos Estados Unidos, sr. Adolph Berle Jr. Os demais oradores serão: professor Inácio de Azevedo Amaral, diretor da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, e presidente do Comitê Brasileiro pró Palestina; dra. Rochelle Sefardi Y Arden diretora do Departamento Latino-Americano da Jewish Agency for Palestine; dr. David José Perez e Rabino dr. H. Lemle.

ORGULHOSO POR TER A F.E.B. COMO PARTE DO 15.º GRUPO DE EXÉRCITOS

Expressivo telegrama enviado pelo general Clark, ao comandante da F.E.B.

O Ministro Eurico Dutra recebeu do General Mascarenhas de Morais, comandante da 1.ª D. I. E. o seguinte telegrama:

"Transmito V. Excia. seguinte telegrama general Clark, respostas suas felicitações: "Causou-me grande satisfação a sua mensagem de congratulações por ocasião da minha promoção que o general Mascarenhas de Morais teve a bondade de transmitir-me. Recebo esta honra como reconhecimento de todo o esforço aliado aqui, na frente italiana, e vossencia por ter certeza de que sinto-me orgulhoso de ter a F. E. B. com parte do 15.º Grupo de Exércitos. Acabo de voltar de uma viagem de inspeção, e sinto-me contente de poder informar-lhe que encontrei as tropas da Fôrça Brasileira em excelentes condições e prontas para grandes operações, seu espirito e corpo é natural. Preparamo-nos para o ataque final e decisivo que nos trará a vitória final na Itália".

O CANDIDATO DA OPOSIÇÃO E A ANISTIA AMPLA

FAZ pena ver como os homens podem comprometer uma vida inteira com um simples momento de irreflexão ou de vaidade.

O sr. Eduardo Gomes era um homem que, dentro das suas próprias limitações, tinha cumprido uma vida reta, bonita e pura. Quase adolescente ainda já lhe nascera a gloria, esta estrela solitária e esquiva que só de raro em raro se apresenta para tocar a uma geração ou a um povo, dourando a cabeça de um de seus filhos.

Por adeante cumprira uma vida profissional modesta, sem culminancias mas réta e limpa, e estava a findá-la num verdadeiro posto de guerra quando se deixou levar pela desenvoltura verbal de alguns politicos profissionais e aceitou a sua candidatura a Presidente da República.

Tendo sido um homem que sempre marchara só, agora está aí andando pela mão dos outros, falando (falando, não!) pela boca dos outros, aceitando e endossando idéias alheias, muitas vezes contrárias até aos seus rigidos principios religiosos.

Quando um homem simples se entrega, para a politica em que é jejuno, à orientação de profissionais sem principios pode acontecer-lhe cada uma...

*

Ainda ontem certo jornalista da oposição, aquele que com mais desfaçatez prega a subversão e a desordem, meteu o seu candidato em uma enrascada das mais sérias.

Disse o jornalista que o sr. Eduardo Gomes "manifesta-se pela anistia ampla; deseja a convocação nacional para estabelecer um regime constitucional legitimo; propugna, com a remoção do ditador, a supressão imediata da justiça reacionária e dos orgãos fascistas do govêrno, propondo desde logo o compromisso de ampla garantia das quatro liberdades da Carta do Atlântico com a reafirmação solene da nossa posição na politica de guerra".

Ora, tantas reivindicações postas de público como sendo propostas ou desejadas pelo sr. Eduardo Gomes, chegam a ser um falso testemunho contra o ilustre candidato pois o que todo o Brasil sabe é que êle não abriu ainda a boca para manifestar a mais breve opinião sôbre qualquer um desses assuntos.

O seu mutismo continúa impenetravel. Não lhe aprouve ainda captar e repercutir os grandes fenômenos politicos e sociológicos do momento.

E depois, todos os leitores do "senador" sabem que aquelas são as idéias do próprio "senador", as suas reivindicações, as suas propostas e não as do sr. Eduardo Gomes que nunca se manifestou sôbre nada disto. A não ser que nos convença de que, como no espiritismo, o "senador" é o instrumento pelo qual se manifesta o sr. Eduardo Gomes.

*

Ora, estará o sr. Eduardo Gomes de acôrdo com a anistia ampla, incluindo Prestes e os comunistas?

Os que lhe dirigem a campanha eleitoral têm-no proibido de se manifestar de público, sôbre o assunto. Argumentam que a anistia está sendo pedida tão veementemente que terá que ser concedida antes que a eleição leve o candidato ao govêrno. Assim quando lá chegar, quando estiver fazendo fruir os beneficios do poder pelos politicos que hoje o sustentam, o sr. Eduardo Gomes não terá que tomar ou apoiar iniciativas em pról do assunto que tanto o comprometerá com a sua consciência. Por isto, porque a anistia estará resolvida antes que ela possa deliberar sôbre ela é que o sr. Eduardo Gomes nada diz, de público, a respeito de tal problema.

O que, entretanto, os seus intimos sabem — e só os seus intimos lhe conhecem a preciosidade de algumas idéias definidas — é que o candidato oposicionista é contra a anistia ampla, contra a anistia que possa beneficiar Prestes e os comunistas, contra a medida liberatória que alcance êstes ateus. Esta é que é, em verdade, a opinião do candidato.

O "senador", portanto, falseou a verdade e comprometeu a consciência do seu próprio candidato quando disse ontem que êle se manifestara pela "anistia ampla".

Isto não é realmente verdade. E pode-se pedir, como num desafio, que se prove a assertiva com uma afirmativa do próprio sr. Eduardo Gomes.

*

Está aí porque propugnamos pela palavra do candidato oposicionista a respeito dos assuntos do momento.

Para evitar mal-entendidos e coisas comprometedoras como esta.

PERGUNTAS BRASILEIRAS

N. 1.129

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DE ONTEM

1 — *A 1.º de junho de 184[illegible] o Paraguai apresentou uma proposta ao Brasil para a assinatura de um tratado, mediante o qual êste pudesse dispôr de tropas naquele país afim de intervir, a qualquer instante, nas questões do Rio da Prata.*

2 — *O tratado de condomínio da Lagôa Mirim e Jaguarão, pelo Uruguai e o Brasil, foi assinado a 30 de outubro de 1909.*

3 — *Pelo acôrdo de paz de 27 de agosto de 1828, a Província Cisplatina foi desmembrada do Brasil.*

4 — *Paulo de Frontin exerceu o magistério secundário e superior durante 52 anos.*

5 — *No período compreendido entre 1884-1937, entraram no Brasil 583.879 emigrantes espanhóis.*

AS PERGUNTAS DE HOJE

1 — *Depois de quantos anos de confabulações diretas, o Brasil e o Perú solucionaram a sua questão de limites, pelo tratado de 8 de setembro de 1909?*

2 — *Que fez o Govêrno brasileiro, como primeira providência para solucionar a questão do Acre?*

3 — *De quanto foi o "deficit", verificado no orçamento do Império, no ano de 1867, em consequência da guerra com o Paraguai?*

4 — *Quantos emigrantes portugueses entraram no Brasil, no periodo compreendido entre 1884 e 1937?*

5 — *Que dispunha sôbre o Estado Oriental do Uruguai o acôrdo secreto, assinado em 1850, entre o Brasil e o Paraguai?*

NÃO TEM FUNDAMENTO LEGAL O PROCESSO QUE LHE MOVE A JUSTIÇA DE BUENOS AIRES

O EXTRADITANDO RECORRE PARA O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Ao Supremo Tribunal Federal vem de ser impetrada uma ordem de habeas-corpus em favor de Gaston Manuel Padilla, argentino, ora detido no presidio desta Capital, em virtude de uma ordem de extradição já homologada pela nossa mais alta Côrte de Justiça. Fundamentando o pedido, esclarecem os advogados Jairo Alves de Barros, Odilon Guerra e Pedro de Alcantara Tocci que a justiça criminal de Buenos Aires pediu por rogatoria a extradição daquele cidadão argentino, uma vez que contra ele corre um inquerito de estelionato praticado contra Angel Eduardo Silvetti, crime esse baseado num cheque que o paciente teria endossado sem ter os necessarios fundos no banco contra o qual foi emitido. Ora, acentuam os impetrantes, a propria autoria desse crime não está provado, como diz o juiz que sumariou o paciente, quando admite apenas a prova semi-plena, decorrendo daí que se trata, na especie, de uma perseguição politica contra a personalidade do paciente, que é publicista de valor e tratadista de assuntos economicos, propugnador até do intercambio argentino-brasileiro. Finalizando, salienta que o caso nada mais é do que uma coação preventiva, irregular como é a sua prisão, não podendo, assim, ficar o paciente indefinidamente encarcerado, em virtude do fato que se lhe imputa, sem fundamento legal. O habeas-corpus foi distribuido ao ministro Goulart de Oliveira, que o deverá relatar na próxima sessão plena.

NOMES DO DIA

EMBAIXADOR ALVES DE SOUZA

TEVE a melhor repercussão em nossos circulos diplomáticos e sociais a nomeação do ministro Plenipotenciário de 1.ª classe Carlos Alves de Souza Filho para exercer o cargo de embaixador do Brasil em Cuba.

O ilustre diplomata, que é uma das figuras de maior projeção na nova geração da Casa de Rio Branco, atinge assim o posto máximo da carreira em que vem prestando excelentes serviços ao nosso país.

Diplomata de carreira, o Sr. Alves de Souza já exerceu cargos de grande responsabilidade em que pôude revelar o seu tacto, a sua capacidade de trabalho e sua lúcida compreensão dos problemas da politica exterior do Brasil. Em 1941 o Itamarati elogiou a sua atuação desassombrada e digna em Belgrado, onde era nosso representante. Depois de ter sido quase completamente arrasada aquela capital foi ocupada pelas tropas alemãs. O então ministro Alves de Souza permaneceu no seu posto e abrigou na Legação Brasileira cêrca de sessenta pessoas, inclusive os ministros da Suiça, Argentina e Portugal. A séde da representação diplomática brasileira tornou-se o centro das negociações e das discussões que se desenvolveram na Iugoslávia.

Regressando ao Brasil, o Sr. Alves de Souza foi nomeado chefe da Divisão do Pessoal e depois foi nomeado chefe do Departamento de Administração, cargo que ainda ocupa. Neste posto, tem desenvolvido grande atividade não só no sentido de solucionar os problemas criados o fechamento de nossas missões diplomáticas e consulados na Europa, assim como procurando preparar o Itamarati para as tarefas de após-guerra.

O Sr. Carlos Alves de Souza Filho nasceu no Rio de Janeiro em 19 de maio de 1901. Entrou para a "carrière" como segundo secretário, em 1924, sendo logo após nomeado para a legação em Montevidéu. Em 1926 foi promovido a primeiro secretário, por merecimento, e depois de um estágio no Rio, removido para Paris, onde permaneceu até 1931. Ainda como primeiro secretário serviu em Viena e no México. Em 1937, foi removido para a secretaria de Estado onde permaneceu até 1938. Ministro plenipotenciário de 2.ª classe, em 1938 foi removido para Belgrado. Em 1943 voltou ao Rio, sendo dois anos depois, e por merecimento, promovido a ministro plenipotenciário de 1.ª classe.

ZAMENHOF

LAZARO Luiz Zamenhof, o mundialmente conhecido autor do idioma internacional auxiliar Esperanto, nasceu a 15 de dezembro de 1859 na cidade de Bialystok, na provincia de Grodno, então na Lituânia parte do império russo.

Zamenhof matriculou-se no ginásio de Bialystok, abandonando-o pouco depois, para voltar em 1870; em 1873, acompanhando os pais a Varsóvia, aí terminou seu curso secundário, no Ginásio de Filologia, em junho de 1879. Já na 8.ª classe, porém, a 5 de dezembro de 1878, festejava, com alguns colegas, a criação a que chamou "lingwe universala".

Concluido o curso ginasial, entrou para a Faculdade de Medicina da Universidade de Moscou. A precária situação econômica dos pais o obrigou, porém, a voltar a Varsóvia, em 1881, recebendo aí seu diploma em 1885.

A 14 de julho de 1887 conseguia da censura russa permissão para publicar seu primeiro opúsculo, ao qual, entretanto, não quisera dar sua verdadeira autoria: sob o pseudônimo de "Dokoloro Esperanto". (Esperanto quer dizer "aquele que tem esperança").

Em começos de 1888 saiu o segundo livro ("Dua Libro"), só em Esperanto.

Em novembro de 1889 Zamenhof teve de abandonar a vida relativamente cara de Varsóvia para viver em Herson, junto ao Mar Negro; passando aí privações, volta àquela cidade em março de 1890, vai tentar clinica em Grodno, em outubro de 1893; finalmente, em fins de 1897, chama-o o dedicado sogro a Varsóvia; só em 1901 melhora sua situação financeira.

Reunira-se o 1.º Congresso Universal em Boulognesur-Mer, França, em 1905; outros foram: o 2.º, em Genebra, 1906; o 3.º, em Cambridge, 1907; o 4.º em Dresden 1908; o 5.º em Barcelona, 1909; o 6.º em Washington, 1910; o 7.º em Antuérpia, 1911; o 8.º em Cracóvia, 1912; o 9.º em Berne, 1913. O 10.º deveria realizar-se em Paris, mas no ano fatal de 1914: já em Colônia, a caminho do grande conclave, ao qual haviam aderido cêrca de 3.500 esperantistas de tôdas as partes do mundo, foi Zamenhof obrigado a tornar à Polônia pela agitação da guerra que principiava.

Faleceu a 14 de abril de 1917.

O X Congresso Brasileiro de Esperanto, que ora se realiza nesta capital, terá oportunidade de evocar a figura do grande idealista e focalizar os precursores patrícios do movimento esperantista entre os quais cabe destacar o Sr. Alberto Couto Fernandes, cujo nome traremos a essa galeria para fixar-lhe o perfil.

Embarque do embaixador Pedro Leão Veloso

O Embaixador Pedro Leão Velloso, Ministro das Relações Exteriores Interino partirá amanhã para os Estados Unidos, afim de participar da Conferência das Nações Unidas, a ser realizada em São Francisco, Sua Excia. viajará em avião militar americano, posto especialmente à sua disposição pelo Govêrno daquele país, em companhia da sra. Leão Velloso, 1º Secretário Henrique de Souza Gomes, sr. Marcio Alves de Mello Franco e senhora, 1.º Secretário Carlos Buarque de Macedo e senhorinha Silvia Regis de Oliveira. O avião em que viajará o Ministro das Relações Exteriores Interino levantará vôo às seis horas da manhã.

"HABEAS CORPUS" & DEMOCRACIA

NA PETIÇÃO de "habeas-corpus" em favor do sr. Armando de Sales Oliveira, ha dias deferida pelo Supremo Tribunal, o respectivo impetrante, sr. Waldemar Ferreira, aduzia um argumento jurídico — a nulidade do processo por irregularidade da citação — e um argumento politico-subversivo — a inexistência do delito contra o regime por já não estar em vigor a carta de 37.

O Supremo aceitou o argumento jurídico.

Excluiu, portanto, e muito bem, o argumento politico-subversivo. "A lei enumera taxativamente os casos de extinção de punibilidade" — disse o ministro Anibal Freire. "Em nenhum deles se enquadra a hipótese dos autos. Só poderia alcançá-lo a retroatividade da lei que não mais considerasse o fato como criminoso. Mas a lei que serviu de base à condenação continúa em pleno vigor não se tendo operado em relação a ela nenhuma das formas de revogação do direito".

Por outro lado, — dizemos nós — a simples concessão do "habeas-corpus" pressupõe uma ordem jurídica, legal, em virtude da qual êsse remédio democrático é concedido pelo judiciário e em virtude da qual será êle cumprido pelo Executivo. Essa ordem jurídico-legal decorre, por sua vez, de uma Constituição em vigor; e essa Constituição em vigor não é outra senão a de 37.

Não é a oposição que ficou de parabens, pois a sua tese relativa à caducidade da Constituição de 37 recebeu um golpe que a desmoralizou completamente.

Quem está de parabens é o regime, que saiu revigorado da decisão, não só em sua "juridicidade" como também em sua "democraticidade".

* * *

Isto nos dá margem, agora, a que façamos alguns reparos ao argumento politico-subversivo do pedido de "habeas-corpus".

"Já não é crime defender a democracia", alegou o impetrante Waldemar Ferreira em sua petição, por sinal que pessimamente redigida. O que êle queria dizer, em sua meia lingua, é que o regime de 37 era "fascista" e só agora deixou de o ser, por não ter mais vigência a atual Constituição.

Vê-se bem que o Supremo Tribunal não poderia encampar a monstruosidade de tal raciocinio.

Em primeiro lugar, se não é crime, hoje, falar em democracia é justamente porque a democracia foi salva com a implantação do Estado Novo. Antes de 37, a própria democracia é que era criminosa por omissão ou conivência com o fascismo.

Não havia maior afronta aos sentimentos democraticos do nosso povo do que os "camisas verdes" desfilando pelas ruas, com as suas violentas brigadas de chóque.

O Anti-Estado, garantido pelo Estado!

Só com a implantação do Estado Novo é que o fascismo foi declarado fóra da lei, para todos os efeitos.

* *

E' espantosa, em segundo logar, a ignorância revelada pelo sr. Waldemar Ferreira a respeito da palavra democracia.

O que houve foi, apenas, a mudança de um conceito de de-

(Conclui na 8.ª pág.)

O LIDADOR

ABRE-SE hoje o seio da terra generosa da América para receber os sagrados despojos mortais dêsse que foi herói e santo na legenda do mundo moderno. Efetivamente, Franklin Delano Roosevelt, tombado em plena lide, no mais intenso do fragor da grande batalha, há-de passar à História, pela graça dos seus feitos, como o Spartacus da Democracia em relação à sociedade do seu tempo e como o Cidadão Perfeito em relação aos seus contemporâneos.

Vemo-lo tombar justamente no momento em que mais necessária se tornava a sua atuação. Vemo-lo tombar justamente no instante mais agudo da magnifica hora que vivemos; nas vésperas da vitória final, nas vésperas da rendição incondicional do inaudito inimigo da espécie humana. Vemo-lo tombar justamente no minuto jubiloso em que os soldados da sua formosa pátria, ao lado dos soldados-irmãos da União Soviética, da Grã Bretanha e do Brasil atingem quase o coração do palhacouto do nazismo. Vemo-lo tombar justamente nas vésperas da Conferência de San Francisco, em cujas entranhas se forjarão as bases sôbre que assentará um mundo novo e de cuja matriz sairá a nova estrutura juridica que há-de cimentar e consolidar, na vida de amanhã, os direitos do Homem do século XX, blindado com o escudo das Quatro Liberdades, obra do seu pulso ciclópico é da sua bigorna de Vulcano.

Infelizmente nada se pode contra as determinações do Destino. Consola-nos, porém, a certeza de que outros homens saberão retomar, com brio e dignidade, o facho que na sua mão, experimentada e segura, guiava não apenas a trajetória do seu valente povo, mas a trajetória de todos os povos livres do globo. Todos nós saberemos guardar na memória, assimilando-as e desenvolvendo-as dialeticamente, as nobres lições que o Bom Vizinho não se cansava de nos ministrar. Os exemplos deixados pelo sábio criador do "New Deal" — que um escritor hispano-americano traduziu simbólicamente como "Novo Ideal" — serão sempre a fonte magnifica da inspiração dos estadistas modernos em cuja consciência brilhe a centelha da boa vontade.

Na verdade, a América se enche de um orgulho todo especial de lhe ter servido de berço. Mas o povo da China se lembra do que êle fez pela terra de Sun-Yat-Sen e o reclama: e então êle é asiático. Da mesma forma o recordam o Egito, o Marrocos, a Tunisia e a Argélia e o reivindicam: e então êle é africano. Igualmente a Austria traz ao pensamento o espirito admiravel de quem a salvou da guerra amarela do Mikado e o solicita: e então êle é da Oceânia. Erguem-se, porém, a França, a Bélgica, a Holanda e a Itália e gritam: "Ei-lo, o nosso querido pai" e o chamam a si: e então êle é um legitimo europeu.

Em suma — tôdas as inteligências e todos os corações livres dos cinco continentes curvam-se, batidos por uma dor imensa, diante do seu túmulo, na mais sincera e altiloquente reverência à sua memória. Tôdas as bandeiras dos povos amantes da liberdade se inclinam diante do seu ataúde na maior homenagem que a um homem já se prestou sôbre a Terra. As armas de todos os exércitos que combatem no orbe pela emancipação e felicidade do ser humano estão em funeral diante dos despojos sagrados do indômito guerreiro anti-fascista.

Dir-se-ia que os soluços que se ouvem, nos quatro pontos cardeais do universo, chorando a morte do esplêndido Lidador, assimem a himalaiano altitude dos acordes profundos da Sinfonia Heróica de Beethoven.

INTOLERANCIA

SÃO PAULO, 13 (A Manhã, da Sucursal) — O jornalista Mario Guastini publicou no "O Estado de S. Paulo", na edição do dia 12, sob o titulo acima, o seguinte artigo:

A incoerência e a intolerância dos pseudos-liberais obrigam a repisar o assunto já debatido e vantajosamente esclarecido. Dando cumprimento, com antecipação de meses, ás promessas feitas, o Presidente Getulio Vargas expediu o Ato Adicional indispensavel para o restabelecimento dos orgãos representativos. Com esse diploma, não apenas concedeu poder à Camara a ser eleita, para rever, modificar ou substituir, por outra mais atualizada, a Carta de 1937, mas tambem, como declarou expressamente, que o voto seria direto e secreto. Se quisesse, poderia ter dado preferencia ao indireto, forma sempre favorecedora dos govêrnos, em todos os paises onde foi adotado. Agiu assim, com elegancia e superioridade. Os opositores, entretanto, enfureceram-se, considerando que deveriam voltar, pura e simplesmente, à Constituição de 1934. Mas, qual a vantagem, se no Artigo 52 e seus paragrafos estabelece ela a mesmissima coisa? O disposto no chamado Ato Adicional é tão liberal nesse ponto quanto o inciso a que nos referimos. Até aí, nada de mais, pois cada um sustenta suas opiniões como entender melhor.

*

Curioso, entretanto, é que os veiculadores de boatos proclamaram estar incluido no Codigo Eleitoral, ainda em elaboração, dispositivo fixando que a eleição do Presidente da República será processada pelo voto indireto. Em torno disso começaram, de novo, as acusações dizendo que com isso se visava a reeleição do Sr. Getulio Vargas, pois o unico processo digno e liberal era o voto direto e secreto. Mas, pergunta-se, uma lei ordinária pode revogar outra, constitucional? Esta visto que não. Os confusionistas, entretanto, propagam fantasias apenas para ter materia em torno da qual possam bordar reparos improcedentes, uma vez que baseados em fato inexistente.

*

Mas, não é só. O ex-Capitão Luis Carlos Prestes, recolhido à sua prisão onde se vai aprofundando em estudos serios, viveu sendo importunado por todos quantos carecem de uma bandeira para apresentar-se em debates politicos. A todos os instantes invocavam a sua figura o seu estoicismo e a sua bravura. Luis Carlos Prestes era a solução para todos os problemas. A coisa entretanto, mudou. O antigo comandante da "coluna invicta" é homem educado e, como tal, sabe em que termos se deve dirigir às autoridades públicas ou a homens tambem educados. Pois Luis Carlos Prestes enviou telegrama sobrio e atencioso ao Presidente da República, felicitando-o pelo reatamento das nossas relações diplomaticas com a Russia e fazendo um apelo pró-anistia, mesmo com a exclusão do seu caso pessoal. Bastou isso para a cegueira dos pretensos lideres do liberalismo investir contra Prestes, censurando-o pelo fato de ter-se dirigido ao Chefe da Nação. Mas afinal, a quem deveria ele telegrafar para externar sua satisfação pelo reatamento de tais relações? Aos chefes das oposições que nada têm a ver com isso? E a quem endereçar sua palavra a favor da anistia. Se não aquele que pode decretá-la? O liberalismo desses homens é assim mesmo. Faz lembrar até uns versos do poeta dialetal Trilussa, tão conhecido no Brasil, cujos animais falam melhor do que os de La Fontaine, porque vieram muito tempo depois, quando o mundo mais evoluido. Em assembléia de bichos pertencentes ao "circulo do livre pensamento", um gato preto meteu-se a fazer considerações muito avançadas. A certa altura, o gato branco que presidia a reunião interrompeu-o, dizendo-lhe que alí, livre era a manifestação das idéias, desde, porem que as mesmas coincidissem com as dele, presidente. E o gato preto nunca mais lá compareceu...

*

A atitude dos opositores não constitui, por certo, surpresa para Luis Carlos Prestes, que os conhece de sobra. Ele não compareceria, pois, ás suas assembléias, mesmo antes da advertência afugentadora... O antigo revolucionario está, agora, apto para formar juizo mais completo acerca dos que o cortejavam para merecer-lhe a mercê de um sorriso ou a graça de uma palavra. Como entretanto, desta vez o seu pronunciamento não foi do seu agrado, vieram os apódos. E, francamente, a coisa valeu para as forças majoritarias nacionais como o mais interessante dos testes. A opinião nacional, desapaixonada e esclarecida, tem neste episodio a amostra do que seriam os que se atribuem o monopolio de todas as virtudes, se chegassem a ser govêrno...

UM PREFEITO E UM GENERAL ALEMÃES EXECUTADOS POR TENTAREM NEGOCIAR A PAZ

LONDRES, 14 (U. P.) — A emissôra de Berlim anunciou que o prefeito Warheneg e o velho general médico Steiner foram condenados e executados. Revelou-se que foram acusados de tentar negociar a rendição de Wittenberg aos americanos.

UM ANO DE PRISÃO PARA OS CHEFES DO "COMPLOT" REVOLUCIONARIO EM CUBA

HAVANA, 14 (R.) — Foram condenados a um ano de prisão, em uma fortaleza, o coronel José Pedraza, ex-chefe do Estado Maior do Exército, e seus seis companheiros, acusados de conspiração contra o govêrno do Presidente Grau San Martin. O movimento, marcado para 15 do mês passado, foi reprimido pela própria ação do exército.

A MANHÃ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Praça Mauá 7

Diretor:
Cassiano Ricardo
Redator-chefe:
Renato Almeida
Gerente:
Octavio Lima

TELEFONES:

Rede interna	23-1310
Diretor	43-6079
Redator-chefe	43-1501
Secretário	43-6969
Publicidade	43-3957

VENDA AVULSA
Dias úteis, na capital e no interior Cr$ 0,40
Domingo, em todo o Brasil Cr$ 0,50

ASSINATURAS
Preços para todo o país
Anual Cr$ 30,00
Semestral Cr$ 30,00

CORRESPONDENCIA E REMESSA DE VALORES
Toda correspondência e valores devem ser endereçados à Gerência deste jornal, Praça Mauá 7.

SUCURSAIS
São Paulo — Praça do Patriarca 29, 1.º andar — Fones: 2-2989 e 3-1852
Belo Horizonte — Rua Bahia 368 — Telefone 2-6514
Curitiba — Rua 15 de Novembro 675 — 3.º andar
Petrópolis — Avenida 15 de Novembro 816 - Fone 3-331

Remuneração condigna para os professores do país

COMO FALOU À "A MANHÃ", SÔBRE A PORTARIA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO, O PROFESSOR WLADIMIR VILAR, UM DOS DIRETORES DO SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO, acaba de baixar importante portaria, n.º 204, de 5 de abril, a qual estabelece os critérios para a remuneração mínima dos professores dos estabelecimentos de ensino do país. Dada a relevância do assunto, que interessa a mais de cem mil professores, procuramos ouvir a palavra do professor Wladimir Vilar, um dos diretores do Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, o qual em oportuna palestra nos disse como vem sendo recebido

aquele ato do Govêrno, desde muito esperado pela enorme classe dos professores.

— Desde muitos anos que os professores particulares vem pleiteando junto aos poderes públicos, a objetivação de medidas que os amparassem social e econômicamente. Nessa luta sobressaiu-se o Sindicato dos professores do Rio de Janeiro que, por esse motivo, foi acremente caluniado e perseguido pelos inimigos da nossa classe. Não obstante conseguiu, em 1940, que o govêrno promulgasse o Decreto-lei n. 2.028, regulamentado pela portaria n. 8, de fevereiro de 1941, a qual estabeleceu, pela primeira vez no Brasil o salário mínimo do professor particular, a par de algumas garantias, como o direito à remuneração durante o período das férias regulamentares.

Com a difícil situação criada pela presente guerra, porém, ficou evidenciado serem irrisórios os salários percebidos pelos professores, pois mal davam para o sustento seu e de suas famílias. Em virtude disso foi que o Ministério da Educação nomeou, em princípios do ano passado, uma comissão para estudar as bases em que deveria ser fixada a nova remuneração condigna do magistério particular. A comissão, composta dos Drs. Mário P. de Brito e Heitor P. de Farias e de D. Lúcia Magalhães, apresentou um notável parecer que não mereceu, entretanto, a aprovação do Sr. Ministro.

UM MEMORIAL AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A êsse tempo achava-se o Sindicato sob a administração de uma Junta Governativa, a qual coordenou em todo o Brasil, o movimento para a entrega ao Snr. Presidente da República, em junho do mesmo ano, de um memorial contendo as aspirações da nossa classe, sendo que com o movimento solidarizaram-se, além de outros, os Sindicatos de Professores de S. Paulo, Pôrto-Alegre, Recife, Belo-Horizonte, Fortaleza, Vitória, Santos, Campinas e Juiz de Fora. A brilhante ação da Junta foi depois continuada pela atual Diretoria do Sindicato, a quem coube ver coroada de êxito a campanha, tão durante sustentada por todos os nossos Sindicatos, em prol da redenção econômica do magistério particular.

Contudo, forçoso é confessar, o êxito foi apenas parcial, porquanto só algumas das nossas pretensões foram satisfeitas. Assim dizemos porque, no último memorial que endereçamos ao Snr. Ministro da Educação, pleiteávamos, além do aumento da remuneração condigna, a efetivação, em nova portaria, de garantias que pusessem o professor a coberto do arbítrio dos diretores dos estabelecimentos de ensino.

REMUNERAÇÕES CONDIGNAS

Quanto à remuneração condigna pediamos, por justiça, o aumento do salário-aula e o salário-prêmio correspondente aos anos de serviço prestados pelo professor ao mesmo estabelecimento, sendo que apenas nos foi concedido o primeiro, embora obtivéssemos a promessa de ser considerado o segundo, para estudo, em tempo oportuno. O salário-aula era fixado, na portaria n. 8, na base de salário mínimo local mais mensalidade de um aluno, nas turmas até 20 alunos, com um adicional de 10 % das duas parcelas, nas turmas de 21 a 35 alunos, e de 20 %, nas turams de mais de 36 alunos; na nova portaria conservaram-se aqueles adicionais, sendo as duas parcelas alteradas para salário mínimo local mais mensalidade de um aluno, o que deu um acréscimo, portanto, de mais ou menos 30 %.

Com esse acréscimo mais que justo, cumpre dizer, parece que se mostram descontentes certos diretores, os quais alegam não poderem enfrentar qualquer aumento de despesa. Entretanto fácil é demonstrar o contrário e para

(Conclui na 8.ª pág.)

A "BOITE" DO POSTO SEIS APRESENTA, NA SUA TEMPORADA DE OUTONO, UM PROGRAMA DE ARTE, CHEIO DE ATRAÇÕES

A elegância, a distinção, a "finesse" caracterizam as reuniões sociais da "boite" do posto seis. Êste instantâneo revela a alegria dos que tornam mais brilhantes as noites atlânticas.

★ ★ ★

Adelina Garcia, com a sua voz magnífica, é a nota de arte e de emoção que enfeita de ritmos astéca a presente temporada da "boite" do posto seis.

AS RAZÕES POLITICAS E MILITARES DO 10 DE NOVEMBRO DE 1937

O GENERAL GOIS MONTEIRO CONCEDE A "A MANHÃ" A SUA PRIMEIRA E SENSACIONAL ENTREVISTA SÔBRE AS ORIGENS DO ESTADO NOVO

OS MILITARES "CONTRA" E OS "A FAVOR" — O "DIÁRIO" DO ENTREVISTADO E OUTROS FATOS QUE SERÃO TRAZIDOS AO CONHECIMENTO PÚBLICO

POUCOS homens públicos no Brasil poderão prestar um depoimento tão sugestivo como o que abaixo publicamos, sôbre os últimos acontecimentos sociais e políticos do país.

Inteligência lúcida, estudioso atento de nossas realidades, e espírito sempre devotado às coisas de nossa terra, o general Góes Monteiro destacava-se no cenário brasileiro como uma das figuras de maior projeção e de mais viva personalidade.

Há mais de quinze anos, a sua ação política tem sido importantíssima. Em 1930, coube-lhe o comando das tropas revolucionárias. Em 1932, dirigiu as operações de guerra contra as fôrças paulistas rebeladas. Em 1937, teve papel de primeiro plano na implantação do regime de 10 de novembro, que colocou a nossa democracia em estado de legítima defesa diante dos extremismos totalitários da esquerda e da direita. Como Chefe do Estado Maior do Exército, propugnou êle, ainda, a nossa aliança militar com os Estados Unidos, nas vésperas do conflito mundial. Mais tarde, no Uruguai, como representante do Brasil no Comitê de Defesa Política do Continente prestou excelentes serviços à nossa Pátria e às Nações Unidas.

Como se vê, o ilustre cabo de guerra, que é também uma inteligência aguda e familiarizada com os problemas do mundo moderno, sempre esteve no centro dos acontecimentos políticos de maior significação do nosso tempo.

Daí o interesse de que se revestem suas opiniões a propósito dos fatos políticos dêste último quinquênio republicano.

As causas determinantes do 10 de novembro de 37

— Por que interrompeu, general, suas declarações aos "Diários Associados", sôbre o 10 de novembro de 1937?

— Propriamente não interrompi a narração que havia iniciado, sôbre as causas determinantes do golpe de Estado de 1937 — respondeu-nos de começo o general Góis Monteiro. Mas, depois da primeira publicação, o "O Jornal" não procurou mais a continuação dêsse histórico suscinto, ditado a "vol d'oiseau". Não sei precisamente a que motivo atribuí-lo; julgo, porém, não ferir a ética jornalística prosseguindo em minhas declarações pelas colunas de outro matutino.

A "questão militar"

— Poderia o general fornecer novos informes a êsse respeito?

— Havia citado — disse-nos o general Góis — em primeiro lugar, a Questão Militar que no Brasil foi suscitada desde quasi a nossa emancipação e se vem arrastando até agora, sem solução, entremeada de fases agudas, prejudiciais à segurança nacional. A meu ver, êsse estado de coisas resulta de um equívoco dos nossos homens de Estado, pois a questão tem a sua solução natural, e fôra desta tudo é aleatório e perigoso.

Em todos os países civilizados, as fôrças armadas são instituições destinadas à defesa nacional, isto é, são instrumento da política externa, e não precisamente da política interna, como aqui. Por isso, essas entidades têm caracteres que não podem ser confundidos com os da Justiça, das organizações policiais e de outras instituições do Estado. Mas, entre nós, teima-se em não reconhecer tal necessidade, e os frutos que temos colhido dessa obstinação inexplicável — ou só explicável pela ignorância, e incompreensão ou pelo que os italianos chamam de "paura" — necessariamente não podem ser bons. A prova é que a situação atual está demonstrando o asserto que venho fazendo."

A emenda n. 2 da Constituição de 34

— "Tinha dito — prossegue o general Góis — ao "O Jornal" que a nova fase da Questão Militar surgira em virtude da emenda n.º 2 da Constituição de 1934. Ela reduzia o corpo de oficiais a uma situação de inferioridade perante a tradição e as normas adotadas pelas nações civilizadas. No memorial que redigi, naquela época, sôbre o assunto, fixava as razões que sustentei para pedir a revogação do "enxerto" constitucional. Interpretava o modo de sentir da oficialidade inclusive os próprios oficiais, que tão decididamente haviam combatido o surto bolchevista e defendido o govêrno, e que afinal recebiam, como prêmio, ficarem diminuídos em suas prerrogativas. Era uma aberração que se não podia compreender.

Poderei mais tarde fornecer cópia dêsse e doutros documentos para efeito de publicação e exame. Os oficiais assassinados, os feridos e quasi todos quantos se bateram àquela época, eram por coincidência amigos dedicados meus; tinha eu o dever de pugnar pela dignidade do corpo de oficiais, no sentido destes serem julgados por seus pares nos crimes que afetassem a honra militar.

Picolés e "rabanetes"

"No começo de 1936 — continúa o general Góis — surgira outro incidente que veio agravar o estado de espírito do Exército: a chamada questão dos "picolés" e "rabanetes", a qual envolvia e interessava a quasi totalidade da oficialidade subalterna. Para evitar mal maior, o ministro da Guerra de então submeteu o assunto à consulta da Comissão de Promoções do Exército, e esta se conformou com a solução anteriormente dada, e que por sugestão do chefe do Estado Maior do Exército, naquela ocasião, fôra revogada. Isso deu lugar a uma crise no alto comando, tendo essa autoridade resignado o cargo.

Na Quaresma do mesmo ano sobrecarregara-se o ambiente, não só porque nele flutuavam êsses pruridos de descontentamento no seio do Exército, como pela repercussão do "putsch" comunista de 1935.

Em abril, fui passar a Semana Santa em Correias, na Fazenda Bonfim, e de passagem por Petrópolis troquei idéias com o presidente Vargas sôbre a situação do Exército, após lhe ter apresentado o meu filho, que recentemente havia saído oficial aviador.

Logo depois, porém, tive de regressar apressadamente ao Rio, devido aos rumores circulantes. Após conferenciar com várias autoridades, entre estas os ministros Sousa Costa e Ráo, cresceu em mim a impressão de que a situação iria agravar-se, pois outros fatores vinham contribuir para isso.

Necessidade da segurança nacional

Em 1934, no mês de janeiro, havia escrito ao presidente da República uma carta-programa sôbre as necessidades da segurança nacional, prognosticando-lhe a guerra, que rebentou em 1939, demonstrando-lhe ainda que a posição do Brasil de modo algum poderia ficar isolada, e, portanto, o único caminho que os nossos interêsses vitais indicavam era a união militar com o grupo de nações ao lado das quais estivessem os EE. UU.

Investido, em seguida, nas funções de ministro da Guerra, dispus-me a pôr mãos à obra e trabalhar com todo o vigor de que fosse capaz para refundir nossas instituições militares completamente "demodées" e ineficientes.

Coincidiu com a fase de reconstitucionalização do país, sendo intensíssimo o meu labor para assegurar o domínio da lei — a ordem posta em xeque pelas ambições das facções que disputavam o poder e as posições. Sofri amargamente terrível campanha e arremetidas impiedosas; afinal abandonei o Ministério da Guerra, quando mal havia estabelecido os fundamentos da reforma militar que nos era necessária.

Os "provisórios" do sr. Flores da Cunha

"A fonte principal desta campanha — continua o general Góis — residia no "Provisional Army" do Sr. Flores da Cunha. Dizia eu, então, como ainda digo hoje, que ser amigo de militares não significava ser amigo das instituições militares, e que, ao contrário, havia muitos daqueles que se prestávam, consciente ou inconscientemente, aos manejos dos inimigos do Exército, com o fim de enfraquecê-lo, cindi-lo e desmoralizá-lo.

O Sr. Flores da Cunha foi um dos grandes amigos que estimei, e nele reconheço valor incomum: nunca lhe faltei em nenhum momento, quando teve ocasião de apelar para essa amizade, e até hoje não compreendo, apenas posso suspeitar, porque tomou êle atitude tão hostil à minha administração na pasta da Guerra. Sempre pensei que, sendo general honorário do Exército, procurasse comigo envidar todos os esforços no sentido de preparar o Brasil militarmente. Creio, porém, que a fôrça das paixões políticas é mais poderosa do que os mais nobres sentimentos e aspirações. Só assim se explica entre outros fatos, que esse ilustre homem público tenha enviado aquele famoso e ruidoso telegrama, tomando a si a manutenção da ordem nacional, com os seus "provisorios", numa inconcebível hipertrofia da função das milícias estaduais prevista na Constituição, além fronteira.

Não é o caso de rememorar êsse período para mim alanceante, em que, à frente dos negócios do Exército, tive de suportar decepções dramáticas, que me feriram fundo. Reconheci que a roda do carro de Sesostris não era propícia, e recolhi-me profetizando para breve o surto bolchevista e outros perigos para a unidade nacional.

"Levantei a luva"

Lembrei-me — evoca o general Góis — que o marechal de Saxe, um dos maiores espíritos militares do Século XVIII, o vencedor de Fontenoy, já dizia que o soldado para os políticos era como a capa de chuva, atirada a um canto, da qual só se lembram quando as bátegas dágua ameaçam molhá-los no mau tempo.

Não tardou que surgissem sérias divergências entre o govêrno federal e o govêrno do Rio Grande do Sul. Esboçava-se a ameaça de uma luta civil, e já pelo fim do primeiro semestre de 1936 era notório que a maior parte da oficialidade do Exército não se conformava com a permanência ameaçadora do "Provisional Army". Confesso que eu liderava esta corrente, não por qualquer sentimento de vindita, mas por instinto patriótico.

No discurso em que havia transmitido ao meu sucessor, a pasta da Guerra, levantei a luva que me fôra jogada.

Foram êsses os principais fatores da Questão Militar, que, sem solução, entrou para o segundo semestre de 1936.

(Conclue na 7.ª página)

A POLÍTICA POR DENTRO E POR FORA

(De um observador político)

SÓ OS OPOSICIONISTAS TEM DIREITOS

OS JORNAIS das oposições desarticuladas raciocinam sempre de acôrdo com esta mentalidade: democracia para êles e "fascismo" para os adversários... Os oposicionistas têm todos os direitos. O inimigo só tem um: o de esperar a sua hora de ir para a cadeia se os "democratas" vencerem.

Ainda ontem o "Diário Carioca" ataca o Interventor Federal da Bahia porque, segundo um despacho do Salvador, o General Renato Aleixo está apoiando a candidatura do General Eurico Dutra e a formação de um novo partido político. Na opinião, "democrática do "Diário Carioca" um general do Exército, um chefe de Estado, não tem direitos políticos, nem a liberdade de exprimir politicamente o sêu pensamento. Por que se é Interventor, na lógica singular do matutino da Praça Tiradentes, não se pode interessar pela coisa pública, nem ter candidato a posto algum, nem pertencer a nenhum partido e nem mesmo falar expendendo as suas idéias.

Todos os direitos e liberdades são privilégios da oposição.

* * *

A "QUESTÃO" DAS INELEGIBILIDADES

De vez em quando surge num jornal qualquer a notícia de que a comissão incumbida de elaborar a lei eleitoral resolveu considerar inelegíveis os Interventores e os Ministros. Ontem a notícia apareceu ainda mais "completa": aos Interventores e aos Ministros acrescentou-se o Presidente da República. De forma que seriam então inelegíveis o Presidente, os Ministros e os Interventores.

Acontece entretanto que a Comissão foi encarregada de elaborar um Código Eleitoral e não um novo Ato Adicional.

As notícias propaladas não podem consequentemente ter fundamento.

Trata-se, está bem claro, de mais uma manobra confusionista de elementos que não querem eleições, mas têm a idéia fixa dos "golpes" e de uma revolução que leve o país à guerra civil.

* * *

QUANDO O DIRETOR DO "DIÁRIO DE PERNAMBUCO" ELOGIAVA O SR. AGAMEMNON

A imprensa transcreveu recentemente um dos muitos artigos em que o sr. Assis Chateaubriand elevava às culminâncias o sr. Agamemnon Magalhães.

Para o diretor dos "Diários Associados" o então Interventor de Pernambuco era "o Renovador".

Assis dizia que o sr. Agamemnon Magalhães estava "erguendo a prosperidade em Pernambuco a um nível ao qual ela nunca se elevou". Considerava o govêrno do sr. Agamemnon Magalhães uma administração-modêlo e chegava a dizer que todos os Interventores Federais deviam ir a Pernambuco para vêr como um homem excepcional administrava um Estado.

Mas não era só o sr. Assis que pensava assim. Também o sr. Anibal Fernandes, diretor do "Diário de Pernambuco", julgava o govêrno de Pernambuco um dos maiores que o Estado já teve. A "Folha de Recife", está agora transcrevendo os artigos do sr. Anibal Fernandes cheio de elogios ao sr. Agamemnon, à sua administração, na pasta do Trabalho, ao seu govêrno em Pernambuco, à sua atuação democrática e à sua política social.

Anibal Fernandes, dizia que o sr. Carlos de Lima deixára o Estado em bancarrôta e que o sr. Agamemnon era o administrador notavel que realizava o milagre da resurreição pernambucana.

O sr. Anibal Fernandes é também o autor de um livro em que se fazem ao sr. Carlos de Lima as mais sérias e graves acusações.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

ATHAYDE DE MIRANDA

IX

Ainda martelando o tema precedente: estimamos poder dizer que as esperanças de G. Dias não falharam: o termo — cúia — está incorporado à nossa língua. Não é tão bonito como o termo — porcelana, — para os nossos ouvidos. Em primeiro lugar porque o termo — cúia — é pobre de arranjo musical; em segundo lugar, porque o seu homólogo fonético — porcelana — recebe o influxo de sua significação, para modelar a sua afinação à de outros de sentido correlato.

Repitamos: **a musicalidade linguística é fortemente influida** pela significação atribuida aos nomes. Pois, além do "hábito" de ouvir, ainda temos de contar com **a interferência do espírito na estilização das nossas sensações.** Sim: o fato não é exclusivo da linguagem. Os psicólogos sabem que em toda forma de perceber há uma operação complexa: age o "objeto", reage o "sentido" e interferem o temperamento, a idade, o interêsse e a educação de "quem" percebe. Afinal: é de toda importância, em nossas sensações, a chamada "antecipação" e mais as "formas" do gestaltistas, os hábitos do sentido, a educação do espírito, etc. E com tudo isto havemos de contar na análise da melodia, seja esta "musical", seja "falada".

Em compensação, o termo — cúia — não somente comporta hoje posições coerentes e harmônicas, de acôrdo com o tema do escritor (fala no campo literário), — por exemplo, em certas descrições pitorescas, — como também sôa aos nossos ouvidos de modo muito mais natural, do que qualquer vocábulo português pronunciado por um português. Ao menos, — não estranhamos o nome brasileiro, ao passo que a pronúncia portuguesa, — venha como vier, — é sempre "escutada" e "estranhada" pelo nosso ouvido.

Continua em pleno exercício a lei, segundo a qual à medida que nos habituamos à música de nossa fala, desacostumamo-nos à da fala dos portugueses.

Com o perdão dos que me estejam lendo, adianto mais uma consequência que está latente no fato dessa dupla diferenciação, — uma em direção própria, criando os nossos hábitos linguísticos, — a outra em direção para a intolerância de tudo que é fala portuguesa. Essa consequência é a impossibilidade de uma gramática "ducal" — uma gramática para duas nações. E, aliás, uma lei linguística geral: **quanto mais radicados são os hábitos de uma língua, tanto mais forte é a sua intolerância natural, espontânea, imediata, para os hábitos de outra língua,** especialmente das línguas mais "próximas".

Não importa que não se importem com isto os gramáticos do Brasil. Importa somente que seja isto uma verdade geral, a todo momento verificável, em qualquer língua culta ou inculta.

Entre nós o fato é de tal modo ostensivo, que na esfera da tirania gramatical sub-oficial ou para-oficial, onde se impingem usos "visuais" portugueses, a tôrto e à direita, sem descriminação nem explicação, e se reprovam usos "orais" brasileiros a que não se furtam os próprios mestres dessas confusões, — ai, mau grado toda essa sabotagem ostensiva, — ostensivamente apadrinhada, — ninguem, absolutamente ninguem aconselha a "falar" como português, mandando que os meninos **modelem** a sua língua segundo a língua dos imigrantes portugueses. Mandam-nos colocar pronomes "átonos" à portuguesa, embora o façamos com pronúncia brasileira, — sem saber porquê. Mandam-nos crasear o — **a** — sem haver um só dentre êles que tenha tido a coragem de pesquisar a complexa história da crase portuguesa e explicar os processos dela em Portugal e as circunstâncias dêsses processos. Ora, uma coisa é certa em qualquer ramo da ciência: **nenhuma lei natural é possivel fora das condições que a tornem propicia.** Então, se a colocação portuguesa dos **pronomes átonos e a crase** exigem, como condição **sine qua non,** que haja confluência das condições propicias a êsses dois "regimes" portugueses: e se ninguem, absolutamente ninguem, — nem mesmo um professor de português, — tem o displante de exigir de nós a mesma pronúncia portuguesa propicia aos ditos regimes, — porque será que havemos de continuar, beocíamente, a considerar "êrros" o não termos crases, — elas são várias em português, — e o não colocamos pronomes oblíquos à maneira portuguesa, — aliás, uma maneira muito oscilante? Por que será "êrro" dizermos nós "Me faça isto", se o dizemos naturalmente, geralmente, mais de cem anos, sem a mínima estranheza do nosso **senso lógico** e do nosso **senso eufônico nacional?** Os portugueses, que já falaram como nós (Cf. Morais e C. Ribeiro), os estranhariam, se agora o ouvissem de nós. Mas onde é que já se viu a explicação de um fato andar a milhares de léguas distante dêle?

Correm os malabaristas da gramática e remendam: a língua não é nossa...

Haveremos de consagrar a esta mistificação algumas destas palestras, em têrmos de desafio.

* * *

Afinal, se a língua que falamos, graças ao nosso aparelho fonético — parte de nossa constituição adaptada ao nosso meio, não pode obedecer às condições que só existem em Portugal; e se tais condições não podem ser supridas entre nós pelas convenções gráficas dos livros portugueses; e se a nossa atual pronúncia geral, confirmada, — antes dos gramáticos, — pelo nosso ouvido natural, — se tornou já invencível em seu dinamismo e por isto mesmo intolerante a toda "fala" portuguesa, — então é que essa fala passou já, para nós, da condição de estímulo eufônico para a de excitante cacofônico, no mesmo sentido em que **sentimos** qualquer outra língua estrangeira.

Acodem solícitos os gramáticos portugueses do Brasil, ou brasileiros de português: — Mas isto é uma ingratidão...

Como o assunto é de todo estranho à gramática e a qualquer outro aspecto do que se entende, em todo o mundo, debaixo do têrmo — língua — também o relegamos para outra ocasião....

Mas ainda recalcitram aqueles tiranetes: — Ninguem nega que nossa pronúncia é diversa da **pronúncia portuguesa.** Mas êste fato não altera em nada a verdade de que falamos a **língua portuguesa...**

E aqui não podemos mais furtar-nos à discussão imediata.

Antes de tudo, é falso que "falamos" a língua portuguesa. Êles mesmos o dizem. Salvo se se "falar" uma língua nada tem que ver com a "pronúncia" dela. E se não **falamos "como" os portugueses,** — dizemos nós, — com certeza não **falamos português.** Não é isso que dizemos de quem não fala **como** os franceses, **como** os ingleses, **como** os alemães, **como** os italianos, etc., etc ?

Lembro-me de professores meus do sertão. Um de francês me ensinava, com toda a seriedade: "Jê ti párli", e assim por diante. Não perdia nada para o meu inesquecível mestre de português, — o mais manso velhinho do mundo: também êle nos ensinava a enumerar os "átonos" portugueses, dizendo: — mé, té, sé, lhé, nús, vús, quê, dí, pára, pór, máis (mas), etc."

Pergunto: estava errado o professor de francês? era ridícula a sua pronúncia? devia pronunciar à francesa as vogais mudas francesas? — Dizem que o nosso eminente Nabuco falava francês com a mesma correção com que escrevia. Devia, então, aquele "professor" de francês ensinar-nos a pronunciar francês **como** fazia Nabuco? Se se concorda que — sim, então, admitindo que **falamos português,** devemos começar por bem pronunciar a língua de Portugal, — à portuguesa. A língua é dêles? — Seja dêles a pronúncia. — Estamos errados em tudo em que divergimos de Portugal? — Pois comecemos por disciplinar a nossa pronúncia, totalmente diferente da pronúncia portuguesa. Os portugueses ilustres que deliberaram colaborar com os nossos sabotadores, pagos pelo govêrno para ridicularizar a língua de milhões de brasileiros, estão agora propondo meios de nos invaginar na pronúncia portuguesa. Agostinho de Campos, Hipólito Raposo, Cortezão, etc., que defendem o "império linguístico" lusitano, — a língua de Portugal para vários povos, — propõem várias medidas aceleradas: conferências, cursos de emergência, teatro, professores portugueses de declamação para as meninas em véspera de dar à luz, afim de poderem ensinar os bêbês a balbuciar, desde o bêrço, a língua d'**Os Lusíadas**", etc., etc. — Vamos fazer isto? — Ora, nasci vacinado contra a hipocrisia e a dissimulação. Por isto afirmo: dada nossa situação oficial e acadêmica, têm razão os portugueses "imperialistas"! Acreditando na sinceridade dos nossos professores de português e dos letrados da nossa Academia Brasileira de Letras, — a que, com a ajuda de Deus, — ainda hei de me dirigir de modo que ela seja constrangida a sair do seu bióco, — é natural que até os Raposos e Cortezões se arrojem a dar-nos conselhos sôbre as medidas mais urgentes para a correção da pronúncia de nossos quarenta e dois milhões de cidadãos. Certo, o caso é inédito. Mas é isto, exatamente, que vem a calhar... Será um motivo de vaidade para os seus promoventes: entrarão na História como autores de uma ação originalíssima.... E o "gênio" é por natureza, — inédito, podendo ser mesmo — inaudito.

* * *

E agora vamos ao cerne do problema.

Diz-se: isto de pronúncia é o menos...

Mas qual é a "definição" de língua? — Affirmam, **uma voce,** os mestres de todos os séculos: expressão "oral" da nossa alma, — nossos pensamentos, sentimentos, etc. Colabora, **proximamente,** com a expressão oral, — o gesto ou mímica. E a expressão oral consta de tudo que caracteriza a expressão musical: **sons e melodia.** Temos nela sons "breves" e sons "longos". Temos "pausas", "suspensões", "modulações", etc., etc. Daí a definição de Veresi: **"a língua é pensamento musicado."** E afirma que a música é "fundamental" — é tudo, afinal, nessa função. A natureza mesma o quis assim, requintando em pormenores o nosso aparelho fonético-auditivo. A psicologia experimental, como o provou irrefragavelmente A. Marie, estabelece as correlações entre a nossa audição, nosso aparelho laringo-bucal e nossos centros nervosos. A êsse conjunto está subordinada toda a marcha do nosso desenvolvimento intelectual. Observações rigorosas da infância criada em vilas operárias levaram a determinar porque o filho do operário é geralmente um retardado psíquico. É que êle é criado no silêncio. A sua mamãe tem de abandoná-lo horas a fio. Não pode **cantarolar para afinar seus ouvidos. Não pode antecipar a função mental com mimos vocálicos que a expertem. E a alma infantil precisa de ser "aspirada" para as suas sucessivas gradações psíquicas, afim de poder afeiçoar-se ao seu meio em cada fase de sua evolução.** E só assim será "integrado" à vida comunitária — do seu grupo. Abandonada ao silêncio de toda alegria vozeada de sua mãe, a criança perde o melhor de suas aptidões para a vida social. Por não haver "somado" exercícios das várias fases do seu desenvolvimento, passará a vida em atraso, perdendo sempre na competição com os bem educados. Aceitará jugos injustos e ficará indiferente a direitos legítimos. No seu íntimo só haverá possibilidade para a revolta passional. As ambições econômicas fizeram dessas verdades tábua rasa. Entenderam o — "Deixai vir a mim as criancinhas" — como delicadeza social de Cristo... E dispensaram-se dessa polidez excessiva, imprópria para homens de negócio. Não repararam em que o Cristo, sempre manso e humilde, falou, naquela ocasião, em pena máxima para os que escandalizassem os pequeninos. — Não deviam os homens de negócio espantar-se das coisas de nossos tempos!

Encerremos êste ponto: a língua "materna" é a companheira **natural da amamentação.** Nascemos desafinados, quase surdos-mudos. Saimos desta fase por fôrça da natureza, é certo, mas é preciso reparar em que entre a infância e o meio social atual há um **longo espaço constituido de tradições.** Por isso a criança tem que ser "trazida" pelos cuidados maternais até o presente, em **colaboração com a natureza.** E a audição da língua materna tem de ser antecipada à capacidade de compreender, porque é ela que promove e adapta, gradativamente. **O amor materno "compõe" a recomposição social. Sem êste amor e sua língua especial para a infância é impossível que esta se faça, além de adulta, elemento homogêneo da sua idade social. É a língua assim iniciada que se converte em alma de nossa alma, função integrante de nosso corpo, enlace de cada individuo ao seu grupo, fundamento para as renovações e o progreso humano.**

Uma vez radicada em nossa alma essa música significativa, nada neste mundo, por mais que as aparências o neguem, — nada desta vida a arrancará de nós. E de tal sorte se apura com o exercício a nossa afinação linguística trazida, em progressões mínimas, desde o berço, que as mínimas **diferenças** se tornam fáceis de perceber. (Os linguistas confessam que nenhum aparelho conhecido para medir diferenças vocálicas de frações de tom é capaz de as perceber e distinguir melhor que o ouvido nativo. — Dauzat, Rousselot, etc.)

A escola de Ivan Pawlow e Bechterew ajuntou a isto dados da máxima importância. Com o mecanismo do reflexo condicionado, puderam estabelecer que a palavra, — estímulo condicionado de idéias, sentimentos e comportamentos, — depende da função "sinalética" dos centros cerebrais, a saber, de um controle central que "escolhe" os sons para as associações mentais, afetivas, e motrizes. **De modo que a ação total da palavra humana está subordinada à altura, ao timbre, em suma, à natureza do som ouvido.** Se êste muda, afastando-se dos modelos **sinalizantes,** muda o clima psíquico interno, mudam as associações, muda o complexo afetivo, muda o estôfo temperamental da percepção, muda a relação "fundo e forma", muda a perspectiva motriz. Porque a fala deixa de ser "ouvida", para ser "escutada". A percepção do conteúdo comunicado pela fala se transforma em apercepção de quem ouve, etc.

Sendo "escutada", a fala é também "sentida" de modo desagradável. Cria a segregação mais ou menos consciente, cria a desconfiança, — **separa em vez de unir.** E a "voz" em si mesma é ouvida como áspera, exquisita, podendo despertar o escândalo, o ridículo, a chacota. — Ora, esta reação é característica do "cacófato".

É certo que se pode, individualmente, sobrepôr a êsse **comportamento geral uma atitude pessoal retardada** — de tolerância, a qual se poderá desenvolver, posteriormente, em naturalidade, — uma segunda **natureza,** — e, muitas vezes, transfigurar-se em diletantismo. É isto uma inversão do processo social, orgânico e histórico, ao mesmo tempo. Estão neste caso os "esnobes" que não sentem beleza, elegância, exatidão e valor senão no que lhes é dito em língua estrangeira. É uma forma de "magismo" linguístico. Mas o esnobe é um paranoico, um exibicionista, um subnormal, em suma. Em geral, — estéril.

Fora deste caso "individual", — resíduo do cosmopolitismo, — é possivel ainda o caso dos complexos coloniais. O esnobismo **metropolifilista** é um caso especial de abulia. Representa em psicologia um paralelo aquele "horror do vácuo" da física antiga. Acarraçado aos formalismos radicados pelo prestígio metropolitano, recusa sair deles como o náufrago, vítima de um monoideismo, recusa largar a sua tábua de salvação, mesmo quando todo o perigo cessou para êle.

Todavia, a natureza da linguagem, — seu dinamismo e suas correlações, — não deixa de ser o que é, porque êsse ou aquele indivíduo é paranóico ou abúlico. Nesses casos em que a perversão psíquica vicia o dinamismo linguístico social, é que pode surgir a tendência ao verbalismo diletante, — **ao flatus vocis.** Aí os componentes da linguagem natural se dissociam, — pervertendo-se.

Passemos agora a uma ilustração "histórica" das nossas confusões relativas ao cacófato Com ela, algumas dificuldades teóricas desta palestra poderão ganhar luz.

PEQUENAS NOTAS

O Presidente da República recebeu o seguinte telegrama: — "Rio — Tomando conhecimento do texto do decreto-lei 7.449 dispondo sôbre a organização da vida rural a diretoria da Confederação Rural Brasileira, sociedade nacional de agricultura, congratula-se com V. Excia. e com a classe agrícola brasileira pela promulgação do referido ato de cuja execução esperamos grandes e imediatos benefícios para a lavoura e a pecuária nacionais tal como seja o aumento, melhoramento da produção e elevação do padrão de vida do homem do campo. Saudações cordiais. (a) Artur Torres Filho".

*

O Presidente da República assinou um decreto-lei extinguindo o Departamento de Educação Física da Marinha .. ..

*

O Presidente da República assinou um decreto promulgando o tratado de amizade firmado com o Chile.

*

Esteve, ontem, no Palácio do Catete o sr. Carlos Duarque de Macedo, a fim de agradecer ao Presidente da República a sua designação como Consul do Brasil em Southampton e, ao mesmo tempo apresentar despedidas.

*

A convite do comendador Francisco Frias, o prefeito Henrique Dodsworth e o coronel Jonas Corrêa visitarão hoje, a estação de Cosmos, no ramal de Santa Cruz.

*

A Comissão de Eficiência do Ministério da Justiça tem em estudos as propostas de aumento do pessoal da Guarda Civil e Inspetoria de Trânsito e a elevação dos respectivos vencimentos.

*

A secretaria do Internato do Colégio Pedro II, informa aos responsáveis pelos alunos dos ciclos ginasial e colegial que as guias para o pagamento das mensalidades se encontram à disposição dos interessados em sua sede e deverão ser pagas com certa urgência.

*

O ministro da Guerra recebeu, ontem, em seu gabinete no Palácio do Exército, em objeto de serviço, os generais Milton de Freitas Almeida, Fiuza de Castro, Souza Dora, Silva Rocha e Souza Ferreira, Esteve com o general Eurico Dutra, ainda, o dr. Pedro Brando, Superintendente da Organização Henrique Lage.

*

Seguiu, ontem, por via aérea, para os Estados Unidos, o capitão aviador Clovis Maia, que vai assumir as funções de superintendente dos alunos do C. P. O. R. Aer. que cursam em escolas de avião de país amigo. Ao seu embarque compareceram numerosos colegas de arma e oficiais que servem no gabinete do ministro, onde o capitão Maia também servia como ajudante de ordens do titular da pasta.

*

Serão pagos, amanhã, pelo Tesouro Nacional, os tabelados no 17.º dia útil, a saber: — Corpo de Bombeiros e Polícia Militar, livros 7.512 e 7.513. — Montepio da Agricultura — livros de 7.601 a 7.603. — Montepio da Educação — livros de 7.701 a 7.801.

*

O Serviço de Meteorologia prevê tempo bom, nevoeiro, temperatura estável, ventos frescos e variados.

*

Pelo Cruzeiro do Sul, são esperados hoje nesta capital os Interventores de São Paulo e Paraná, srs. Fernando Costa e Manoel Ribas, respectivamente.

*

A Federação 19 de Abril, dos Estudantes das Escolas Livres, realizará amanhã, às 20 horas, em sua sede social, à Avenida Rio Branco n.º 177, 3.º andar, uma assembléia geral extraordinária para eleição de cargos e tratar de assuntos gerais.

*

Estão sendo chamados ao Fichário de Apresentações da Diretoria de Recrutamento o major Joaquim Gomes de Souza, tenente Idílio Aleixo e aspirantes Moacir Leocádio e Helvécio Perezinho Tavares.

*

Estando em início de construção um grande cinema em Panamá, o o chefe do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil naquela capital, sr. Francisco Medaglia, procurou encaminhar ao nosso país uma compra de duas mil poltronas forradas de couro, necessárias àquele estabelecimento. Essa negociação, sob o patrocínio do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, está sendo processada de modo satisfatório.

*

Foram publicadas no "Diário Oficial", as listas e indicações apresentadas ao ministro da Marinha para as promoções do primeiro quadrimestre de 1945 do pessoal daquele Ministério.

*

O chefe do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil no Panamá acaba de informar o Departamento Nacional de Indústria e Comércio de que existe naquele país oportunidade para a colocação de grande quantidade de meias de seda para senhoras, bem como "bijouteries" e novidades. O D. N. I. C., tomando as providências que se tornavam necessárias, forneceu indicações sôbre firmas que estão em condições de atender àquele desejo do mercado panamenho.

*

Estando em início de construção um grande cinema em Panamá, o chefe do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil naquela capital, sr. Francisco Medaglia, procurou encaminhar ao nosso país uma compra de duas mil poltronas forradas de couro, necessária àquele estabelecimento. Essa negociação, sob o patrocínio do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, está sendo processada de modo satisfatório.

A ORGANIZAÇÃO POLITICA DA U. R. S. S.

DESDE que a Rússia Soviética formou ao lado das Nações Aliadas na luta contra o nazi-fascismo, muito se tem dito e redito acêrca do sistema político daquele país e das suas afinidades com as democracias do Ocidente. Infelizmente, ainda impera nêsse terreno muita obscuridade e confusão. Pelos comentários e referências, vê-se que a maioria dos que falam na Rússia ignoram os pormenores da sua organização política. E, no instante em que o Brasil restabelece as suas relações diplomáticas com a grande nação, à qual devemos elementos decisivos de triunfo nesta guerra universal pela conquista de um mundo melhor, é oportuno esclarecer a opinião pública sôbre certos característicos importantes da organização política russa.

Com efeito, a já chamada "democracia soviética" nada tem de comum com o sistema democrático "liberal" das nações do Ocidente. Poderíamos chamá-la, na verdade, uma "democracia econômica", ou "democracia técnica" — por oposição à "democracia liberal", que herdámos da Revolução Francesa. O que não impede que essa democracia técnica e econômica se considere produto de uma evolução histórica da democracia liberal.

O sentido econômico do sistema político da Rússia se patenteia pelos comentários de Lenine — o fundador do regime soviético — a respeito da democracia liberal. Em 1917, numa obra intitulada *O Estado e a Revolução*, Lenine qualificava o regime da democracia liberal como um "regime de igualdade puramente formal". E concluia, textualmente: "A questão que, doravante, se apresentará à humanidade, é a seguinte: como se poderá avançar ainda mais e passar dessa igualdade formal para uma igualdade efetiva, onde se realiza o princípio de *dar a cada um o que é seu, de acôrdo com as suas capacidades e segundo as suas necessidades*".

Esse ideal transparece em tôda a obra doutrinária de Lenine e inspirou todos os esforços organizadores dos grandes chefes russos, durante quase três décadas. Ali vemos sempre contrapor-se a idéia de uma democracia "puramente política e formal", característica do liberalismo ocidental, à idéia mais avançada de uma democracia "efetiva e real" — técnica e econômica.

Em que medida conseguiram os políticos soviéticos concretizar, na prática, êsse objetivo de uma democracia econômica, é ponto para ser examinado pelos estudiosos. Aqui nos restringiremos o descrever os pormenores da organização política russa.

A base do sistema russo é o *soviet*. *Soviet* significa "conselho", "assembléia". Govêrno soviético significa, pois, um Govêrno de Conselhos ou de assembléias eleitas pelo povo. Esses conselhos detêm todo o poder político — não só legislativo, como também executivo e, em parte, judiciário.

A primeira coisa que impressiona, portanto, no sistema russo, é o abandono do princípio da separação dos poderes, essencial às democracias liberais. Os poderes legislativo, executivo e judiciário, longe de serem separados em departamentos independentes, se fundem originariamente num só organismo, que é o *soviet* ou o conselho. E ha *soviets* de todos os graus, desde os pequenos conselhos de vila e de cidade, até os conselhos de distrito, de região, de província e o grande conselho federal. A distribuição do poder político por êsses vários órgãos se faz de conformidade com um novo princípio, que os publicistas russos opõem ao princípio liberal da separação dos poderes, e a que chamam princípio da "dimensão dos poderes". Cada *soviet* exerce todos os poderes do Estado dentro das suas *dimensões* próprias, isto é, nos limites da sua cidade, da sua região, da sua província, respeitando, todavia, as normas emanadas dos poderes de dimensão maior, na cúpula dos quais se acha o rande Conselho dos Soviets da União Federal.

Mais claramente: a U. R. S. S. é uma União Federal (transformada em Confederação pela nova declaração de princípios feita em 1944), que se subdivide em: 1) Repúblicas; 2) Regiões ou províncias; 3) Distritos; 4) Cidades e vilas.

A êsse esquema correspondem soviets ou conselhos populares de várias dimensões, assim classificados:

1) Soviets de vila e cidade, eleitos pelo povo, por sufrágio direto; — 2) Soviets de distrito, eleitos por sufrágio indireto pelos conselhos de vila e cidade; — 3) Soviets de região ou província, eleitos por sufrágio indireto pelos conselhos distritais; — 4) Congresso dos Soviets de República, cujos membros são eleitos, respectivamente, pelos soviets de região, de distrito e de cidade; — 5) Congresso dos Soviets da União, composto de representantes de cidade e vila e de delegados dos Congressos dos Soviets de República. Este último é o órgão supremo do Estado Russo, junto ao qual também funciona um *Supremo Tribunal*.

As funções de Govêrno se distribuem por todos êsses soviets, segundo a esfera de sua competência ou a "dimensão" do seu poder. Cada soviet é poder legislativo e executivo, e participa também da nomeação dos membros do poder judiciário. Cada membro de um soviet é representante do povo, eleito por voto direto ou indireto, e tem que prestar contas da sua atuação, podendo ser-lhe cassado a qualquer momento o mandato pelo seus próprios eleitores.

Se essa diferenciação *vertical* entre as atribuições ou competências do poder (princípio da dimensão dos poderes) vem substituir a diferenciação horizontal própria do liberalismo (princípio da separação dos poderes) — por outro lado se afastaram também os constitucionalistas russos da forma clássica da democracia liberal, abandonando a alternativa entre "parlamentarismo" e "presidencialismo" e criando uma nova forma de Govêrno mista, onde há certos traços de parlamentarismo, porém com forte predominancia de outros traços característicos do Govêrno presidencialista.

Esse novo esquema pode ser assim pormenorizado: o grande Congresso dos Soviets de União — órgão supremo do Govêrno russo — normalmente só se reune de dois em dois anos. Não tem, pois, o funcionamento regular e contínuo dos parlamentares liberais. E' antes o que poderíamos chamar um "parlamento intermitente". A sua principal função é eleger (por sufrágio indireto, conseguintemente) um corpo de técnicos, que se encarregarão das funções legislativa e executiva nos intervalos das reuniões do Congresso. Dissemos "corpo de técnicos", porque, na realidade, essa forma peculiar de Govêrno corresponde a um segundo objetivo fundamental da organização política russa, que é conservar a soberania popular como simples fonte "primária" ou "originária" do poder político, através do voto intermitente dos soviets, enquanto que as funções de Govêrno propriamente ditas obedecem ao princípio da "divisão do trabalho pela especialização técnica das funções".

Esse corpo de ténicos, eleito pelo Congresso dos Soviets, chama-se "Comissão Central Executiva da U. R. S. S." e se compõe de duas partes: I) um Presidium, que é o órgão legislativo e cujo Presidente (atualmente Kalinin) é considerado o Presidente da República Soviética; II) e um Conselho de Comissários do Povo, que é o órgão executivo ou Ministério e cujo Chefe ou Primeiro Ministro (atualmente Staline) é o Chefe do Govêrno ou o Chefe do Poder Executivo (correspondente ao Premier Inglês).

E' importante acentuar êsse contraste entre as democracias liberais e a democracia técnico-econômica da Rússia: enquanto, naquelas, os representantes do povo (Parlamento) exercem permanentemente o poder e influem diretamente na confecção de tôdas as leis, nesta — a russa — os órgãos populares são intermitentes e o próprio poder legislativo é exercido por um Presidium cujos membros são eleitos por voto indireto, isto é, são escolhidos pelos membros do Congresso dos Soviets. As eleições diretas, na U. R. S. S., servem tão somente à constituição dos conselhos municipais e à composição de uma parte do Grande Congresso da União.

Dêsse modo conciliaram os constitucionalistas russos os dois princípios que pareciam opor-se nos regimes liberais: o da origem popular do poder político e o da especialização técnica — cada vez mais acentuada — das funções governamentais. O povo continua sendo a origem primária de todos os poderes do Estado; mas não intervém *diretamente* na escolha nem do poder legislativo, nem do poder executivo. Ambos os poderes, Legislativo e Executivo, são escolhidos por voto indireto dos membros do Congresso dentre os homens e estadistas de maior prestígio, competência técnica e experiência dos negócios de Estado.

Almir de Andrade

Seguro social dos escritores

NA ÚLTIMA sessão da Academia Brasileira o escritor Claudio de Souza, comunicou aos seus colegas que o anteprojeto de assistência aos escritores que aquela sociedade apresentou ao sr. Presidente da República, mereceu especial apreço do ministro do Trabalho, dr. Marcondes Filho, que nomeou uma comissão para estudá-lo de modo a estabelecer-se definitivamente o seguro social dos escritores. A êste respeito tem o prazer de comunicar que se deve ao Presidente Getulio Vargas um interêsse particular pela causa dos escritores. Graças a isso é de esperar que muito em breve o escritor brasileiro disponha de um aparelho de assistência, e será o Brasil o primeiro país a realizar essa obra benemérita.

Cinemas e Ônibus

A MEIA NOITE, geralmente, terminam as últimas sessões cinematográficas e teatrais na cidade.

Exatamente à mesma hora partem os ônibus para a derradeira viagem da noite. Dessa fórma, as pessôas que se quedarem assistindo aqueles espetáculos se vêm na contingência de os abandonar um pouco antes do seu término, sob pena de se verem privadas da fugidia condução. Mas, em grande maioria são as que não lograram chegar ou não foram admitidas em meio do espetáculo para, assim, poderem retirar-se com uma prutende antecedência.

Destarte, é comum vêr-se, ao findarem as sessões, o desfile apressado, quase aflitivo dos expectadores dentre os quais, respeitáveis senhoras e cavalheiros, que demandam as paradas na expectativa risonha de ainda alcançar o que se poderia chamar, parodiando, o último ônibus da cidade".

Além da momentânea e forçada quebra da circunspecção de que, não poucos costumam revestir os seus átos, tambem merecem considerados os aspéctos curiosos que apresentam as ruas centrais por ocasião dos desfiles de velocidade a que são obrigados senhores e senhoras, que querem ir rapidamente para suas residências. Por outro lado, essas retiradas forçadas determinam o não pequeno inconveniente de impedir que, após as sessões, os frequentadores possam dar-se ao prazer ou aos ócios de permanecer nas confeitarias e estabelecimentos congéneres, o que serviria, principalmente, para prolongar um pouco a vida noturna da cidade que, como se sabe, não é das mais brilhantes.

Já hoje, quando não mais se faz sentir, com a intensidade dos primeiros tempos, a restrição dos carburantes, seria manifestamente recomendável que a municipalidade estudasse a possibilidade de prorrogar o horário atual dos ônibus, com o que, prestando um serviço à população concorreria para o desenvolvimento da vida noturna da capital.

Cá e lá

O TEMA favorito da oposição é a democracia.

A propósito de tudo, desfraldam essa bandeira, ainda que, na prática, sejam os primeiros a fugir dela.

Sim, porque vão para a tribuna livre da propaganda eleitoral envenenados de propósitos pessoais e de recalques mal dissimulados, para procurar enfraquecer a posição do govêrno.

E assim agem quando a Nação está empenhada em guerra, justamente numa guerra cujo fim principal é o esmagamento do totalitarismo, para a sobrevivência da liberdade e da civilização.

Como há de provêr o govêrno à mobilização incessante de recursos para atender às exigências múltiplas da preparação bélica, na retaguarda, e àquelas outras, ainda mais urgentes, de atender a tempo e hora aos reclamos da valente mocidade que luta nas hostes da F. E. B.?

A propósito de tudo e sem propósito algum citam êsses amadores da confusão planejada o exemplo dos Estados Unidos.

E' certo que os Estados Unidos vêm dando ao mundo muitos e belos exemplos. Agora, assistimos a vários deles, todos magníficos de beleza cívica e de dedicação patriótica. Ao verificar-se a irreparavel perda de Roosevelt, os senadores republicanos, que somam 40 assentos, dos 96 que constituem o Senado, reuniram-se e deliberaram, numa tocante decisão, hipotecar solidariedade imediata ao novo presidente, para a condução da guerra até à vitória. A atitude do ex-presidente Hoover, também da oposição, é outro pronunciamento impressionante de compreensão, da gravidade do instante vivido por todos os povos livres.

O objetivo essencial, agora, é a conquista da paz. E' a destruição do nazi-fascismo. Para êsse fim devem convergir todos os esforços.

Não será, pois, procurando solapar o govêrno, tentando enfraquecer a administração pública, que poderemos dar maior ajuda às Nações Unidas.

Sob mais êsse aspecto, conseguintemente, é oportuno o cotejo, pelos da oposição, sôbre o que eles fazem por aqui e sôbre o que fazem os adversários do govêrno, na grande democracia do norte do continente.

A Nação está de pé

A OPOSIÇÃO tem procurado fixar esta mentalidade: — só tem patriotismo quem é oposicionista.

Esta proposição nada significa, porque os governistas têm o mesmo direito de proclamar que só é patriota quem estiver com o programa do govêrno. A questão, pois, tem que ser estudada de outra maneira: e, para solucionála, talvez fosse suficiente definir aquilo que se chama patriotismo.

Patriotismo é o sentimento de bemquerer a terra do nascimento. Não existe quem, dividindo, fracionando, pregando a discórdia, anarquizando, acirrando ódios e prevenções, possa dizer que está querendo bem a alguem ou a alguma coletividade.

A Pátria é a familia ampliada. Quem semeia a desharmonia e o espírito de revolta entre os elementos de uma mesma familia está trabalhando a ruina dessa familia.

Isto não exige demonstração, porque é uma verdade axiomática. Em sentido inverso, os que se interessam pela ordem, pela harmonia, pela paz, no seio do organismo familiar, estão agindo, aí, como verdadeiros amigos, como dedicados defensôres de sua prosperidade moral, espiritual e material.

Se a nossa administração pública tem procurado trabalhar em ambiente pacífico, concedendo à familia brasileira todas as vantagens e prerrogativas que ela realmente tem desejado, a perturbação dêsse esforço representa, evidentemente, obra impatriótica e nociva à coletividade. Não se justifica. Não se tolera.

De norte a sul e de leste a oeste, os agitadores, que querem passar por patriotas autênticos, estão desfraldando a flâmula da desordem, e julgam encontrar alguem que acredite na sua demagogia interesseira. Felizmente, a Nação não responde aos seus desesperados apêlos, porque entregue ao trabalho fecundo, a êsse fator incontestavel da prosperidade, sabe muito bem que êles estão orando "pro domo sua".

Esse labor pacífico indica que o Brasil não está dormindo, não é mais uma prêsa da letargia antiga, que consumia tôdas as suas fôrças. Esse trabalho que se não interrompe pelo alarido dos desordeiros, prova que a Nação está e continuará de pé.

Roosevelt, homem do povo

O DURO GOLPE que os povos livres do mundo sofreram com a morte de Franklin Delano Roosevelt constitui bem um exemplo da profunda unidade espiritual que os une. Homens de países, língua, raças e costumes diferentes sentiram a mesma e dolorosa emoção diante da morte do grande lidador. O povo, em tôdas as cidades da terra, comoveu-se até às lágrimas, como se o morto ilustre fôsse um irmão ou um amigo próximo.

E' que Roosevelt, pela ação política que desenvolveu e pelas idéias que pregou, tornara-se um símbolo, uma esperança, uma garantia de um mundo melhor.

Todos os democratas seguiam, surpresos e comovidos, a vida dêste estadista genial que se devotou de corpo e alma à causa das Nações Unidas. Roosevelt doente, velho, tinha uma energia indomável. Onde a sua presença fôsse necessária — na África, na Rússia ou no meio do Atlântico — lá estava êle, depois de milhares de quilômetros de vôo. O trabalho exaustivo, as preocupações graves e as viagens gigantescas foram visivelmente gastando as energias dêste homem. Sentia-se em cada filme novo que Roosevelt definhava, como uma vela que se consumia. Mas ninguém esperava o desfêcho. Todos queriam Roosevelt no após-guerra, pois seu nome era uma garantia de justiça e de entendimento entre os povos livres.

Era êste o segrêdo de Roosevelt: os povos acreditavam nele, tinham confiança absoluta no seu idealismo e na sua sinceridade. Homem do povo êle próprio, Roosevelt incarnou a defesa dos pobres, dos fracos, dos humildes e dos oprimidos contra os ricos, os déspotas e os agressores.

O povo — sem distinção de nacionalidade ou de raça — chora a morte de um dos maiores defensores dos direitos populares, em tôda a história da civilização.

Como entendemos a anistia

FOI ANUNCIADO QUE EM POUCOS DIAS o govêrno, atendendo aos interesses do país, decretará a anistia para os crimes políticos, integrando, assim, na família brasileira, todos os seus membros e permitindo que possam tomar parte direta na nova organização da vida nacional.

Defendemos sempre essa medida, no sentido mais amplo possível, pois cremos que a anistia deve vir, não apenas no plano jurídico, mas também na esfera moral, a fim de que a paz possa baixar sôbre o Brasil. O Govêrno precisa dar, sem demora, a anistia, mas necessitamos todos; de todos os lados e em todos os setores, desmobilizar os espíritos e proscrever a agressão, no terreno de nossas lutas internas.

Sempre afirmamos que a unanimidade não é o clima necessário à democracia, antes temos que, em todos os tempos, mesmo nos de maiores dificuldades, o debate de idéias e princípios esclarece a Nação, facilita exercer suas prerrogativas políticas, orientar seus governantes e com êle colaborar, julgamos que aquele conceito de Mussolini — "não precisamos de oposição" — é uma das mais funestas sínteses fascistas. Da mesma forma, porém, não podemos concordar em que transforme o terreno das lutas democráticas num campo de insultos e doestos, num bate-boca exaltado, numa demagogia insensata.

A anistia é hoje uma necessidade e o presidente Getulio Vargas já a ela se referiu, com a compreensão exata do problema, em sua recente palestra com os jornalistas, em Petrópolis. Devemos, pois, fazer uma política no mesmo clima da maior intransigência de idéias — o que nem bem parece ser o caso no Brasil, onde as divergências são mais aparentes do que fundamentais — da maior firmeza de convicções, do maior apêgo aos nossos programas, mas sem levar em conta as dissensões pessoais, os recalques e os ódios acumulados.

Anistia significa união. Não deixa pois de ser curioso muita gente estar a defendê-la de um modo violento, para criar uma cisão maior entre os brasileiros. Por isso é que reclamamos a anistia, não como um manejo político, mas como um ôlo real de fraternidade. Que todos volvam à comunidade livre do país para uma vida livre e serena e não para reforçar o côro de agressões, cuja ressonância já se está perdendo num vozerio enfadonho e desagradavel.

Nossa contribuição econômica

TENDO assumido a responsabilidade de uma cooperação econômica, em larga escala, com as Nações Unidas, o Brasil vem-se desempenhando dos seus deveres, com um escrúpulo e uma pontualidade, que, aliás, são tradicionais na conduta do nosso país em relação às outras nações.

Ainda agora está sendo publicada simultaneamente no Rio, em Londres e em Nova York, uma nota da Comissão Conjunta de Produção e Recursos, que torna conhecida mais uma importante contribuição do nosso país, para alívio da delicada situação, em que se acham as Nações Unidas, em matéria de suprimento de tecidos.

Para exportação nos próximos doze meses, serão adicionadas às obrigações do Brasil, mais de trezentos milhões de jardas de tecidos de algodão — isso em obediência ao acôrdo recentemente assinado aqui, entre representantes do Comité Textil do C.P.R.B. e a Comissão Executiva Textil do nosso país.

Em maio do último ano, esteve nos Estados Unidos uma Comissão textil, que comunicou estar o Brasil seriamente empenhado em oferecer valiosa contribuição de tecidos, colocando disponíveis durante o período 1944-1945, cêrca de quinhentos milhões de jardas de tecido de algodão, parte dos quais já foi embarcada.

Verificou a comissão que o Brasil tem compromissos de duzentos milhões de jardas para 1945. Uma parte da contribuição nacional — cêrca de noventa milhões de jardas — foi contratada para a UNRRA, sob compromisso de entrega em doze meses.

Também o Govêrno francês contratou sessenta milhões de jardas, para 1945. E esperamos entregar a outros mercados mais sessenta milhões.

Como se vê, é intensa a nossa contribuição para as Nações Unidas, e podemos nos ufanar de termos sabido cumprir honrosamente o que prometemos.

O ataque final a Berlim

OS ÚLTIMOS TELEGRAMAS de guerra anunciam que os exércitos aliados estão às portas de Berlim. De um momento para outro, poderemos, portanto, receber a nova alvissareira: a entrada dos exércitos democráticos na capital do Reich.

Este acontecimento, do ponto de vista militar, significará o fim da guerra na Europa, ainda que os fanáticos nazistas continuem a resistir nas montanhas; e do ponto de vista político, o esmagamento do credo nazista, do partido de Hitler, dos seus símbolos e das suas idéias. Nos fastos históricos, a queda de Berlim ficará como a tomada da Bastilha: uma etapa definitiva nas lutas pela liberdade e pela democracia.

Os planos para a ocupação e administração da Alemanha foram traçados em Yalta. A Rússia, Inglaterra, Estados Unidos e a França agirão de comum acôrdo. Haverá, é verdade, um sério obstáculo: o espírito de rebeldia e de ressentimento do povo alemão, agravado pela propaganda nazista e pela guerrilha "underground" que o partido nazista pretende desencadear. Precisamos acreditar, contudo, que os próprios alemães haverão de compreender o sentido real da guerra quando tiverem livres fontes de informação. Há quase quinze anos vivem êles sob a mais negra e cruel ditadura que um povo moderno já conheceu. Tudo que lêem ou que ouvem é manipulado pelo Ministério da Propaganda. Uma vez livres, verificarão — com seus próprios olhos — a verdade que Hitler lhes recusava e compreenderão que a nossa luta é pela liberdade da própria Alemanha.

É pena que, na hora em que os aliados deverão encarar o problema da reeducação política da Alemanha, lhes falte a presença do grande líder democrático que foi Roosevelt. O estadista americano — cujo idealismo e sinceridade eram uma garantia para o mundo de amanhã — deixou-nos traçado o caminho que conduz à conquista de uma paz efetiva e duradoura.

Novas balélas da oposição

AS OPOSIÇÕES PERDERAM, positivamente, o controle. Sentindo que lhes falta terreno, vendo que se vão afundando os seus planos, à medida que os dias passam, os seus líderes, — que, aliás ainda não se conhece quais sejam — repetem-se cada hora, insistindo nas intrigas e nas mentiras.

E' o que se verifica na leitura dos jornais inteiramente dedicados à causa oposicionista.

As últimas balelas, entre outras menos capazes de provocar comentários, foram as de que regressaria ao Brasil para ser candidato o general Oswaldo Cordeiro de Farias e a de que o ministro João Alberto se teria ligado aos comunistas.

Ambas tiveram desmentido formal, o que comprova não merecerem qualquer atenção os boatos que a imprensa oposicionista está distribuindo como grandes "furos" e notícias conseguidas em "fontes bem informadas".

O general Cordeiro de Farias, conforme assegura sua família, não virá ao Brasil senão depois de esmagar os nazi-fascistas, deliberação com que saiu desta capital com destino à Itália, à frente da Artilharia Expedicionária.

O ministro João Alberto, com a franqueza e simplicidade de palavras que o caracterizam, desmentiu categoricamente as intrigas que se pretendiam fazer em tôrno de suas últimas atitudes em relação aos presos políticos.

E é assim, sem orientação, ou melhor, desrespeitando a opinião pública a que pretende iludir com intrigas e mentiras soezes, que as oposições desejam impôr-se.

Compreende-se, dessa forma, porque o povo já não dá sequer ouvidos e foge, mesmo, dos velhos figurões da malsinada política de conchavos que agora se apresentam como regeneradores...

POESIA DE WELLINGTON BRANDÃO

Tasso da Silveira

SOB o titulo de *Finale* deu-nos Wellington Brandão há tres anos, em modesto opúsculo, os poemas que, visivelmente, supunha serem os últimos de sua vida. Encerra o opúsculo um soneto sem rimas, mas de pureza de dicção notavel, em que o poeta nos faz, por assim dizer, a sua confissão suprema. Diz ele:

"Perdoa, Musa heroica, que
[aqui fique
nesta "finale", que é um sus-
[surro apenas,
o eco de um grito interior, de
[um canto
irrevelado em sua substancia.

Perdoa se não pude merecer-te
e merecer-me no meu sonho
[imenso,
— se recalquei, por simples
[medo humano,
o teu amor essencial e puro.

Se desdobrei em planos infe-
[riores
a vida que devera sobrepôr
às contingencias desta outra
[vida...
A vida mesma que viver não
[pude
ensinou-me a medir-me e a
sonegar-me
pelo amor sem ventura e a dor
[sem gloria".

E', no entanto, esse eco do que na alma do poeta foi insondavel tumulto e em seus poemas vem como um sussurro apenas, que sobretudo me fascina na poesia Wellington Brandão.

O leve, perdido acento messianico, oracular das peças mais expressivas de Wellington é que lhe dá fisionomia própria, marcada no movimento modernista brasileiro.

Tivesse aquele tumulto íntimo rebrotado em plenitude na fórma, e possivelmente Wellington nos haveria oferecido, em vez de pura poesia, uma simples obra doutrinária. Porque à incoercível tendencia de sua mais profunda comoção diante dos seres, e da amargura e da beleza dos seres, é a de desdobrar-se em messianismo doutrinal. Recalcado esse impeto pelo "medo humano" — sabemos bem o que significam tais palavras nos lábios de um poeta — ficou apenas o desejo irrealizado, e este foi fonte de poesia verdadeira, porque, embora continuando "pensamento" e "vontade de ação", embebeu-se de sonho.

De que nos valeria mais uma doutrina de salvação dos homens, nesta hora em que a multiplicidade das doutrinas, ou seja, a absoluta carencia de unidade de pensamento, está perdendo o mundo? De que nos serviria que Wellington construisse tambem seu edifício doutrinário, se ao lado das poucas pedras de granito puro, que seu genuino amor pelos homens lhe poria ao alcance, iria ele empregar, superabundantemente, cimento de êrro e material de artifício, como fazem todos os construtores orgulhosos?

O "medo humano" abafou o impeto, mas o desejo irrealizado ficou. E o sonho cresceu na alma do poeta, e ele nos pode dar seu canto diferente que, como toda poesia verdadeira, acorda em nós vozes de eternidade.

Perdido acento oracular, messianico, disse eu. Essa, a nota particularíssima da poesia de Wellington Brandão nos poemas em que conseguiu exprimir-se a si mesmo, que são os de *O homem inquieto* (1939) e *Finale* (1942).

Não tenho à mão, porque escrevo longe de minha biblioteca, o primeiro desses livros. Ele é, porém, da mesma substancia do segundo. E, embora exíguo, o segundo basta a definir, pelos seus exemplos, a poesia de Wellington.

O mal dessa poesia, do ponto de vista da popularidade, é o mesmo que já tem afetado outros poetas da lingua, quer no Brasil, quer em Portugal: o excesso de altitude de sentimento e pensamento, que facilmente escapam ao leitor mal preparado.

Algumas das pequeninas peças de Wellington poderiam ser desdobradas em exegeses largas. Nenhuma dispensa comentario, e muitas delas comportam analise em profundidade capaz de revelar-lhe sentidos múltiplos.

Por mim, não precisaria de nada mais além do poema inicial de *Finale* para que ficasse amando o poeta. O poema aludido diz assim:

"Esta é a hora tumultuosa
do crepúsculo de todos os sóis
[que o homem acende
na forja de sua loucura.
Esta é a hora cinzenta do es-
[pirito
a hora cujos minutos chispam
[como séculos resumidos.
Esta é a hora em que, desapo-
[deradas de si mesmas,
as inteligencias entraram, como
[aves vertiginosas
os altissimos abismos proibidos.
Esta é a hora
que vai cansar os pêndulos da
Eternidade".

Umas poucas metáforas fulgindo no seio de outras tantas anotações apressadas, e o poema resultou em sugestão viva do assombro com que as graves consciencias que ainda restam no mundo meditam o espetáculo tremendo e o sentido terrivel desta, no entanto, grande hora da humanidade. Como, porém, nas linhas de

(Conclue na 8.ª pág.)

Os grandes empreendimentos na Inglaterra

LONDRES, — abril — Copyright B. N. S. — Especial para A MANHÃ — Pelo capitão H. W. Haynes — Há pouco tempo a admiração do mundo estava concentrada em uma das obras mais gigantescas realizadas nos tempos modernos: a construção de um formidável porto nas praias normandas, de que tanto se ocuparam os jornais.

O público, em geral, desconhece outro trabalho herculeo levado a efeito na Inglaterra, durante os anos de luta: o das construções e reparações navais.

Das dificuldades que foram vencidas para manter, as construções à altura das exigências do momento, dos preços por tonelada, que a Grã-Bretanha manteve consideravelmente mais baixos do que outros países que não tiveram de importar quase todas as materias primas e que não tinham de fazer face às necessidades da guerra em duas frentes seria impossivel cuidar no limitado espaço de um artigo.

A Suécia, por exemplo, cujos preços são quase o dôbro por tonelada grossa, no mesmo tipo e classe de navios, possue sous minerais e o aço, a alcance da mão, e além disso é neutra. Seus estaleiros não trabalham no regime do "black-out" e sob a ameaça constante dos ataques aéreos. Apesar disso não pôde competir com a Inglaterra beligerante, em matéria de construções navais. Os Estados Unidos também possuem as matérias primas para essa indústria, e a distância geográfica em que se encontram, em relação aos países inimigos, permitiu sempre que trabalhasse em jornadas de 24 horas, sem riscos iminentes. Não obstante, os técnicos americanos que visitaram há pouco tempo os estaleiros de Clyde, declararam ao povo americano, em seu regresso: "O que vimos na Inglaterra é um repto para nós.

Apesar de trabalhar em menor espaço, com máquinas e utensilios mais antiquados do que os nossos e em pleno "black-out", os operários ingleses constroem com mais rapidez e perfeição do que nós". Quanto às cifras, que até agora eram mantidas em sigrôdo, já se podem publicar, pelo menos as que mais interessam ao nosso ponto de vista.

Até dezembro do ano passado, os estaleiros britânicos construiram 634 unidades de guerra, desde os encouraçados até aos caçaminas, com a tonelagem total de 1.183.501 toneladas. Foram ainda lançadas ao mar 1.260 embarcações menores, tais como lanchas-torpedeiras, canhoneiras etc. deslocando 120.358 toneladas. A construção de navios mercantes foi ainda mais notável. Desde principios de 1940 até fins de 1943, construiram-se 914 unidades desse tipo, com 4.474.000 toneladas de deslocamento. Para executar essa obra formidável foi necessário modificar muitos sistemas clássicos de construção, e o govêrno despendeu mais de 10.000.000 de libras para modernizar os estaleiros mais antiquados, e 5.000.000 para a construção de gruas e máquinas especiais.

Foram tarefas herculeas que permitirão à Grã Bretanha conservar no futuro, suas tradições marítimas, e que levarão os armadores de todo o mundo a pedir panos e preços à Grã Bretanha, como sempre aconteceu antes da guerra.

Nem coerência, nem compostura

A COERÊNCIA é uma coisa que se acha completamente ausente das palavras e das atitudes dos oposicionistas.

Neste jornal, por várias vezes, temos demonstrado isso.

Ainda há pouco, obrigamos os próceres da oposição a uma cruel sabatina, em que foi posta à prova a sinceridade das suas declarações, de ontem e de hoje.

Agora, tivemos outro testemunho decisivo da orientação caótica das oposições, na opinião que vários paredros manifestaram, a propósito do "habeas-corpus" há dias concedido aos srs. Armando Sales, Otavio Mangabeira e Paulo Nogueira Filho.

Um dos líderes da corrente oposicionista, que, residindo comodamente no Rio, pretende dirigir a política do seu Estado, afirmou que o desfecho do "habeas-corpus" significava a afirmação, pelo Supremo, da aceitalia do govêrno — o que prova que o tal líder não entendeu o brilhante voto do Ministro relator.

Já não é, porém, do mesmo parecer o jornalista J. E., que, tecendo comentários à decisão do Supremo, chegou ao ponto de irrogar insultos ao Tribunal, pelo fato de haver deixado de apreciar a "injustiça da sentença", "a injuridicidade dos órgãos de violência" e a "carência de constituição".

Dizendo que o Supremo "saiu por uma porta baixa de falta processual", nada mais quis dizer o desenvolto jornalista, que os integros Ministros que compõem a nossa mais alta Côrte de Justiça tiveram de dobrar a espinha, no julgamento do "habeas-corpus".

Assim, a decisão do Supremo Tribunal deu margens a dois episódios, ambos expressivos da mentalidade do oposicionismo. Um, a desorientação das opiniões, pois certos líderes acham que o "habeas-corpus" matou a constituição, quando outro dêles veio insultar os Ministros, precisamente porque êstes não liquidaram com a Constituição. E o outro episódio foi êsse de o jornalista, inveterado nos debates insultuosos, ter cuspido a sua injúria, nas togas que acabam de desmontar, isso sim, os pretextos da campanha oposicionista.

NOTICIAS LOCAIS

O aniversário do presidente Getulio Vargas

A instituição "A Formiga" fará celebrar a 19 do corrente, às 10 horas, na Igreja da Candelária, missa festiva por motivo do aniversário natalicio do Presidente Getulio Vargas.

Para assistir a êsse ato religioso, o dirigente daquela conhecida associação dirigiu um convite a todos os professores e alunos dos Colégios do Distrito Federal e de Niterói.

Substituido o delegado de Segurança Social

De acôrdo com o decreto assinado pelo Presidente da República, foi exonerado da Delegacia de Segurança Policial, que vinha dirigindo há vários anos, o sr. Serafim Soares Braga. Para substituí-lo foi nomeado o comissário Antonio Cunhavarro Pereira, que exercerá o cargo em comissão.

Mais intenso o movimento do pôrto

Com o fim evidente da guerra, já vai sendo maior o movimento de embarcações que chegam ao nosso porto, conduzindo cargas e passageiros.

Pela manhã de ontem entraram quatro barcos, os nacionais "Itaquicé", "Almirante Jacequay" e "Panamá Loide", e o norte-americano "Green Montaine". Os dois primeiros conduziram avultado numero de passageiros, o "Panamá Loide" trouxe elevado carregamento variado e o último traz considerável carregamento de bacalhau de Terra Nova para o consumo dos nossos mercados.

O indulto de um jornalista e a volta dos catedráticos

Ao Presidente Getulio Vargas, foi endereçado o seguinte telegrama: — "A Associação Brasileira de Imprensa, quando V. Ex. atende ao seu apelo e da quase unanimidade dos jornais brasileiros, indultando o jornalista Jader de Carvalho do cumprimento da pena de vinte anos de prisão e ao reintegrar nas respectivas cátedras os jornalistas Mauricio de Medeiros, Hermes Lima, Leonidas de Rezende e Castro Rabelo, cumpre presurosamente o elementar dever d encaminhar a V. Excia. os aplausos por essas resoluções de justiça, valendo-se do ensejo para apresentar a V. Excia. cordiais saudações. Herbert Moses, presidente".

2.ª Conferência Nacional de Assistência Social aos Leprosos

O Ministério da Educação e Saude, devidamente autorizado pelo Presidente da República, promoverá para breve a realização da Segunda Conferência Nacional de Assistência Social aos Leprosos.

Os trabalhos da organização da Conferência estão a cargo da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra, de que é presidente D. Eunice Weaver.

O Sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, já se dirigiu aos Governadores e Interventores dos Estados e Territórios, solicitando-lhes que enviem representantes às reuniões da Segunda Conferência Nacional de Assistência Social aos Leprosos, que terá lugar nesta capital, na primeira quinzena de junho próximo.

Criada uma clínica de senhoras na A.E.C.R.J.

Para poder ampliar seus serviços de assistência médica a cerca de 7.000 associados, a Associação Empregados no Comércio do Rio de Janeiro resolveu montar uma clínica de senhoras em seu Departamento especializado, onde serão elas atendidas, pela Dra. Sara Malamut, diàriamente, de 17,30 ás 18,30 horas, horário que consulta melhor aos seus interesses.

A nova clínica, que deverá entrar em funcionamento no dia 1 de maio próximo, ficará em local separado do 14.º andar do edifício da A. E. C.. Continuará prestando seus serviços médicos aos sócios do Departamento Feminino o Dr. João Luiz Gaelzer, agora também atendendo diàriamente, de 14 ás 15 horas.

A visita de "A Formiga" à Escola Militar

O Presidente da "A Formiga" recebeu do Chefe de Gabinete do Ministro da Guerra a seguinte carta:

"O Sr. Comandante da Escola Militar de Rezende participa a êste Gabinete haver sido efetuada a visita áquele estabelecimento pela organização "A Formiga", que dirigiu, tendo a turma de estudantes, chefiada pelos professores Portugal Neves e Paulo Cesar Madeira de Lei, permanecido, ali, dez dias.

Apraz-me comunicar-vos a ótima impressão deixada naquela Escola pelos estudantes, que se conduziram de maneira apreciável, sob os constantes cuidados dos professores que os acompanharam.

Prevalecendo-me da oportunidade, transmito-vos o convite do Comandante da Escola Militar de Rezende para permanecerdes alguns dias naquele estabelecimento.

Atenciosamente, (a) José Bina Machado, coronel, Chefe do Gabinete do Ministro da Guerra".

Um curso para os funcionários da Central

Considerando que muitos empregados da Estrada, embora possuidores dos conhecimentos necessários ao cabal desempenho de suas funções, ainda não possuem certificado de licença ginasial, por não terem podido frequentar, na época própria, estabelecimentos oficializados, e em obediência ao plano de assistência educacional à família ferroviária, traçado pelo Presidente Getulio Vargas, o tenente-coronel Napoleão de Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil, resolveu criar, na Divisão de Ensino e Seleção, como anexo do Ginásio Central do Brasil, um Curso Preparatório aos exames a que se refere o artigo 91, do decreto-lei n.º 4.244, de 9-4-942. Inicialmente o número de matrículas ficará limitado ao máximo de 100 alunos.

O RIO E AS SUAS DIVERSOES

TEATRO

JAIME COSTA ESTREIOU COM O "SUPER HOMEM" NO TEATRO GLÓRIA

Jaime Costa e sua Companhia estão novamente atuando para a platéia carioca. E' sempre com simpatia que o Rio vê as temporadas do grande intérprete de D. João VI. E por isso, anteontem, o Glória teve a sua sala de espetáculos lotada.

Iniciando sua temporada Jaime Costa apresentou "O Super Homem", de Silvino Lopes. A peça está cheia de idéias revolucionárias, de conceitos audaciosos, de desafogos dalma e de muita "blague" também.' E' um trabalho que não deixa de ser interessante. Usando uma linguagem limpa, simples, convincente. O assunto é tratado de maneira tal que deixa o espectador numa dúvida: "Tudo aquilo é pilhéria ou é a sério? O enrêdo afirma que todo êle é tragédia, que é chama, que é rebelião; mas os intérpretes não sentem nada disso. Não sentem nem transmitem. O proprio Gilberto — uma tabareda crepitante de revolta — não conseque transmitir à platéia uma fagulha sequer do fogo que lhe incendeia o cérebro. Falta de sinceridade do ator? Defeito de técnica do escritor? Não sabemos ao certo. Mas sentimos que Silvino Lopes não desse outra orientação à sua obra. Porque o material empregado nela é de primeira e, é uma pena que tivesse sido outro o resultado alcançado.

Mas "O Super Homem", que tem qualidades apesar de todos os seus defeitos, assiste-se com agrado, porque prende a atenção.

A interpretação dada à comédia de Silvino Lopes, manteve-se equilibrada, embora houvesse alguns senões facilmente reparáveis.

Jaime Costa mostrou-se, o que não é seu costume nas noites de estréia, familiarizado com o seu papel. O ponto não precisava gritar, e o nosso Jaime, à vontade, representou e não titubeou as palavras. O seu Ramires não teve a interpretação precisa que a sua arte podia dar. E' um papel difícil, feito para um verdadeiro ator, mas Jaime, que é um artista quando quer sê-lo, não quis transmitir ao papel tudo quanto êle lhe exigia... Mas, mesmo assim, agradou e o público o aplaudiu.

Aristóteles Pena, foi o mesmo ator de sempre, sincero, sóbrio, natural; não representa, vive os seus papéis. Agrada, porque soube conquistar as simpatias das platéias. Francisco Dantas, numa das principais figuras da peça, deu o máximo de esfôrço e o melhor de sua boa vontade, merece os nossos elogios porque se mais não fêz é porque não lhe era possivel fazê-lo. Não sacrificou, porém, o papel. Sandro Roberto, que além de diretor de montagens, quer ser ator, não satisfez no seu desempenho. O seu Nestor deixou muito a desejar pela falta de sinceridade na interpretação. Nelma Costa e Aurea Rios, duas figurinhas bonitas, viveram as duas amorosas da comédia. Foram sinceras e, até certo ponto, naturais. Grace Moema, numa pontinha, fêz rir na caricatura que apresentou. João Rios, numa personagem típica — o Pardal — esteve mais ou menos bem.

Os demais artistas, sem quase nada a fazer, concorreram para a boa harmonia do espetáculo.

"A MULHER SEM ALMA" NO FENIX

No Teatro Fenix a Cia. Iracema de Alencar está alcançando um legitimo sucesso com a grande peça americana "A mulher sem alma" (Craig's Wife), prêmio Pulitzer de Teatro de 1926. A versão brasileira foi encenada pela Empresa que não poupou sacrificios para apresentá-la com o rigor que o original exige. A "mise-en-scène" foi feita pela artista francesa Henriette Risner-Morineau e está marcada de maneira admiravel nos detalhes e nuances, sentindo-se todo o "charme" do espirito gaulês. Todo o elenco, sem exceção, apresenta um trabalho digno dos melhores louvores, destacando-se Iracema de Alencar, que tem no dificil papel de Mrs. Craig uma bela criação.

Na próxima sexta-feira, dia 20, será dada em festa artística de Iracema e em única representação "BERENICE", a grande peça ro Roberto Gomes.

"BONITA DEMAIS" NO SERRADOR

Repete-se hoje, em três sessões, no Serrador, a comédia "Bonita demais", de Jorací Camargo, que vem ali alcançando grande sucesso. Hoje, haverá vesperal às 15 horas. Amanhã não haverá espetáculo, voltando à cena na terça-feira. "Bonita demais", o segundo cartaz de Eva e seus artistas, na primeira fase de sua temporada de teatro ligeiro com originais brasileiros.

NO JOÃO CAETANO A REVISTA "DE PERNAS PRÓ AR"

Hoje, às 15 horas, penúltima vesperal das Familias. À noite, no horário habitual, repete-se "De pernas pró ar".

No próximo dia 25, a sensacional revista política do momento: "Que rei sou eu?", uma formidavel sátira que abalará a cidade e que traz grandes novidades com Alda Garrido, Jararaca, Ratinho, Ercilia Costa e Celé.

O novo original de sucesso do João Caetano, o teatro dos grandes êxitos, pertence à dupla das vitórias mais expressivas no gênero, aos dois escritores que são os recordistas absolutos na revista — Luis Iglésias e Freire Junior, e se transformará no assunto da cidade.

"Que rei sou eu?" vai ser o Grande Êxito!

O HINO NACIONAL RUSSO E A SINFONIA DE LENINGRADO NUMA APOTEOSE DE "BONDE DA LAITE", NO DIA 27 NO RECREIO

A temporada de criticas politicas inicia-se dia 27 no Recreio com "Bonde da Laite", sensacional revista de Luis Peixoto e Geisa Boscoli.

"Bonde da Laite", que possue um magnifico elenco, agora acrescido de artistas argentinos, conterá uma apoteose com motivos russos, no transcorrer da qual a platéia ouvirá o novo Hino Nacional dos Russos e a célebre Sinfonia de Leningrado, no arranjo teatral escrito especialmente por Eleazar de Carvalho para a Empresa Walter Pinto. Os cenários da apoteose foram executados por Hipólito Collomb.

UMA NOITE NO PARAISO, HOJE EM VESPERAL E À NOITE, NO RIVAL

A comédia "Uma noite no Paraiso", peça de Hélio Soveral que, hoje, às 15 horas, em vesperal, e a noite, às 20 e 22 horas subirá à cena no Rival.

Amanhã, não haverá espetáculo por ser o dia de descanso.

As atividades da A.B.I. na próxima semana

Realizam-se na próxima semana, na Associação Brasileira de Imprensa, as seguintes solenidades: terça-feira, ás 20,30 horas, no Auditório, conferência da Sra. Lourdes Pedreira de Freitas, sôbre "Lucio de Mendonça e o jornalismo"; quarta-feira, ás 21 horas, no Auditório, solenidade de instalação da Fundação Alveu Wamosy; quinta-feira, ás 17 horas, no Auditório, solenidade da "Semana do Indio"; sábado, ás 17,30 horas, na sala do Conselho, reunião do Instituto Nacional de Ciências Politicas; das 18 á;s 19 horas, Auditório cedido á Rádio Globo.

Esgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvement previne ao público que pelos seus contratos com o Govêrno Federal e Regulamento em vigor, só ela poderá executar qualsquer obras de esgoto mesmo as adicionais ou extraordinárias sôbre as suas canalizações e também alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que que os infratores estão sujeitos pelos mesmos contratos e instruções à demolição imediata das obras executadas e multas.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM BENZOMEL Granado

RÁDIO

ACONSELHAMOS PARA HOJE

Rádio Nacional

10.01 — ESCRAVOS DO PASSADO, novela.
11.00 — OS TROVADORES.
11.15 — ORQUESTRA ALL STARS.
11.30 — ERCILIA COSTA.
12.00 — FRANCISCO ALVES.
12.30 — RUI REI, com orquestra.
12.55 — REPORTER ESSO.
13.00 — ROMANCE MUSICAL.
13.30 — HORA DO PATO.
14.30 — COISAS DO ARCO DA VELHA.
15.15 — REPORTAGEM ESPORTIVA.
17.15 — MÚSICAS VARIADAS.
17.45 — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO.
18.00 — ORLANDO SILVA.
18.30 — PROGRAMA GOOD YEAR.
19.00 — TABOLEIRO DA BAIANA.
19.30 — VENCEDORES DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE CALOUROS.
20.00 — COLÉGIO DO AMOR.
20.30 — PROGRAMA VARIADO com Emilinha Borba e os Namorados da Lua.
21.00 — REPORTER ESSO.
21.05 — CONJUNTO TOCANTINS.
21.20 — PROGRAMA BARBOSADAS.

Rádio Guanabara

9.00 — CONVITE À VALSA.
9.30 — FOLIAS DE ONTEM.
10.30 — OS MESTRES DO TECLADO.
11.00 — UM PASSEIO A PERNAMBUCO.
11.30 — VALSAS E CANÇÕES INTERNACIONAIS.
12.00 — PROGRAMA RIO.
12.20 — SOLOS DE ÓRGÃO.
12.30 — SUCESSO DA SEMANA
13.00 — RUMBAS E TANGOS.
13.15 — MELODIAS PORTENHAS.
13.30 — MÚSICA NO AR.
15.00 — TARDE DANSANTE MELHORAL.
18.00 — SINFONIAS PORTENHAS.
19.00 — PROGRAMA PAULO NETO.
21.30 — RADIO-BAILE GUANABARA.
23.00 — CASSINO GUANABARA com Abelardo Barbosa.

Rádio Clube

10.03 — PROGRAMA NORTE-AMERICANO.
10.30 — SAMBA E OUTRAS COISAS.
12.00 — SELEÇÕES PORTUGUESAS.
14.00 — INTERVALO.
15.15 — Irradiação do jogo "Fluminense x Botafogo" por Raul Longras.
17.30 — JORNAL.
17.35 — PROGRAMA POPULAR VARIADO.
18.00 — BAZAR DE NOVIDADES.
20.00 — AS MAIS BELAS MELODIAS.
20.15 — UNIVERSIDADES CATÓLICAS DO RIO DE JANEIRO.
20.45 — PROGRAMA MARIANO
21.00 — RESENHA ESPORTIVA.
21.30 — A VOZ DA PROFECIA.

Rádio Mauá

17.30 — REMINISCÊNCIAS.
17.45 — SOLOS VARIADOS.
18.00 — UM PASSEIO SONORO PELO MUNDO — Melodias da França.
18.15 — MELODIAS DE CUBA.
18.30 — MELODIAS DOS ESTADOS UNIDOS.
18.45 — ARGENTINA (relíquias portenhas).
19.00 — MELODIAS DO MÉXICO.
19.15 — MELODIAS DO BRASIL.
19.30 — SELEÇÕES DE OPERETAS.
19.45 — MÚSICA SELECIONADA.
20.00 — HORA DO BRASIL.
21.00 — Transmissão do jogo Fluminense x Botafogo, diretamente do estádio do Vasco da Gama.

Rádio Mayrink Veiga

10.30 — Programa Casé — Estúdio — com Bando da Noite, Ciro Monteiro, Nelson Gonçalves, Odete Amaral e outros — speakers: Roberto Mendes e Leporace; 15.00 — Jogo de futebol Fluminense x Botafogo, com Oduvaldo Cozzi; 17.15 — Gravações — com Jonas Garret; 18.00 — Hora do Pato, com Heber de Boscoli e Iara Sales do Teatro Recreio; 19.00 — Uberaba em revista com Urbano Lóes; 19.30 — Gravações com Roberto Mendes; 20.30 — Resenha Esportiva com Oduvaldo Cozzi; 21.00 — Teatro Romance com "Deus e o pecado" de Giannini Sobrinho; 22.30 — Posta Restante — de Gramury.

Cruzeiro do Sul

11.12, 14.45, e 18.05 — Ritmos Diversos; 19.30 às 20.00 — Valsas Eternas, Poesias que ficam; 14.00 às 14.30 — Momentos musicais; 10.15, 17.00 às 18.00 — Músicas norte-americanas; 20.00 às 22.00 — Sinfonia Azul; 13.00 — Trechos de ópera; 21.00 — Show; 22.15 — Programa Grill Roon; 19.00 — Páginas de todo o mundo; 18.30 — Cruzeiro em Portugal e Brasil; 8.30, 15.00, 21.00, 22.00 e 23.00 — Notícias Internacionais.

Jornal do Brasil

11.00 — Programa do almoço; 12.00 — Saudação; 12.40 — Suplemento musical do Jockey (transmissão das carreiras, diretamente do Hipódromo da Gávea; 18.00 — Invocação do Angelus; 18.03 — Monsenhor Dr. Henrique de Magalhães; 18.10 — "Cosmopolita"; 19.55 — Prefixo Notre Dame de Paris; 20.00 — "Temporada Lírica PRF14": (9.ª récita) — "Palhaços", Opera com um prologo e dois atos, de R. Leoncavallo; em seguida, últimos telegramas.

Ministério da Educação

17.00 — Transmissão da ópera "Andrea Chanier" — de Giordano; 19.00 — Música selecionada; 19.45 — "Londres Informa" — retransmissão do 1.º noticiário da noite, em português, da BBC — para o Brasil; 20.00 — Atendendo aos ouvintes — (1.ª parte); 21.30 — Nota musical; 21.35 — Atendendo aos ouvintes — (2.ª parte).

NOTICIARIO

Giusseppi Chiaronni autor de tantas novelas e de tantas outras obras literárias, tôdas obtendo merecidos louvores da crítica e do público em geral, vem apresentando, todos os domingos na Rádio Nacional, uma história baseada no tema de uma música popular. Trata-se do Romance Musical, às 13.00 horas no programa Luiz Vassalo.

* * *

Orlando Silva o grande intérprete da música popular, o cantor bem brasileiro, astro mais querido do nosso "broadcasting", está todos os domingos, às 18.00 horas, ao microfone da Nacional, brindando os seus inúmeros fans, com os seus grandes sucessos.

* * *

Taboleiro da Baiana, é mais um sucesso do Programa Luiz Vassalo, que a Rádio Nacional vem apresentando todos os domingos, com muitas atrações. Show de variedades, músicas interpretadas pelos grandes cartazes daquela emissora, "schot" etc.

* * *

O Rádio Clube do Brasil vai apresentar às 20.15 horas de hoje, domingo, mais uma audição da "Universidade Católica do Rio de Janeiro", programa de elevadas finalidades culturais e que tem sido distinguido com a presença de altas personalidades.

AMANHA
A Rádio Nacional
apresenta
às 21 horas e todas as segundas, quartas, e sextas-feiras, ás 21 horas
UMA VIDA DE MULHER
RADIOFONIZAÇÃO DE ODUVALDO VIANA
OFERTA DO
ÓLEO DE PEROBA
Insuperavel renovador para móveis.
PRE-8 — 980 QUILOCICLOS
PRL-7 — 9.720 KCS.

TABLELAXO REGULARIZA OS INTESTINOS

GRILL ROOM

TATIANA LESKOVA E ANA VOLKOVA, DOIS VALORES DO BALLET RUSSO — Tôda a cidade conhece as duas estrelas do ex-Ballet Russo: Tatiana Leskova e Ana Volkova, que diariamente dançam no "golden-room" copacabanense, como figuras de destaque no "show" de Siukar: "Champagne". Tenho falado nesta secção de uma, e de outra. Mas, não sei porque, sempre tive vontade de falar das duas, ao mesmo tempo. Talvez seja a sugestão do nome parecido que as torna assim tão iguais: Volkova e Leskova. Talvez a semelhança de físico. Mesma altura, mesma côr, penteado às vezes semelhantes. Ou, quem sabe, não será a identidade dos seus ritmos coreográficos, que as torna parecidas? Confesso que não sei das duas qual a maior, como bailarina. No começo, talvez eu tivesse as minhas preferências por Leskova. Cheguei mesmo a redigir um periodo assim, a seu respeito: "Leskova é uma bailarina para quem a dança não possui o menor segrêdo, ela sabe o valor dos ritmos e como coordená-los no palco, na criação dos seus grandes momentos artisticos". Antes de ter oportunidade de publicar êste conceito a respeito de Leskova, comecei a observar, com cuidado, o trabalho de Volkova, a outra do Ballet Russo. Essa mania de criticar é inata. Mas o meu método sempre foi o da comparação. Comecei então a medir a arte de Volkova pela de Leskova. Terminei convencida de que ambas são estrelas das mais brilhantes. Não me sinto, hoje, com coragem de indicar a maior das duas, mesmo porque, à vista desarmada, elas me parecem à mesma distância da minha admiração e compreensão artistica. Na próxima temporada oficial Volkova e Leskova serão apresentadas no Municipal, segundo noticias que vêm sendo publicadas na imprensa diária. Eis aí uma iniciativa que merece elogios. Tenho certeza de que elas brilharão tanto quanto o têm feito no "golden-room" copacabanense, ao lado dessa super-notável Grigoricva e do poeta do bailado, Alberto Siccardi.

MARIARTE

EXPOSIÇÃO DO PINTOR JOSE' MORAIS

Inaugurou-se ontem, na sede dos Arquitetos do Brasil, à praça Floriano sete, primeiro andar, a Exposição de Pintura e Desenho do sr. José Morais, realizada sob o patrocinio daquele instituto e do Instituto Brasil-Estados Unidos. Damos acima, um dos trabalhos expostos pelo pintor José Morais.

Amanhã

PALITOS — BERRY BROTHERS, FERNANDO BOREL — — MATILDE BRODERS, ELENE DELAMOTTE e PARTNERS VLADIMIR IRMAN — JULIANA IANAKIEVA, LINDA BATISTA — IRMÃOS QUEIROLOS TRIGÊMEOS VOCALISTAS
Continua o êxito de: VOLGA VOLGA e NO TEMPO DA VIUVA ALEGRE

no "GRILL" da
URCA
RESERVA DE MESAS: TEL. 26-5550 OU 26-5558

MUNDO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

Senhores:

Desembargador Cesario Alvim.
Abgard Renault.
Raul Pitanga dos Santos.
Wladimiro Viriato Miranda Carvalho.
Cloomir Colaço Veras.
Julio Santos Jordão.
Miguel Domingues.
Hilton Leonidio.
João Aguiar.
Comte. Haroldo Tavares Gama.
Aurelio Magalhães.
Advogado e jornalista Lyrio Junior.
Cristovão Laerte de Castro.
Ciro Aranha.

Senhoras:

Beatriz de Almeida, esposa do Sr. Francisco Chaves de Almeida.
Clelia Bernardes Alves Souza.
Alexina Guimarães.
Ana Fernandes Cardoso.
Dionisia Alarcão.
Zoraide Braga.
Francisco Octaviano Almeida
Senhoritas:
Semiramis Galvão.
Maria da Graça Diniz.
Leda Bastos Ribeira.
Alice Ferreira Azevedo.
Aldair Anylido Santana.

— Enizia dos Reis Melo. Inumeros foram os cumprimentos recebidos ontem pela Sra. Enizia dos Reis Melo, esposa do Sr. David Melo. A aniversariante que é funcionária da Policlinica Militar recebeu de seus colegas e amigos muitos cumprimentos.

— A efemeride de hoje registra a passagem do aniversário natalicio do interessante menino Jayr Sepeuruelo, filho da sra. Odete Sepeuruelo.

Por esse motivo o aniversariante oferecerá aos seus amiguinhos em sua residência na Penha-Circular, um chá.

— Transcorre hoje o aniversário natalicio do galante menino Roberto, filho dileto do casal Ida Pereira-Aleixo Pereira.

Em sua residência na Piedade, o aniversariante oferecerá uma lauta mesa de doces aos seus amigos e admiradores.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

Senhores:

Desembargador Martinho Garcez Caldas Barreto.
Raimundo Castro Pereira Rego.
Eduardo Ferreira Rocha.
João Viana Junior.
Joaquim Ferreira Costa Junior.
Kito Soares Marroig.
Hortelino Teixeira Amorim.
Carlos Castelo Branco.
Conego João Carneiro.
Guido Fontana.
Bento José Almeida.
José Ferreira.
Dr. Cipriano Godofredo Teixeira Mendes, funcionário do C.N.P..

Senhoras:

Gilda Guinle.
Leonor Lessa.
Laura Santos Amaral.
Leopoldina Batista Carvalho.
Lucilia Almeida Bomfim.

Senhoritas:

Miriam Maia Ferreira.
Ilka Castro.
Leia Campinas.
Marina Stuckert Maranhão.
Maria Tereza Alves de Lima.
Yolanda Ferreira.

Maria Solange — O Sr. Alberto Pinto, nosso antigo colega de imprensa e enfermeiro do Lloyd Brasileiro, e sua Exma. esposa, D. Aldyl Barros Pinto, festejam, hoje, o primeiro aniversário natalicio da graciosa filhinha do casal, Maria Solange, reunindo em sua residência os amiguinhos da interessante menina.

Zadyr — Faz anos amanhã o jovem desenhista Zadyr Pinho Alves do Vale, filho do casal dr. Octaviano Alves do Vale-Guilhermina Pinho Alves do Vale.

— Transcorre amanhã, o aniversário natalicio da interessante menina Vania, dileta filhinha do casal, Miralda de Lima Prior-João Prior que, por tão grato motivo, oferece uma recepção em sua residência, à rua General Caldwell, 243.

ARTHUR CARLOS — Faz anos hoje o galante menino Arthur Carlos, filhinho do nosso colega Atany Motta e de sua exma. esposa, d. Lucilia Villela da Motta.

SR. MARIO RENATO DE CASTRO — Faz anos amanhã, o nosso colega Mario Renato de Castro, redator da "Revista da Semana" e do "Eu Sei Tudo". Pelo seu raro espirito de companheirismo e elevada cultura, o aniversariante desfruta de um vasto circulo de amizades, nos meios jornalisticos e na sociedade desta capital, razão pela qual receberá inúmeros cumprimentos no transcurso da grata efeméride.

Trancorre hoje a data natalicia do Snr. Miguel Azevedo, do alto comércio desta praça, o aniversariante oferecerá aos seus parentes e amigos uma lauta mesa de doces.

BATISADOS

— Realiza-se hoje, o batisado da menina Marilene filha do Sr. Dinorá Vidal e da senhora Laura da Silva. A cerimônia, que terá lugar na igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso, será paraninfada pelo Sr. José Martins e senhora Irene Martins.

CASAMENTOS

Srta. Regina Flora Lessa-Delduque Ferreira Duque. Constituiu um acontecimento de alta significação social o enlace matrimonial, ontem realizado nesta Capital, da srta. Regina Flora Lessa, filha do casal dr. Jayme Lessa, advogado e antigo jornalista e de sua esposa sra. Tereza Reginato Lessa, descendente de tradicional familia paulista, com o sr. Delduque Ferreira Duque, filho do casal Argentina Ferreira Duque-Abdon Duque. A cerimônia religiosa que contou com a presença de figuras destacadas da nossa sociedade, realizou-se às 17 horas, no templo de São Francisco Xavier.

Srta. Gleuza Correa — Albino Martins de Souza Imparato. — Realizou-se ontem, às 17,30, no Santuário de N. S. Auxiliadora, em Niterói, o enlace matrimonial do Dr. Albino Martins de Souza Imparato, delegado de Ordem Política, do Est. do Rio, com a senhorita Gleuza Medeiros Correa, filha do Desembargador Dr. Aniceto Correa e de D. Adelia Medeiros Correa.

Serviram como padrinhos, no ato civil, por parte da noiva, o Dr. José Dauro Parreiras e Srta. Ruth Carvalho e por parte do noivo, o Dr. Castresi Imparato e senhora. No Religioso, serviram como padrinhos, por parte da noiva o Desembargador Dr. Aniveto Correa e senhora e por parte do noivo, o secretário de segurança do Est. do Rio, coronel Agenor Barcelos Feio e senhora.

A cerimônia que constituiu um acontecimento social, na vizinha capital compareceu elevado número de figuras de sociadeda fluminense.

Maria Helena — Américo Camacho — Celebrou-se ontem às 17,30, horas, na matriz de S. Francisco Xavier, o enlace matrimonial da Srta. Maria Helena Kulnig, filha do engenheiro Sr. Francisco Xavier Kulnig e da Sra. Helena Rolir Kulnig, com o Sr. Americo Camacho, funcionário do Instituto do Açucar e do Alcool, filho do antigo comerciante Sr. Antonio Camacho Filho e da Sra. Augusta Rosemini Camacho.

CLUBES e FESTAS

A. A. Carioca — Sábado próximo em seus salões, das 20 ás 2 horas, reunião dançante promovida pela Associação Atlética Carioca.

Ginástico Português. Hoje em sua sede, vesperal infantil cinematográfica. Terça-feira representação de "Onde canta o Sabiá".

ALMOÇOS

Ten. Cel. Raul de Albuquerque — No próximo dia 17 do corrente, às 13 horas, realiza-se no Restaurante do Aeroporto Santos Dumont, o almoço que colegas e amigos do tenente-coronel Raul de Albuquerque lhe oferecem em regozijo pela sua recente nomeação para o cargo de adjunto do gabinete do ministro da Guerra.

As listas para esse almoço, que está recebendo inúmeras adesões, encontram-se na portaria do "Jornal do Comércio" e no Restaurante do Aeroporto.

HOMENAGEM AO TENENTE-CORONEL RAUL DE ALBUQUERQUE

— O almoço que colegas e amigos do tenente-coronel Raul de Albuquerque lhe oferecem, por motivo de sua nomeação para adjunto do Gabinete do Ministro da Guerra, realizar-se-á na próxima terça-feira, 17 do corrente, ás 13 horas, no Restaurante do Aeroporto Santos Dumont.

As listas de adesões se encontram na Portaria do "Jornal do Comércio" e no Restaurante do Aeroporto até á vespera desse almoço.

CINEMA NA A.B.I.

Hoje, ás 10 horas da manhã será apresentado, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, um magnifico programa cinematográfico especialmente dedicado aos filhos dos associados. O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

EXCURSÕES

Realiza-se em maio próximo a nova Excursão Cultural à Argentina, organizada pelo Departamento de Turismo do Touring Club do Brasil afim de que a sociedade brasileira se faça representar nas famosas festas comemorativas da data nacional argentina. Neste momento, em que a grande República sul-americana reingressa na familia politica das nações deste continente, semelhante visita adquire excepcional importância e significação. Festas muito expressivas estão sendo preparadas em Buenos Aires, Rosario, Cordoba, La Plata e outras cidades daquele país para colherem os nossos patricios. Estes poderão viajar por via terrestre, no trem "Cruzeiro do Sul" e no Trem Internacional; ou realizar a travessia em grandes aviões dos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul. Os que preferirem o caminho terrestre, terão ensejo de conhecer Montevidéu, uma das capitais mais formosas e sugestivas da América e onde, igualmente, os nossos patricios serão recebidos com excepcionais demonstrações de carinho e apreço. Sendo pequena a lotação dos trens e aviões, o Touring Club do Brasil seguirá a ordem cronológica na aceitação de pedidos de inscrição para essa esplêndida viagem de turismo e cordialidade.

VIAJANTES

Regressou o casal Antenor Mayrink Veiga — Regressou, ontem, de Ciudad Trujillo, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o sr. Antenor Mayrink Veiga, conhecido industrial e figura de destaque na sociedade brasileira, o qual veio acompanhado de sua esposa, sra. Flor de Oro Trujillo, filha do generalissimo Rafael Trujillo, presidente da República Dominicana.

Em aviões da Cruzeiro do Sul, embarcaram para SÃO PAULO: Maria Scaff, Afonso Alves Munis, Alvaro José Miller da Silveira, Waldemar de Carvalho, Edgard Barroso do Amaral, Carlos Urria Covarrubias, Jacinto Alé Gueiros, Ruth Magdalena Brehm, Lieselotte Hildegard Brehm, Valerio Grafera, Viktor Graf. Para PORTO ALEGRE: Anor Butler Maciel, Rodolfo Marques Alvares da Cunha, Manoel Anelo José Custodio Barriga Filho, Floriano Nunes Pereira, Raul Francisco dos Anjos Filho, Clarimundo Flores, José Ma-

(Conclue na 8.ª pag.)

O MOMENTO POLITICO

(Conclusão da 1.ª pág.)

cebida pelos anapolinos e forte corrente partidária, tendo como figuras proeminentes os srs. Achilles de Pina e Eliseu Jorge Campos, está prestigiando irrestritamente o sr. Pedro Ludovico, em quem reconhecem além de um verdadeiro administrador, um sincero e decidido democrata.

Imprensa livre e palavra solta

GOIÂNIA, 15 (A MANHÃ) — Apezar das notícias tendenciosas, divulgadas por correspondentes apaixonados, continua em Goiás a inteira liberdade de imprensa e a palavra, sôlta na bôca dos oposicionistas, fere à vontade aquêles que não comungam com o seu idealismo sequioso de propaganda.

Dos pequenos fatos corriqueiros de todos os dias fazem um alarme bastante superior aos acontecimentos que se verificam na velha Europa. Parece que o desejo dêsses correspondentes é sobrepujar o acontecimento máximo a cada hora por nós esperado: a tomada de Berlim.

Para se ter uma pálida idéia do seu processo de informar, usando em larga escala e sem medida de bom senso, basta recapitular o acontecimento em Anápolis. O advogado Emival Ramos Caiado, naturalmente levado pelo seu entusiasmo elevado ao alto grau pelos seus admiradores, ia de bar em bar ofendendo em baixo calão e de maneira pouco honrosa as autoridades federais. Para reprimir o seu desejo de tornar conhecidas todas as palavras do seu vasto vocabulário, foi convidado a comparecer à polícia afim de prestar declarações.

Os correspondentes viram nisso um fato digno de ser conhecido no país, catalogando-o como um crime bem superior aos praticados pelo fascismo, e encheram a imprensa de telegramas violentos.

Estará na arena politica o Partido Social Republicano

GOIÂNIA, 15 (A MANHÃ) — A Convenção preparatória para a aregimentação e reorganização do Partido Social Republicano terá lugar, nesta capital, no dia 21 do corrente. Nesta reunião preliminar, além de se cuidar das medidas indispensáveis para a normalização da situação política da velha agremiação partidária, será lançada a candidatura do General Eurico Dutra para Presidente da República.

Presidirão a mesa os srs. Galeno Paranhos, dr. João de Abreu e dr. Geraldo Rodrigues dos Santos. Além de grande número de representantes municipais de real prestígio político, estarão presentes os seguintes membros: dr. Albatênio Caiado de Godoi, dr. Belarmino Cruvinel, dr. Colemar Natal e Silva, dr. Domingos Vigiani, sr. Francisco de Assis Morais, sr. Gerson de Castro Costa, sr. João Silva, sr. Licardino Ney, dr. Maximiano da Mota Teixeira, sr. Moisés Costa Gomes, dr. Paulo Feuri de Souza e Silva, dr. Solon de Almeida, Santino Lira Pedrosa, sr. Venerando de Freitas Borges, dr. Vasco dos Reis Gonçalves e dr. Zoroastro Artiaga.

O ex-deputado João Henrique a Convenção do Partido Nacional Democrático, de Minas

BELO HORIZONTE, 14 (Agência Argus) — Ouvimos, hoje, no Grande Hotel, o ex-deputado João Henrique, membro da comissão executiva do novo partido político, que há pouco se reuniu em convenção na capital.

Satisfeito com o resultado do grande conclave, no qual tomaram parte sete mil figuras representativas dos municípios do Estado, o líder de Uberaba disse que era com júbilo cívico que falava à imprensa. Sim, porque nesta hora Minas dá um alto e nobre exemplo de civismo, constituindo um partido com as forças vitais do Estado para a grande jornada das urnas e mostrar ao Brasil até onde vai o sentimento democrático do seu povo. Com essa bandeira, em que se envolvem todas as aspirações mineiras, caminharemos para as eleições com absoluta segurança no êxito. Minas, que nesta hora dá tão grande passo, está certa da vitória, contribuindo com o seu voto para a restauração do regime para o qual tanto trabalharam em tempo os seus maiores homens de Estado.

— Acredita, então, que a chapa oficial vença nas urnas?

— Evidentemente, até porque nela está um nome que se impõe à consagração pública — o do general Dutra. Depois de uma reunião como a que tivemos, sob os auspícios do governador Valadares, nem há mais dúvida. Ela representa a vitória. E por mais que façam as forças opostas só poderão conseguir uma insignificante minoria.

— E como está sendo encarado o govêrno federal?

— Com simpatia respeitosa, como é de sua tradição, diante de uma larga folha de serviços à Nação.

Valiosa adesão, na Bahia, à candidatura Dutra

SALVADOR, 14 (A MANHÃ) — O sr. Cosme de Farias, velho tribuno popular, jornalista e advogado, aqui cognominado "o pai da pobresa", em artigo assinado no matutino "O Imparcial", recomendou aos seus amigos a candidatura do general Dutra.

O general Dutra telegrafa ao interventor do Pará

BELÉM, 14 (A MANHÃ) — Acaba de ser divulgado nesta capital um telegrama do ministro da Guerra dirigido ao interventor Barata, no qual S. Excia. entre outras coisas diz o seguinte: "Apraz-me agradecer ao prezado camarada e amigo a comunicação dos auspiciosos resultados de sua excursão pelos municípios da zona bragantina. Vejo a espontanea manifestação do povo em tão adiantada região desse Estado, como os claros reflexos de sua feliz obra administrativa e prestigiosa atuação política à testa da valorosa gente paraense. (ass.) — Eurico Gaspar Dutra".

O momento politico no Pará

É esperado amanhã, à tarde, nesta capital o dr. João Guilherme Lameira Bittencourt, secretário Geral do Estado do Pará, que vem representar as forças políticas paraenses nas reuniões preliminares para a formação do Partido Social Democrático.

Será companheiro de representação do Dr. João Guilherme Bittencourt o Dr. José da Rocha Ribas, delegado do Estado do Pará nesta capital, que abordado pela A MANHÃ declarou o seguinte:

"É absoluta a vitória da candidatura do general Eurico Dutra. Com a sua energia e o seu conhecido desassombro o interventor coronel Magalhães Barata dirigirá o pleito. O nosso triunfo, afirma-nos, não decorre, como inimigos desprestigiados proclemam, de atos de compressão, mas unicamente da irrestrita solidariedade do povo ao chefe do govêrno da minha terra e da compreensão das responsabilidades que cabem a cada brasileiro, neste momento histórico. Estamos com o general Gaspar Dutra, porque estamos, principalmente, com o Brasil e o programa que transfigurou.

— Dois telegramas, já divulgados e dos quais tenho cópia, aqui, no bolso, dizem bem da situação, tal como a sentiu o coronel Barata e a compreendeu o general Eurico Dutra. O interventor do Pará percorreu, agora, a zona bragantina, a de maior densidade demográfica e mais alto significado. Sôbre os resultados dessa excursão o coronel Barata telegrafou ao ministro da Guerra assegurando que na totalidade dos municípios visitados havia arregimentado, firmemente, sob a sua direta chefia política, a grande maioria dos elementos destacados que estão coesos e unanimes em tôrno à candidatura nacional. É bem expressiva a resposta do general Dutra: — "Vejo, nas vibrantes manifestações do povo de tão adiantada região dêsse Estado, os claros reflexos de sua feliz obra administrativa e prestigiosa atuação política à testa da valorosa gente paraense".

— É esta obra e esta atuação, conclui o sr. José Ribas, que os chefes sem eleitores e os partidos sem acústica chamam tirania e truculência".

O general Eurico Dutra no Monroe

O general Eurico Dutra esteve ontem, pela manhã, em demorada conferência com o Sr. Agamemnom Magalhães, no Palácio Monroe.

A qualquer momento a entrada dos aliados em Berlim

(Conclusão da 1.ª pág.)

quilômetros para nordeste, em direção a Berlim, chegando aos arredores do centro de comunicações de Dessau e a somente 8 do rio Elba, 88 quilômetros ao sudoeste da capital germânica.

Despachos rigorosamente censurados, que impossibilitam localizar com segurança as fôrças que avançam, acrescentam que outros elementos de Hodges estão estendendo um arco desde o oeste e o sudoeste de Leipzig, mais ao sul. Uma coluna de Hodges chegou ao rio Saale, entre Saale e Disherleben, onde encontrou destruidas todas as pontes dessa zona, enquanto outra coluna avançava diretamente para Leipzig, desde o oeste, entrava de assalto em Doelzig, 6 quilômetros distante do formidavel bastião onde estão assestadas as principais defesas antiaéreas da capital nazista.

Começou o "amaciamento" das defesas de Berlim

LONDRES, 15 — (Domingo) — (A. P.) — Os bombardeiros pesados da RAF atacaram, durante a noite de ontem, Berlim e a vila militar da cidade suburbana de Postdam, a menos de 30 quilômetros da capital nazista, para onde os exércitos aliados estão avançando rapidamente. Esses bombardeiros pesados, os primeiros dêsde os ataques da RAF, em ondas sucessivas, contra Berlim, a 12 de Abril, são considerados como um possivel esfôrço para amaciar as defesas da capital alemã para o assalto das fôrças terrestres americanas. Participaram dessas operações aproximadamente 750 bombardeiros. A guarnição alemã isolada a sudoeste do porto francês de Bordeus foi atacada por 1.150 bombardeiros, numa renovada ofensiva contra a frente esquecida na França. Deixaram de regressar dessas operações cinco bombardeiros da RAF.

Entraram em Beyruth

Detrás dessas colunas blindadas, a infantaria de Patton limpou a zona e se situou sôbre o rio Saale, controlando um amplo trecho da margem ocidental do rio e preparando-se para transpô-lo.

Fôrças do flanco meridional de Patton, entrementes, entravam de assalto em Beyruth e chegavam a Tersteinch, a sómente 35 quilômetros da fronteira tchecoslovaca, cortando assim virtualmente tôda a Baviéra do resto da Alemanha. No setor setentrional da frente ocidental, entretanto, fôrças do segundo exército britânico continuaram expulsando os alemães para o mar do Norte, com suas pontas de lança visando diretamente Oldenburg, Emden e Groningen, pontos de apôio da improvisada linha de defesa nazista. No setor setentrional da frente ocidental, fôrças do marechal Montgomery continuam estreitando o cêrco em torno de Bremen, dirigindo suas pontas de lança para Oldenburg e Botenburg, ao oeste e a leste do porto, respectivamente, embora movimentando-se lentamente. Porém, no flanco direito, os britânicos, num avanço de 16 quilômetros desde zonas ao nordeste de Celle, entraram de assalto no grande centro de comunicações de Uelzen, ultrapassando Hamburgo e situando-se a 40 quilômetros do Elba. Nesse avanço os britânicos ocuparam Weyhausen e Unterlosz. No flanco esquerdo, tropas canadenses avançaram 13 quilômetros para o norte, até Wingshoten, 13 quilômetros ao sul do estuário do rio Ems.

Onde estão Patton e Hodges

PARIS, 15 domingo (De Boyd Lewis, da United Press) — Uma gigantesca formação de bombardeiros da RAF descarregou centenas de toneladas de bombas sôbre Berlim e suas defesas externas, nos subúrbios, em apoio das tropas e dos tanques do 9º exército do general Simpson que se aproximam do oeste da capital nazista. Enquanto isso, o 1º e 3º exércitos norte-americanos, ultrapassando Leipzig, mediante uma rápida manobra, situavam-se a uma distYncia de 125 quilômetros das forças soviéticas, ameaçando assim cercar o grosso do outrora poderoso exército alemão.

Uma cunha blindada das forças de Hodges e Patton, numa frente de 120 quilômetros de extensão, avança firmemente através das zonas de abastecimentos e de comunicações à retaguarda das forças alemãs que enfrentam os exércitos soviéticos.

Quando essa cunha chegar até às linhas soviéticas, as principais forças nazistas — cêrca de ...... 1.000.000 de homens — ficarão isolados num enorme bolsão de 1.000 quilômetros quadrados, que inclue Berlim e vai até as costas sul do Báltico.

Forças do 9º exército americano, que cruzaram o Elba, avançam sob um estrito segredo militar, abrindo caminho através das zonas que acabam de ser intensamente bombardeadas pela RAF, isto é, sôbre Potsdam, no extremo sudeste de Berlim, e outros subúrbios da capital do Reich.

AS SUPER FORTÁLEZAS LANÇARAM CARGAS DE BOMBAS EXPLOSIVAS CONTRA TOQUIO

Incendiados o Palácio Imperial e o Sagrado Templo de Meiji — Fôrças americanas desembarcaram em Rapu e Bataan — Os britânicos aumentaram as suas vitórias no Pacífico — Mac Arthur com suas tropas, aproxima-se da capital de verão das Filipinas

WASHINGTON, 14 (A. P.) — O 20º comando de bombardeio anunciou que "grande força operativa" de Super Fortalezas B-29, com base nas Marianas, despejou pesadas cargas de bombas incendiárias" sôbre Tóquio, ontem, subjugando a oposição dos aviões de caça e do fogo das baterias anti-aéreas.

Os americanos perderam seis aviões.

TÓQUIO ARDENDO

LONDRES, 14 (R) — Tóquio está ardendo em consequência dos últimos bombardeios das Super Fortalezas Voadoras, que danificaram o Palácio Imperial e o sagrado templo de Meiji.

O almirante Kantaro Suzuki, se opõe às camarilhas militares e navais no Japão, as quais considera responsaveis pela guerra no Pacífico.

Quando se tornou chefe do govêrno, há pouco mais de uma semana, esperava-se, em alguns círculos, que fizesse uma ofensiva de paz para tirar o Japão da guerra antes que a luta atingisse o território metropolitano do Mikado.

O ataque de 4 horas levado a cabo contra Tóquio por cerca de 170 Super Fortalezas terminou por volta das 3 horas da madrugada de hoje, depois de milhares de toneladas de bombas incendiárias terem sido despejados sobre 30 das fábricas de material de guerra existentes na área da capital. Os pilotos que participaram do "raid" ouviam as explosões a cem milhas de distancia.

Segundo um comunicado oficial japonês, os incêndios ateados pelas Super Fortalezas atingiram e danificaram o palácio imperial e o famoso templo de Miji.

EM OKINAWA

Em Okinawa, a 325 milhas ao sul do território metropolitano nipônico, as forças americanas encontram obstinada resistência nos avanços que efetuam na parte meridional da ilha.

No ar, os japoneses tem sido d uma infelicidade impar: De fato, em ataques que tentaram levar a termo contra formações navais americanas no Pacífico, os nipões perderam, entre 18 de março e 12 de abril, um total de... 1.277 aviões, de acôrdo com o que anunciou hoje um comunicado expedido pelo almirante Nimitz.

Nas Filipinas, os homens de MacArthur fazem progressos sistemáticos contra os últimos bolsões da resistência japonesa.

INCENDIADO O PALÁCIO IMPERIAL JAPONÊS

NOVA YORK, 14 (A. P.) — O rádio de Tóquio, anuncia que o povo japonês está indignado com "o desrespeito do inimigo para com o Palácio Imperial" e outros locais sagrados do Império, com os ataques das super-fortalezas B-29.

O "premier" Suzuki teria anunciado ao povo que "Suas Majestades Imperiais o Imperador e a Imperatriz estão sãos e salvos e nenhum dano foi causado aos três santuários do Palácio Imperial".

O rádio de Tóquio diz que Suzuki, seguiu para o Palácio Imperial e para o Palácio Oyime, a fim de pedir desculpas em nome do povo japonês, pelos ataques americanos a Tóquio, "e tambem prestou homenagem no altar de Meiji, para pedir desculpas a alma de Sua Majestade Imperial o Imperador Meijji".

O rádio de Tóquio diz que Suas Majestades Imperiais nada sofreram com os incêndios no Palácio.

ARRASADO O SANTUARIO DE MEIJI

NOVA YORK, 14 (R.) — Segundo informação direta do rádio de Tóquio, o famoso Santuário de Meiji, naquela capital, ficou arrasado durante o bombardeio aéreo americano de ontem.

6 SUPER-FORTALEZAS DESAPARECIDAS

WASHINGTON, 14 (U. P.) — Um comunicado do Departamento da Guerra informa que se perderam 6 "Super-Fortalezas Voadoras" no decorrer do bombardeio de Tóquio, esta manhã. Entre os importantes objetivos atacados, figuram os arsenais de Tóquio, onde se verificaram grandes explosões e incêndios. Não foram mencionados os danos que, segundo se anunciou, foram causados ao Palácio Imperial.

EM RAPU E BATAAN

MANILA, 15 (domingo) (U. P.) — Forças norte-americanas desembarcaram nas ilhas Rapu e Bataan, situadas em frente à costa meridional de Luçon e no golfo de Albany, onde eliminaram rapidamente as guarnições japonesas.

Com a invasão das duas ilhas eleva-se a 40 o total de ilhas do arquipélago das Filipinas invadidas pelas fôrças dos Estados Unidos.

Entrementes, ao norte de Luçon, as fôrças norte-americanas continuam avançando sôbre Baguio, apoiadas pela aviação que lançou hoje 540 toneladas de bombas sôbre os objetivos japoneses da retaguarda.

Em Cebu estão sendo cercadas rapidamente as posições inimigas nas montanhas, as quais são atacadas intensamente pelos bombardeiros norte-americanos. Poderosas formações de bombardeiros pesados atacaram Davao, onde causaram grande incêndios, enquanto os aviões de patrulha bombardeiaram e metralharam numerosos objetivos na costa ocidental da ilha Formosa.

O Q. G. do general Mac Arthur anunciou que foi aprisionado o ordenança de um comandante japonês que ordena aos seus homens que "matem cruelmente os soldados norte-americanos".

AUMENTAM AS VITÓRIAS BRITÂNICAS

ILHA DE GUAM, 14 (R.) — As vitórais dos aviões navais britânicos, "Seafires" e "Hellcats" nos seus ataques contra os aeródromos de Shinchiku e Kirun, em Formosa, mencionados pelo almirante Nimitz no seu comunicado de ontem, elevaram as vitórias britânica a 64 aparelhon nas águas japonesas, em 26 de março último.

A CINCO QUILOMETROS DE BAGUIO

MANILA, 14 (A. P.) — Anuncia-se oficialmente que as forças da 33ª Divisão de infantaria chegaram à cêrca de cinco quilômetros de Baguio, a capital de verão das Filipinas, no norte da ilha de Luzon.

Baguio é agora uma praça-forte para onde, no que tudo indica, deve ter fugido o general Tomoyuki Amashita, comandante japonês das Filipinas, depois dos desembarques norte-americanos na ilha, a 9 de Janeiro.

POSIÇÕES CONSOLIDADAS EM BOHOL

MANILA, 14 (A. P.) — Mac Arthur anuncia que a ilha de Bohol, invadida pelos norte-americanos na quarta-feira, ficou sob o controle dos invasores logo no dia seguinte, estando as forças norte-americanas com suas posições inteiramente consolidadas.

ELIMINADA A GUARNIÇÃO JAPONESA

MANILA, 15, domingo (A. P.) — A guarnição japonesa do Forte Drum, na ilhota de El Fraile, na entrada da baía de Manila, foi liquidada por uma unidade de assalto da 38ª divisão americana, com o custo para os ianques de 3 homens ligeiramente feridos e 5 mil galões de mistura de gasolina e carga de demolição.

FORMOSA ATACADA PELO SEGUNDO DIA

NOVA YORK, 14 (R.) — Uma rádio-mensagem de Tóquio aqui captada informou que duzentos aviões de um porta-aviões britânico bombardearam o norte da Ilha Formosa pelo segundo dia sucessivo. "Os porta-aviões britânicos — acrescenta — estão cooperando com as forças norte-americanas que estão muito ativas".

Quem era Von Papen

O primeiro prisioneiro nazista mais importante depois de Hess

SUPREMO Q. G. ALIADO, 11 (UP) — O Barão Franz Von Papen, que foi chanceler da Alemanha antes de Hitler assumir o poder, foi aprisionado pelas tropas norte-americanas pertencentes a um regimento das

fôrças aéro-transportadas, em Stockhausen, a sudeste de Hamm, no bolsão do Ruhr.

Franz Von Papen foi capturado no dia 11 do corrente mês, ou seja dez dias depois de ser fechada a armadilha em tôrno de 150.000 alemães. Estava vestido de short e usava um chapéu de tirolês e residia atualmente com o seu genro, Max von Stockausen.

Assim, os aliados aprisionaram a personalidade nazista mais importante, desde a chegada de Rudolf Hess à Inglaterra. Até a ruptura das relações diplomáticas entre a Turquia e a Alemanha, Von Papen foi embaixador em Angorá, anunciando-se posteriormente que havia se retirado das atividades diplomáticas.

Franz von Papen tem uma longa história como intrigante internacional em benefício do militarismo alemão. Em 1914 foi adido militar à embaixada da Alemanha em Washington e, quando as fábricas norte-americanas começaram a produção para os aliados na guerra passada, Von Papen organizou a sabotagem e teve um papel saliente na explosão verificada na fábrica de munições de Nova Jersey.

Antes da entrada dos Estados Unidos na grande guerra, o Departamento de Estado solicitou a Berlim a sua retirada do país. Os britânicos dizem que em sua bagagem foram encontrados, nessa ocasião, toda a classe de dados sôbre as atividades dos sabotadores nos Estados Unidos, informação essa que proporcionou à policia estadunidense a prisão de numerosos espiões alemães.

O Supremo Q. G. Aliado anunciou não saber se von Papen figura na lista dos criminosos de guerra, pois os nomes que contém a mesma são guardados em segrêdo.

O prisioneiro alemão foi levado de avião para Paris acreditando-se que breve será enviado aos Estados Unidos.

As tropas norte-americanas aprisionaram primeiro o genro de von Papen, que é capitão do Exército Alemão.

A prisão de von Papen foi efetuada da seguinte maneira: segundo declarações prestadas por um dos soldados norte-americanos:

"Depois de capturar-mos o genro do diplomata alemão, avançamos cautelosamente pela retaguarda até o local onde se achava von Papen. Êle estava ceando. Depois de dar a conhecer sua identidade disse: "Não posso imaginar o que vocês desejam com um velho de 67 anos".

"Explicando-lhe que era necessário que nos acompanhasse. Oxalá esta guerra já tivesse terminado, disse von Papen. Logo depois um soldado respondeu: "O mesmo pensam onze milhões de homens que estão nas fôrças armadas dos Estados Unidos".

O AUTO FUGIU PARA EVITAR O FLAGRANTE

O Ministério Público, não tendo sido apurada a autoria do crime, requereu o arquivamento do inquérito

Perante o Juizo da Oitava Vara Criminal, o promotor Omar Dutra vem de requerer o arquivamento de um inquerito policial, em que figura como vitima um menino de cinco anos de idade, atropelado e morto por um "jeep". Acentua aquele representante do Ministerio Publico que esses veículos, ultimamente, vem dando causa a grande número de atropelamentos, que ficam quasi sempre impunes, dada velocidade com que eles trafegam pelas ruas da cidade. Adiantou, ainda, que fatos dolorosos como o dos autos se notam frequentemente, como vem verificando na função que exerce junto aquela Vara. Na especie, o veículo, ao que referiram as testemunhas ouvidas no inquerito policial, nem siquer procurou evitar o atropelamento da criança de cinco anos. Atropelando-a o pequeno auto aumentou a velocidade, fugindo ao flagrante e deixando a vitima sem socorro. Pediu por fim, providencias á Diretoria do Trafego, no sentido de controlar esses veiculos, de maneira a serem identificados junto às autoridades militares. O titular da Vara, tendo em vista os termos da promoção, deferiu o pedido a promoção do representante do Ministerio Publico.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO

A sessão preparatória de ontem — A instalação solene dos trabalhos amanhã — Eleitos os membros da mesa diretora e nomeadas as comissões especiais — Visita ao Jardim Botânico — Festa de Arte Esperantista — Instituições Aderentes — Aclamado presidente de honra o Professor Alberto Couto Fernandes, pioneiro do Esperanto no Brasil

Com a realização da sessão preparatória levada a efeito ontem na sede do Instituto Histórico e Geográfico tiveram início as atividades do X Congresso Brasileiro de Esperanto promovido pela Liga Esperantista Brasileira que tem como seu presidente perpétuo há cerca de trinta anos o Engenheiro Alberto Couto Fernandes, pioneiro do Esperanto no Brasil.

Sendo idioma neutro o Esperanto, como Lingua Auxiliar, vem servindo de elo de cultura e também no domínio espiritual aos povos de todos os países do mundo. Não se propondo a substituir-se aos idiomas nacionais mas ser a "segunda lingua de cada homem", o seu uso torna-se cada vez mais necessário não somente pela cada vez maior intensidade de tráfico internacional moderno, mais ainda pelas descobertas técnicas, especialmente a rádiotelefonia. Além do que nos Congressos Internacionais tão frequentes pode o Esperanto prestar inestimavel serviço, tal seja o de facultar uma lingua comum a todos os filhos dos países seus participantes. Composto sôbre as bases das linguas culturais modernas o Esperanto, como lingua viva, foi classificardo "uma obra prima de lógica e simplicidade" por uma comissão de vinte sete eminentes membros da Academia Francesa de Ciências.

Na América, especialmente nos Estados Unidos, na Argentina e no Brasil, onde é maior o movimento esperantista, a lingua criada pelo famoso Dr. Zamenhof é falada e escrita por expressivo número de pessoas, já existindo farta bibliografia editada nesse idioma. No francamente animador, através de Brasil o movimento esperantista publicações especializadas e no seio das associações esperantistas locais os responsaveis e entusiastas por êsse movimento vêm desenvolvendo proveitosas atividades no sentido de uma maior disseminação dessa Lingua Auxiliar no território pátrio, visando o seu ensino e introduzir o seu uso em tôdas as esferas da vida prática.

COMO DECORREU A SESSÃO PREPARATÓRIA

A's 15 horas na sala de sessões do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que se encontrava repleto de esperantistas e convidados, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente da Comissão Organizadora do Congresso, iniciou a reunião fazendo uma ligeira alocução acêrca do certame, explicando as suas finalidades. Em seguida o Sr. Mario Ritter Nunes procedeu a leitura da relação nominal das 557 instituições e pessoas aderentes ao certame. Em seguida foi lido o expediente constante de ofícios e telegramas de designação dos seguintes representantes no certame:

Govêrno do Amazonas, Sr. José Luiz Araujo Neto; Govêrno do Pará, Sr. Mauricio Coelho de Souza; Associação Comercial do Pará, Sr. Mauricio Coelho de Souza; Govêrno de Santa Catarina, Sr. Virgilio Gualberto; Associação Esperantista de Pernambuco, Sr. Ismael Gomes Braga; Grupo Esperantista de Florianópolis, Sr. Maria Ritter Nunes; Associação Cristã de Moços, sr. Roberto das Neves; Centro Paulista, Sr. J. B. de Melo e Souza; Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Sr. Juvenal Faria Alvim.

Comunicada à casa a eleição da mesa diretora dos trabalhos do Congresso, o Sr. Aristides Juvenal Faria Alvim propôs que a mesma fosse aclamada. Franqueada a palavra, o Professor Alberto Couto Fernandes indicou os nomes dos congressistas que deviam compor a mesa, verificando-se então a designação por aclamação dos seguintes congressistas, ficando assim constituida a direção dos trabalhos: — Presidente, Embaixador José Carlos de Macedo Soares; 1.º Vice-presidente, Carlos Domingues; 2.º Vice-Presidente — Caetano Coutinho; 3.º Vice-Presidente — Aristoteles Juvenal de Faria Alvim; 4.º Vice-Presidente — Aquiles L. do Carmo; Secretário-Geral, Ismael Gomes Braga; 1.º Secretário — Mario Ritter Nunes; 2.º Secretário, — Alcindo Brito; 3.º Secretário, Osvaldo Leite de Morais; 4.º Secretário, Srta. Lacyr Schettino; e Diretor do Expediente, Sr. J. B. de Melo e Souza.

Empossada essa diretoria, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares comunicou que iria designar as comissões especiais de que missões ficaram assim constituidas: se compõe o Congresso. Essas co— 1.º — Comissões de Estudos — Dr. Luiz de Azevedo Coutinho, Dr. Ismael Gomes Braga, Dr. Lauro Jorge de Oliveira, Dr. Obdego Augusto, Dr. Délio Pereira de Souza; — 2.º — Comissão de Estudos — Sr. Genesio Pereira Filho, Prof. J. B. de Melo e Souza, Srta. Maria Amaral Malheiro, Sr. Lauro João Costa, Sr. José omes Braga e Sr. Roberto das Neves; — 3.º Comissão de Estudos — General Silveira Sobrinho, Prof. Porto Carreiro Neto, Srta. Irani Baggi de Araujo, Capitão Jorge Firmino de Santana e Srta. Débora Amaral Malheiro. — Comissão de Exposição — Sr. Nelson Pereira de ouza, Srta. Iracema Alvares Coelho, Haroldo Leite Pinto, Maria da Luz Costa, Onésimo do Costa Faria, Otaviano da Silva Lopes, Rosa Amaral Malheiro, Maria Carolina Max Fleiuss e Gilda Costa Pereira. — Comissão de Imprensa — Carlos Pedrosa, Waldemar Lopes, Waldemar Cavalcanti e Raul Lima.

Depois de dar posse aos membros das várias Comissões, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares voltou a falar dessa vez para propor fosse aclamado Presidente de Honra do Congresso o professor Alberto Couto Fernandes. Justificando a sua proposta o presidente da reunião reportou-se ao sadio idealismo do Prof. Couto Fernandes, pioneiro do movimento esperantista no Brasil a quem classificou de um grande e desinteressado apostolo da meritória campanha de confratrnização humana através dos esforços que vem realizando em prol do Esperanto, sendo as suas últimas palavras recebidas com uma prolongada salva de palmas.

Por fim, foram pelo secretário da reunião dados a conhecer as instruções aos congressistas.

PASSEIO HOJE AO JARDIM BOTÂNICO

Os participantes do Congresso realizarão hoje, pela manhã, um passeio de confraternização no Jardim Botânico. As 8,30 de hoje reunir-se-ão para esse fim, os congressistas no abrigo de passageiros situado ao lado do Palácio da Comarca Municipal.

SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO DO CONGRESSO

As 15 horas de amanhã na Sala de Conferências do Palácio Itamarati terá lugar a sessão solene de instalação dos trabalhos do Congresso, sob a presidência do Embaixador José Carlos de Macedo Soares. Estão insteritos para falar os senhores Prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Reitor da Universidade do Brasil e o Sr. Ministro da Polônia no Brasil. O primeiro farj o discurso oficial e o segundo uma saudação aos congressistas fazendo uma alocução sôbre a Vida e a Obra de Lazaro Luiz Zamenhof, o criador do Esperanto.

Um conjunto orfeônico de setenta jovens, alunas do Ginásio Melo e Souza (Departamento Feminino) cantará na sessão solene de instalação do Congresso os hinos "La Espero" (A Esperança) e "Antaûen" (Avante), sob a direção da professora Branca Maia, com acompanhamento pela banda de música do Corpo de Bombeiros, regida pelo Tenente Elidio.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ESPERANTISTA E DA AGÊNCIA POSTAL

No Edifício Silogeu, sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, às 11 horas de amanhã, segunda-feira, serão solenemente inauguradas a Exposição Esperantista e a Agência dos Correios do Congresso, devendo falar na primeira solenidade o prof. A. Couto Fernandes e na segunda o Sr. Osvaldo Leite Morais.

Suzuki apresentou desculpas a Hiroito pelo bombardeio americano ao Palácio Imperial

SYDNEY, 14 (R) — A agência noticiosa japonesa anunciou hoje que o almirante Suzuki, novo primeiro ministro japonês, visitou o palácio imperial depois do raid aéreo americano da manhã de hoje. Numa declaração emitida mais tarde o premier nipônico disse que fôra lá, para apresentar desculpas em nome de todos os súditos japoneses a suas imperiais majestades e imperador e a imperatriz", acrescentando que os mesmos se encontram em segurança absoluta, e com saúde e que "nenhum dano foi causado aos três santuários dentro do Palácio".

Participa o Brasil da Conferência dos Diretores de Empresas Internacionais de Transportes Aéreos

Inaugura-se, amanhã, em Havana, a Conferência de Diretores de Empresas Internacionais de Transportes Aereos, na qual serão debatidos vários assuntos de interesse das organizações aerovias participantes, devendo surgir, das suas conclusões, uma nova Associação de Transporte Aereo Internacional a fim de substituir as entidades conhecidas como LATA e CIATO, as quais apresentam falhas que devem ser sanadas.

O engenheiro Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil e que participará da Conferência de Diretores de Empresas Internacionais de Transportes Aéreos

Para integrar o novo orgão, cujo nome será, possivelmente, o mesmo de LATA (Internacional Air Transport Association) só foram convidados as empresas aereas nacionais que exploram linhas internacionais. Por isso, apenas três companhias brasileiras estarão presentes à Conferência de Havana: a Panair do Brasil, cujas linhas estendem-se ao Paraguai e ao Perú; a Cruzeiro do Sul, que tambem serve a Argentina, e a Varig, que vai até ao Uruguai.

Dois representantes brasileiros seguiram do Rio para a capital de Cuba com o fim de participar dos trabalhos do importante certame internacional, sendo eles os drs. Paulo Sampaio e Bento Ribeiro Dantas, presidente da Panair e da Cruzeiro do Sul, respectivamente. As principais finalidades da Conferência são: a) promover transporte aereos seguro, regular e economico, para beneficio dos povos de todo o mundo, visando igualmente desenvolver o comercio mundial cujos problemas serão estudados; b) apresentar meios de colaboração entre as empresas de transportes aereos empenhadas direta ou indiretamente no serviço de transporte aéreo internacional; e c) cooperar com a Organização Internacional de Aviação Civil, (Instituida pela recente Conferência Internacional de Aviação Civil, de Chicago) bem como com outras entidades internacionais do gênero.

Em recentes declarações sobre os transportes aéreos no Brasil, o dr. Paulo Sampaio acentou a urgência que devem ter as empresas e o govêrno brasileiro em, de mãos dadas, prepararem, desde já a aviação comercial do nosso país para estar em condições de acompanhar o tremendo progresso que o transporte aéreo terá no após-guerra.

FORÇAS DO VIII EXERCITO DESEMBARCARAM EM VALLI DE COMACCHIO

Os britânicos cruzaram o rio Siolaro e penetraram na cidade de Conselice — Em Bolonha as fôrças aliadas começaram nova ofensiva — Os americanos avançam para o norte e oéste de Carrara

ROMA, 14 (De Aldo Forte, correspondente da U. P.) — As forças do VIII Exército efetuaram um desembarque, ontem, a sudoeste de Valli de Comacchio e, apesar de forte oposição do inimigo, conseguiram cortar a estrada Menato-Porto Magiore em dois lugares distante 7 quilômetros de Menate. As forças britanicas realizaram imediatamente um ligeiro avanço e capturaram intacta uma ponte.

A oeste de Massa Lombarda as tropas do VIII Exército chegaram ao rio Sillaro e em alguns pontos forçaram a travessia do mesmo. Os britanicos continuaram avançando em todas as frentes e entraram na cidade de Conselice, onde o inimigo está oferecendo tenaz resistência.

Entrementes, na costa do Mar Tirreno, o V Exército efetuou novos avanços para o norte e oeste de Carrara.

Em consequência dos tremendos bombardeios efetuados pela aviação aliada contra as fábricas do norte da Itália e as linhas de abastecimentos que procedem da Alemanha, os exércitos nazistas estão numa situação dificil em virtude da falta de munições. Durante o dia de hoje a aviação aliada prosseguiu seus ataques contra as fábricas e centros ferroviários alemães ao norte da Itália. Os caças extenderam suas atividades até a Baviera e a Austria.

Por sua vez, as unidades navais continuam apoiando com o fogo de sua artilharia os exércitos aliados que avançam nas proximidades da fronteira franco-italiana.

As forças do VIII Exército ultrapassaram o rio Santerno em ambos os lados da estrada 16, cruzaram o canal Conselice e estão agora ao norte de Santerno, entre o rio Reno e a estrada Alfondine-Argenta.

Durante a noite diminuiu consideravelmente a resistência inimiga a oeste e noroeste de Nasa Lombarda, tendo os alemães retirado algumas tropas para enfrentarem a ameaça aliada em outras posições do rio Sillaro.

CABEÇA DE PONTE SÔBRE O RIO SILARO

ROMA, 14 (Por Lynn Heinzerling, da A. P.) — As tropas do 8.º exército britanico, avançando de suas cabeças de ponte estabelecidas sôbre o rio Santerno, progrediram 6 quilômetros e meio no terreno, em direção do rio Silaro, tendo-o já atingido e cruzado, não obstante a tenaz resistencia oposta pelo inimigo. Os alemães estão fazendo todos os esforços possiveis para eliminar a nova cabeça de ponte estabelecida sôbre o rio Silaro.

O avanço para o rio Silaro fio efetuado depois que a resistência alemã diminuiu perceptivelmente em tôrno do perimetro da cabeça de ponte, estabelecida sôbre o rio Santerno. O rio Silaro foi atingido numa frente de 5 quilômetros aproximadmente, a cavaleiro da estrada de ferro Massa Lombarda-Medicina. Os alemães se concentraram em Imnola, na estrada 9, porém as tropas do 8.º exército britanico já estão bem próximas desta cidade, pelo sudeste. As forças de retaguarda alemãs estão resistindo ao avanço dos britanicos, nas montanhas, ao sul da estrada 9.

Na frente do 5.º Exército, tambem os aliados efetuaram avanços ao longo da estrada 65, contra uma fraca resistência inimiga. As comunidades de Barchetta, Castel Nuovo e San Ansano foram capturadas. Foi encontrada uma crescente resistência inimiga, ao longo da costa liguriana, bem como um consideravel fogo de artilharia na área de Carrara, mas um contra-ataque inimigo lançado a leste de Nicola foi repelido.

Forças aliadas do 8.º exército desembarcaram ontem a sudoeste da praia do lago Commachio, contra uma poderosa resistência oferecida pelos alemães, e cortaram em dois pontos a estrada entre Menate e Porto Maggione, a pouco mais de 6 quilômetros de Menate. Os alemães contra-atacaram poderosamente, porém as posições e a ponte que liga a ilha a praia, foram mantidas. O 8.º exército expulsou o inimigo de Conselice e ocupou Chinesa Nova, depois de forçar a cabeça de ponte sôbre o canal de Conselice. Foi encontrada uma poderosa oposição ao longo da estrada 16, para além de Santerno.

"O programa e a politica de Roosevelt fazem parte agora da América"

(Conclusão da 1.ª pág.)

manifestação de tributo a Franklin Delano Roosevelt pelos representantes das repúblicas latino-americanas aqui reunidos. O povo americano se sentirá fortalecido com esta garantia de que o povo de nossas repúblicas irmãs partilham tão intimamente de sua dor. Tenho agora a honra de ler a mensagem enviada pelo presidente Harry S. Truman: "Meu caro secretário: Queira transmitir ao Conselho de Diretores da União Pan Americana a minha profunda gratidão pela homenagem prestada a Franklin Delano Roosevelt na sessão especial do Conselho, convocado em sua memória, e meu pesar pelo fato de não poder estar presente à solenidade. O presidente Roosevelt tinha preparado uma mensagem à União Pan Americana, a ser lida no Dia Pan Americano. Desde que era sua intenção que a mensagem fôsse lida nesse dia, eu vos envio a referida mensagem. Subscreve inteira e sinceramente os propósitos e crenças que ela manifesta em sua mensagem e a Politica da Boa Vizinhança, da qual êle foi o autor. Estou certo de que o laço de uma memória querida dará nova fôrça à amizade das Américas. Sinceramente, Harry S. Truman, presidente dos Estados Unidos".

Em seguida, o sr. Stettinius passou à leitura da mensagem do presidente Roosevelt já citada textualmente no início dêste despacho e concluiu, dizendo:

"Agora, o grande homem que foi o autor da Politica da Boa Vizinhança já não existe. Mas a politica e o programa aos quais êle deu tanto de sua vida, continuarão a existir. Fazem parte agora da América. Continuaremos a caminhar juntos como vizinhos na estrada da segurança e da paz, que a visão e a firmeza de propósitos de Franklin Delano Roosevelt tanto nos ajudaram a encontrar e a seguir".

INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS
Doenças do aparelho circulatório
ÚLCERAS VARIZES das ECZEMAS PERNAS
Edemas, infiltrações duras, Erisipela e Flebite das pernas — Trata sem operação e sem repouso.
Aortite, hipertensão, hipotensão, arteriosclerose, tonteiras, vertigens. CORAÇÃO
Exame vital do coração
ELETROCARDIOGRAFO
RAIOS X DESDE Cr$ 30,00
T. 42-7871 — De 10 às 19
QUITANDA, 26-1.º

Presidência da República

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA JUSTIÇA

Concedendo naturalização a Ludwig Fischer, natural da Austria.

NA PASTA DA FAZENDA

Nomeando Jorge Esteves, interinamente, contador, classe H.

Tornando sem efeito os decretos que nomearam Wellington Borges, interinamente contador, classe H, Cláudio Benigno Góis, coletor de Rendas Federais em Canindé, Ceará e José Chagas Pinto, coletor das Rendas Federais, classe B, em Santa Maria Magdalena, Estado Rio de Janeiro.

NA PASTA DA MARINHA

Aposentando Bernardino Vicente Cevolo, massagista, padrão F e Euclides José de Santana, servente, classe D.

NA PASTA DA GUERRA

Concedendo exoneração a Mário da Silva Caripuna Maués, de datilógrafo, classe D.

Aposentando Alexandre José de Santana, servente, classe E e Ari Kerner Prado, operario de artes gráficas, classe I.

Removendo "ex-oficio", Djalma Rodrigues da Silva, servente, classe G, do Deposito Central de Material de Engenharia para a 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar e Diniz Antonio Oliveira, motorista, classe E, do Supremo Tribunal Militar para o Serviço Central de Transporte.

Nomeando Arides Braga, oficial de justiça de 1.ª entrância da Justiça Militar, padrão C.

Alterando disposições de uma lei o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Artigo 1.º — No decreto-lei 6.739, de 26 de julho de 1944, são feitas as seguintes modificações:

A — O parágrafo 1.º do artigo 3.º passa a ter a seguinte redação:

"Para os efeitos dêste artigo as autoridades municipais arbitrarão o valor locativo, do todo ou das partes do imovel a ser alugado, tomando por base o valor do custo do imovel, dentro de dez dias contados da expedição do "habite-se", e sob pena de suspensão, por igual prazo, dos funcionários que derem causa à demora".

B — A letra "e" do artigo 8.º fica assim redigida:

"Se a pessoa fisica ou juridica, proprietária, necessitar do imovel para o seu próprio uso, ou de seu ascendente ou descendente, ou ainda tratando-se de Institutos ou caixas, proprietárias de imoveis destinados aos seus mutuários, quando os existirem para o próprio uso dêsses mutuários ou associados que sejam os proeminentes compradores dos aludidos imoveis, caso em que o inquilino deverá ser notificado".

C — O artigo 9.º passa a ter a seguinte redação:

"As casas, apartamentos ou lojas que estiverem fechados por mais de 60 dias, ficarão sujeitos à locação, desde que haja pretendentes que ofereça como garantia a importancia correspondente a três meses de alugueres".

§ 1.º — O cálculo da locação será feito pelas autoridades municipais competentes, tomando-se por base o valor anterior da locação ou proporcional ao valor do custo do imovel nos termos do § 3.º do decreto-lei n.º 6.739.

§ 2.º — Recusando-se o proprietário a efetuar a locação, incorrerá nas penas do artigo 3.º do decreto-lei 869 de 18 de novembro de 1938".

Artigo 2.º — O pedido feito pelo proprietário de um dos seus imoveis locados, para seu uso ou de seu ascendente ou descendente, não poderá repetir-se senão decorridos dois anos, mesmo que se trate de outro imovel.

Parágrafo unico — A disposição dêste artigo aplica-se aos processos judiciais em curso, sendo nulas as notificações anteriores à data dêste decreto-lei, desde que feitas com violação do preceito nele estabelecido.

Artigo 3.º — É assegurada a prorrogação, pelo prazo de dois anos, da ligação do imovel ocupado por senventia ou oficio da justiça.

Artigo 4.º — O prazo a que se refere o artigo 1.º do decreto-lei 6.739 fica prorrogado até 31 de agosto de 1945.

Artigo 5.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

AGRADECENDO O ABONO FAMILIAR

Agradecendo o pagamento do abono familiar o presidente da República recebeu telegramas das seguintes pessoas:

João Rodrigues Correia — Firmino Francisco da Silva — Aristides Joaquim de Carvalho — João Alves de Sousa Pinto — Manuel Germano Bezerra — Rosalvo Higino Ferreira — Manuel Lourenço de Barros e José Pereira Lima, de Pão de Açucar, Alagoas; Antônio Rosa Gomes e Ana Alves de Sousa, de Muniz Freire e Artur José Bayer — Fioravante Moscon — Joaquim F. de Ataide — Josentino Fontes Pereira — Antônio Oliveira e Alcides Campos, de Itapoama, Espirito Santo; João Teixeira de Abreu, de São Fidelis, Estado do Rio; Américo Nunes de Oliveira, do Distrito Federal; Geraldo Gomes Siqueira, de Cunha, São Paulo; e Eduardo Augusto de Oliveira e Antônio Valter Duarte, de Pará, Minas Gerais.

REQUER UMA ORDEM DE "HABEAS-CORPUS" O EX-DELEGADO RAMOS DE FREITAS

Alega que o despacho que decretou a sua prisão preventiva não está fundamentado

Na secretaria do Supremo Tribunal Federal vem de dar entrada um pedido de habeas-corpus em favor de José Ramos de Freitas, que se encontra detido em virtude de prisão preventiva decretada pelo juiz criminal de Niteroi. Como salienta o advogado Paulo Gomes da Silva, a prisão preventiva, na forma do que preceitua o art. 315 do Codigo de Processo, quando decretada, deve sempre por despacho fundamentado. Acresce que essa prisão só caberá no caso de haver prova da existencia do crime e indicicios suficientes da autoria. Ora, salienta ainda aquele causidico, a Terceira Camara do Tribunal de Apelação do Estado do Rio de Janeiro, no Acordão da Terceira Camara, não aponta nenhum fato delituoso e muito menos a existencia de indicios suficientes para demonstrar a autoria do crime que é imputado ao ex-delegado da Ordem de Segurança Politica e Social daquele Estado. Da-se, ainda, o fato, como acentua o pedido, de o paciente não ter sido julgado, apezar de decorridos mais de dois anos após a pratica do pretenso crime. Nessas condições, finalizou, esperava a concessão da ordem, já que as anteriores impetradas não foram concedidas. O feito será julgado, possivelmente, na próxima sessão plena do Supremo quarta-feira.

AS RAZÕES POLITICAS E MILITARES DO 10 DE NOVEMBRO DE 1937

(Conclusão da 3.ª página)

A arte de iludir o próximo

O mal estar geral era pronunciado e alguns politicos perspicazes começavam a vislumbrar acontecimentos futuros em tôrno da nossa ordem constitucional. Devo dizer que tendo sido membro da Comissão que preparara o anteprojeto da Constituição de 1934, fui voto vencido, e, na última sessão, prognostiquei uma vida precária para êsse estatuto politico, devido aos erros e à incompreensão das condições do país que, a meu ver, aquela Carta homologava.

Não ocultei meus temores aos companheiros de Comissão, entre os quais homens do maior valor mental, como Afrânio de Melo Franco, João Mangabeira, Oswaldo Aranha, Antônio Carlos, Carlos Maximiliano, Temistocles Cavalcanti, Oliveira Viana, e outros, que a memória não retem — e, na Assembléia Constituinte manifestei as minhas apreensões pela reedição do passado, que se ia tentar incidindo no erro da Constituição de 1891.

Sempre fui desatendido, como ainda agora, nos meus propósitos de coesão nacional, e o único recurso que me resta é omitir-me.

Não posso entender o pensamento da maioria dos homens representativos do país em face da nossa realidade politica, a não ser parodiando Voltaire — que definiu a tática como a arte de matar o próximo — definindo também eu a politica indígena como a arte de iludir o próximo".

Em busca de uma solução

"No começo da segunda metade de 1936 — continua o general Góis — fui solicitado a ir à casa do Dr. Francisco Campos, onde, com o governador Benedito Valadares, e creio que também o embaixador Negrão de Lima, ou outra pessoa, debatemos largamente a situação do país, tendo eu, sem rebuços, declarado que a única salvação seria modificar a Constituição vigente, por bem ou por mal.

Entendi-me depois, mais estreitamente ainda, com civis e militares, em busca de uma forma para conseguir, pelos caminhos menos prejudiciais, as alterações indispensáveis do nosso regime para que a nação não fôsse apanhada em flagrante delito de despreparação em face da guerra, que se avizinhava a passos agigantados.

No mês de agôsto, ou de setembro, entretive-me a êsse respeito com o presidente Vargas, mostrando-lhe que a guerra civil que rebentara na Espanha, a agressão do Japão à China, e da Itália à Abissinia, já constituiam preliminares da conflagração mundial, verdadeiras guerras de ensaio, e que de modo algum escaparia o Brasil à fatalidade dos acontecimentos futuros.

Salientei ainda que a nossa situação interna prenunciava a desagregação e que só teriamos possibilidades de constituir uma frente nacional coesa, eliminando os fatores dissociativos, a começar pelo "Provisional Army", refundindo as nossas instituições nacionais.

Recordei principalmente a questão social, carente de solução; a necessidade de uma industrialização básica, fator imprescindivel para a guerra; a educação das massas, a educação da juventude para formação das elites, a educação técnico-profissional, igualmente indispensáveis àquela preparação. Aliás, desde que travei conhecimento com o presidente, nunca deixei de repizar, deliberadamente, sôbre essas e outras matérias de interêsse fundamental para a vida da nação.

Apesar de seu feitio otimista, o Presidente, que não se impressionara, tanto quanto eu, com os sinais precursores, que eu talvez exagerasse, pediu-me várias explicações e interpelou-me como poderiam ser adotadas medidas tão incisivas, como eu propunha, diante de um Congresso em que o espirito facioso predominava. Respondi-lhe sem vacilação: "Se êsse Congresso não quiser cuidar dos interesses nacionais para só se preocupar com os interesses particularistas, por si próprio êle estará condenado".

(A sugestão do general Góis — cuja desbordante admiração pelo grande Corso, seu mestre predileto, se manifestava claramente ali na sala da entrevista, através das telas e dos bronzes glorificadores do gênio das batalhas — revelava, em sua plenitude, o discipulo fiel do artifice do Brumário...) Chamamos sua atenção para a simlilitude das duas situações históricas. Êle respondeu que era melhor investigar a manobra do Duque de Morny, de Saint Arnaud e de Maupas...

O presidente — continuou o ilustre militar — silenciou. Pediu-me ao despedir-me que redigisse uma exposição sôbre a situação do Brasil, a qual lhe entreguei 24 horas depois.

Procurarei a cópia dessa memória, se fôr útil divulgá-la."

A situação anterior ao 10 de novembro

"A êsse tempo, a propaganda do Integralismo, tomando como objetivo o combate ao comunismo, era ostensiva. E, por sua vez, os remanescentes da Aliança Nacional Libertadora, cuja existência era ilegal, também faziam uma guerra subterrânea aos seus ferrenhos adversários. As demais organizações partidárias eram inconsistentes e não passavam de ajuntamentos para conquista de posições e proventos. E a vida politica do Brasil se confinava nêsse ambiente de esterilidade e perdição.

De setembro de 1936 em diante, comecei a redigir uma espécie de "diário" da minha vida. E é sôbre êle que vou calcar a continuação da minha narração histórica. Tem êsse diário a virtude de haver sido escrito, jornada por jornada, de não ter sofrido alterações, de exprimir o meu estado de alma em cada dia e os fatos relacionados com o momento.

Apenas houve um hiato no dia 2 de outubro, quando, num acidente aéreo, perdi o meu filho, jovem tenente de aviação, obrigando-me a dor a interromper por algum tempo essas minhas memórias."

O papel do Exército na fundação do novo regime

— Qual foi o papel desempenhado pelas fôrças armadas, por intermédio de seus chefes naturais, no 10 de novembro de 1937?

A resposta do general Góis veio imediata.

— "Nenhum dos chefes militares, que propugnaram pela mudança de regime, tivera em vista outra coisa senão concorrer para o estabelecimento de instituições que condissessem com a realidade brasileira dentro do dominio da lei, da justiça e da liberdade. Em documento previamente firmado, comprometeram-se a não pleitear a posse do poder pela implantação da ditadura militar.

Eu próprio sou visceralmente democrata, pela minha natureza e formação mental, e não iria renegá-lo. Quando um homem se dispõe a sustentar idéias impopulares, que tem contra si a moda do momento, só o faz por interesses de ambição, de pecunia, de mando, ou porque acredita nelas.

Nem todos os chefes militares — adianta o general — aceitaram o golpe de Estado ou dele francamente cooparticiparam. O Estado Maior do Exército fez questão de que o desenvolvimento da ação se processasse exclusivamente no terreno militar, sem ingerências estranhas, rejeitando o concurso de fações partidárias para provocar insurreição armada no Rio Grande do Sul, intervenção federal pelo "impeachement" do governador dêsse Estado ou qualquer mescla que confundisse a responsabilidade do Exército, incluida a participação do Integralismo.

No Exército, foi o ministro da Guerra, general Dutra, quem tomou as medidas para a preparação e execução do golpe, sendo eu o chefe do Estado Maior, com êle colaborando estritamente na parte relativa a planos e operações de carater exclusivamente militar, sendo o "pivot" da questão o "caso" do Rio Grande do Sul. Na Marinha, foi o ministro almirante Guilhem, a quem o general Dutra e eu fomos procurar — quando tudo estava assentado, pouco antes da retirada do ministro Macedo Soares da pasta da Justiça — e dele obtivemos a garantia de que a Marinha acompanharia o Exército.

Os militares "contra" e os "a favor"

Dos chefes do Exército, de 1937 até a atualidade, tiveram parte ativa ou passiva nos acontecimentos, ou a êstes foram contrários, os seguintes generais: general Borba, a favor; general Pantaleão Teles, contra; general Valdomiro, a principio a favor depois contra; general Deschamps, comandante da 2.ª Região Militar, em São Paulo, a favor; general Franco Ferreira, a favor; general Parga, contra; general Almerio, comandante da 1.ª Região Militar, a favor; general Cruz, da 2.ª Região Militar, a favor; general Mauricio Cardoso, da 2.ª Região Militar, a favor; general Coletino Marques, indiferente; general Daltro, a principio comandante da 5.ª e depois da 3.ª Região Militar, no Rio Grande do Sul, onde desempenhou o principal papel nas medidas que provocaram o abandono do Govêrno daquele Estado pelo Sr. Flores da Cunha. Sua atuação foi decisiva para o desfecho; general Rabelo, a principio contra, mas depois colaboracionista; general Fontoura, contra; general Silva Júnior, da 1.ª Região Militar, a favor; general Esteves, comandante da 4.ª Região Militar, contra. Este general, um dos vultos militares mais completos e prestigiosos escreveu-me uma carta manifestando sua opinião contrária, com grande elevação; general Pantaleão Pessoa, contra; General Bondini, indiferente; general Horta Barbosa, do Estado Maior do Exército, indiferente; general Pedro Cavalcanti, indiferente; general Meira, comandante da 5.ª R. M., Paraná e Santa Catarina, a favor; general Castro Júnior, contra; general Coelho Neto, diretor da Aviação, contra; general Pinto, a favor; general Pompeu, contra; general Andrade, da 3.ª Região Militar, a favor; general Leitão, do Estado Maior, indiferente; general Newton, da 1.ª R. M. (Vila Militar), a favor; general Vilanova Machado, da 7.ª R. M., a favor; general Dermeval, indiferente; general Mascarenhas, indiferente; general Heitor Borges, da 9.ª R. M., a favor; general Benício, chefe de Gabinete do ministro da Guerra, a favor; general Boanerges, a favor; general Firmo, chefe do Estado Maior da 2.ª R. M., a favor; general Portela, a favor; general Marcelino, a favor; general Requeira, a favor; general Sampaio, indiferente; general Pinto Guedes, que forneceu os contingentes da Policia Militar para o fechamento do Congresso, a favor; general Otaviano, a favor; general Dantas, do 6.º R. M. a favor; general Rego Barros, do Distrito de Artilharia de Costa, a favor; general João Mendonça Lima, ministro da Viação, a favor; general Alcoforado, a favor; general Lobato Filho, da 8.ª Região Militar, a favor; general Alcides Mendonça Lima, chefe do Estado Maior da 4.ª R. M., contra; general Alexandrino, a favor; general Amaro, a favor; general Milton, indiferente; general Ari Pires, indiferente; general Castro Aires, indiferente; general Obino, indiferente; general Facó, a favor; general Pacquet, a favor; general Fiuza, indiferente; general Mário Xavier, a favor; general Agostinho, indiferente; general Silvestre Melo, a favor; general Gustavo Cordeiro, chefe do Gabinete do E. H. E., a favor; general Zenóbio, a favor; general Gil Castelo Branco, contra; general Osvaldo Cordeiro, a favor; general Andor, indiferente; general Canrobert, a favor; general João Pereira, a favor; general Cidade, a favor; general Mendes, a favor; general Alsio, indiferente; general Aleixo, a favor; general Estillac, a favor; general Denys, a favor; general Renato Abreu, indiferente; general Gaudi Lex, a favor; general Borges Fortes, indiferente; general Bomen Melo, indiferente; general Assunção, indiferente; general Edgar Oliveira, indiferente; general Mário Ramos, indiferente; general Caldas, indiferente; general Falconiére, a favor; general Aristóteles, a favor; general Brasiliano, indiferente; general Lotte indiferente; major brigadeiro Eduardo Gomes, que pertencia ao Exército, na arma da Aviação, no posto de coronel, e outros oficiais superiores, contra".

O "Diário" do general Góis Monteiro

Cumpre notar que o critério adotado aqui para a etiqueta "indiferente" obedece à circunstancia ou de não ter eu tido oportunidade ou meios de consultar o oficial em causa ou não ter êle manifestado na questão de modo expresso ou por atitude clara, o seu pensamento, julgamento ou posição.

A entrevista já se havia prolongado muito e ao encerrá-la observou-nos o general Góis:

— "No próximo encontro haverá novas revelações para A MANHÃ.

E, com um sorriso carregado de malicia, acrescentou:

— "Juntos percorreremos o meu arquivo e, principalmente, o meu "diário", que irá falar dagora em diante..."

Levantando-se, foi buscá-lo, mostrando-nos algumas de suas páginas, em que fixou, na vertigem dos acontecimentos nacionais dos últimos 9 anos um verdadeiro gráfico, exato e fiel, da nossa evolução politica.

Na primeira página das memórias, iniciadas no dia 14 de setembro de 1936, lemos a seguinte deliciosa frase que bem define o espírito claritante de seu autor:

"14 de setembro de 1936 — O dia de hoje, neste ano biscoito e cabalisticamente divisivel por 11, trouxe-me uma série de revelações, quasi tôdas inesperadas. Elas poderão exercer influência decisiva sôbre a minha atividade futura, a começar por obrigar-me a sair da minha tranquilidade voluntária e relativa, mudando a linha do curso do Destino. Que surpresas poderão estar-me reservadas ainda neste ano aziago e nebuloso, e depois?..."

E nelas páginas seguintes, palpitantes e coloridas, ao lado do registro seguro dos fatos, e do comentário penetrante, multiplicam-se, numa sucessão curiosa, interrogações do general Góis face aos mistérios do futuro brasileiro.

Não lhe faltam, ao interrogar essa enigmática Esfinge a advertência de um nosso escritor, quando dizia: "que ao falar no porvir é sempre prudente recorrer aos pontos de interrogação, que são por excelência o sinal gráfico do "futuro como o ponto o é do passado e as reticências do presente..."

Amplas liberdades de pensamento e de ação

INCISIVAS DECLARAÇÕES DO MINISTRO JOÃO ALBERTO À IMPRENSA, ONTEM REUNIDA EM SEU GABINETE, SÔBRE O MOMENTO NACIONAL

O ministro João Alberto falando ontem aos jornalistas

O ministro João Alberto, chefe de Polícia, ontem, mais uma vez, reuniu os jornalistas credenciados junto ao seu gabinete, aos quais forneceu palpitantes declarações acêrca do momento politico, ratificando assim, a sua enérgica atitude como perfeito mantenedor da ordem pública.

— Quando assumi a Chefatura e foram asseguradas as liberdades de imprensa e reuniões — disse-nos, inicialmente, — pensei que os debates politicos iriam se estabelecer publicamente pela imprensa e pela palavra. Constato agora que apesar de ter sofrido apenas algumas restrições da imprensa, imediatamente desfeitas e já portanto esclarecidas, andam por aí certos rumores, interpretando desfavoravelmente minha atuação em realação a Luiz Carlos Prestes e seus companheiros de prisão. Quero dar ao povo, que tanto me tem apoiado neste momento, uma explicação que também constitue um apêlo aos homens de bem, que talvez por uma destorsão de mentalidade, tenham dado abrigo a tais boatos. Atacando de frente o problema, tenho a declarar que: 1.º) Nunca fui, não sou e acredito que nunca serei comunista. Não será a vitória da Rússia que vai me fazer mudar de opinião ou me acovardar como já tem acovardado muita gente. Continuo com a minha fé na liberal democracia, pela qual tantas vezes tenho lutado;

2.º Visitei Luiz Carlos Prestes porque, tendo sido seu companheiro de inesqueciveis lutas, me parecia uma covardia moral deixar de ir vê-lo neste momento em que sou involuntariamente seu carcereiro;

3.º) — Não promovo e não tenho conhecimento de quaisquer cambalachos politicos entre Prestes e correntes governistas. São absolutamente infundados os boatos a tal respeito e a anistia virá amanhã desfazer todos esses rumores;

4.º Mandei buscar na Ilha Grande três oficiais condenados: um para assistir seu filhinho que se encontrava à morte (o ex-capitão Abliberto) e dois outros por prescrição médica, constantando pessoalmente que um deles, o ex-capitão Agildo Barata, estava a ponto de perder completamente um dos órgãos auditivos. No momento em que a Nação inteira se manifesta pela anistia e clama pela democracia, quero vêr quem ousará, de público, me atirar pedras por haver assim procedido.

Vários outros assuntos foram ventilados, tendo os jornalistas feito perguntas acêrca da liberdade de reuniões. Arriscamos uma sôbre permissão para que as mesma possam ser realizadas. S. S. imediatamente forneceu-nos uma clara resposta:

— Na democracia há liberdade de pensamento e portanto são permitidas essas reuniões desde que exista ordem. Estou aqui para mantê-la e não me afasto dêsse objetivo.

Esclarecendo o seu ponto de vista, o ministro João Alberto solicitou a colaboração da imprensa, no sentido de que fôsse estabelecido um debate objetivando esclarecer até que ponto podem os integralistas, naturalmente aqueles que não respondem a crimes politicos, nada sendo contra os mesmos apurado com referência à atividade extremistas, realizar suas reuniões de carater politico.

— Prefiro, disse o ministro João Alberto, — um pronunciamento da imprensa a respeito, a fim de que, mais tarde, não sejam veiculados boatos de que esteja eu em cambalachos com os adeptos de Plinio Salgado.

Centenário do Barão do Rio Branco

AS SOLENIDADES DESTA SEMANA — CELEBRAÇÕES DA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Na próxima sexta-feira o Brasil inteiro comemorará o 1º centenário do nascimento do Barão do Rio Branco. Nesta capital e em todos pontos do país se celebrará a glória do benemérito brasileiro, evocando a sua figura e a sua obra.

Na manhã de sexta-feira, realizar-se-á uma grande solenidade junto ao monumento a Rio Branco, com a presença de membros do govêrno, chefes de missões diplomáticas, altas autoridades civis e militares e representações de associações culturais e civicas.

Haverá uma formatura militar, com quadros de elite do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, seguida de desfile escolar. Nêsse ensejo as fortalezas desta capital e de Niterói salvarão com 21 tiros.

Todas as Bandeiras dos corpos de guarnição militar do Rio serão concentradas junto ao monumento.

Falarão, na solenidade, o embaixador João Neves da Fontoura, em nome do Ministério das Relações Exteriores, o sr. Abgar Renault, em nome do Ministério da Educação, e o ministro Pastor Benitez, em nome da intelectualidade americana.

À tarde dese dia inaugurar-se-á no Palácio Itamarati a exposição Rio Branco e à noite haverá uma sessão solene no Clube Militar.

Várias outras homenagens serão prestadas ainda à memória do Barão do Rio Branco.

AS SOLENIDADES MILITARES

O general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, baixou um aviso determinando as várias cerimônias que o Exército Nacional prestará à memória gloriosa do Barão do Rio Branco, salientando-se, dentre elas, a solenidade no Forte Rio Branco, na manhã do dia 20, junto à herma do benemérito brasileiro. Nessa ocasião, falará ali, em nome do Ministério das Relações Exteriores, o primeiro secretário Ruy Pinheiro Guimarães.

Um programa de manifestações cívicas, em que se evocará a vida e a obra do segundo Rio Branco foi determinado em todas as unidades, estabelecimentos e repartições militares.

UMA FESTIVIDADE CIVICA NO MEIER

A Sociedade de Cultura do Meier, realizará uma homenagem ao Barão do Rio Branco, na herma erigida ao grande brasileiro, na praça central dêsse subúrbio.

EM SÃO PAULO

Várias serão as cerimônias que em São Paulo, celebrarão o centenário do Barão do Rio Branco.

Haverá uma exposição no Teatro Municipal, relativa ao insigne chanceler, e uma missa solene no próximo dia 20, com a presença do govêrno estadual, altas autoridades e instituições culturais e cívicas.

COLÉGIO IBITURUNA

Inspeção permanente
Decreto n.º 24.301
R. IBITURUNA, 43-45 —
TEL. 28-6813

UM DESFILE DE MODELOS EM QUITANDINHA — A moda sempre constituiu a preocupação máxima da mulher. E' o meio com que realça sua beleza. Por isso mesmo, desde tempos imemoriais, a mulher, espontaneamente, tornou-se escrava da arte de vestir. Hoje como ontem, aqui como alhures, a sua distinção pessoal é ditada pelos últimos figurinos. Dessa espécie de adesão à moda, unanimemente proclamada pelo sexo outrora fraco, nasceram os grandes "ateliers" da elegância, do apuro físico, nos meios de maior densidade demográfica. Paris, por muitos anos, tornou-se a capital da moda. Os seus modelos eram decretos universais. Tôdas as mulheres os seguiam sem discussão, embora nem sempre contentes com a insensatez dos desenhos assimétricos e curvas irregulares que apresentavam. Com o extraordinário desenvolvimento da cinematografia, a liderança da modã, mesmo antes da guerra, já estava pendendo para a América. Nem por isso os costureiros de Paris deixaram de criar "novidades" estonteantes. Sobrevinda a guerra, muitos deles passaram a residir no nosso continente. Na Argentina muitos se fixaram. Embora longe da pátria, êsses artistas da tesoura continuam defendendo a sua liderança de rainha e ditadora da moda feminina. Agora, que a França já está livre, as suas idéias nesse setor já começam a espalhar-se pelo mundo. Assim, costureiros famosos e geniais, entre os quais se destacam Nougue, Augusto, Campana, Friedl Loos, Fengo, Ferryland e Greta, além de suas próprias criações, têm executado os últimos modelos vindos da cidade-luz, depois que a vassoura da democracia varreu de suas ruas eternas o último grão de areia trazido pelas botas invasoras. Esses modelos serão apresentados aos hóspedes do Hotel Quitandinha num sugestivo e expressivo "show", com a colaboração das mais elegantes "manequins" buenonirenses, que já se encontram entre nós. E' um "show" duplamente interessante: sob o ponto de vista propriamente artístico e pela exposição de modas em que aparecem os estilos preferidos pela aristocracia da elegância universal. Espera-se que êsse desfile de modelos seja levado à cena no próximo dia vinte, no grandioso e imponente "grill-room" serrano. O "clichê" fixa um aspecto da chegada a esta capital, dos "manequins" argentinos.

A ESTADA, NESTA CAPITAL, DO CHANCELER CHACON E O PROGRAMA DE COOPERAÇÃO ENTRE O NOSSO PAIS E A BOLIVIA

Comunicam-nos do Itamaraty, por intermédio da Agência Nacional:

"Para a visita dos srs. Gustavo Chacon e Victor Paz Estensoro ao Brasil, o Itamaraty havia preparado um programa de homenagens que infelizmente, devido ao falecimento do Presidente Roosevelt e consequente luto oficial, teve de ser suspenso.

Temos com a Bolivia uma alta politica de cooperação efetiva no campo econômico, cultural e social, no sentido de desenvolver as fontes de riqueza das regiões fronteiriças e elevar o nivel de vida de suas populações. Essa politica tem sido seguida com perseverança inspirada nos mais fraterno propósitos, como um dever de amizade e de boa vizinhança.

Fazem parte do programa dessa politica de cooperação efetiva — a Estrada de Ferro Brasil-Bolivia com 200 quilômetros concluidos e mais de 100 quilômetros de leito já preparados para receber trilhos; o ramal Vila-Vila a Santa Cruz, já em estúdios; os trbalhos de pesquiza do petróleo boliviano prestes a entrar na fáse das perfurações; os problemas de intercâmbio e tráfego entre os dois paises e a cooperação para saneamento e combate de moléstias tropicais nas zonas em que se efetuam êsses empreendimentos.

Afim de examinar tais trabalhos, promover a sua insentivação e ajustar os pontos de vista para seu mais rápido prosseguimento, o Ministro das Relações Exteriores, sr. Pedro Leão Veloso convocou ontem no Itamaraty, uma reunião de tôdas as pessoas ligadas a êsses estúdos e trabalhos afim de, em presença do ilustre chanceler brasileiro, debaterem o estado das respectivas obras estúdos, bem como as medidas a serem tomadas para ativá-los.

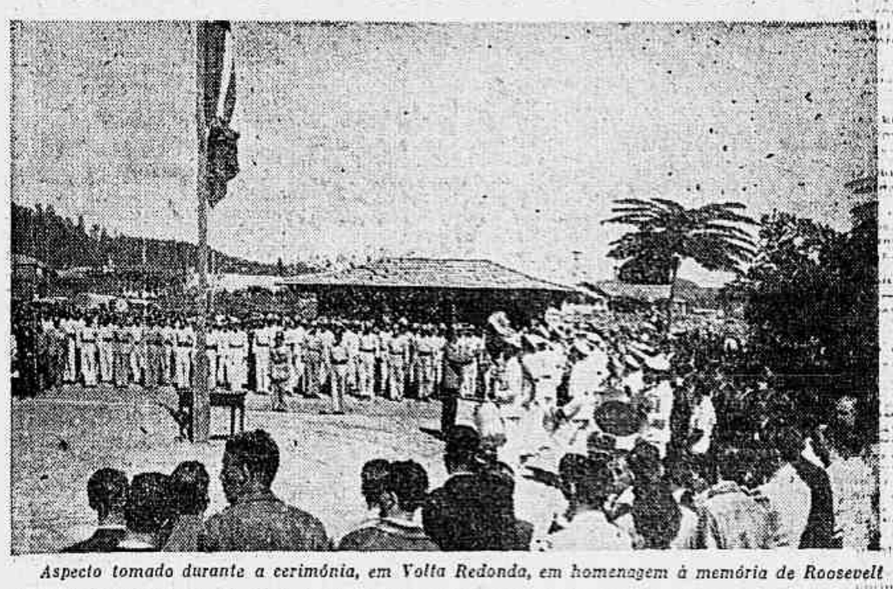
Os srs. Gustavo Chacon e Paz Estensoro e o Ministro das Relações Exteriores, em presença do dr. Frederico Gutierrez Granier, Embaixador da Bolivia, dos Chefes de Serviço do Itamaraty, dos funcionários das Divisões incumbidas dos estúdos em questão, dos membros da Comissão Mista Ferroviária Brasileiro-Boliviano, mantiveram longa palestra em que examinaram o estado dos empreendimentos que estão sendo levados a efeito e combinaram medidas e providências no sentido de se prosseguir nêsses trabalhos afim de que se possa no mais breve tempo possivel colher os frutos dessa nóbre e fraternal politica de cooperação e de boa vizinhança entre os dois povos tradicionalmente amigos".

USOU A LINGUA ALEMÃ E FOI PROCESSADO

O fato, porém, não constitue crime

No Tribunal de Segurança Nacional, vem de ser julgado o réu Ernesto Brusk, de nacionalidade brasileira, e denunciado no processo n. 5.951 como incurso na lei de segurança. A denuncia, que era de autoria do procurador José Maria Mac Dowell da Costa, declarava ter o acusado usado a lingua alemã, em conversa com varios amigos, incorrendo, assim, naquela lei. O ministro Pereira Braga, porém, em fundamentada sentença, absolveu o réu, uma vez que o fato não constituia crime. Aquele representante do Ministéri Público fez a acusação e a defesa esteve a cargo do advogado José Maria Sales, tendo o magistrado, na forma do art. 8, do decreto-lei n. 474, de 1938, recorrido da decisão para o Tribunal Pleno.

PESAR, EM VOLTA REDONDA, PELA MORTE DO PRESIDENTE ROOSEVELT



Aspecto tomado durante a cerimônia, em Volta Redonda, em homenagem à memória de Roosevelt

VOLTA REDONDA, 14 (A. N.) — Repercutiu dolorosamente em Volta Redonda a morte do presidente Roosevelt.

A noticia foi conhecida, através do rádio, às primeiras horas da noite de ante-ontem, consternando não somente a numerosa colônia norte-americana que aqui reside como também a todos os milhares de homens e mulheres que trabalham na Usina de Volta Redonda.

A direção técnica da Companhia Siderurgica Nacional, logo que teve conhecimento da noticia, providenciou para que fossem rezadas, ontem mesmo, na matriz de Santa Cecilia, ainda em construção, solenes exéquias por alma do grande presidente norte-americano e determinou, em obediência ao decreto do govêrno brasileiro, que o Pavilhão Nacional, juntamente com a Bandeira dos Estados Unidos, fosse hasteado, a meio páu, durante três dias, em sinal de luto.

Ontem, às 10 horas, realizou-se a cerimônia do hasteamento das bandeiras, em frente ao escritório central da Cia., perante numeroso grupo de engenheiros, funcionários e operários.

Na ausência do coronel Macedo Soares, diretor técnico, que se encontra em Santa Catarina, falou o engenheiro Fernando Larrabure, assistente da Metalurgia, que lamentou a morte do presidente Roosevelt, assegurando ainda êle, no exterior, foi o maior apôio que o govêrno brasileiro encontrou para a solução do nosso problema siderurgico. Às 11 horas, foram realizadas as solenes exéquias, com o comparecimento de milhares de pessoas.

Se floresce o cafezeiro,
Floresce tôda a esperança
No coração brasileiro.

ADELMAR TAVARES

Da Academia Brasileira de Letras

O café é a mais sólida base da ecônomia do Brasil.

COMERCIÁRIO CAFÉ Ltda. é a mais segura garantia da "boa bebida", da bebida nacional por excelência
GALERIA DA ASSOCIAÇÃO -- Av. Rio Branco, 118 --
Passagem para a rua Gonçalves Dias. Lojas 24-26-28

A ORGANIZAÇÃO POLITICA DA U.R.S.S.

(Conclusão da 4.ª pág.)

uma cronica desenvolveu, em rapidíssimas alusões que seja, o inteiro panorama de pensamento, de contemplação da história, de meditação do problema do espírito, que, por assim dizer, se essencializa no poema? Aquele "crepúsculo de todos os sóis que o homem acendeu na sua loucura" é, sem dúvida, accessivel a qualquer inteligencia. E talvez a ninguem apresente hermetismo nenhum a imagem dos minutos chispando "como séculos resumidos". A historia do mundo, muita gente a conhece. E a imprensa já pôs até na consciencia obscura das massas a noção de que, neste instante, ilusões milenárias se esboroam e de que o ritmo dos acontecimentos alucinantemente se precipita. Mas não basta a historia do mundo, quero dizer, a historia dos fatos políticos e sociais, para sentir-se o potencial de meditação contido nos versículos:

"Esta é a hora em que, desapo-
[deradas de si mesmas,
as inteligencias entraram como
[aves vertiginosas
os altíssimos abismos proibi-
[dos".

Aí se faz mistér outro conhecimento, ou pelo menos outra mais poderosa fôrça de intuição. Aí se faz mistér a compreensão de que o espírito é um sagrado mistério, e de que — aliás, segundo o testemunho da própria história, — há conquistas nas quais ele a si mesmo se desconquista, pois são conquistas em que se afasta de seu manancial de substancia absoluta: há abismos proibidos, — "altíssimos abismos proibidos", como diz o poeta com maravilhosa adequação para significar que não se trata apenas dos "abismos carnais da triste argila" de que nos fala Cruz e Souza, mas, sim, tambem, de atos do próprio espírito, nos quais, supondo soberanamente afirmar-se, a si mesmo se nega, porque nega a Deus, essencia de sua essencia.

Quem entenda o poema de Wellington, no sentido indicado, reconhecerá sem esfôrço a plenitude de beleza de seus versículos finais:

"Esta é a hora
que vai cansar os pêndulos da
[Eternidade"

de ressonancia impar na lírica
[brasileira.

O tom oracular, messianico, apostólico se acentua em outros poemas do livro, que nos levam bem adentro da psicologia profunda do poeta, feita de movimentos complexos, mas quase todos de excepcional pureza. Há nele, como desde o começo se advertiu, a ansia recalcada de agir, uma sede de heroismo e sacrificio por verdades que não saberia definir precisamente, mas para as quais se vê arrastado por um tropismo irresistivel. Há nele a melancolia de perceber-se, em tal esfera, irrealizado. Há um sonho de inocencia infinita, e ao mesmo tempo o orgulho de sentir-se inocente em meio da universal degradação. Há una espera de vitória, alternando com desalento e renuncia.

Não posso, nem transcrever, nem comentar amplamente o poeta nos limites desta cronica. Mas reproduzirei ainda do livro os poemas "Canto oracular" e "Volte a inocencia", nos quais melhor se reflete a "conjunctio oppositorum" reveladora que linhas acima delineei.

No primeiro, canta o poeta:

"Eu direi as verdades que to-
[dos vós combateis,
com a boca do espírito impo-
[luto.
Do fundo de meu coração fe-
[cundo e amordaçado
ouvirá um clamor guerreiro de
[ironia e amor
que ouvireis poderosos e zom-
[beteiros,
esperando a hora de alve-
[jar-me
com as nossas pedras cortantes
(a hora em que a minha voz
[audaciosa e mansa
morrer como um grande soluço
[do meu orgulho)".

No segundo, os horizontes se distendem:

"Volte a inocencia.
Sim, que ela venha, meus ir-
[mãos,
ainda que tenha
de pisar os corações endurecí-
[dos deste mundo.

O amor é a lei única,
unicíssima e soberaníssima,
que rege os seres vivos.
E o amor, sem inocencia,
é a força que só cria para des-
[truir,
— não é a lei dos corpos e dos
[espíritos,
ou do fruto e da chama...
A inocencia é o dogma
que devemos impôr ao homem
[de amanhã
— o homem que vai nascer de
[nossas cinzas".

Gostaria de terminar transcrevendo na íntegra o poema intitulado "Ante as igrejas iluminadas", dos mais belos do nosso modernismo, mas que é longo demais para estas laudas. Nele o poeta se apresenta com a totalidade dos seus recursos de ideação, de meditação, de expressão, sobretudo com essa capacidade de síntese e essa mestria vocabular que fazem a maior fôrça de seus cantos.

Para os espíritos compreensivos, todavia, o que aí fica dito e transcrito é suficiente.

Só os politiqueiros da crítica deixarão de reconhecer na poesia de Wellington uma intensa pulsação de beleza duradoura.

Tasso da Silveira

FRANCO PROMETE UMA ANISTIA CONDICIONAL

Os exilados poderão regressar à Espanha se o pedirem e lhes fôr concedido — Álvarez del Vayo declara que tudo não passa de manobra política

MADRID, 14 (AP) — O regimen de Franco, depois de decorridos quase nove anos sôbre o inicio da Guerra Civil, anunciou ontem que o periodo de repressão que se seguiu ao conflito está findo e que todos os republicanos espanhóis exilados podem cuidar de seu regresso à pátria, sem receio de quaisquer represálias, desde que o peçam e isso lhes seja concedido.

Não se trata propriamente de uma anistia geral, pois o govêrno resolverá sôbre cada pedido de regressos, e nada indica que venham a ser postas em liberdade as pessoas que se acham prêsas desde a Guerra Civil, como opositoras do regimen.

Há, entretanto, uma promessa vaga de liberdade para os milhares de prêsos politicos que ainda se encontram nas cadeias espanholas, e tudo é um indicio de que o regimen está procurando caminhar para as diretivas do mundo do após-guerra.

A decisão do Gabinete parece também acarretar como consequência imediata a dissolução da Côrte de Responsabilidades Politicas, criada em fevereiro de 1939, e da Côrte Especial para a Supressão da Maçonaria e do Cumunismo, criada posteriormente. O comunicado oficial do Gabinete não se refere, especificamente a essas duas Côrtes, mas ambas foram criadas para julgar os Republicanos e os Extremistas detidos, para fins políticos em consequência da Guerra Civil, e os que foram alcançados pelo "expurgo" que a ela se seguiu.

Calcula-se que seja ainda de sessenta mil o número de prêsos políticos que se acham nas várias cadeias do país.

DECLARAÇÕES DO EX-CHANCELER ALVAREZ DEL VAYO

NOVA YORK, 14 (UP) — O sr. Alvarez Del Vayo, ex-Ministro das Relações Exteriores da Espanha Republicana, classificou a declaração do general Franco de que será concedida anistia aos exilados politicos espanhóis como "uma estúpida intenção" para conseguir um convite para a Conferência de São Francisco. Disse que "nenhum republicano espanhol, dará essa noticia a menor importância. E' uma manobra do mesmo tipo que a ruptura de relações com o Japão. Ambas as coisas e outras que surgirão, constituem um desesperado e estúpido, intento para forçar a entrada da Conferência de São Francisco.

"Esta noticia está de acôrdo com as informações que recebemos do movimento subterrâneo espanhol, segundo as quais nos últimos três meses foram executados 1.945 republicanos espanhóis".

Regresso do embaixador da França

De regresso de sua viagem a S. Paulo, onde foi como convidado do govêrno bandeirante chegou, a esta capital, o general Astier, embaixador da França acreditado junto ao govêrno brasileiro. S. Excia., que se fazia acompanhar pelo capitão de mar e guerra Jorge Cayral, adido naval junto à embaixada da França, e do sr. Talbonnette, tambem adido aquela embaixada, teve concorrido desembarque.

Homenageada a vida e a obra de Roosevelt no Instituto Nacional de Ciencia Politica

O Instituto Nacional de Ciências Politicas levou a efeito, ontem, no salão da A. B. I., mais uma de suas sessões semanais que se revestiu de grande brilho, achando-se o recinto repleto de seleta assistência.

Presidiu a sessão o dr. Pedro Vergara que convidou para tomarem assento à mesa o srs. drs. Calazans de Campos, prof. Benjamin Vieira, Justo Soares da Silva e prof. Gildo Lopes.

Abrindo os trabalhos o dr. Pedro Vergara disse que aquela reunião iria perder o seu carater ordinário e comum, qual seja o de nela serem abordados assuntos de carater nacional e sim seria destinada a homenagear o grande estadista e cidadão do mundo, Franklin Delano Roosevelt, o extraordinário presidente dos Estados Unidos, falecido há menos de 48 horas, e que enlutou o mundo inteiro, que o chora e venera pela irreparável perda que representa para a humanidade. Assim, disse, os oradores iriam fazer o panegírico do ilustre morto, tão amigo do Brasil, e que, por isso mesmo, pedia a todos os presentes que, de pé, permanecessem um minuto em silêncio em memória daquele homem que foi um simbolo da sua Pátria e da humanidade. Todos os presentes atenderem reverentes à solicitação do sr. presidente.

Foi dada a seguir a palavra ao dr. Calazans de Campos, brilhante jornalista, que proferiu um belissimo improviso, no qual retratou a vida e obra do grande estadista americano, que dominou a si mesmo para se projetar na história do mundo como o mais acérrimo defensor das liberdades essenciais do homem livre. Falar sôbre Roosevelt, disse, é sempre facil e se era facil quando êle estava vivo, operante e ativo, muito mais facil se torna agora que já não vive e sua obra pode ser analisada e ressaltada em tôda a sua majestade e significativa importância. Exaltou o orador a vida exemplar do grande estadista, que tantas lutas teve de enfrentar no campo da politica, como no campo do sofrimento humano, pois que atacado de paralisia infantil quando dêle tudo era justo esperar, m lugar de se intimidar com essa grande calamidade, pelo contrário, reagiu e veio a ser o cidadão que o mundo hoje chora, pelo muito que fêz das suas causas mais sagradas. O orador encerrou seu magnifico trabalho, lendo partes do último discurso de Roosevelt e que não chegou a ler, cujo valor exaltou.

Seguiu-se na tribuna o professor Gildo Lopes, que tambem, com bastante eloquência, estudou a magnifica e exemplar vida de Roosevelt como estadista, como esposo e como pai, e sobretudo como cidadão sem vaidade e sem preconceitos, criando em sua Pátria um novo sentido de politica, tão admirável, que o seu povo não teve dúvida em o eleger sucessivamente para o quarto periodo presidencial. Disse que era grande a mágua que enchia o seu coração pela perda que o mundo sofreu de filho tão querido e estava certo que todos o choravam sem distinção de classes, raças ou religião.

Após, falou o professor Benjamin Vieira, que em brilhante oração, disse também da grande tristeza de que se acha possuido o mundo com a perda de tão grande figura. Acrescentou sentir a gente que há homens que não deviam morrer e sim ficarem erectos a apontar às gerações que passam o caminho a seguir com o exemplo firmidável da sua vida. Roosevelt era dêsses homens e se não o único. Por isso mesmo, pela primeira vez na história, o mundo inteiro chorava um homem só. Exaltou a importância da sua perda para as nações pequenas que nêle tinha o seu mais acérrimo defensor e concluiu seu trabalho admirável dizendo que homens como Roosevelt, mortos ou vivos, são guieiros da humanidade.

Ocupou a tribuna, então, o dr. Himalaia Virgolino, que, como os demais oradores, pôs em destaque a vida e obra do grande morto, simbolo da humanidade, que passará à história como um dos homens mais extraordinários de todos os tempos, porque construiu sua grandiosa obra de amizade universal, através da bondade extrema de seu coração e foi por essa bondade, disse, espêlho fiel do povo americano, que êle se agigantou no cenário politico da sua Pátria e do mundo inteiro, como paladino das grandes liberdades do homem.

Encerrando a sessão o dr. Pedro Vergara agradeceu aos oradores sua contribuição aquela admirável reunião, que se revestiu de tanto brilhantismo.

DO PLANALTO

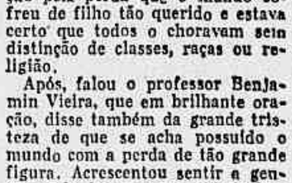
(Conclusão da 2.ª pág.)

Cardoso de Melo Tucunduva, presentemente sub-procurador da Procuradoria do Patrimônio Imobiliário do Estado. Na sua oração, o Sr. Tucunduva teve palavras de tão chocante inconveniência que longe de chamar simpatia para o seu candidato, as afastou. Muita gente estranhou tal maneira de procedor, sabendo-se que o esfurocido discursador pertence a velha e tradicional familia constituida de homens bem educados. Para assim agir deveria ter suas razões, embora pudesse dizer as mesmas coisas com palavras outras. Mas, examinando-se bem o caso, verificamos que o Sr. Tucunduva tinha motivos para investir pelo menos contra o Sr. interventor Fernando Costa. De fato, há tempos, em 1942, graves irregularidades foram verificadas na Procuradoria do Patrimônio Imobiliário. Tão sérias que foi determinado rigoroso processo administrativo. Para levá-lo a efeito, escolheram-se pessoas da mais alta idoneidade: — os Srs. Vicente de Paulo Vicente de Azevedo, hoje desembargador, João Augusto Padua Fiery e Paulo Mendes de Almeida. Nada se poderá articular contra a correção e a probidade dessas três homens públicos. Pois, ao cabo de longo trabalho, a Comissão de processo concluiu pela demissão do Sr. Raul Cardoso de Melo Tucunduva.

Os autos subiram ao Govêrno para a decisão final. E aí o Sr. Fernando Costa foi excessivamente generoso. Quis dar ao funcionário outra oportunidade para demonstrar zelo, operosidade e correção. Não aceitou a sugestão dos ilustres membros da Comissão. Ao em vez de demitir o Sr. Tucunduva, decidiu, contra o aconselhado pela exaustiva prova dos autos, suspendê-lo por noventa dias. O Sr. Tucunduva recebeu êsse ato de clemência governamental para na primeira oportunidade dar demonstração pública do seu reconhecimento.

E a oportunidade veio agora, neste momento de agitação politica. Não teve hesitações: — chegou ao microfone para dizer insolências ao endereço do chefe ilustre do govêrno de São Paulo, insolências que positivamente não o atingiram.

JOÃO RAMALHO



Visita da A.E.C.R.J. aos feridos da F.E.B.

Interpretando o sentir dos comerciários de todo o Brasil, e em especial de seus 31.000 associados a Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, por sua diretoria, deliberou fazer uma visita aos bravos expedicionários brasileiros feridos na Italia e atualmente internados no Hospital Central do Exército, desta capital.

Segundo ficou estabelecido com as autoridades competentes, essa visita ficou marcada para a próxima terça-feira, dia 17, de abril, às 13 horas, devendo a ela estar presentes todos os membros da diretoria da A. E. C., assim como quantos outros representantes da classe comerciária que a ela queiram aderir pessoalmente, nesse pleito de admiração à bravura e ao heroismo — desses que escrevaram uma das mais belas páginas da história — pátria.

Além do seu apoio moral e testemunho de apreço, a A. E. C. fará entrega de cigarros, destinados aos soldados feridos.

A GUERRA NA ASIA

Fôrças aliadas entram em Hlaindget — Bombardeados diversos objetivos nipônicos, inclusive a Estrada de Ferro Mandalay — Rangun — A ação da esquadra britânica

CALCUTA, 14 (U. P.) — Os aliados continuam sua triplice ofensiva por terra, mar e ar contra os japoneses na Birmânia. A esquadra britânica efetuou um violentíssimo bombardeio contra Sigli e Port Blair, nas ilhas Andanam, e também atacaram a grande ilha de Côco, situada mais ao norte. Um número indeterminado de navios japoneses foi afundado.

Entremente, na frente terrestre, as tropas do 14º Exército entraram em Hlaindget, situada a 13 quilômetros da leste de Thazi, no curso de sua ofensiva em direção aos Estados Shan.

Patrulhas aliadas estiveram em grande atividade ao sul de Kyaukme.

Ao memo tempo, bombardeiros aliados atacaram numerosos incêndios em Tomugee Pyu e Pegu, durante um ataque efetuado contra essas bases japonesas. A estrada de ferro Mandalay-Rangun e diverso outros, objetivos na zona ao sul do Sião e da Birmânia foram igualmente atacados.

A ESQUADRA BRITÂNICA EM AÇÃO

A BORDO DE UM DESTROYER BRITÂNICO AO LARGO DA COSTA DE TENASSERIM, 14 (De Alan Humphreys, correspondente especial da R.) — Os destoyers britânicos, nas operações na costa da Birmânia, têm chegado até à distância de 30 milhas do delta do Irrawaddy. Esses destroyers estão dando caça agora aos navios nipônicos que se esgueiram à noite pela costa de Tenassarim, no sul da Birmânia, em direção ao norte para o delta do Irrawaddy. O valor dessas rápidas incursões dos destroyers britânicos está não tanto nos navios japoneses que destruiram, mas na navegação que mantiveram imobilizada nos portos. Agora foram estabelecidos três bloqueios do delta do Irrawaddy: por mar, ar e submarino.

OS CHINESES CHEGAM AO SUL DE SICHWAN

CHUNGKING, 14 (A. P.) — O alto comando chinês anunciou que as ameaças nipônicas à provincia de Shensi e à própria cidade de Chungking foram frustradas pela grande contra-ofensiva geral que os chineses acabam de lançar nas provincis de Honn e Hupeh.

Os chineses que operam na região sul-ocidental de Honan já chegaram aos subúrbios ao sul de Sichwan, a 37 milhas leste da fronteira de Shensi, enquanto as tropas do general Chiang que operam em Hupeh estão empenhadas numa batalha em direção a Singyang, importante cidade estratégica sôbre o rio Han, a trinta milhas a sudeste de Laohokow.

CAPTURADA IMPORTANTE CIDADE DOS JAPONESES

CHUNGKING, 14 (R.) — As tropas que contra-atacam a oeste da ferovia Peiping-Hankow, investiram em diversos pontos, matando grande número de japoneses, segundo anuncia o comunicado chinês emitido hoje, o qual acrescenta que as posições nipônicas 12 milhas a sudoeste de Siang-Yang foi capturada ontem, tendo sido conseguidos alguns êxitos ao sul de Nanchang. Siang-Yang é importante cidade sôbre o rio Han, a nordeste de Hanvow. As unidades chinesas que operam a oeste do setor meridional da ferrovia Peiping-Hankow, destruiram a linha férrea em diversos pontos. Os bombardeiros e caças da 14ª Fôrça Aérea atacaram as concentrações nipônicas próximas de Lachokews, — conclui o comunicado.

AVISO AO PÚBLICO

Racionamento de Energia Elétrica

A Companhia de Carrís, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada e a Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro levam ao conhecimento do público que as medidas de racionamento de energia elétrica determinadas pelo Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, embora devam ser revistas periodicamente, estão em pleno vigor e que, conforme as ordens desse Conselho, serão forçadas a interromper o suprimento de energia elétrica dos seus consumidores que não observarem as medidas preventivas já deliberadas.

"HABEAS CORPUS" & DEMOCRACIA

(Conclusão da 2.ª página)

nocracia por outro. De uma democracia passiva, apalermada, incapaz de se defender, passamos para uma democracia ativa, corajosa, em estado de legitima defesa.

Jurista unilateral, impermeavel às idéias do mundo moderno, ignora o impetrante (por exemplo) a existência da "democracia social" que Ruy já não ignorava em 1919. Ainda é dos tais que falam em democracia, tomando-a como "coringa" do jogo político em que essa palavra — empregada genéricamente — póde corresponder a qualquer regime, liberal ou totálitário.

Aliás, não nos parece que o sr. Armando de Sales Oliveira tenha sido condenado por defender a democracia mas por ato que, bem ou mal, o Tribunal de Segurança Nacional considerou subversivo, independentemente do conceito que o ilustre ex-governador de São Paulo pudesse fazer dessa palavra, visto como a sua concepção de democracia — pelo menos é o que se deduz de um dos seus mais belos discursos, o de São José do Rio Pardo — corresponde exatamente à do Estado Novo.

Que tristeza, que precariedade de inteligência e cultura a de que sofre o sr. Waldemar Ferreira!

Mesmo a citação que êle faz do "credo" politico do sr. Armando de Sales Oliveira confirma o parentesco entre a democracia do ex-governador de São Paulo e a do 10 de Novembro: "Creio na necessidade de um poder politico forte, sôbretudo da União"; "creio que ha uma crise agúda do individualismo e que a palavra liberalismo, no seu sentido integral, talvez não sobreviva".

* * *

Em terceiro lugar, cometeu o sr. Waldemar Ferreira uma deformação monstruosa da realidade, tomando uma "superfetação", o DIP, e uma "omissão transitória", a falta de Congresso, como caracteristicas do regime de 37.

Colocado nesse falsíssimo ponto de vista, desenvolveu então toda a sua tortuosa argumentação, tendente a provar o fascismo do regime de 10 de novembro.

Ora, a Constituição de 37 diz que "tôdo o cidadão tem o direito de manifestar o seu pensamento" como quizer: "oralmente, por escrito, impresso ou por imagens".

Logo, o DIP nada tem que ver com o regime...

Quanto ao Congresso, prescreve a mesma Constituição de 37: "o Poder Legislativo é exercido pelo Parlamento Nacional".

Logo, o regime não suprimiu o sistema representativo, de modo algum.

* * *

Quem conhece o sr. Waldemar Ferreira sabe tratar-se de um energúmeno, de uma decidida vocação totalitária.

Fascista não é só o adepto do regime alemão ou italiano; é também todo aquele que, pela sua estreiteza mental, pela sua intolerância e pela sua capacidade de caluniar, lança mão de métodos tipicamente fascistas a pretêxto de combater o fascismo. Tal é o seu caso. Êle é que é — como diria Wallace — "um tipo óbvio de fascista".

Remuneração condigna para os professores do país

(Conclusão da 3.ª página)

isso citaremos como exemplos, na zona norte da Cidade, o Colégio Brasileiro de S. Cristovão e, na zona sul, o Colégio Andrws, doi demais conceituados estabelecimentos de ensino do Distrito Federal. O Colégio Brasileiro de S. Cristovão que cobra, no 2.º ciclo, a anuidade de Cr$ 1.220,00, deverá pagar, pela portaria n. 8, nas turmas de mais de 35 alunos, o salário-aula de Cr$ 12.80, e, pela nova portaria, o salário-aula de Cr$ 17,30; o Colégio Andrews, que cobra a anuidade de Cr$.... 1.550,00 no 2.º ciclo, deverá pagar por uma e outra portaria, o salários-aula respectivamente, de Cr$ 15,70 e Cr$ 21,00. Apesar disso, é bom acentuar, tanto um como outro já pagavam, durante a vigência da portaria n 8, o salário-aula de Cr$ 20,00, qualquer que fosse o número de alunos das turmas! E não só eles podemos citar, mais ainda o Colégio S. Inácio, o Colégio Rabelo, o Colégio Jacobina, o Colégio Melo e Souza e muitos outros mais. Agora, perguntemos, se esses estabelecimentos já vinham pagando tanto ou mais do que vão pagar pela nova portaria, por que rão poderão fazer o mesmo os outros estabelecimentos de ensino, que não cobram mensalidades inferiores às por elss cobrada? Um questão de principios, concluimos nós...

PROTEÇÃO AO TRABALHO DO PROFESSOR

Passemos então, as garantias de que falamos acima. A nova portaria, sem dúvida, estabeleceu algumas medidas que não constavam da portaria n. 8, de proteção ao trabalho do profes or, entre as quais a do período de 90 minutos, após três aulas consecutivas, para almoço ou descanso, a do pagamento da remuneração mensal até o quinto dia util de cada mês e a da licença por dois anos para tratar o professor de seus interêsses particulares.

Todavia é verdade também que algumas medidas por nós pleiteadas não foram aceitas pela comissão que elaborou a nova portaria, tudo, diga-se, por influência do Snr. Lourenço Filho que foi, no caso, menos advogado nosso do que dos diretores dos estabelecimentos de ensino... E para que façam os professores um juzo seguro da atuação ao Snr. Lourenço Filho na referida comissão, basta dizer se opôs ele a que fosse estabelecido na nova portaria, conforme pleiteávamos, competir ao Ministério da Educação fixar, na hipótese de ministrar o estabelecimento somente ensino gratuito, a mensalidade dos alunos em que se deve parcialmente basear a remuneração minima do professor, embora seja essa a jurisprudência firmada por todos os tribunais trabalhistas do país.

Já o contrário podemos afirmar do Snr. Abgar Renault, Diretor do Departamento Nacional de Educação, que, côsco das usas altas responsabilidades, esforçou-se com pode, por amparar ás nossas justas pretenções, merecendo, por isso mesmo, a estima e a admiração do magistério particular brasileiro.

COMPAREÇA NO GOVERNO

Mas, dos males, o menor... A nós nos resta a confiança que depositamo no Exmo. Snr. Presidente da República e no seu DD. Ministro da Educação, ambos, sabemos, no firme propósito de realizar as aspirações e amparar os direitos de cerca de 100.000 professores. E outra não é a razão por que esperamos sejam, o mais cedo possivel, não só alterados os dispositivos da nova portaria prejudiciais aos seus interêsses, como satisfeitas todas as pretenções dos professores consubstanciadas no memorial que entregamos ao Presidente Vargas, em junho do ano passado, entre as quais cumpre mencionar a fundação da "Casa do Professor", a efetivação do nosso registro e a equiparação dos professores auto-didatas já registrados, para todos os fins de direito, aos professores licenciados pelas facul-dades de Filosofia.

O GOVERNO DA CIDADE

O EXPEDIENTE ONTEM NA PREFEITURA

O Prefeito Henrique Dodsworth, em sinal de pesar pelo falecimento do Presidente Roosevelt, resolveu que não haja expediente, hoje nas Repartições da Prefeitura do Distrito Federal, tendo, igualmente expedido instruções ao Departamento de Fiscalização, a fim de que o comércio funcione com as portas semi-cerradas, ontem e hoje, nos têrmos do decreto n.º 18.364, de 12 do corrente, do senhor presidente da Republica.

NÃO HAVERA', HOJE, ESPETÁCULO POPULAR

Em reverência à memória do presidente Roosevelt, o Serviço de Recreação Popular da Prefeitura, por determinação do Prefeito Henrique Dodsworth, não realizará hoje, o espetáculo em que tomaria parte o Côro e Orquestra do Teatro Municipal em homenagem ao Barão do Rio Branco comemorativo do centenário de seu nascimento. Os divertimentos cultureis entretanto prosseguirão no próximo domingo.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇAO

Atos do Dr. Teixeira de Freitas, secretário geral

Foram designados: Jorge Martins Costa para o Hospital do Servidor e Ivan de Oliveira Carvalho para o Departamento do Material.

Despachos: José da Cunha, Nelson Balbino de Barros, Ester Bianchi Lara — Indeferido; Antonio Cardoso de Paiva e Manoel Gomes dos Santos — Fixados, respectivamente em Cr$ 8.772,00 e 11.183,00 os proventos anuais de inatividade. José Fernandes de Sousa e Cicero Bruno — Fixados, respectivamente em Cr$ 427,00 e 379,75, os proventos mensais de inatividade.

CAIXA REGULADORA DE EMPRÉSTIMOS

Serão pagas amanhã, as seguintes propostas: — 78088 — 78091 — 78111 — 78112 — 78209 — 78259 — 78263 — 78265 — 78284 — 78313 — 78318 — 78334 — 78335 — 78337 — 78339 — 78340 — 78341 — 78342 — 78343 — 78344 — 78346 — 78348 — 78349 — 78350 — 78351 — 78352 — 78353 — 78354 — 78357 — 78358 — 78359 — 78360 — 78361 — 78362 — 78364 — 78365 — 78366 — 78367 — 78368 — 99950 — 99991 — 99998 — 100005 — 100008 — 100018 — 100019 — 100024 — 100025 — 100027 — 100029 — 100030 — 100034 — 100036 — 100037 — 100038.

Serão pagas também as propostas já anunciadas neste mês e não recebidas.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

Na Associação Comercial

O Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados por nosso intermédio as seguintes oportunidades de negócios:

P. O'Reilly & Co. da Irlanda, deseja importar cereais, frutas secas, conservas, caçáu, laranjas e bananas.

F. A. Costa & Cia., Caixa Postal 5656, São Paulo, desejam contato com firmas importadoras, para compra de acessorios para indústria textil. Preferem contato com firmas que mantenham estoques.

Walter Strassburger & Co. Inc., dos Estados Unidos, desejam contato com exportadores de fios e tecidos de seda.

Droguería Granada, da Colombia, deseja importar produtos químicos e farmacêuticos.

R. F. Baer Company, dos Estados Unidos, deseja nomear representantes no Brasil para bijouterias e novidades.

Sociedade Alfa Ltda., da Africa, deseja relacionar-se com fábricantes e exportadores nacionais.

Outros detalhes à disposição dos interessados naqueles Serviços de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua séde à rua da Candelaria, 9 11.º andar, ala esquerda.

JUSTIÇA MILITAR

Abandonou o pôsto — Pelo promotor da 3.ª Auditoria de Guerra desta capital foi denunciado Mario Polausck, do 1.º Batalhão de Engenhos, na sanção do artigo 171, do Código Penal, por haver quando de guarda ao quartel da referida unidade, abandonado o pôsto de serviço, ausentando-se. A denúncia foi recebida pelo auditor respectivo.

Ilegal a prisão — Alegando achar-se prêso no quartel do 8.º R. I., de Cruz Alta, ilegalmente, impetrou ordem de habeas-corpus, ao Supremo Tribunal Militar, em seu favor o agricultor Valentim Bamorem. O pedido foi concluso ao presidente gen. Silva Junior, para a respectiva distribuição ao ministro que o deverão relatar.

Nas Auditorias — Para a reunião de amanhã do Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria de Guerra estão sendo chamados os seguintes réus: Aquiles Dill Gomes, Tomé de Souza Ribeiro, Laurindo dos Santos Batista e Paulo Ribeiro, para sumários de culpa; Gonçalo Soares e Valdir Quinteiro de Sant'Anna para interrogatório e Garnier Renés Lobo para qualificação. Na 2.ª Auditoria devem comparecer para sumário os réus Aldir da Costa Valença, Armando Sergio Taborda e Vergilio de Oliveira.

AVISOS FUNEBRES

Luiz R. Eugenio Giglio
(FALECIMENTO)

Carmen C. Giglio, Conceição Soler Gilio, esposo e filhos, Noemia Lustosa Giglio, esposo e filha, José Giglio e senhora, Mario Giglio, Nelson Giglio, Rosa Pizzi, Tomas Pizzi e filhos e demais parentes, comunicam o falecimento e o sepultamento do seu pranteado esposo, pai, avó, sôgro, irmão, cunhado e tio LUIZ ROSARIO EUGENIO GIGLIO. O féretro saiu da capela do cemitério de São Francisco Xavier, ontem, às 16 horas.

Antecipadamente agradecem.

Elvira Turo Ronco de Mesquita

Alvaro Turo de Mesquita, filhas, genros e netos, Carlos Turo Ronco, senhora e filhos participam, pesarosos, o falecimento de sua idolatrada ELVIRA, e comunicam que o enterro saiu da rua Pontes Correia, 157, às 16 horas de ontem, para o cemitério de São Francisco Xavier.

Alberto Henrique Dumont Roesch
ACADEMICO DE DIREITO
(7.º DIA)

A familia de ALBERTO HENRIQUE DUMONT ROESCH agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e comunica que a missa de 7.º dia terá lugar amanhã, dia 16, às 10,30 horas, no altar-mor da igreja da Candelária. Antecipadamente agradecida a todos os que comparecerem a esse ato de piedade a familia pede a dispensa de pêsames.

Haydée da Silva Santos
(ETELVINA)
(MISSA DE 7.º DIA)

Padre Mario Silva, Hermelinda da Silva Santos, Sra. Santos Silva e filhas, Maria Coneschi Santos e filhas, Dr. Oscar Pereira da Silva, senhora e filhas (ausentes), Georgina Maciel da Costa e filhos, Oskar Indergand, senhora e filhos, Maria Jovita Santos, João Carlos Santos, senhora e filho, major Gabriel da Silva Santos, senhora e filhos (ausentes) agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento e convidam os parentes e amigos para a missa de sétimo dia, que se realizará, dia 17 do corrente, no altar-mor da igreja de São Francisco de Paula, às 10 horas.

WALDEMAR ADOLPHO VASCONCELLOS
(FARMACÊUTICO)
(30.º DIA)

Auxiliares das Farmácias Adolpho Vasconcellos, matriz e filial, convidam a todos os parentes e amigos de seu inesquecivel chefe WALDEMAR ADOLPHO DE VASCONCELLOS, a assistirem à missa que mandam celebrar pelo descanso eterno desta bonissima alma, no altar-mor da igreja de São Jorge, amanhã, dia 16, às 9 horas.

Mundo Social

(Conclusão da 5.ª página)

ria Barbosa, Aristeia Leda de Oliveira, Leticia Lourenço Gomes Figueiredo, Lidia Coltz. Para RECIFE: Astrubal de Resende Peixoto, Julia Santos, José Calheiros da Silva, Ana Elisa Galheiros, Cheshyre Malps, Helio Lira Accioli, Ernani Ayres Satiro e Souza, Manfredo Henrique Prange, Petrolino Santa Cruz de Oliveira, Sebastião Miguel da Silva, João da Cruz Lapa, Amelia Nóbrega de Araujo, Manoel Azevedo Leão, João Browne de Oliveira.

MISSAS

CELEBRAM-SE AMANHÃ:

— **Alvaro Cortez**, 7.º dia, às 11 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

Aura Pinto Azevedo, às 10 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

Alberto Henrique Dumont Roesch, 7.º dia, às 10,30 na Candelaria.

Carmela Costini Costa, às 9 horas, na igreja da Santa Casa da Misericordia.

Caio Lustosa de Lemos, às 9 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

Euzebio Maximinano Pires Ferreira, às 10,30 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Geraldo Cerqueira, 7.º dia, às 10,30 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

Israel Marcolino Costa, às 9 horas, na igreja da Santa Casa da Misericordia.

José Joaquim Monteiro Mendes, às 10 horas, na Catedral.

Maria Virginia Toledo Costa, 7.º dia, às 10 horas, na Candelaria.

Manoel Cruz Almeida, 30.º dia, às 10,30 horas, na igreja de N. S. do Rosario.

Azevedo Coutinho, às 11 horas, na Candelaria.

OS FUNERAIS DO PRESIDENTE ROOSEVELT

(Conclusão da 1.ª página)

lentamente pelas avenidas, várias esquadrilhas de Fortalezas Voadoras e Liberatores faziam evoluções sôbre a cidade. Muitas mulheres choravam e também alguns homens.

A carreta era puxada por 7 cavalos.

Vários batalhões de soldados, marinheiros e fuzileiros precediam o féretro.

Inúmeros negros estavam presentes à passagem do cortejo, entre a multidão, prestando uma silenciósa homenagem ao homem que tanto fez por êles.

Entre os filhos de Roosevelt, somente Elliott pôde comparecer à cerimônia, pois os outros se encontram no Pacífico.

AS 11,14, NA CASA BRANCA

As 11,14 a carreta chegou aos jardins da Casa Branca, onde a Guarda de Honra, formada por fôrças do Exército e da Marinha, esperava o cortejo em formação, diante das colunas brancas do portão.

Entre a guarda e o edifício achava-se a banda da Marinha e na mansão presidencial ondulava a bandeira a meio pau.

Houve emoção em todo o trajeto e a senhora Roosevelt não escondeu o rosto enquanto passava lentamente de carro pela ampla avenida.

Quando o féretro passou junto à Guarda de Honra os seus integrantes fizerem uma saudação com a bandeira. Truman permaneceu silencioso, mas notava-se que estava emocionado. Tanto na viagem para a Estação como no desfile para a Casa Branca, estiveram presentes Wallace e Byrnes, mas trocaram poucas palavras, pois estavam emocionados. Quando o féretro foi transportado para o interior da Casa Branca a banda da Marinha começou a tocar. Acompanhavam o ataúde a senhora Roosevelt e, junto a ela, o vice-almirante Wilson Brown, que foi ajudante de ordens de Roosevelt. Seguiam mais atrás Eliott Roosevelt e as quatro noras do presidente falecido. Truman afastou-se do grupo para deixar a família só na entrada do edifício. Em seguida dirigiu-se para a sala de despacho, de chapeu na mão e sentou-se no escritório para receber seu primeiro visitante.

MISSA EM HYDE PARK

Informou-se que o trem fúnebre, que transportará amanhã os restos mortais, chegará a Hyde Park às 9 horas da manhã e a missa de corpo presente terá lugar às 10 horas. As estações de rádio foram informadas de que não será permitida a transmissão das cerimônias religiosas e da inumação.

A Câmara de Representantes reuniu-se hoje durante 5 minutos, levantando logo a sessão em homenagem a Roosevelt. Depois de receber a resolução do Senado em que expressa o pesar pelo falecimento de Roosevelt, a Câmara aprovou outra, em termos semelhantes, transmitindo pesames à família do presidente falecido.

Às 4 horas da tarde foi realizada singela cerimônia religiosa no Salão Leste da Casa Branca, a cargo do bispo Angus Dunn, da Catedral de Washington.

O país inteiro aderiu às cerimônias de hoje. Os governadores e prefeitos de todo a nação decretaram o luto. Em todas as igrejas foram oficiadas missas e as salas de espetáculos fecharam até às seis horas da tarde. As fábricas de guerra que continuaram trabalhando suspenderam o trabalho durante cinco minutos, quando começou a cerimônia religiosa em Washington. A Companhia Telefônica suspendeu suas comunicações durante 30 segundos. A United Press suspendeu durante um minuto seus serviços de transmissão.

UMA VISÃO DO GRANDE CORTEJO

WASHINGTON, 14 (Por Howard Flieger, da A. P.) — Pouco antes das 10 horas de hoje chegaram a esta capital, os restos mortais do presidente Roosevelt.

Antes da chegada do trem, conduzindo os despojos do chefe do Executivo americano, reuniram-se na "Union Station" o presidente Truman e os membros de seu gabinete; exatamente as 9.50 chegava o trem iniciando-se, pouco depois o cortejo funebre que se dirigiu para a Casa Branca.

Os primeiros a entrarem no trem que trazia os restos mortais de Roosevelt foram os membros de sua família, inclusive o brigadeiro general Elliot Roosevelt e sua esposa, o sr. e sra. Joh Bottinger, essa filha do morto. Alem da família entraram o almirante William Leahy, chefe do Estado Maior do presidente Roosevelt, o sr. Bernard Baruch, James Byrnes e Fred Vinson, diretor da Mobilização de Guerra.

Tambem estavam presentes os membros da Corte Suprema, suas esposas e funcionários do gabinete acompanhados de suas esposas.

Enquanto os funcionários do govêrno com a cabeça descoberta penetravam, lentamente no trem, uma banda do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos tocava "Viva o Chefe" e o Hino Nacional americano.

A multidão reunia-se às centenas, procurando chegar o mais perto possivel do vagão mortuário enquanto os restos mortais de Roosevelt era retirado lentamente e posto numa carreta de Artilharia, puchada por sete cavalos brancos.

Exatamente às 9.58 os despojos do presidente Roosevelt foram colocados na carreta de artilharia, iniciando-se então, lentamente, a procissão para a Casa Branca onde serão realizadas cerimônias fúnebres às 16 horas de hoje.

Virtualmente, todos os altos membros do govêrno americano participaram do cortejo; assim, dois dos secretários do presidente Roosevelt, Stephen Barly e William Hassett acompanharam seu chefe em um carro sendo seguidos logo por outro com os membros do Secretariado da Casa Branca e o sr. Jonathan Daniels. Com a fisionomia triste e grave, vinha depois Samuel Roseman, durante muito tempo consultor do presidente Roosevelt. Roseman tem acompanhado Roosevelt em todas as crises de seu govêrno, desde a época em que Roosevelt era governador em Nova York.

Tanto a direita com a esquerda do cortejo fúnebre, enorme multidão se comprimia em mais uma homenagem ao chefe morto.

SOAM OS CLARINS

Duas notas claras e agudas dos Fuzileiros Navais assinalaram o início do longo cortêjo e ao som das músicas fúnebres da banda militar que pouco a pouco ia se perdendo ao longe, um batalhão de Fuzileiros Navais americanos seguido por forte destacamento de "jaquetas azuis" moveu-se, vagarosamente na Avenida da Constituição. Acompanhavam também 25 policiais de motocicletas enquanto, no céu, aviões leve de bombardeio fazia circulos e mais circulos.

O último carro deixou o recinto da estação às 10,20, quase 20 minutos depois da chegada ao trem.

Apesar dos desejos da Senhora Roosevelt para que não fosse enviadas flores, diversos caminhões conduzindo flores chegaram à Casa Branca ornamentando a entrada. Entre as artísticas corbeilles encontravam-se diversas enviadas de vários govêrnos estrangeiros.

Dois minutos após a saida do último carro da estação ferroviária, o trem que conduzira os restos mortais de Roosevelt foi desligado da composição permanecendo ao longo dos trilhos só e abandonado. Mas, repentinamente, a multidão que ainda ali se encontrava rompendo os cordões de isolamento, aproximou-se do trem presidencial e onde Roosevelt fizera já inúmeras viagens, cercando-o e admirando-o.

Ao longo da Avenida da Constituição, o cortêjo fúnebre prosseguia sua marcha vagarosa enquanto que nos céus uma formação de 25 aviões "Liberators" voava na direção da Casa Branca seguida por uma segunda composta de 48 aviões em grupos de quatro.

Muito antes da chegada do trem conduzindo os restos mortais do Presidente Roosevelt de Warin Spring, na Geórgia, a multidão já se espalhara ao longo do caminho que conduz a Casa Branca, comprimindo-se aos milhares afim de render mais uma homenagem ao chefe desaparecido.

PARALISADO O TRÁFEGO

O Presidente Truman chegou à Casa Branca às 8,5 da manhã de hoje, procedente de seu apartamento na Avenida Connecticut. Saindo só do grande carro preto, dirigiu-se imediatamente para as áreas residenciais da grande mansão presidencial.

Em volta da Casa Branca todo o tráfego ficou paralisado com a exceção de um ou outro caminhão conduzindo flores mas êsses só se aproximavam escoltados pelos guardas.

Na linda manhã de hoje, a multidão procurava, por todos os meios, melhores posições, podendo-se ver inúmeras pessoas nas estátuas e árvores do já famoso Parque La-Fayette. Também ao longo da histórica Avenida Pensilvânia, o povo se comprimia ao longo das calçadas, casas, bancos e janelas. Pouco depois das 9,50 os membros do govêrno começavam a chegar à Casa Branca saindo pouco depois, em automóveis dirigindo-se para a estação afim de aguardar o trem com os despojos do Presidente Roosevelt.

HORE BELISHA FAZ O ELOGIO DE ROOSEVELT

LONDRES, 14 (U. P.) — O sr. Hore Belisha, personalidade de destaque néste país, pronunciou hoje um discurso fazendo a apreciação da figura do presidente Roosevelt.

De início, disse o orador: "é difícil deixar-se de acêitar que sua carreira não se destinava a um fim de carater providencal. Não havia dúvida que êle teria de ser o líder que dirigiria a humanidade num período de experiência, sofrimento e reflexão."

A seguir o sr. Hore Belisha fêz salientar os traços característicos da personalidade do eminente morto, dizendo-o excepcionalmente educado, culto, sociável, arguto, destacando a sua especial tendência para a política.

Entre outras expressões usadas pelo sr. Belisha, destacam-se as seguintes: "Ele reputava a democrácia a melhor forma de organização política dos homens e compreendeu claramente que êle não poderia viver num mundo em que existisse o totalitarismo", "Era natural que um homem que amasse e tivesse fé na democracia sentisse uma real afinidade para com a Inguaterra", "Ao ser aqui conhecida a notícia de sua morte, em todos os lares reinou a tristeza, porquanto os ingleses sabiam perfeitamente o valor da vida de Roosevelt e que morrera na defesa disso".

Ao concluir o seu discurso o sr. Hore Belisha salientou os resultados da intima amizade entre Roosevelt e Churchill para o bem estar dos povos de lingua inglêsa.

SEM PARALELO NA HISTÓRIA DOS SOVIETS

MOSCOU, 14 (A. P.) — Tôda a União Soviética está em luto oficial pelo presidente Roosevelt.

A bandeira vermelha do país, tarjada de branco, foi hasteada sôbre o Kremlin, nos edifícios públicos, nas praças, nas casas de apartamento e até mesmo em residências particulares.

Esta homenagem a Roosevelt não tem paralelo na história dos Soviets.

O rádio de Moscou e tôdas as estações de rádio do país transmitiram, esta manhã, uma longa biografia do novo presidente, Harry Truman.

Os membros do govêrno soviético assistirão as simbólicas cerimônias fúnebre em homenagem a Roosevelt no Palácio Spasso, residência do embaixador americano Averell Harriman.

BANDEIRAS COM LAÇOS DE CREPE

MOSCOU, 14 (R.) — Bandeiras soviéticas com laços de crepe foram hasteadas a meio pau em todos os edifícios públicos de Moscou como um preito de homenagem à memória do presidente Roosevelt, proeminentes personalidades soviéticas e tôda a colônia norte-americana e membros do Corpo Diplomático assistirão às cerimônia fúnebres a serem realizadas na sede da Embaixada dos Estados Unidos.

CINCO MINUTOS DE SILÊNCIO ORDENOU EISENHOWER

LONDRES, 14 (U. P.) — O general Eisenhower ordenou hoje às suas tropas 5 minutos de silêncio em homenagem postuma ao presidente Roosevelt, às 3 horas da tarde Eisenhower e o tenente-general Walter Smith, chefe do seu Estado Maior, interromperam uma conferência para permanecer em silêncio o tempo decorrido para a homenagem à memória de Roosevelt.

EDEN EM WASHINGTON

WASHINGTON, 14 (U. P.) — Chegou hoje a esta capital o ministro das Relações Exteriores da Grã Bretanha, sr. Anthony Eden, para assistir aos funerais do presidente Roosevelt e discutir com o novo presidente norte-americano alguns problemas internacionais urgentes. A Conferência de São Francisco inaugurar-se-á dentro de 11 dias. A troca de impressões entre Eden e Truman nos próximos dias oferecerá oportunidade de dissipar parte da natural incerteza relativa aos problemas internacionais que sobreveiu em conseqüência da morte de Roosevelt. Truman decidiu não assistir pessoalmente à Conferência devido aos numerosos assuntos que devem ser resolvidos aqui nas próximas semanas. Não obstante, acredita-se que falará através do rádio durante a sessão inaugural.

WASHINGTON, 14 (A. P.) — Um soldado não identificado desmaiou quando a carreta de artilharia conduzindo os despojos do presidente Roosevelt aproximava-se da Casa Branca.

Ao cair, a baioneta de seu fuzil, seguro em posição de sentido, feriu seu queixo. Depois de receber os primeiros socorros retirou-se de automóvel.

FALAM A NAÇÃO GREGA

LONDRES, 14 (U. P.) — O primeiro ministro grego Voulgaris falará à Nação, amanhã, às 13 horas, reverenciando a memória de Roosevelt. Depois de seu discurso serão consagrados três minutos de silêncio em homenagem postuma ao presidente norte-americano falecido.

MENSAGEM DO SECRETARIO DA MARINHA

LONDRES, 14 (R.) — O Almirantado enviou a seguinte mensagem ao Secretário da Marinha dos Estados Unidos:

"A Junta do Almirantado soube, com profundo pesar, do qual compartilham todas as fileiras da Marinha Real, da morte do presidente Roosevelt.

"Jamais esquecerá os grandes serviços por êle prestados para a manutenção do poderio naval das Nações Unidas e seu constante apoio e cooperação na luta comum que sustentamos para conservar abertos os mares. A Junta deseja transmitir-vos e, através de vós, à Marinha dos Estados Unidos, suas condolências pela perda não só do primeiro magistrado e comandante-chefe das fôrças dos Estados Unidos, como também do grande cidadão americano, cujo nome terá sempre um lugar de destaque nos anais da inspiração e das realizações humanas".

A ORAÇÃO FÚNEBRE DO BISPO DUN

WASHINGTON, 14 (U. P.) — O bispo Angus Dun, fazendo a oração fúnebre do presidente Roosevelt, no salão oriental da Casa Branca, implorou ao Senhor que "nos permita nos esforçar mais vigorosamente na paz do que na guerra para trazer nova liberdade e dignidade a todos os membros de nossa raça humana". O bispo de Washington fez uma simples, porém impressionante, oração fúnebre da Igreja Episcopal, da qual o presidente era membro comunicante.

E' o seguinte o texto da oração fúnebre do bispo de Washington: "Lembrai-vos de vosso servo, Franklin Delano, ó Senhor. De acôrdo com os favores que concedeis ao vosso povo, permiti que, aumentando-lhe o Vosso conhecimento e o Vosso amor, possa êle subir de degrau em degrau, numa vida de perfeitos serviços, ao vosso reino celeste. Concedei paz de espirito e a segurança do vosso amor eterno aqueles cujas vidas estão ligadas à dele pelos laços da amizade e da família. Dai fôrça àqueles sôbre cujos ômbros pesam novas responsabilidades nas elevadas funções do Govêrno, para que com simplicidade de coração e confiança em Vos, possam aceitar de Vós a responsabilidade que agora lhes pesa. Velai pelo nosso povo, pelas nossas fôrças de terra, mar e ar. Seja vós a sua fôrça quando êles se encontram em meio a tantos perigos. Concedei que, pela vida ou pela morte, êles possam conquistar para todo o mundo os frutos de seu sacrifício e uma paz justa. Fortalecei os laços comuns de vontade e laidade de todo o nosso povo, a fim de que possamos resolutamente assumir as responsabilidades a nós legadas pelo nosso líder tombado.

"Conservai-nos, a esta nação, e aqueles povos que lutam no nosso lado, firmes e unidos na tarefa inacabada da guerra. Reanimai-nos quando fatigados formos tentados a diminuir nosso esfôrço ou quando cada homem vise antes de tudo os seus interesses egoistas. Ao nos aproximarmos da vitória final, dai-nos ânimo para nos esforçarmos ainda mais vigorosamente da paz do que na guerra para trazer uma nova liberdade e dignidade a todos os membros de nossa raça humana, a fim de que possamos assumir sem reservas as responsabilidades que nos cabêm na família das nações. Preparai-nos para executar as tarefas que nos caberão com a vitória, alimentar os famintos, vestir os que estão despidos, libertar os oprimidos e lançar os fundamentos de uma vida mais justa e ordenada para todos os povos".

A cerimônia foi realizada no salão oriental da Casa Branca, tendo sido predido por um hino cantado. Depois, o bispo Dun falou com a sua voz familiar: "Eu sou a Ressurreição e a Vida — disse o Senhor. O reverendo John G. McGee, na Igreja de S. John, leu os salmos 46.º e 121.º. O reverendo Howard S. Wilinson, reitor da Igreja de S. Tomaz, leu a Epistola aos Romanos n.º VIII, versículo 14.º e capitulo de S. João. Seguiu-se então um novo hino. O bispo alteava a voz e diz: "O Senhor esteja convosco" e os presentes respondiam: "e com o vosso espirito". A cerimônia terminou com a oração do bispo Dun.

WASHINGTON, 14 (A. P.) — Um trem especial espera na Union Station o momento de transportar os despojos do presidente Roosevelt para Hyde Park, onde o grande estadista americano será sepultado às 10 horas da manhã do domingo.

Durante as cerimônias fúnebres realizadas no salão oriental da Casa Branca, a sra. Roosevelt permaneceu de olhos enxutos durante tôda a oração em memória de seu esposo ,mas grande era o número de pessoas entre os presentes que tinham os olhos umidos. Estava presente também a viuva Woodrow Wilson, que há 20 anos passou pela mesma dôr.

A sra. Roosevelt usava um broche que lhe foi dado como presente de núpcias pelo presidente Franklin D. Roosevelt. O sr. Harry Hopkins, conselheiro particular e amigo intimo do extinto, muito pálido, apoiava-se numa cadeira. Anna Roosevelt Boettinger, a única filha do presidente, chorava copiosamente. A princesa Martha da Noruéga enxugava os olhos constantemente.

O emir Faisal, filho do rei Ibn Saud da Arábia, usando os trajes tradicionais de seu país, era o único homem com a cabeça coberta no recinto. Estavam presentes também o governador Thomas Dewey, o conde de Athlone, governador geral do Canadá, e muitas outras personalidades.

No mesmo momento, a colônia britânica em Washington realizava cerimônias similares na embaixada, diante de um altar improvisado coberto pela Union Jack.

A's 4 horas, em todos os Estados Unidos, foi dado o sinal para a oração em silêncio. O Exército e a Marinha determinaram cinco minutos de meditação nos Estados Unidos e no exterior, onde as condições de guerra permitam. Haverá cerimônias fúnebres amanhã, desde que permitam as condições de guerra, onde quer que se encontrem fôrças ou navios de guerra americanos. O sol estéve muito brilhante durante todo o dia de hoje, excetuando-se durante um pequeno chuvisco às 3.10.

O côro então um hino que refletia a paixão de Roosevelt pelo mar "Eternal father strong to save" e outro hino chamado "Faith of our fathers".

A sra. Roosevelt foi a primeira pessoa a deixar o salão, ao se encerrarem as cerimônias, às 4.23, enquanto outras pessôas iam saindo lentamente, inclusive o ministro Anthony Eden, o embaixador Halifax e o corpo diplomático. O ministro argentino Rodolfo Garcia Arias, que desmaiou quando a caminho da União Pan-Americana, foi obrigado a regressar à sua residência para repousar.

NA UNIÃO PAN AMERICANA

WASHINGTON, 14 (De Charles Engelke, da U. P.) — O presidente Truman enviou hoje uma mensagem à União Pan-Americana, que realizou uma sessão especial, e declarou que apoia totalmente a política de boa vizinhança, dizendo: "Estou certo de que a recordação de Roosevelt dará nova fôrça à amisade entre as Américas".

Por seu lado, o secretário de Estado, sr. Stettinius, disse que "as normas e o programa dos Estados Unidos continuarão pois já fazem parte do sistema americano".

Simultaneamente, a Junta de Defesa Inter-Americana também se reuniu em sessão especial e decidiu deixar constado em ata seu pesar pelo falecimento de Roosevelt e aprovou mensagens de pesames à sra. Roosevelt e às fôrças armadas dos Estados Unidos por intermedio dos srs. Stimson e Forestal.

O embaixador brasileiro, dr. Carlos Martins Pereira de Sousa, apresentou à União Pan-Americana uma moção que foi unânimemente aprovada e que diz:

"Considerando que Franklin D. Roosevelt, por sua notável contribuição à causa do panamericanismo, é tido como cidadão não sòmente dos Estados Unidos como de tôda a América, que sua morte constituiu uma perda irreparável para tôdas as Nações do Continente; que a política de boa vizinhança enunciada em sua primeira mensagem inaugural e posta em prática com resultados positivos durante os 12 anos de sua administração, chegando a ser principio fundamental das relações inter-americanas, o Conselho Diretor da União Pan-Americana resolve:

Primeiro — Deixar constatado na data desta reunião profundo pesar dos membros do Conselho pelo falecimento de Franklin D. Roosevelt, homem eminentemente humano, grande estadista e internacionalista.

Segundo — Render-se homenagem por sua memorável contribuição à causa do pan-americanismo que será sempre o monumento de seu gênio e farol que guiará as gerações futuras.

Terceiro — Solicitar ao diretor geral da União que transmita a cópia desta resolução ao govêrno dos Estados Unidos e a família do finado".

O sr. Stettinius anunciou, a seguir, que a moção fôra unânimemente aprovada e disse: "O povo dos EE. UU. agradecerá esta expressão de homenagem a Roosevelt por parte dos reprsentantes das Repúblicas Americanas aqui reunidos e sentir-se-á fortalecido pela segurança de que os povos de tôdas as Repúblicas vizinhas compartilham tão intimamente de seu pesar e perda".

Depois, o sr. Stettinius leu a mensagem do presidente Truman, que diz: "Estimado sr. Secretário. Peço-lhe o obséquio de comunicar ao Conselho Diretor da União Pan-Americana o meu profundo agradecimento pela homenagem que prestou a Franklin D. Roosevelt na sessão especial do Conselho convocada em sua memória e o meu pesar por não poder comparecer a reunião. O presidente Roosevelt havia preparado uma mensagem à União Pan-Americana por ocasião da passagem do Dia Pan-Americano. Como era sua intenção que a mensagem fôsse lida nêsse dia, enviamo-la. Subscrevo de todo o coração os propósitos que a declarou a minha fé nessa mensagem e na política de boa vizinhança, de que êle foi autor. Estou certo que o laço da memória querida dará nova fôrça à amisade entre as Américas. Sinceramente, Harry Truman, presidente dos EE. UU.".

O sr. Stettinius leu, a seguir, uma mensagem de Roosevelt.

AVISO AO PÚBLICO

RACIONAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

De acôrdo com as instruções do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, a Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. e a Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro solicitam de seus consumidores o cumprimento do estabelecido na Resolução N. 168, de 27 de março de 1945, do C. N. A. E. E., suprimindo:

1.º) **quaisquer consumos de energia elétrica para iluminações de carater ornamental e de propaganda, tais como: "iluminação de fachadas, vitrinas e anúncios luminosos", entre as 18 e às 22 horas e 30 minutos;**

2.º) **quaisquer consumos de energia elétrica para instalações de ar condicionado permanentemente.**

Hitler e seus generais teriam resolvido capitular

O secretário de Estado Otto Meissner à frente de um golpe contra o Fuehrer

LONDRES, 14 (De W. R. Higginbotham, correspondente da U. P.) — Hoje tornaram a ser recebidas informações não confirmadas, embora algumas procedentes de fontes fidedignas, que refletem o cáus interno da Alemanha ante o avanço dos exércitos aliados. Alguns despachos dizem que Hitler está perdendo rápidamente o poder, mediante um golpe de Estado progressivo, cujo organizador seria o secretário de Estado Otto Meissner. Outras informações, procedentes de Lisboa e Paris, expressam que Hitler e seus generais resolveram capitular, tendo o destacado nazista Waldmar Passt chegado secretamente à Suiça possivelmente com o propósito de fazer sondagem de paz.

Simultâneamente, o ministro da Propaganda alemão, Joseph Goebbels, admitiu hoje, através da rádio de Berlim, que a Alemanha está a ponto de exgotar-se, porém, como para infundir ânimo ao povo alemão, assegurou que Hitler encontrará um meio de salvar o país. Um despacho de Estocolmo expressa que se receberam novas informações de fontes habitualmente fidedignas de Berlim segundo as quais Otto Meissner convencera Lammers, Bormann, Himmler, von Keitel e outros altos chefes nazistas e militares de que Hitler deve ser sacrificado, se se desejar que a Alemanha sobreviva. Uma das primeiras medidas de Meissner foi o recente decreto que separou o partido nazista do Estado, a fim de que êste sobreviva quando chegar a derrota final.

Essa medida obedeceria ao desejo de eliminar o nazismo e deixar que Hitler se refugie em Berchtesgaden com alguns fiels partidários, enquanto as autoridades "apolíticas" permaneceriam em Berlim para negociar com os aliados. O decreto significa na realidade a abolição do principio pelo qual todos os funcionários civis devem fidelidade a Hitler. Além disso, viajantes chegados a Estocolmo, procedentes de Berlim, dizem que os círculos oficiais alemães realizam uma "campanha de murmurações" para lançar tôda a culpa da guerra e das atrocidades cometidas a Hitler.

Parece que Himmler apoia êsses esforços, mostrando-se de repente "generoso e humano", como o indica a libertação de 1.500 judeus de avançade idade que se achavam em campos de concentração em Therstentady. Acrescentem êsses viajantes que Himmler ante o fracasso de "apaziguar os russos está agora ansioso de mostrar aos aliados que "não é do todo mau", e que apenas cumpre ordens do "fuehrer".

Por outro lado, informações particulares de Lisboa dizem que a Nunciatura apostólica na capital portuguesa recebeu uma nota confidencial a 31 de março, a qual dizia que Hitler e os generais do Reich haviam resolvido capitular e solicitar que o Sumo Pontifice atuasse como mediador. Um despacho de Paris informa que o conhecido terrorista nazista, major Passt, que também é confidente de von Papen, chegou incognito à Suiça com o propósito de fazer sondagens de paz. Acrescenta que Passt conta com o apoio da "ala direita do grupo de generais alemães" e suas gestões poderiam relacionar-se com o propósito de fazer capitular as tropas alemãs nos setores cujos comandantes se opõem à política de Hitler.

Igualmente despachos recebidos pela U. P. de Estocolmo dizem que o movimento de resistência dinamarquês informou que os oficiais e tropas alemãs da Dinamarca têm ordens de não obedecer determinações das tropas da Gestapo, mas sim da Wehrmacht. Observadores de Estocolmo acreditam que a informação merece fé e que indica que se procura separar a Wehrmacht das tropas de assalto para preparar a capitulação militar na Dinamarca.

O brigadeiro Eduardo Gomes passou o comando das Rotas Aéreas

O major brigadeiro Eduardo Gomes deixou, ontem, a Diretoria de Rotas Aéreas, por ter sido exonerado do cargo, a pedido, passando-o ao seu substituto legal, coronel aviador Reinaldo Carvalho.

Em seguida, o major Eduardo Gomes estêve no gabinete do ministro e na Diretoria do Pessoal, apresentando-se por aquele motivo.

HOMENAGEANDO A MEMORIA DE ROOSEVELT

A hora em que se realizavam, nos Estados Unidos os funerais do grande Presidente, tocante cerimônia funebre era celebrada em residência do embaixador norte-americano nesta capital. — A leitura das ordens militares

Dois aspectos da cerimônia ontem realizada, na residência do embaixador norte-americano, em homenagem à memória do presidente Roosevelt

Ontem, nesta capital, á mesma hora em que se realizavam na nação norte americana os funerais do presidente Roosevelt, tocante cerimônia funebre era celebrada nos jardins da residência do embaixador Adolf Berle Jr., como última homenagem á memória do ilustre estadista desaparecido.

Achavam-se presentes altas autoridades civis e militares brasileiras e norte americanas, o Com. Otavio Medeiros, representante do presidente da República, o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra; almirante Henrique Aristides Guilhem ministro da Marinha; embaixador Leão Velloso, ministro interino das Relações Exteriores; embaixador José Roberto de Macedo Soares, secretário-geral do Itamarati; general Hayer Kooner, adido militar norte americano; representante do corpo diplomático estrangeiro e grande número de pessoas gradas.

Teve início o cerimonial, com a invocação lida pelo revdo. Frank Tuck Jr., seguindo-se a leitura solene da ordem militar do dia, pelo General Kooner, e da ordem naval, pelo capitão Wreook, adido naval. O embaixador Adolf Berle, profundamente emocionado, procedeu, então, á leitura da ordem fúnebre, seguindo-se o toque de silêncio militar.

Foi uma cerimônia que impressionou os presentes, esta homenagem á memória de Franklin Delano Roosevelt, encerrando-a os Hinos Nacional dos Estados Unidos e Brasil, que foram executados pela banda do Corpo de Fuzileiros Navais.

A MENSAGEM DO SECRETÁRIO DE MARINHA NORTE-AMERICANA

A mensagem do Secretário da Marinha dos Estados Unidos a todos os navios e estabelecimentos navais americanos, foi a seguinte:

"Tenho o triste dever de comunicar a notícia da morte de Franklin Delano Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos da América, ocorrida em 12 do corrente. O mundo acaba de perder um campeão da democracia que incomensuravel falta fará ao nosso país e à causa aliada.

À Marinha, que êle tanto amava, não poderia melhor reverenciar a sua memória do que prosseguindo na tradição de que êle tanto se orgulhava.

A partir de oito horas do dia 13 de abril a bandeira será hasteada a meio pau, tanto quanto o permitirem as operações de guerra. Realizar-se-ão cerimônias comemorativas no dia dos funerais, data essa a ser comunicada posteriormente, em todos os estabelecimentos navais e a bordo de todos os navios da Marinha, caso o permitirem as operaçes bélicas. Dispensar-se-ão as salvas e os distintivos de luto em consideração ao estado atual de guerra.

A ORDEM DO SECRETARIO DA GUERRA NORTEAMERICANO

Foi a seguinte a Ordem do Dia do sr. Henry L. Stimson, Secretário da Guerra, anunciando ao Exército a morte de Franklin Delano Roosevelt:

"Como Secretário da Guerra, é o meu dever anunciar ao Exército a morte de Franklin Delano Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos, a qual ocorreu em Warm Springs, Estado de Georgia, às 16.35 horas do dia 12 de abril de 1945. O Exército esta profundamente pesaroso pela morte extemporanea do seu Comandante em Chefe. Ele preparou-nos para enfrentar a arremetida selvagem dos nossos inimigos, e guiou-nos através da amargura dos nossos primeiros reveses. Sua firme coragem em face de fôrças superiores, sua preserverante fé no triunfo final dos ideais democráticos, e sua visão clara do caminho a seguir, constituiram uma fonte de constante inspiração. Ele deu ao Exército, liberalmente, da sua fôrça e discernimento, e sua incessante atividade apressou sua morte. Apesar de que êle deixa quando há muita luta árdua à nossa frente, a Vitória final foi modelada pelo seu coração e espírito. Serviços comemorativos serão celebrados no dia de seus funerais, no dia 15 de abril, em todos os postos e acampamentos militares, si as operações permitirem. Nessa ocasião será lida esta ordem, ao Vice-Presidente dos Estados Unidos, Harry S. Truman, disposições da Constituição".

A Bandeira Nacional será desfraldada em funeral nos Quarteis Generais de todos os Comandos Militares e embarcações sob o controle do Departamento da Guerra, desde as oito horas, (hora local), do dia 13 de abril de 1945, até o pôr do sol do dia 12 de maio de 1945, dadas longitudes oeste, si as operações de guerra o permitirem.

O uso de faixa de luto, das cores e estandartes Nacionais, e o disparo de salvas, serão dispensados por motivos das atuais condições de guerra.

O corpo do finado Comandante em Chefe, será inumado em Hyde Park, Nova York, no dia 15 de abril de 1945.

Por ordem do Secretário da Guerra:

G. C. Marshall
Chefe do Estado Maior.

O FALECIMENTO DE ROOSEVELT — PESAMES DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

O comandante Otavio Medeiros, sub-chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, esteve, ante-ontem, na Embaixada Americana, onde foi apresentar os sentimentos pessoais do chefe do Govêrno ao embaixador norte-americano pelo falecimento do Presidente Roosevelt.

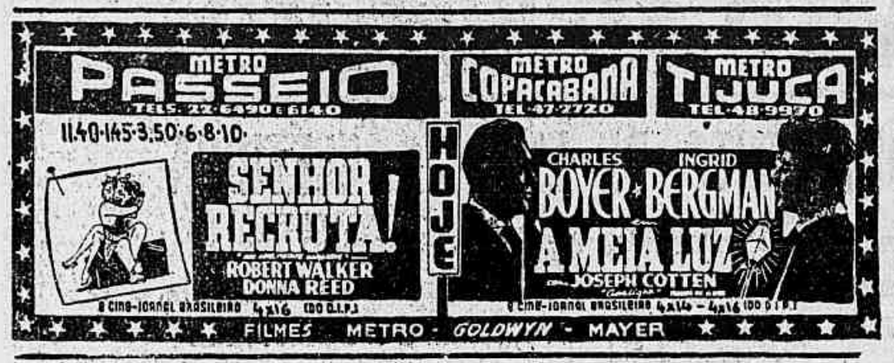
Ontem, o Presidente Getulio Vargas fez-se representar na cerimônia realizada na Embaixada americana, em homenagem à memória do grande líder democrático.

LADRILHOS

COMPANHIA COMERCIAL E INDUSTRIAL FIORENCIO

Loja: — Avenida Almirante Barroso n.º 97
Fábrica e Depósito: — R. Francisco Manoel, 84. RIO

Na Estudio e na Tela



FILMES DA PARAMOUNT

A encantadora Olivia de Havilland, que durante um ano esteve afastada das câmeras cinematográficas, fará sua "rentrée" em "The Well Groomed Bride", filme Paramount, cujos galãs são Ray Milland e Denis O'Keefe.

—★—

Um filme cheio de nomes famosos: — O mais famoso violinista do mundo, Yehudy Menuhim, é a mais recente atração incluida no "cast" de "Duffy's Tavern", filme que reune um incrivel numero de "astros" e "estrêlas" de Hollywood.

"O MEU BOI MORREU"

A festa máxima da alegria e do bom humor será realizada quinta-feira no cinema São Luiz, quando da re-apresentação da comédia de Samuel Goldwyn, "O Meu Boi Morreu", em que Eddie Cantor vive um gosadissimo personagem metido a fazer touradas na velha Espanha monarquista. E em meio à confusão desanda a dançar uma maluquissima rumba, acompanhado pelas inconfundiveis Goldwyn Girls. "O Meu Boi Morreu" tem ainda, em estupendos desempenhos, Lyda Roberti, Robert Yokng, Toby Wing, John Miljan e Noah Beery Pair.

Aonde iremos hoje?

ASTORIA — "Estrêla do Norte".
ALPHA — "Campeão da Liberdade".
CINEAC TRIANON — "Desenhos, Jornais e Comédias".
CINEAC O. K. — "Jornais, Comédias e Desenhos".
CATUMBI — "Os Comandos Atacam do Madrugada.
COLISEU — "Quarteto de Amor".
COLONIAL — "Modelos".
D. PEDRO — "O Cisne Negro".
ESTACIO DE SA' — "Crepusculo".
FLORESTA — "Almas do Mar".
FLUMINENSE — "Mulheres de Ninguem".
GUARANI' — "Filho Querido".
HADDOCK LOBO — "Modelos".
LAPA — "Mata Hari".
METRO-PASSEIO — "Senhor Recruta!".
METRO-TIJUCA — "A Meia Luz".
METRO-COPACABANA — "A Meia Luz".
MASCOTE — "Fugitivos do Inferno".
MEIER — "A Fuga do Tarzan".
MODERNO — "Sherlock do Ar".
OLIMPIA — "Destróier".
NATAL — "Destróier".
PARA TODOS — "Patrulha de Bataan".
POPULAR — "Em Busca do Ouro".
PRIMOR — "Estrêla do Norte".
PENHA — "Amor de Perdição".
PLAZA — "Estrêla do Norte".
PALACIO — "E as Chuvas Chegaram".
CINEMA RITZ — "Estrêla do Norte".
RAMOS — "Marujo Intrépido".
RIO BRANCO — "Uma Cabana no Céu".
ROSARIO — "Patrulha de Bataan".
CINEMA STAR — "Estrêla do Norte".
SÃO JOSE' — "Mais forte que Vida".

TEATROS

JOÃO CAETANO — "De Pernas Pró Ar".
PHOENIX — "Mulher sem alma".
RECREIO — "Coitado do Edgar".
CARLOS GOMES — Fechado.
SERRADOR — "Joaninha Buscapé".
GINASTICO — "Fechado".
RIVAL — "Uma noite no Paraiso".

NOVOS FILMES DA COLUMBIA

Quando, em 1935, Jean Louis trocou Paris por Nova York, a sua primeira cliente na América foi Irene Dunne. Passaram-se os anos. Agora, contratado pela Columbia Pictures, Jean está em Hollywood, onde o seu primeiro encargo foi edsenhar os vestidos que Irene veste em "E o Amor Voltou". — Estou encantada, Louis. Parece até um sonho, disse-lhe Irene, num cumprimento. — Encantado estou eu, Miss Dunne. Porque, confesso, sou muito supersticioso. E... perdoe-me mas... mas acredito que a senhora me dá sorte!

—★—

A vida é assim... Nina Foch faz o papel de um vampiro no filme da Columbia "O Uivo do Lobisomem", que, como todos os vampiros, alimenta-se sómente de sangue. Pois fiquem sabendo que Nina é... vegetariana!

—★—

Os maiores "sets" que Hollywood tem visto desde muitos anos são os que estão sendo montados para "Aladim e a Princesa de Bagdad", maravilhosa fantasia oriental em tecnicolor. Um dêles, o que reproduz parte da cidade de Bagdad (inclusive o célebre rio Tigris), ocupa mais de três acres de terreno!

NOTICIÁRIO DA UNIVERSAL

Ella Raines, a mulher dos olhos enigmáticos, trabalha ao lado de George Korvin no filme "Arsene Lupin", que está sendo rodado nos estúdios da Universal.

—★—

Em "Vivo para Cantar" vamos conhecer uma Deanna completamente diferente de tôdas as Deannas que já vimos até agora. Ela está loura, parece mais alta e mais esbelta; talvez o tecnicolor auxilie muito, mas o fato é que o filme está aclamado como o mais suntuoso tecnicolor visto até hoje.

—★—

Maria Montez vive agora bem acompanhada, pois três irmãs estão agora em Hollywood fazendo-lhe companhia. São elas: Adita, Consuelo e Lucita.

CABOGRAMAS DA FOX

Dana Andrews, cujo prestigio cresce espetacularmente de filme para filme, foi incluido no elenco de "State Fair", o mais maravilhoso musical já filmado pela 20th Century-Fox.

—★—

Entre os filmes escolhidos para celebrar durante 1945 o 30.º aniversário da 20th Century-Fox contam-se: "As Chaves do Reino", "Winged Victory", "A Three crows in Brooklin", "Molly and me", "A Bell for Adano", "Noh Hill", "A Royal Scandal". No Brasil, entretanto, esta linha inclui "Wilson", "Laura", "Serenata Boêmia" e outras super-produções estreadas na América em 1944.

UM "COCK-TAIL" COMICO-AMOROSO

A Atlântida apresentará breve, o seu sétimo filme de grande sucesso: "O Goal da Vitória", que será um saboroso "cock-tail" cômico-amoroso. Grande Otelo, num grande desempenho, é o "crack" do "team". E que "crack"! Só prevenimos que vá preparado, para ter a maior surpresa de sua vida... Os outros "cracks" que compõem a equipe de "O Goal da Vitória", são: Restier Junior, Ribeiro Martins, Itala Ferreira, Catalano, Cléa Marques, etc., que, com as suas piadas, dão um grande "shoot" na tristeza. A direção do filme, esteve a cargo de José Carlos Burle, o que é mais um motivo para o sucesso de "O Goal da Vitória".

UM BELO FILME

"Estrêla do Norte", um dos mais grandiosos espetáculos de todos os tempos, foi muitissimo bem recebido pela crítica e pelo público carioca. Inegavelmente, poucos filmes têm feito tanto para um pais como esta soberba produção, que apresenta a alma e o sentimento do povo russo em toda a pujança de sua bravura. "Estrêla do Norte", está nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Star, República e Primor.

OURO Paga-se até Cr$ 27,00 o grama Brilhantes até Cr$ 21 000,00 o kilo Trocamos Jóias de Brilhantes A CASA DO OURO. Ouvidor, 98. O melhor comprador.

"CANÇÃO DA RÚSSIA"! — Será de grande vibração o próximo cataz do Metro-Passeio: "Canção da Rússia", a epopéia e romance de amor que Robert Taylor e Susan Peters interpretaram sob as ordens do russo Gregory Ratoff. Filme há muito tempo esperado entre nós, "Canção da Rússia" pode agora ser exibido. E veremos, então, um empolgante retrato do povo russo — seus amores, sua música majestosa e apaixonada, seus sentimentos, num super-espetáculo quase todo envolto nas mais belas páginas do gênio de Tschaikowski. As exibições de "Canção da Rússia" deverão ter início já na próxima quinta-feira. No cliché, Robert Taylor e Susan Peters.

VIDA MILITAR

RECEBIDOS PELO MINISTRO

Estiveram no Gabinete do ministro Eurico Dutra, ontem, os senhores Pedro Brando e generais Souza Ferreira, Milton Freitas Almeida, Souza Doca, Fiuza de Castro e Silva Rocha.

SUB-COMANDANTE DO C. P. O. R.

O ministro da Guerra nomeou, por necessidade do serviço, Subcomandante do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio o major Renato Paquet Filho.

DEIXOU A SECRETARIA DA BIBLIOTECA MILITAR

Em virtude de ter sido classificado no Regimento Andrade Neves, onde vai se arregimentar, deixou o cargo de Secretário da Biblioteca Militar o major Valmir de Araripe Ramos, passando esta função ao capitão I. E. Pellsberto Vilhena Filho, que exercerá interinamente.

CLASSIFICADOS NO D. P./F. E. B.

Foi transferido de ordem do ministro, do Quadro Suplementar Geral (Escola de Moto-Mecanização) para o Quadro Ordinário e classificado no Depósito de Pessoal da Fôrça Expedicionária Brasileira, o capitão de Infantaria Araken Arará da Cunha Torres.

SERVIÇO DE TRANSMISSÕES DA 4ª R. M.

O chefe do E. M. da 4ª R. M., comunicou à D. Engenharia, haver o tenente-coronel Luiz de Figueiredo Lobo, assumido a Chefia do Serviço de Transmissões daquela Região.

DISPENSA NO E. M. R.

Foi dispensado de responder pela Chefia da 2ª I. E. M. R., o major Valdemar Alves Pequeno.

DIVISÃO TERRITORIAL DA 2ª C. R.

O ministro da Guerra, em aviso baixado, aprovou a nova divisão territorial da 2ª Circunscrição de Recrutamento, constante do quadro a ser publicado no "Boletim do Exército".

MATRICULA TOMADA SEM EFEITO

Foi tomada sem efeito, por necessidade do serviço, a designação do 1 tenente da Artilharia LUIZ DE ALENCAR ARARIPE, 1º Regimento de Artilharia Montada (Vila Militar), para matrícula na Escola de Artilharia de Costa, constante do Boletim Interno de 12 do corrente mês.

DESLIGADOS DE ADIDOS

Foram desligados de adidos à Diretoria, os 1º Tenente ACHILES ANTONIO GALLOTTI KEHRIG, por já se encontrar desembaraçado, ter sido transferido para o 1 Btl. de Engenho e continuar baixado ao H. C. E.; o 2º Tenente R-1, MARIO CABRAL DE VASCONCELOS, do 6º R. I. que obteve permissão do ministro, para aguardar na Cidade de Taubaté, no Estado de São Paulo, a reforma, tendo sido mandado adiar ao 1º B. C. C., para fins de vencimentos.

COMPARECA À DIRETORIA DE ENSINO

A Diretoria de Ensino do Exército, solicita, por nosso intermédio, compareça em sua 3ª Seção, o sr. Fernando Guimarães Pinto, para tratar de assuntos de seu interesse.

APRESENTAÇÕES NA 1ª R. M.

Major da Arma de Cav. Valmir de Araripe Ramos, por ter sido classificado no Regimento Andrade Neves: Capitão Antonio Faustino da Costa, do III-5º R. A. D. C., por ter sido desligado do C. P. O. R. do Rio de Janeiro, em virtude de aguardar nova classificação; 1º Tenente Farm. Domingos de Avila França, por ter sido transferido do extinto 2º B. C. para o 1º B. I. Mt.-D. M. H; o 1º tenente R-2 Jofre Bueno de Camargo, por ter sido transferido do E. S. da 10ª R. M., para o E. F. da 1ª R. M.; 2º tenente Méd. da Reserva Nilmin de Freitas Cardoso, por ter sido transferido do extinto 2º B. C., e classificado no 1º B. I. Mt.-D. M. M.; 2º tenente da Arma de Infantaria José Antonio Soares Neto, do 1. B. C., por ter sido promovido; 2º tenente José Torres Fernandes de Oliveira, do 1º B. C. por ter sido promovido; 2º tenente da Arma de Cav. Dirceu de Andrade por ter de ausentar-se, durante o período de 30 dias, indo à 4ª R. M., e 2º tenente Méd. Raimundo Veras, por ter sido transferido para o P. A. V. M.

NA DIRETORIA DE SAÚDE

Major médico Dr. CARLOS PEREIRA LIMA, da D. S. E., por ter deixado a chefia da 1ª Sub. da 3ª Seção e assumindo a 2ª sub da mesma seção;

— Capitães-médicos Drs. DONATO GONÇALVES DA LUZ, do 3º B. Bdv., por conclusão de trânsito e seguir destino; o farmacêutico MARIO TUPINAMBA, da D. S. E., por ter sido designado para uma comissão externa;

— 2º tenente-R/2 médico JAIME MEDEIROS SARAIVA, procedente de Natal por efeito de licenciamento do serviço ativo do Exército;

— Enfermeira de 3ª classe da reserva convocada LENALDA MACAMPOS, do S. S. As., por ter de seguir para Nápoles.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Por diversos motivos: — Tenentes-Coroneis Sylvestre Vieira, do S. E. da 1ª R. M., por ter regressado de Itatiaia, onde fôra a serviço de fiscalização de obras da D. E.; e José Varoni de Albuquerque Lima, Ag., por ter deixado as funções que exercia junto à Cia Siderúrgica Nacional, a pedido e ficar adido aguardando solução de proposta da E. T. E. e 1 funcionário Francisco Gilson Filho, da D. A. por ter sido classificado naquela Diretoria.

DISTRIBUIÇÃO DE COSTURA

Solicitam-nos a divulgação da seguinte nota:

Na Alfaiataria de Mo E. I. do Rio, haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte: Terça-feira — costureiras de ns. 2.501 a 2.600. Quinta-feira — costureiras de ns. 2.601 a 2.700.

PRAIA DE BOTAFOGO

APARTAMENTOS

PARA ENTREGA IMEDIATA

— Confortáveis
— Acabamento de 1.ª qualidade
— 2 amplas salas
— 3 dormitórios
— Armários embutidos
— Garage pertencente ao condominio
— 70 % de financiamento a longo prazo.

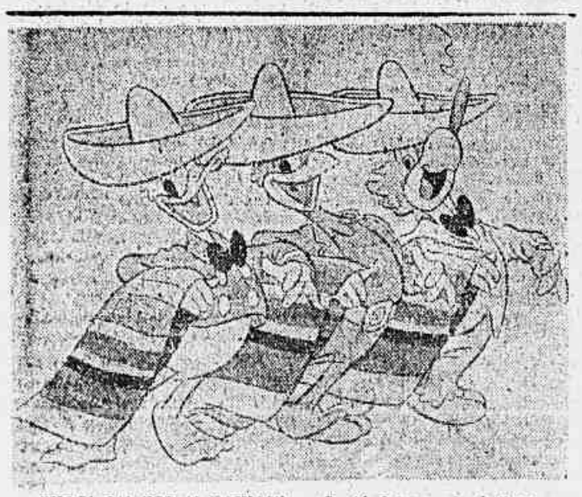
VENDEMOS

os últimos apartamentos disponiveis a partir de Cr$ 245.000,00.

— Informações sem compromisso —
Na Secção de Vendas — 2.º andar

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 90
Telefone: 23-1825

"SERENATA BOÊMIA" — Carmen Miranda teve em Hollywood uma carreira espetacular. Desde sua primeira aparição como méra atração em "Serenata Tropical" ela revolucionou o público, com sua originalidade bizarra e explosiva. E Carmen continua vencendo sempre, reafirmando sua predestinação para o triunfo. Mas é em "Serenata Boêmia", que a 20th Century-Fox apresentará amanhã, no Palacio, que ela atinge o sucesso maior.



"VOCÊ JA' FOI A' BAHIA?" — Se já foi ou não à Bahia, não importa: o que é absolutamente necessário é que aceite o tentador convite que lhe fazem o Pato Donald, Aurora Miranda e Zé Carioca, para fazer uma visita à terra do candomblé, do vatapá, do Senhor do Bomfim... O filme tem belissimas músicas de Ary Barroso e Dorival Caymi, belissimo tecnicolor, e representa um belo espetáculo da primeira à última sequência. "Você já foi à Bahia?" é a produção máxima do "Amigo do Brasil", e que será lançada, brevemente, no novo e luxuosissimo Parisiense!

ESCOTISMO

CARBETO

Há dias atrás relatamos o caso da Associação de Escoteiros Sagrado Coração de Jesus, que, estando sem chefe, um dos monitores tomára a si a direção da mesma, — o Ataliba. No último Conselho de Chefes, vimos presente o mesmo esforçado monitor e, ante-ontem, recebemos em nossa séde a sua visita de agradecimento às referências que fizeramos. A Federação Carioca de Escoteiros devia, embóra contrariando um pouco o Regulamento Técnico, consentir que em casos como êsse, de revelação precóce do rapaz como "lider", pudesse êle acompanhar os trabalhos dos Cursos de Chefes, pois só teria a lucrar com essa medida. De qualquer forma, está êle na Associação a que pertence desde tenra idade, preenchendo o lugar que a entidade não póde preencher por falta de chefes, e com a desvantagem de não poder melhorar suas capacidades de orientador", que desabrocham cêdo mas que podem morrer ao entrechóque do primeiro revés, o que acontecerá fatalmente, cêdo ou tarde, se não o amparam, de início, proporcionando-lhe conhecimentos, complementares à função de "lider".

SERVIÇO DE RECREAÇÃO OPERÁRIA

A. E. Machado de Assis — Esta associação, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro, excursionará hoje à ilha de Paquetá, onde regressará à tarde.

A. E. Turibio Garcia — do Sindicato dos Empregados no Comércio levará a efeito hoje, uma proveitosa excursão à Pedra de Guaratiba. O chefe Aristides prometeu-nos o melhor relatório desta atividade bem como os nomes dos escoteiros que nela fizeram provas.

A. E. Getulio Vargas Filho — Numa excursão de lindos aspectos panorâmicos, hoje o chefe Lafaiete levará a sua turma do Centro de Recreação Operária do Meier ao alto do Corcovado. Como nos tenha feito idêntica promessa (como do chefe Aristides) ficamos aguardando o seu cumprimento.

SOCIAIS ESCOTEIRAS

Fez anos ontem Adilson Paulino da Silva, escoteiro da A. E. Lindolfo Color.

— Passa hoje a data natalicia do escoteiro João Lucio Braga, da A. E. Getulio Vargas Filho.

— Amanhã, a A. E. Olavo Bilac verá passar o aniversário de dois escoteiros seus: Jorge de Oliveira Bastos e Jalmiderce Bastos Carreira.

A. E. FLORIANO PEIXOTO

Amanhã, os cadetes da Praça da Bandeira estarão reunidos, das 19 às 21 horas, na magnífica sede da rua Maris e Barros, 65. Esta turma está treinando fortemente para levar a Taça Confiança, que foi oferecida por uma Fábrica de Tecidos, para o Sindicato da Fiação e Tecelagem.

A. E. MACHADO DE ASSIS

(*Relatório de Acampamento*
(Continuação)

Logo que começou a arrumar suas coisas, o Almir começou a reclamar que a barraca estava cheia de formigas, fato que foi muito triste para nós, pois, o Almir, asim magro como é, seria "sôpa" para as formigas... Depois do café, no meio do acampamento fizemos o Fogo do Conselho, tendo-se destacado alguns números bons e outros máus. Após o Fogo do Conselho, foi ordenado o silêncio. No meio da noite o acampamento foi invadido por um burro que, chegando à cozinha, onde estavam os mantimentos, comeu à vontade várias cousas e se não fosse o alarme dado, ainda agora lá estaria fazendo uma grande festa. Quando o dia começava a esclarecer houve outra invasão de campo: agora era um cão, que aproveitando uma distração do João, veio fazer um reconhecimento, talvez informado pelo burro. Afinal, às 6 horas da manhã, procedíamos à cerimônia do içamento da bandeira e iniciavamos o nosso terceiro e último dia de acampamento. Era domingo, dia 1º de abril e todos no acampamento procuravam "enganar os tólos". Saiu uma turma para comprar as cousas que o burro comeu, outra para apanhar lenha e outra ficou na cozinha preparando o café. O Almir, logo que acordou, apanhou uma machadinha e começou a bater num tronco de árvore durante uma hora e meia; mais tarde nos disseram que êle é assim mesmo, quando acorda com uma cisma fica fazendo dessas coisas.

(*Continua*)

FEDERAÇÃO CARIOCA DE ESCOTEIROS

A entidade carioca, conforme anunciamos, realizou sábado, o jogo da cidade, em disputa da "Taça D.I.P.". Do resultado da competição, bem como detalhes da Patrulha vencedora e colocação final de todos os concorrentes, daremos noticia em outro local. Até ao momento em que deixamos o ponto de concentração, e quando escrevemos a presente nota, era grande a animação entre as Patrulhas que já estavam presentes. Por isso, podemos afirmar que a iniciativa da F. C. E. foi coroada do mais esplêndido êxito.

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias — Lavagem endoscópica da vesícula. — Próstata — Rua Senador Dantas, 45-B — De 13 às 19 horas Telefone: 22-3367

INFORMAÇOES COMERCIAIS

MERCADO DE CAMBIO
RIO

O Banco do Brasil afixou ontem a seguinte tabela para suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas de importação:

A vista:

Libra	78,90	1/16
Dólar	19,50	
Escudo	0,79	5/16
Corôa sueca	4,72	
Franco suiço	4,65	
Peso argentino	4,91	3/16
Peso uruguaio	10,68	1/2
Peso chileno	0,62	15/16
Peso boliviano	0,46	7/16

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para comprar no mercado livre e oficial:

	Livre Cr$		Oficial Cr$	
Libra	77,77	15/18	66,49	1/2
Dolar	19,30		16,50	
Escudo	0,78	5/16	0,67	1/8
Peso uruguaio	10,34	7/8	8,84	3/8
Peso argentino	4,76	3/16	—	
Peso chileno	0,59	9/16	—	
G. sueca	4,59	5/16	3,93	7/8
F. suiço	4,48	3/4	3,84	5/8

O Banco do Brasil comprava o dólar, à vista, a Cr$ 19,60 e a libra a Cr$ 77,33 5/8 e vendia, respectivamente, a Cr$ 20,00 e Cr$ 78,90 1/16.

CAMBIO ESTRANGEIRO
Londres, 14-4-945

ABERTURA	HOJE	ANTERIOR
Londres, s/	OFICIAL	
Nova York, à/v, p/2	$ 4,02,50/05,50	$ 4,02,50/03,50
Berne	F 17.30/17,40	F 17.30/17,40
Lisboa	E 99,80/100,20	E 99,80/100,20
Madrid	P 40,50	P 40,50
Estocolmo	Kr 16,85 16,95	Kr 16,85/16,95
Rio de Janeiro	Cr$ 8284-9 16	Cr$ 82,84-9/16

Londres, 14-4-945

FECHAMENTO	HOJE	ANTERIOR
Londres, s/	OFICIAL	
Nova York, à/v, p/2	$ 4,02,50/03,50	$ 4,03,50/03,50
Berne	F 17.30/17,40	F 17.30/17,40
Lisboa	E 99,80/100,20	E 99,80/100,20
Madrid	P 40,50	P 40,50
Estocolmo	Kr 16,85 16,95	Kr 16,85/16,95
Rio de Janeiro	Cr$ 82,84-9/16	Cr$ 82,84-9/16

Nova York, 14-4-945

ABERTURA	Hoje	Anterior
Nova York,		
s/Londres, telegr., por £	$ 4,02/04	$ 4,02/04
s/Montreal, telegr., por $	c 90,56	c 90,56
s/Madrid, telegr por P	c 9,20	c 9,20
s/Estocolmo, telegr por Kr	c 23,86	c 23,86
s/Berne, Comercial por F.	c 23,33	c 23,33
s/Berne, Livre, por F	c 23,40	c 23,40
s/Lisboa, telegr., por Esc.	c 4,07	c 4,07
s/B. Aires, telegr., por P	c 24,90	c 24,90
s/Rio de Janeiro, por Cr$	c 5,15	c 5,15

Nova York, 14-4-945

FECHAMENTO	Hoje	Anterior
Nova York,		
s/Londres, telegr., por £	$ 4,02/04	$ 4,02/04
s/Montreal, telegr., por $	c 90,56	c 90,56
s/Madrid, telegr por P	c 9,20	c 9,20
s/Estocolmo, telegr por Kr	c 23,86	c 23,86
s/Berne, Comercial por F.	c 23,33	c 23,33
s/Berne, Livre, por F	c 23,40	c 23,40
s/Lisboa, telegr por Esc.	c 4,07	c 4,07
s/B. Aires, telegr., por P	c 24,90	c 24,90
s/Rio de Janeiro, por Cr$	c 5,15	c 5,15

MERCADO DE CAFÉ
RIO

O mercado de café funcionou, ontem, nominal. Não houve vendas.

MERCADO DE SANTOS
Movimento do Mercado

Mercado disponivel:

	Ontem Sacas	Anterior Sacas
Disponivel, tipo 4, por 10 quilos, mole	Nominal	Nominal
Idem, idem, idem	Nominal	Nominal
Embarques	10	—
Entradas	23.753	25.179
Existência	3.473.666	3.449.923

MERCADO DE VITORIA
Movimento do Mercado

Preço do disponivel, 7-8, 26,30 — Firme.

	Sacas
Existência em 31-3-45	212.888

MERCADO DE SÃO PAULO
Movimento do Mercado

O mercado abriu estável, cotando-se por 15 quilos:

	Contrato A Compradores Ontem Cr$	Contrato B Compradores Anteriores Cr$
Abril	—	83,20
Maio	—	82,70
Julho	—	83,50
Outubro	—	85,50
Dezembro	—	85,60
Janeiro	—	86,00
Março	—	87,00

— O mercado fechou estável, cotando-se por 15 quilos:

	Contrato A Compradores Ontem Cr$	Contrato B Compradores Anteriores Cr$
Abril	75.000	83,00
Maio	76,20	83,00
Julho	78,00	83,70
Outubro	79,50	84,50
Dezembro	80,50	85,80
Janeiro	81,60	86,00
Março	82,60	87,00

Vendas na Bolsa, 40.000 arrobas.
Disponível:

	Cr$
Tipo n.º 4	86,00
Tipo n.º 5	82,50
Tipo n.º 6	78,50

MERCADO DE ALGODÃO
RIO

O mercado de algodão funcionou, ontem, em posição firme.

Os preços anteriores foram mantidos inalterados.

Entradas: 1.540; saídas: 835; existência 22.682.

MERCADO DE PERNAMBUCO
Movimento do Mercado

	Ontem	Anterior
Entradas	1.100	—
Desde 1º de setembro	144.700	143.600
Existência	44.400	44.000

Exportação: Não houve.
Consumo diário: 700 sacos.
Preço por 15 quilos:

	Ontem	Anterior
Matas, tipo 5	75,00	75,00
Sertão, tipo 5	80,00	80,00

MERCADO DE AÇUCAR
RIO

O mercado de açúcar funcionou, ontem, em posição firme.

Os preços anteriores foram mantidos inalterados.

Entradas: 1.540; saídas: 7.980; existência 58.632.

MERCADO DE PERNAMBUCO
Movimento do Mercado

	Ontem	Anterior
Entradas	5.869	—
Desde 1º de setembro	4.988.778	4.982.909
Existência	1.101.703	1.094.834

Exportação: Não houve.
Consumo diário: 1.000 sacos.
Preços por 60 quilos — Cr$:

	Ontem	Anterior
Usina	98,00	98,00
Cristais	85,00	85,00
Demerara	75,00	75,00
3º sorto	72,00	72,00

Cotações por 10 quilos — Cr$:

Somenos	18,00	18,00
Brutos sêcos	15,00	15,00

FALÊNCIAS

Manufatura Brasileira de Tapetes Ltda. — No Juizo da 11ª Vara Civel a Manufatura Brasileira de Tapetes Ltda., estabelecida à rua Benedito Hipólito, 228, confessou a sua falência.

Luiz Siciliano — O juiz da 14ª Vara Civel mandou incluir no passivo da firma supra, o crédito impugnado da Fábrica de Calçados Aço Ltda., pela soma de Cr$ 3.644, com quirografário.

FEIRAS LIVRES

Funcionarão hoje, domingo, as seguintes feiras livres:

URCA — Avenida João Luiz Alves; GÁVEA — Rua Lopes Quintas; SÃO CRISTOVÃO — Campo de São Cristovão; CAJÚ — Praia do Cajú; VILA ISABEL — Praça Barão de Drumond; CACHAMBI — Rua Coração de Maria; INHAÚMA — Rua Luizo; ENGENHO DE DENTRO — Rua Goiás (em frente às oficinas); PENHA CIRCULAR — Rua Lobo Junior; VICENTE DE CARVALHO — Rua Vicente de Carvalho; IRAJÁ — Estrada Monteiro Feliz; BANGÚ — Rua Coronel Vasconcelos.

O dia de ontem nos Ministérios

ITAMARATI

O EMBARQUE DO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA BOLIVIA PARA SÃO PAULO

O carro especial ligado ao "Cruzeiro do Sul", partiu ontem para São Paulo, onde permanecerá até depois de amanhã, 3.ª feira, o Snr. Gustavo Chacon, Ministro das Relações Exteriores da Bolivia. Acompanharão S. Excia., os Drs. Luiz Alberto Whately, Chefe da Comissão Mista Ferroviária Brasil-Bolívia; o 1.º Secretário Francisco d'Alano Lousada e o Dr. José Augusto Guedes, Chefe da firma construtora da estrada de Ferro Brasil-Bolivia.

DA BOLIVIA PARA SÃO PAULO

O Chanceler Chacon visitará as indústrias de São Paulo e Santos, prosseguindo, depois, viagem para La Paz.

O EMBARQUE DO CHANCELER JOSÉ SERRATO

O Embaixador Pedro Leão Velloso, Ministro das Relações Exteriores, interino, fez-se representar no embarque do Chanceler [illegible], Chefe da Comissão Mista Nascimento Brito, Chefe da Divisão do Cerimonial do Itamarati.

MARINHA

ESTAGIO

O ministro da Marinha designou o capitão tenente Paulo Carvalho da Fonseca e Silva para estagiar em submarinos.

Por outro ato, o titular da Pasta da Marinha tornou sem efeito a designação do capitão tenente José Burlamaqui Benchimol para fazer estágios a bordo de submersíveis.

NOVOS COMANDANTES DOS CAÇAS-SUBMARINOS "GUAIBA" E "JAGUARIBE"

O ministro da Marinha designou os capitães tenentes José Burlamaqui Benchimol e Roberto Ferreira Teixeira de Freitas, para comandarem, respectivamente, os caças submarinos "Guaiba" e "Jaguaribe".

O NOVO DIRETOR DO ARSENAL DE MARINHA

O ministro da Marinha designou o capitão de fragata Trajano Alves dos Santos para exercer as funções de diretor militar do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, dispensando daquelas funções o capitão de mar e guerra Nelson Noronha de Carvalho.

O NOVO CHEFE DO ESTADO MAIOR DO COMANDO NAVAL O NORESTE

O ministro da Marinha designou o capitão de fragata Carlos Paraguassú de Sá para chefiar o Estado Maior das fôrças do Comando Naval do Nordeste, dispensando o mesmo oficial das funções de assistente daquele comando.

IRÁ SERVIR NO COMANDO NAVAL DE LESTE

O ministro da Marinha designou o capitão de mar e guerra Nelson Noronha de Carvalho, para servir junto ao Comando Naval de Leste.

PARA DIRIGIR A MONTAGEM DE UM REBOCADOR

Foi designado pelo ministro da Marinha o capitão de corveta, engenheiro naval, Luciano Alves de Azevedo, para dirigir, no Arsenal de Marinha de Mato Grosso, a montagem do rebocador "Antonio João", que está sendo construido naquele centro de construção naval.

JULGADOS APTOS PARA PROMOÇÃO

Foram inspecionados de saúde e julgados aptos para efeito de promoção os seguintes oficiais: capitães de fragata João Diniz de Aquino Gaspar, Lisandro de Andrade, e Luiz Novais Castelo Branco; capitães de corveta Sidney Alvaro de Carvalho, Carlos Augusto de Brito, Silva Filho e José Heraclito Rego; capitães tenentes Hélio Ramos de Azevedo Leite, José Moreira de Rezende, Rubens Cesar de Oliveira e Vitor Jayme Vieira de Sá; primeiros tenentes Zomar Fontes Ramos, Nicolau Fernando Malburg, Flávio Mesquita Júnior, Joaquim Januário de Araujo Coutinho Neto, Francisco de Miranda Sousa Gomes, Artur de Lima Bottari, Gustavo Adolfo de Sena Walgler, José Ferreira Guarita, Alfredo Mader Gonçalves e Leopoldo Augusto de Oliveira Guimarães Filho; e segundos tenentes Luiz Edmundo Brazes Marcondes, Arnaldo da Costa Varela, Flávio Sebastião Mac Donough Machado, Hildegardo de Noronha Filho, John Anderson Munro, Valter Lopes Manso, Horácio Rubens de Melo e Souza, Flávio Lopes de Aguiar e Henrique Eduardo Weaver.

DESIGNAÇÕES DE OFICIAIS

O ministro da Marinha, almirante Aristides Guilhem, assinou as seguintes designações de oficiais: capitães de fragata Haroldo Gosière e Paulo Mario da Cunha Rodrigues, para servirem no Comando Naval de Leste; capitão de fragata Pedro Paulo de Araujo Suzano, para o Comando Naval do Nordeste; capitão de corveta Rubens Saba, para imediato do cruzador "Bahia"; capitão de corveta Alberto Salvador D'Orsi, para imediato do cruzador "Rio Grande do Sul"; capitão de corveta Armando Cesar Martins Burlamaqui para imediato do navio auxiliar "Itassucê"; capitão de corveta Luiz Felipe de Figueirás Souto para encarregado do Departamento de Máquinas do cruzador "Bahia"; capitão de corveta Joaquim Teixeira das Dores Chaves, para encarregado do Departamento de Máquinas do contratorpedeiro "Greenhalgh"; capitão de corveta Oscar Lopes Fabião para encarregado do Departamento de Máquinas do Contratorpedeiros "Araguaia"; capitão de corveta Nelson Gomes Fernandes, para Encarregado do Departamento de Máquinas do cruzador "Rio Grande do Sul"; capitão de corveta Afonso Figueira Machado, para a Base da Flotilha de Submarinos; capitão tenente Manuel Maria del Castilho, para o navio escola, Almirante Saldanha; capitão tenente Osvaldo Newton Pacheco, para assistente e ajudante de ordens da Diretoria do Ensino Naval; capitão tenente Vandick Seise, para a Base Naval de Natal; primeiro tenente Jurandir de Oliveira Pereira, para a Escola Naval; e segundo tenente Manuel Diderot de Souza Lima, para o Comando Naval d Mato Grosso.

DISPENSA DE OFICIAIS

O ministro da Marinha assinou as seguintes dispensas de oficiais: capitães de fragata Aldo de Sá Brito e Souza, Haroldo Rosiere e Art dos Santos Rangel, respectivamente, da Fôrça Naval do Nordeste, Diretoria de Engenharia Naval e Diretoria de Navegação; capitães de corveta Carlos das Chagas Diniz, Rubens Saba, Alberto Salvador D'Orsi, Murilo Vasco da Silva, Isac da Cunha Júnior, Joaquim Teixeira das Dores Chaves e Luciano Alvares de Azevedo, respectivamente de imediato do cruzador "Bahia", encarregado de Máquinas da mesma unidade da Esquadra, de assistente do Comando Naval de Leste, de encarregado de Máquinas do contratorpedeiro "Greenhalgh", de imediato do cruzador "Rio Grande do Sul", de encarregado do Departamento de Máquinas dêsse cruzador; e do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras; capitães tenentes Osvaldo Newton Pacheco e Lauro Frota, respectivamente comandante do caça submarinos "Guaiba" e do Serviço de Saúde do Corpo de Fuzileiros Navais; primeiros tenentes Henry Broadbend Hoyer, e Jurandir de Oliveira Pereira, respectivamente, da Base Naval de Natal e Comando Naval de Mato Grosso; e segundo tenente Manuel Diderot Souza Lima, da Flotilha de Submarinos.

DESIGNADO DELEGADO E CAPITANIA DE PORTOS

Pelo titular da Pasta da Marinha foi designado o capitão de corveta João Costa para as funções de Delegado da Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

TRABALHO

TRABALHAM DE 12 A 14 HORAS SEM RECEBER SALÁRIO EXTRAORDINÁRIO

Despachando o processo em que é interessado o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Paulista o Ministro do Trabalho mandou transmitir a entidade mencionada o seguinte parecer do Consultor Jurídico sr. Oscar Saraiva: "Vistos e relatados os presentes autos, nos quais o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Paulista consulta: 1.º — Se no caso de remoção ou transferência do trabalhador ferroviário, por motivo de necessidade do serviço, a empresa é obrigada a pagar-lhe o acréscimo previsto no art. 470, e seu parágrafo único, da Consolidação das Leis do Trabalho. (doc. 1); 2.º — Si o trabalhador ferroviário, qualquer que seja o seu cargo ou função, que trabalhe só e exclusivamente a noite, sem fazer revezamento de qualquer espécie, semanal ou quinzenal, tem direito ao acréscimo previsto no art. 73 da citada Consolidação, havendo outro trabalhador, com cargo idêntico, que trabalha só de dia e com o mesmo salário, como acontece aos Vigias. (doc. 2). 3.º — Si é licito à empresa pagar ao trabalhador que, viajando uma ou duas horas para chegar ao local de trabalho, é obrigado a permanecer fóra da sua residência, sómente Cr$ 1,00 (um cruzeiro) como diária para alimentação. Não deveria ser paga esta diária na base que a Lei do Salário Minimo prescreve, ou seja 55% sôbre o salário diário? Esclarece, respeitosamente, o Sindicato que multas vezes, devido o horário dos trens, o trabalhador é obrigado a sair às 5,00 e voltar às 21,00 horas para sua casa, sem perceber pagamento extraordinário e tendo apenas Cr$ 1,00 para sua alimentação. (doc. 3). 4.º — Se o trabalhador ferroviário tem direito, ao pagamento extraordinário das horas que ultrapassarem de oito diárias e si pode existir confusão entre Duração do trabalho e Remuneração do mesmo. Esclarece o Sindicato que existem trabalhadores na empresa que, fazendo todos os serviços nas estações do interior, trabalham de 10 a 14 horas diariamente sem perceber salário extraordinário e, no entanto, nos seus envelopes de pagamento constam apenas 200 horas de trabalho mensalmente. 5.º — Si é licito a Companhia impôr Multas (apenas econômicas), aos seus empregados, havendo na Consolidação das Leis do Trabalho, art. 474, disposição especial referente às suspensões disciplinares, podendo a Companhia obrigar o empregado trabalhar durante um, dois ou mais dias, produzindo para ela, e depois descontar, a titulo de multa, êstes dias de serviços prestados. Resolve a Comissão Permanente de Legislação do Trabalho opinar: 1.º — Há que distinguir entre os trabalhadores ferroviários a que se refere genéricamente êste item da consulta. Si tal trabalhador tiver no seu contrato de trabalho a condição, implicita ou explicita de removibilidade, tal como o caso dos agentes de estação e condutores de trens, não há dúvida que a empresa pode transferi-los sem os ônus da majoração prevista no art. 470, da Consolidação. Si, contudo, não decorrer dos termos do contrato ou da natureza peculiar da prestação de serviço aquela condição, como no caso, por exemplo dos carregadores, deve a empresa respeitar os limites legais que são a necessidade de serviço e, verificada esta, pagamento adicional de 25%. 2.º — Tem os tribunais de trabalho uniformente respondido pela afirmativa, na hipótese formulada pela consulta e essa é nosa opinião. 3.º — Não há dúvida que o ponto de vista sustentado, neste item, pelo consulente, é o mais acertado. A diária para alimentação deve ser condicionada entretanto: 1.º — à importância do salário superiores; 2.º — proporcionalmente ao número de refeições que o empregado é obrigado a fazer durante o tempo que estiver à disposição do empregador. 4.º — O trabalho extraordinário deve ser remunerado com os acréscimos devidos: êsse é pricipio inflexivel da nosa legislação. A resposta integral à consulta depende, todavia, da apresentação de um caso concreto. 5.º — As multas, como penalidade disciplinar, são taxativamente vedadas por lei. Suham os autos à apreciação do sr. Ministro do Trabalho".

OS TRABALHADORES BRASILEIROS E A MORTE DO PRESIDENTE ROOSEVELT

Os srs. Moisés Coutinho, presidente da Federação dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares; Calixto Ribeiro Duarte, presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro; Luiz A. dos Santos, presidente do Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro; Antônio Francisco Carvalhal, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação; Armando Afonso Costa, presidente da Federação Nacional dos Condutores de Veiculos Rodoviários; Jalmirez Belo Conceição, presidente da Federação Nacional dos Maritimos e outros lideres sindicais, endereçaram ao Presidente da República o seguinte telegrama: "Os trabalhadores brasileiros pedem a V. Excia. que seja o intérprete junto ao govêrno e ao pôvo norte-americano, do seu profundo sentimento pela morte do Presidente Roosevelt, apóstolo da liberdade, leal amigo do Brasil e grande protetor dos trabalhadores norte-americanos. Respeitosas saudações".

MEIAS DE SEDA E "BIJOUTERIAS" DO BRASIL PARA O CANADA'

O chefe do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil no Panamá acaba de informar o Departamento Nacional de Indústria e Comércio de que existo naquele país oportunidade para a colocação de grande quantidade de meias de seda para senhoras, bem como "bijouterias" e novidades. O D.N.I.C., tomando as providências que se tornavam necessárias, forneceu indicações sobre firmas que estão em condições de atender aquêle desejo do mercado panamenho.

"CONTRATO A TITULO PRECA'RIO"

O presidente do Departamento Nacional do Trabalho deu o seguinte despacho no processo em que é interessada a CAP de Serviços Públicos do Ceará: "Concedo o refôrço de verba proposto. 28-3-945. (Ass.) F. Muller. Em seu parecer o DPS esclarece que, embora a admissão de Raimundo Ferreira de Andrade só possa ser considerada como "Contrato a título precário", condição que, é de acentuar, também dependeria de prévia autorização do DPS, resolve homologar a admissão, criando uma função de "Servente" na tabela de contratados, com o salário de Cr$400,00, tendo em vista a alegada necessidade do serviço. Propõe, a seguir, a concessão do refôrço de Cr$4.800,00 para a verba "Despesas Administrativas — Pessoal Variavel — Pessoal Contratado", do orçamento para 1945, cálculo feito com base em 1//1945".

ÓSSEO-TONICO Calcificante dos ossos

Não poderão ser aumentados os preços

Uma resolução do Serviço de Abastecimento

Foi assinada, pelo Chefe do Serviço de Abastecimento, a seguinte resolução:

"O Chefe do Serviço de Abastecimento, usando das atribuições que lhe confere a Portaria n.º 176 de 27 de novembro de 1943, do Sr. Coordenador da Mobilização Econômica e,

considerando que o disposto na nova Lei do Imposto de Consumo (Decreto-Lei n. 7.404, de 22 de março de 1945) tem servido de motivo de equívicos por parte de fabricantes que faturam a nova taxa sem levar em conta o devido abatimento pela supressão do selo adesivo;

considerando que semelhante situação poderá acarretar graves perturbações no tabelamento de gêneros alimentícios, requerendo intervenção enérgica do Serviço de Abastecimento, em defesa dos legítimos interesses dos consumidores;

considerando os esclarecimentos fornecidos pelos orgãos competentes do Ministério da Fazenda; e

considerando o debatido na reunião da Comissão Consultiva do Serviço de Abastecimento de 12 de abril de 1945, onde foram veiculadas numerosas reclamações e solicitados esclarecimentos sobre o assunto,

RESOLVE:

I — A cobrança das novas taxas de imposto de consumo que incidem sôbre gêneros tabelados pelo Serviço de Abastecimento, deverá ser faturada de maneira que nenhum caso possa resultar em aumento dos preços de tabelamento.

II — A infração da presente Resolução fica sujeita às penalidades constantes do Decreto-Lei n.º 4.750, de 28 de setembro de 1942, ficando sua fiscalização atribuida ao Departamento Federal de Segurança Pública".

CHA' MINEIRO
Marca Registada sob o n.º 8.455, em 1912 e aprovado pelo D. N. S. Pública sob o n.º 1.621, em 1923.
Este chá, tão conhecido e usado, é indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, bem assim nas moléstias da pele e, por ser muito diurético, é de ótimo efeito nas doenças dos rins
E' UM DOS PRODUTOS MAIS PROCURADOS DA
FLORA MEDICINAL
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
RUA SETE DE SETEMBRO N.º 195 — RIO DE JANEIRO
Vende-se em todas as drogarias e farmácias
Não aceitem imitações.

Participou da 1.ª Conferência Nacional de Assistência Social Juvenil, no Uruguai

Chegou, ontem, de Porto Alegre, pelo avião da linha gaúcha da Panair do Brasil, a professora Helena Antipoff, grande autoridade em pedagoiga, tendo fundado e dirigido o famoso Instituto Pestalozzi, em Belo Horisonte, estabelecimento de reeducação mundialmente conhecido. A professora Antipoff regressa de la Conferência Nacional de Assistência Social Juvenil, recentemente realizada em Montevidéu e à qual esteve também presente o dr. Saboia Lima, antigo Juiz de Menores do Distrito Federal e atual desembargador do Tribunal de Apelação, tendo, ao retorno, pronunciado algumas conferências em Pelotas e Porto Alegre.

Seguiram para os EE. UU. o delegado e assessores do Uruguai à Conferência de São Francisco

Tendo chegado ao Rio na quarta-feira e depois de varias homenagens prestadas pelo nosso govêrno, prosseguiu viagem ontem, para os Estados Unidos, pelo "Clipper" da Pan American World Airways, o dr. José Serrato, chanceler do Uruguay, que viaja acompanhado dos srs. ministro Luis Guillot, diretor geral do Ministério das Relações Exteriores; Vicente Mora Rodriguez, secretário geral; Jorge Barreiro, secretário e dr. Germán Pose, médico, assim como a sra. Maria Elena Serrato de Bentancor, filha do chanceler. O dr. Serrato chefia e seus companheiros de viagem constituem parte da delegação à Conferência das Nações Unidas, em São Francisco, a inaugurar-se no próximo dia 25.

OS ÓLEOS VEGETAIS QUE O BRASIL PRODUZ

O QUE AS ESTATÍSTICAS REVELAM — SÓ EM ÓLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO SE EXPORTARAM, NO ANO PASSADO, MAIS DE 33 MIL TONELADAS, EM VALOR SUPERIOR A 80 MILHÕES DE CRUZEIROS

A utilização do caroço de algodão para produção de óleo é relativamente recente. A êsse respeito, o que acontece com os Estados Unidos é característico. Em 1874 não se empregava, ainda, na grande nação norte-americana, para extração de óleo, mais de 5% da produção total do caroço de algodão. Dez anos após, a produção já era de 20,6%. Aumentou, rapidamente, a partir daí. No quinquênio de 1909-1913, atingiu a 75% cifra essa que subiu até ao máximo de 80%. A quantidade de caroço de algodão necessária para a semeadura representa, apenas, em média, 10% do total da produção. Pode-se dizer que a quantidade de caroço de algodão utilizada na extração de óleo atinge o seu máximo nos paises que, sendo grandes produtores de algodão, dispõem, ao mesmo tempo, de uma indústria aperfeiçoada de óleo. Nesse particular o Brasil figura entre as nações mais adiantadas. Estabelecimentos com maquinário moderno estão montados há anos, notadamente em S. Paulo.

O caroço de algodão contem, em média, 17 a 23% de óleo e de 15 a 21% de substâncias azotadas. Seu óleo é largamente empregado não, apenas, na alimentação como em vários fins industriais, lubrificantes, etc.

A produção de óleo de caroço de algodão tem crescido, entre nós, sensivelmente, nos últimos anos. As últimas estatisticas revelam que mais de 70% da produção de óleos vegetaies no Brasil cabem no óleo de caroço de algodão. Em 1938, as fábricas produziram .. 67.757 toneladas, alcançando, em 1939, um volume de 73.703 toneladas, no valor de Cr$ 86.288.000,00.

VOLUME E EXPORTAÇÃO

Em São Paulo, exatamente o Estado em que se encontdam maiores plantações algodoeiras e com o maior parque industrial do país, concentram-se 85% da produção, seguindo-se a Paraiba, com 4,5%; Pernambuco, com 4,3%; Ceará, com 2,2%; e o Rio Grande do Norte, com 1,4%.

Com relação à exportação de óleo de caroço de algodão, as nossas estatisticas revelam ascensão de ano para ano. As últimas tabelas denunciam uma saida, em 1943, de 26.311 toneladas, no valor de Cr$ 42.890.000,00, volume e valor que se elevaram, no ano imediato, para respectivamente, ... 33.458 toneladas e Cr$ .... 82.850.000,00.

JUROS DE APÓLICES
Pagamento imediato com pequeno desconto
BANCO OLIVEIRA ROXO S.A., ex-Cia. Aurea — R. Miguel Couto, 7

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
Livreiros e Editores
Rua do Ouvidor, 166 — Rio

Banco Nacional de Descontos
CAPITAL Cr$ 20.000.000,00
Funciona até às 19 horas
Todas as Operações Bancárias
ALFANDEGA, 50

Viajou para a Bahia uma autoridade internacional em café

Viajou, ontem, para a Cidade do Salvador, pelo avião da Panair do Brasil, o sr. Leslie Springett, autoridade internacional em questões de café e que chegou ao Rio em missão relacionada com o desenvolvimento da qualidade do produto brasileiro afim de corresponder a crescente procura, por parte dos compradores americanos de "café lavado" e a consequente invasão do mercado pelos concorrentes do gênero que foi sempre a maior fonte de renda do Brasil. O sr. Springett visitará São Paulo, no retorno de sua viagem à Bahia, pois tenciona conhecer as varias zonas produtoras, assim como as usinas em que está sendo produzido o "café lavado".

NO SUPREMO TRIBUNAL

Julgamentos da Segunda Turma

Para a próxima terça-feira estão marcados, no Supremo Tribunal Federal, em sessão da Segunda Turma, os julgamentos das apelações interpostas nos processos de Polymis Dutra e City Lage e outros, e bem assim dos recursos extraordinários opostos nos processos de Ana Gonçalves Nre[illegible]nor, Joaquim Nogueira Paiva, Dias Maia & Cia., Dulce Naylor Desiderati, Afonso Alves Pereira, Maria Rita Ribeiro da Costa, Dr. Moacir Pena de Azevedo, Joaquim Flausino Arantes e José Rodrigues Junior e outros. A sessão será presidida pelo ministro José Linhares.

SANA-TÔNICO TÔNICO E DEPURATIVO DO SANGUE

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, em virtude do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

13.ª EXTRAÇÃO — CR$ 1.000.000,00 — PLANO B

Lista da extração de SABADO, 14 de ABRIL de 1945.

4.702 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais-duplos do 2.º e 3.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul marinho, fundo rosa e salmon e numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 14 DE ABRIL DE 1945

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0 — 11 - 160,00; 49 - 160,00; **65 — 2.000,00 cruzeiros**; 111 - 160,00; 139 - 200,00; 130 - 200,00; 149 - 160,00; **209 — 2.000,00 cruzeiros**; 211 - 160,00; 233 - 200,00; 214 - 200,00; 247 - 200,00; 249 - 160,00; 311 - 160,00; 318 - 500,00; 319 - 160,00; 383 - 200,00; 411 - 160,00; 419 - 160,00; 483 - 200,00; 611 - 160,00; 638 - 200,00; 649 - 160,00; 555 - 200,00; 639 - 200,00; **568 — 1.000,00 cruzeiros**; 611 - 160,00; 649 - 160,00; 621 - 200,00; 711 - 160,00; 738 - 200,00; 749 - 160,00; 811 - 160,00; 849 - 160,00; 866 - 200,00; **659 — 20.000,00 cruzeiros — JEQUIE BAHIA**; 911 - 160,00; 924 - 200,00; 949 - 160,00; 957 - 200,00; 978 - 200,00

1 — 1011 - 160,00; 1040 - 500,00; 1049 - 160,00; **1110 — 1.000,00 cruzeiros**; 1111 - 160,00; 1143 - 200,00; 1149 - 160,00; 1211 - 160,00; 1246 - 200,00; 1249 - 160,00; 1250 - 200,00; 1311 - 160,00; 1314 - 200,00; 1319 - 160,00; 1411 - 160,00; 1418 - 200,00; 1447 - 200,00; 1449 - 160,00; 1456 - 200,00; 1465 - 200,00; 1468 - 200,00; 1492 - 200,00; 1511 - 160,00; 1549 - 160,00; 1583 - 500,00; 1585 - 200,00; 1611 - 160,00; 1649 - 160,00; 1711 - 160,00; 1749 - 160,00; 1766 - 500,00; 1811 - 160,00; 1814 - 200,00; 1818 - 500,00; 1849 - 160,00; 1911 - 160,00; 1949 - 160,00; 1951 - 200,00

2 — 2011 - 200,00; 2011 - 160,00; **2019 — 1.000,00 cruzeiros**; 2035 - 200,00; 2049 - 200,00; 2049 - 160,00; 2102 - 500,00; 2108 - 200,00; 2111 - 160,00; 2142 - 200,00; 2144 - 200,00; 2149 - 160,00; 2191 - 200,00; 2211 - 160,00; **2237 — 1.000,00 cruzeiros**; 2240 - 160,00; 2269 - 200,00; 2311 - 160,00; 2349 - 160,00; 2392 - 200,00; 2411 - 160,00; 2421 - 500,00; 2429 - 200,00; 2436 - 200,00; 2449 - 160,00; 2474 - 200,00; 2495 - 500,00; 2511 - 160,00; 2549 - 160,00; 2562 - 200,00; 2597 - 200,00; 2611 - 160,00; 2649 - 160,00; 2667 - 200,00; 2711 - 160,00; 2749 - 160,00; 2778 - 200,00; 2811 - 160,00; 2825 - 200,00; 2849 - 160,00; 2853 - 200,00; 2900 - 200,00; 2911 - 160,00; 2949 - 160,00; 2959 - 200,00

3 — 3011 - 160,00; 3015 - 200,00; 3019 - 200,00; 3049 - 160,00; 3111 - 160,00; 3149 - 160,00; **3187 — 1.000,00 cruzeiros**; 3211 - 160,00; 3249 - 160,00; 3261 - 200,00; 3311 - 160,00; 3349 - 160,00; 3409 - 200,00; 3411 - 160,00; 3449 - 160,00; 3483 - 200,00; 3503 - 200,00; 3511 - 160,00; 3529 - 200,00; 3549 - 160,00; 3604 - 200,00; 3611 - 160,00; 3649 - 160,00; 3675 - 500,00; 3680 - 200,00; 3711 - 160,00; 3731 - 200,00; 3749 - 160,00; 3811 - 160,00; 3816 - 200,00; 3849 - 160,00; 3863 - 200,00; 3874 - 200,00; 3911 - 160,00; 3937 - 200,00; 3949 - 160,00; 3992 - 200,00; 3995 - 200,00

4 — 4011 - 160,00; 4049 - 160,00; 4111 - 160,00; 4113 - 200,00; 4149 - 160,00; 4211 - 160,00; 4229 - 200,00; 4249 - 160,00; 4272 - 200,00; 4274 - 200,00; 4280 - 200,00; 4307 - 200,00; 4311 - 160,00; 4349 - 160,00; **4376 — 1.000,00 cruzeiros**; 4393 - 200,00; 4411 - 160,00; 4449 - 160,00; 4490 - 200,00; 4511 - 160,00; 4549 - 160,00; 4601 - 200,00; 4611 - 160,00; 4649 - 160,00; 4711 - 160,00; 4728 - 200,00; **4746 — 2.000,00 cruzeiros**; 4749 - 160,00; 4757 - 500,00; 4790 - 200,00; 4800 - 200,00; 4811 - 160,00; 4837 - 200,00; 4849 - 160,00; 4893 - 200,00; 4909 - 200,00; 4911 - 200,00; 4911 - 160,00; 4924 - 200,00; **4949 — 50.000,00 cruzeiros — Porto Alegre**; 4949 - 160,00; 4998 - 200,00

5 — 5010 - 200,00; 5011 - 160,00; **5014 — 1.000,00 cruzeiros**; 5040 - 160,00; 5086 - 500,00; 5111 - 160,00; 5124 - 200,00; 5136 - 200,00; 5146 - 200,00; 5149 - 160,00; 5211 - 160,00; 5249 - 160,00; 5265 - 200,00; 5287 - 200,00; 5311 - 160,00; 5328 - 200,00; 5349 - 160,00; 5350 - 200,00; 5411 - 160,00; 5432 - 200,00; 5449 - 160,00; 5457 - 200,00; 5477 - 200,00; 5495 - 200,00; 5511 - 160,00; 5522 - 200,00; 5524 - 200,00; 5549 - 160,00; 5558 - 200,00; 5605 - 200,00; 5611 - 160,00; 5649 - 160,00; 5679 - 200,00; 5698 - 200,00; 5711 - 160,00; 5749 - 160,00; 5811 - 160,00; 5830 - 200,00; 5849 - 160,00; 5890 - 200,00; **5910 — 1.000,00 cruzeiros**; 5911 - 160,00; 5924 - 200,00; **5949 — 2.000,00 cruzeiros**; 5949 - 160,00; 5977 - 200,00

6 — 6011 - 160,00; 6023 - 200,00; 6049 - 160,00; 6111 - 160,00; 6149 - 160,00; **6155 — 5.000,00 cruzeiros**; 6163 - 200,00; 6173 - 200,00; 6211 - 160,00; 6249 - 160,00; 6311 - 160,00; 6319 - 200,00; **6325 — 1.000,00 cruzeiros**; 6349 - 160,00; 6356 - 500,00; 6403 - 500,00; 6409 - 200,00; 6411 - 160,00; 6431 - 200,00; 6449 - 160,00; 6508 - 200,00; 6511 - 160,00; 6523 - 500,00; 6549 - 160,00; 6557 - 200,00; 6610 - 200,00; 6611 - 160,00; 6649 - 160,00; 6709 - 200,00; 6710 - 200,00; 6711 - 160,00; 6749 - 160,00; 6784 - 200,00; 6811 - 160,00; 6827 - 200,00; 6843 - 200,00; 6810 - 160,00; 6884 - 200,00; **6911 — 100.000,00 cruzeiros — Florianopolis**; 6911 - 160,00; 6949 - 160,00

7 — 7011 - 160,00; 7014 - 200,00; 7020 - 200,00; 7026 - 200,00; **7040 — 5.000,00 cruzeiros**; 7040 - 160,00; 7097 - 200,00; 7111 - 160,00; 7149 - 160,00; 7190 - 200,00; 7211 - 160,00; 7215 - 200,00; 7238 - 200,00; 7242 - 200,00; 7249 - 160,00; 7293 - 200,00; 7311 - 160,00; 7326 - 200,00; 7342 - 200,00; 7349 - 160,00; 7399 - 200,00; 7411 - 160,00; 7449 - 160,00; 7458 - 200,00; 7450 - 500,00; 7472 - 200,00; 7493 - 200,00; 7511 - 160,00; 7526 - 500,00; 7536 - 200,00; 7549 - 160,00; 7611 - 160,00; 7615 - 500,00; **7622 — 1.000,00 cruzeiros**; 7626 - 500,00; 7649 - 160,00; 7674 - 200,00; 7711 - 160,00; 7749 - 160,00; 7775 - 200,00; 7811 - 160,00; 7849 - 160,00; 7911 - 160,00; 7912 - 200,00; 7949 - 160,00; 7968 - 200,00; 7977 - 200,00

8 — 8011 - 160,00; 8049 - 160,00; 8111 - 160,00; 8133 - 200,00; 8139 - 200,00; 8149 - 160,00; 8211 - 160,00; 8214 - 200,00; 8228 - 200,00; 8249 - 160,00; 8301 - 200,00; 8311 - 160,00; **8318 — 1.000,00 cruzeiros**; 8347 - 200,00; 8349 - 160,00; 8388 - 500,00; 8411 - 160,00; 8422 - 200,00; 8449 - 160,00; 8508 - 200,00; 8511 - 160,00; 8549 - 160,00; 8611 - 160,00; 8618 - 200,00; 8621 - 200,00; 8649 - 160,00; **8679 — 1.000,00 cruzeiros**; 8693 - 200,00; 8711 - 160,00; **8734 — 1.000,00 cruzeiros**; 8749 - 160,00; 8767 - 200,00; 8772 - 200,00; 8811 - 160,00; 8849 - 160,00; 8861 - 500,00; 8871 - 200,00; 8911 - 160,00; 8949 - 160,00

9 — 9011 - 160,00; 9014 - 200,00; 9049 - 160,00; 9077 - 200,00; 9111 - 160,00; 9148 - 160,00; 9211 - 160,00; 9218 - 500,00; 9242 - 200,00; 9249 - 160,00; 9258 - 200,00; 9293 - 200,00; 9311 - 160,00; 9322 - 200,00; 9349 - 160,00; 9411 - 160,00; 9430 - 200,00; 9449 - 160,00; 9450 - 200,00; 9511 - 160,00; 9537 - 200,00; 9549 - 160,00; 9559 - 200,00; 9570 - 500,00; 9585 - 200,00; 9611 - 160,00; 9622 - 200,00; 9649 - 160,00; 9667 - 200,00; **9701 — 5.000,00 cruzeiros**; 9711 - 160,00; 9749 - 160,00; 9785 - 200,00; 9811 - 160,00; 9838 - 200,00; 9849 - 160,00; 9911 - 160,00; 9915 - 200,00; 9949 - 160,00; 9950 - 500,00; 9995 - 200,00

10 — 10011 - 160,00; 10018 - 200,00; 10020 - 200,00; 10049 - 160,00; 10111 - 160,00; 10149 - 160,00; 10162 - 200,00; 10163 - 200,00; 10211 - 160,00; 10249 - 160,00; 10311 - 160,00; **10315 — 1.000,00 cruzeiros**; 10340 - 160,00; 10411 - 160,00; 10449 - 160,00; 10464 - 200,00; 10485 - 200,00; **10499 — 2.000,00 cruzeiros**; 10511 - 160,00; 10515 - 200,00; 10549 - 160,00; 10559 - 200,00; 10587 - 200,00; 10611 - 160,00; 10649 - 160,00; 10673 - 200,00; 10699 - 200,00; 10711 - 160,00; 10749 - 160,00; 10811 - 160,00; 10818 - 200,00; 10849 - 160,00; 10863 - 200,00; 10884 - 500,00; 10896 - 200,00; 10911 - 160,00; 10941 - 200,00; 10942 - 200,00; 10949 - 160,00; 10957 - 200,00; 10984 - 200,00

11 — 11011 - 160,00; 11042 - 200,00; 11049 - 160,00; 11088 - 200,00; 11111 - 160,00; 11121 - 200,00; 11149 - 160,00; 11164 - 200,00; 11211 - 160,00; 11227 - 200,00; 11247 - 200,00; 11249 - 160,00; 11250 - 200,00; 11260 - 200,00; 11280 - 200,00; **11307 — 1.000,00 cruzeiros**; 11311 - 160,00; 11349 - 160,00; 11411 - 160,00; 11441 - 200,00; 11440 - 160,00; 11511 - 160,00; 11515 - 200,00; 11528 - 200,00; 11549 - 160,00; 11559 - 200,00; 11568 - 200,00; 11577 - 200,00; 11578 - 200,00; 11595 - 500,00; 11602 - 200,00; 11611 - 160,00; 11649 - 160,00; 11662 - 200,00; 11711 - 160,00; 11727 - 200,00; 11749 - 160,00; 11768 - 200,00; 11811 - 160,00; 11849 - 160,00; 11893 - 200,00; 11894 - 200,00; 11911 - 160,00; 11972 - 200,00; 11931 - 500,00; 11949 - 160,00; 11987 - 200,00

12 — 12022 - 200,00; 12011 - 160,00; 12031 - 200,00; 12049 - 160,00; 12071 - 500,00; 12087 - 200,00; 12111 - 160,00; 12119 - 200,00; 12149 - 160,00; 12176 - 200,00; **12197 — 1.000,00 cruzeiros**; 12209 - 200,00; 12211 - 160,00; 12249 - 160,00; 12280 - 200,00; 12293 - 200,00; 12311 - 160,00; 12330 - 200,00; 12349 - 160,00; **12359 — 2.000,00 cruzeiros**; 12361 - 200,00; 12411 - 160,00; 12449 - 160,00; **12453 — 1.000,00 cruzeiros**; 12483 - 200,00; 12511 - 160,00; 12549 - 160,00; 12611 - 160,00; 12614 - 500,00; 12620 - 200,00; 12649 - 160,00; 12711 - 160,00; 12749 - 160,00; 12709 - 200,00; 12811 - 160,00; 12849 - 160,00; 12891 - 200,00; 12910 - 200,00; 12911 - 160,00; 12949 - 160,00

13 — 13011 - 160,00; 13049 - 160,00; 13068 - 200,00; 13111 - 160,00; 13126 - 200,00; 13138 - 200,00; 13149 - 160,00; 13173 - 200,00; 13177 - 200,00; 13187 - 200,00; 13211 - 160,00; 13220 - 500,00; 13249 - 160,00; 13250 - 200,00; 13297 - 200,00; 13311 - 160,00; **13349 — 1.000,00 cruzeiros**; 13349 - 160,00; 13356 - 200,00; 13411 - 160,00; 13445 - 200,00; 13449 - 160,00; 13501 - 500,00; 13511 - 160,00; 13510 - 160,00; 13530 - 200,00; 13611 - 160,00; 13621 - 200,00; 13649 - 160,00; 13663 - 200,00; 13670 - 200,00; 13701 - 500,00; 13711 - 160,00; 13727 - 200,00; 13749 - 160,00; 13757 - 200,00; 13777 - 200,00; 13778 - 200,00; 13811 - 160,00; 13849 - 160,00; 13911 - 160,00; 13949 - 160,00

14 — 14011 - 160,00; 14019 - 200,00; 14049 - 160,00; 14111 - 160,00; 14137 - 200,00; 14149 - 160,00; 14157 - 200,00; 14211 - 160,00; 14249 - 160,00; 14272 - 200,00; 14301 - 200,00; 14311 - 160,00; 14349 - 160,00; 14373 - 200,00; 14381 - 200,00; 14389 - 200,00; 14411 - 160,00; 14419 - 200,00; 14449 - 160,00; 14463 - 500,00; 14473 - 500,00; 14508 - 200,00; 14511 - 160,00; 14549 - 160,00; 14611 - 160,00; 14649 - 160,00; 14688 - 500,00; 14711 - 160,00; 14729 - 200,00; 14749 - 160,00; 14782 - 500,00; 14811 - 200,00; 14811 - 160,00; 14822 - 200,00; 14840 - 200,00; **14841 — 2.000,00 cruzeiros**; 14849 - 160,00; 14870 - 200,00; 14911 - 160,00; 14949 - 160,00

15 — 15011 - 160,00; 15031 - 200,00; 15049 - 160,00; **15086 — 1.000,00 cruzeiros**; 15111 - 160,00; 15149 - 160,00; 15211 - 160,00; 15249 - 160,00; 15270 - 200,00; 15289 - 200,00; 15311 - 160,00; 15344 - 200,00; 15349 - 160,00; 15385 - 200,00; 15397 - 200,00; 15398 - 200,00; 15409 - 200,00; 15411 - 160,00; 15427 - 200,00; 15430 - 200,00; 15449 - 160,00; 15465 - 200,00; **15467 — 1.000,00 cruzeiros**; 15511 - 160,00; 15531 - 200,00; 15549 - 160,00; 15593 - 500,00; 15611 - 160,00; 15620 - 200,00; 15640 - 200,00; 15649 - 160,00; 15711 - 160,00; 15749 - 160,00; 15806 - 200,00; 15811 - 160,00; 15849 - 160,00; 15911 - 160,00; 15924 - 200,00; 15943 - 200,00; 15949 - 160,00; 15970 - 200,00

16 — 16011 - 160,00; 16012 - 200,00; 16049 - 160,00; 16110 - 500,00; 16111 - 160,00; 16118 - 200,00; 16133 - 500,00; 16149 - 160,00; 16211 - 160,00; 16233 - 200,00; 16249 - 160,00; 16259 - 200,00; 16311 - 160,00; 16349 - 160,00; 16410 - 500,00; 16449 - 160,00; 16485 - 200,00; 16494 - 200,00; 16511 - 160,00; 16522 - 200,00; 16549 - 160,00; 16568 - 200,00; 16579 - 200,00; 16590 - 200,00; 16611 - 160,00; 16638 - 200,00; 16649 - 160,00; 16661 - 200,00; 16686 - 200,00; 16711 - 160,00; 16749 - 160,00; 16811 - 160,00; 16827 - 500,00; 16849 - 160,00; 16902 - 200,00; 16911 - 160,00; 16949 - 160,00; 16970 - 200,00; 16971 - 200,00

17 — 17001 - 200,00; 17011 - 160,00; 17012 - 200,00; 17037 - 200,00; 17049 - 160,00; 17102 - 200,00; 17111 - 160,00; 17145 - 200,00; 17149 - 160,00; 17158 - 200,00; 17204 - 200,00; 17211 - 160,00; 17241 - 200,00; 17249 - 160,00; 17300 - 200,00; 17311 - 160,00; 17338 - 500,00; 17349 - 160,00; 17389 - 200,00; 17411 - 160,00; 17449 - 160,00; 17501 - 200,00; 17511 - 160,00; 17516 - 200,00; 17528 - 500,00; 17549 - 160,00; 17583 - 200,00; 17572 - 200,00; 17611 - 160,00; 17632 - 200,00; 17649 - 160,00; 17711 - 160,00; 17737 - 200,00; 17749 - 160,00; 17753 - 200,00; 17811 - 160,00; 17843 - 500,00; 17849 - 160,00; 17858 - 200,00; 17867 - 200,00; 17871 - 200,00; 17872 - 200,00; 17911 - 160,00; 17949 - 160,00; 17960 - 200,00; 17994 - 200,00

18 — 18004 - 200,00; 18011 - 160,00; 18031 - 200,00; 18040 - 500,00; 18048 - 200,00; 18049 - 160,00; 18101 - 200,00; 18111 - 160,00; 18149 - 160,00; 18206 - 200,00; 18211 - 160,00; 18249 - 160,00; 18270 - 500,00; 18282 - 200,00; 18263 - 200,00; 18311 - 160,00; 18349 - 160,00; 18364 - 200,00; 18411 - 160,00; 18449 - 160,00; 18490 - 500,00; 18511 - 160,00; 18527 - 200,00; 18549 - 160,00; 18562 - 200,00; 18580 - 200,00; 18579 - 200,00; 18611 - 160,00; **18647 — 5.000,00 cruzeiros**; 18649 - 160,00; 18661 - 500,00; 18662 - 200,00; 18697 - 200,00; 18702 - 200,00; 18711 - 160,00; 18716 - 200,00; 18749 - 160,00; 18780 - 200,00; 18811 - 160,00; 18849 - 160,00; 18894 - 200,00; 18911 - 160,00; 18949 - 160,00

19 — 19002 - 200,00; 19011 - 160,00; 19049 - 160,00; 19111 - 160,00; 19117 - 200,00; **19131 — 1.000,00 cruzeiros**; 19140 - 160,00; 19211 - 160,00; **19218 — 2.000,00 cruzeiros**; 19221 - 200,00; 19243 - 200,00; 19249 - 160,00; 19252 - 200,00; 19282 - 200,00; 19311 - 160,00; 19335 - 200,00; 19349 - 160,00; 19381 - 200,00; 19411 - 160,00; 19449 - 160,00; 19511 - 160,00; 19513 - 200,00; 19527 - 200,00; 19537 - 200,00; 19549 - 160,00; 19611 - 160,00; 19621 - 200,00; 19649 - 160,00; 19667 - 200,00; 19669 - 200,00; 19711 - 160,00; 19723 - 200,00; 19742 - 200,00; 19749 - 160,00; 19758 - 200,00; 19783 - 200,00; 19784 - 200,00; 19811 - 160,00; 19849 - 160,00; 19911 - 160,00; 19930 - 200,00; 19949 - 160,00; 19971 - 200,00

20 — 20011 - 160,00; 20046 - 200,00; 20049 - 160,00; 20111 - 160,00; 20149 - 160,00; 20211 - 160,00; 20249 - 160,00; 20311 - 160,00; 20349 - 160,00; 20403 - 200,00; 20411 - 160,00; 20421 - 200,00; 20449 - 160,00; 20511 - 160,00; 20549 - 160,00; 20593 - 200,00; 20602 - 200,00; 20605 - 200,00; 20611 - 160,00; **20627 — 2.000,00 cruzeiros**; 20649 - 160,00; 20680 - 200,00; 20711 - 160,00; 20720 - 200,00; 20721 - 200,00; 20736 - 200,00; 20749 - 160,00; 20811 - 160,00; 20825 - 200,00; 20831 - 200,00; 20849 - 160,00; 20851 - 200,00; 20911 - 160,00; 20918 - 200,00; 20949 - 160,00; 20951 - 200,00

21 — 21011 - 160,00; 21017 - 200,00; 21026 - 200,00; 21049 - 160,00; 21111 - 160,00; 21117 - 200,00; 21140 - 160,00; 21173 - 200,00; 21187 - 200,00; 21192 - 200,00; 21209 - 200,00; 21211 - 160,00; 21249 - 160,00; 21284 - 500,00; 21308 - 200,00; 21311 - 160,00; 21336 - 200,00; 21349 - 160,00; 21376 - 200,00; 21411 - 160,00; 21414 - 200,00; 21425 - 200,00; 21449 - 160,00; 21468 - 200,00; 21510 - 500,00; 21511 - 160,00; 21540 - 200,00; 21545 - 200,00; 21549 - 160,00; 21611 - 160,00; 21628 - 200,00; 21649 - 160,00; 21663 - 200,00; 21711 - 160,00; 21717 - 200,00; 21749 - 160,00; 21811 - 160,00; **21824 — 2.000,00 cruzeiros**; 21837 - 200,00; 21849 - 160,00; **21875 — 1.000,00 cruzeiros**; 21911 - 160,00; 21915 - 200,00; 21949 - 160,00

22 — 22011 - 160,00; 22049 - 160,00; 22111 - 160,00; 22149 - 160,00; 22211 - 160,00; 22236 - 500,00; 22240 - 500,00; 22249 - 160,00; 22271 - 200,00; 22274 - 200,00; **22288 — 1.000,00 cruzeiros**; 22311 - 160,00; 22316 - 200,00; 22349 - 160,00; 22383 - 500,00; 22411 - 160,00; 22437 - 200,00; 22449 - 160,00; 22458 - 200,00; **22497 — 2.000,00 cruzeiros**; 22499 - 200,00; 22511 - 160,00; 22537 - 200,00; 22549 - 160,00; 22586 - 200,00; 22598 - 200,00; 22599 - 200,00; 22611 - 160,00; 22649 - 160,00; 22668 - 200,00; 22681 - 200,00; 22711 - 160,00; 22749 - 160,00; 22797 - 200,00; 22811 - 160,00; 22849 - 160,00; 22863 - 200,00; 22891 - 500,00; 22911 - 160,00; 22924 - 200,00; 22949 - 160,00

23 — 23011 - 160,00; 23042 - 200,00; 23049 - 160,00; 23111 - 160,00; 23112 - 200,00; 23121 - 200,00; 23139 - 200,00; 23148 - 200,00; 23149 - 160,00; 23161 - 200,00; 23211 - 160,00; 23221 - 200,00; 23240 - 200,00; 23250 - 200,00; 23271 - 200,00; 23311 - 160,00; 23328 - 200,00; 23332 - 200,00; 23333 - 200,00; 23349 - 160,00; 23380 - 200,00; 23411 - 160,00; 23412 - 200,00; 23449 - 160,00; 23452 - 200,00; 23511 - 160,00; 23531 - 200,00; 23536 - 200,00; 23540 - 160,00; 23611 - 160,00; 23646 - 200,00; 23649 - 160,00; 23711 - 160,00; 23746 - 200,00; 23749 - 160,00; 23768 - 200,00; 23811 - 160,00; 23827 - 200,00; 23849 - 160,00; 23856 - 200,00; 23911 - 160,00; 23921 - 200,00; 23949 - 160,00

24 — 24011 - 160,00; 24049 - 160,00; 24106 - 200,00; 24111 - 160,00; 24149 - 160,00; 24155 - 500,00; 24174 - 200,00; 24211 - 160,00; 24222 - 200,00; 24249 - 160,00; 24311 - 160,00; 24349 - 160,00; 24360 - 200,00; 24374 - 200,00; 24411 - 160,00; 24430 - 200,00; 24447 - 200,00; 24449 - 160,00; 24461 - 200,00; **24481 — 1.000,00 cruzeiros**; 24485 - 200,00; 24487 - 200,00; 24511 - 160,00; 24549 - 160,00; 24611 - 160,00; 24649 - 160,00; 24662 - 200,00; 24677 - 200,00; 24683 - 200,00; 24711 - 160,00; 24716 - 200,00; 24749 - 160,00; 24803 - 200,00; 24811 - 160,00; 24823 - 500,00; 24842 - 200,00; 24849 - 160,00; 24911 - 160,00; 24949 - 160,00; 24991 - 200,00

25 — 25011 - 160,00; 25049 - 160,00; 25071 - 200,00; **25094 — 2.000,00 cruzeiros**; 25107 - 200,00; 25111 - 160,00; 25127 - 200,00; 25138 - 200,00; 25141 - 200,00; 25149 - 160,00; 25151 - 200,00; 25190 - 200,00; 25221 - 160,00; 25249 - 160,00; 25251 - 200,00; 25263 - 200,00; 25297 - 200,00; 25290 - 200,00; 25303 - 200,00; 25311 - 160,00; 25321 - 500,00; 25317 - 200,00; 25349 - 160,00; 25358 - 500,00; 25367 - 200,00; 25411 - 200,00; 25411 - 160,00; 25433 - 200,00; 25444 - 200,00; 25449 - 160,00; 25511 - 160,00; 25521 - 500,00; 25533 - 200,00; 25547 - 200,00; 25549 - 160,00; 25611 - 160,00; 25611 - 200,00; 25646 - 200,00; 25649 - 160,00; 25711 - 160,00; 25749 - 160,00; 25772 - 500,00; 25811 - 160,00; 25849 - 160,00; 25911 - 160,00; 25921 - 200,00; 25949 - 160,00; 25956 - 200,00

26 — 26011 - 160,00; 26021 - 200,00; 26049 - 160,00; 26072 - 200,00; 26111 - 160,00; 26149 - 160,00; 26150 - 200,00; 26160 - 200,00; 26190 - 200,00; 26198 - 500,00; 26210 - 200,00; 26211 - 160,00; 26228 - 200,00; 26249 - 160,00; 26301 - 200,00; 26311 - 160,00; 26315 - 200,00; 26349 - 160,00; 26375 - 200,00; 26378 - 500,00; 26379 - 500,00; 26409 - 200,00; 26411 - 160,00; 26425 - 200,00; 26430 - 200,00; 26449 - 160,00; 26465 - 200,00; 26488 - 200,00; 26511 - 160,00; 26532 - 200,00; 26549 - 160,00; 26588 - 500,00; 26602 - 200,00; 26611 - 160,00; **26621 — 1.000,00 cruzeiros**; 26649 - 160,00; 26661 - 200,00; 26711 - 160,00; 26719 - 200,00; 26749 - 160,00; 26811 - 160,00; 26849 - 160,00; 26855 - 200,00; 26911 - 160,00; 26922 - 200,00; 26949 - 160,00

27 — 27011 - 160,00; 27013 - 200,00; 27049 - 200,00; 27049 - 160,00; 27107 - 200,00; 27111 - 160,00; 27149 - 160,00; 27211 - 160,00; 27235 - 200,00; 27249 - 160,00; 27251 - 200,00; **27280 — 1.000,00 cruzeiros**; 27298 - 500,00; 27311 - 160,00; 27349 - 160,00; 27366 - 200,00; 27373 - 500,00; 27407 - 200,00; 27411 - 160,00; 27435 - 200,00; 27449 - 160,00; 27451 - 200,00; 27481 - 200,00; 27511 - 160,00; 27549 - 160,00; 27581 - 200,00; 27611 - 160,00; 27631 - 200,00; 27649 - 160,00; 27651 - 200,00; 27705 - 200,00; 27711 - 160,00; 27724 - 200,00; **27729 — 1.000,00 cruzeiros**; 27749 - 160,00; 27811 - 160,00; 27841 - 200,00; 27849 - 160,00; 27860 - 200,00; 27911 - 160,00; 27949 - 160,00; **27960 — 1.000,00 cruzeiros**; 27975 - 200,00; 27990 - 200,00

28 — 28009 - 200,00; 28011 - 160,00; 28017 - 200,00; 28027 - 200,00; 28046 - 160,00; 28071 - 200,00; 28111 - 160,00; 28144 - 200,00; 28149 - 160,00; 28197 - 200,00; 28211 - 160,00; 28219 - 160,00; **28265 — 2.000,00 cruzeiros**; 28311 - 160,00; 28338 - 200,00; 28349 - 160,00; 28411 - 160,00; 28449 - 160,00; 28511 - 160,00; 28516 - 200,00; 28520 - 200,00; 28526 - 500,00; 28549 - 160,00; 28556 - 200,00; 28566 - 500,00; 28575 - 500,00; 28592 - 200,00; 28611 - 160,00; 28616 - 200,00; 28627 - 500,00; 28635 - 200,00; 28649 - 160,00; 28679 - 200,00; 28697 - 200,00; 28711 - 160,00; 28749 - 160,00; 28811 - 160,00; 28849 - 160,00; 28911 - 160,00; 28940 - 200,00; 28949 - 160,00; 28951 - 200,00; 28964 - 200,00

29 — 29011 - 160,00; 29049 - 160,00; 29087 - 200,00; 29088 - 200,00; 29095 - 200,00; 29111 - 160,00; 29149 - 160,00; 29211 - 160,00; 29219 - 160,00; 29268 - 200,00; 29275 - 200,00; 29311 - 160,00; 29314 - 200,00; 29340 - 200,00; 29349 - 160,00; 29358 - 200,00; 29376 - 500,00; 29393 - 500,00; 29405 - 200,00; 29406 - 200,00; 29411 - 160,00; 29418 - 200,00; 29449 - 160,00; 29511 - 160,00; 29549 - 160,00; 29580 - 200,00; 29600 - 200,00; 29611 - 160,00; 29631 - 200,00; 29649 - 160,00; 29662 - 200,00; 29711 - 160,00; 29740 - 160,00; 29811 - 160,00; 29849 - 160,00; **29885 — 10.000,00 cruzeiros — RIO**; 29911 - 160,00; 29949 - 160,00; 29977 - 200,00

30 — 30011 - 160,00; 30049 - 160,00; 30057 - 200,00; 30062 - 200,00; 30078 - 200,00; 30111 - 160,00; 30149 - 160,00; 30170 - 200,00; 30184 - 500,00; 30211 - 160,00; 30249 - 160,00; 30311 - 160,00; 30349 - 160,00; 30411 - 160,00; **30435 — 1.000,00 cruzeiros**; 30449 - 160,00; **30450 — 5.000,00 cruzeiros**; 30511 - 160,00; 30549 - 160,00; 30553 - 200,00; 30555 - 500,00; 30611 - 160,00; 30649 - 160,00; 30711 - 160,00; 30716 - 200,00; 30749 - 160,00; 30811 - 160,00; 30849 - 160,00; **30898 — Aproximação — 25.000,00 cruzeiros**; **30899 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — S. PAULO**; **30900 — Aproximação — 25.000,00 cruzeiros**; 30911 - 160,00; 30949 - 160,00; 30975 - 200,00

31 — 31005 - 200,00; 31011 - 160,00; 31049 - 160,00; 31081 - 200,00; 31086 - 200,00; 31111 - 160,00; 31113 - 200,00; 31149 - 160,00; 31211 - 160,00; 31237 - 200,00; 31249 - 160,00; 31252 - 200,00; 31301 - 200,00; 31311 - 160,00; 31316 - 200,00; 31349 - 160,00; 31379 - 200,00; **31383 — 2.000,00 cruzeiros**; 31411 - 160,00; 31425 - 200,00; 31448 - 200,00; 31481 - 200,00; 31501 - 200,00; 31511 - 160,00; 31549 - 160,00; 31588 - 200,00; 31591 - 200,00; 31611 - 160,00; 31649 - 160,00; 31685 - 200,00; 31709 - 200,00; 31711 - 160,00; 31737 - 200,00; 31749 - 160,00; 31771 - 200,00; 31811 - 160,00; 31814 - 200,00; 31849 - 160,00; 31897 - 200,00; 31911 - 160,00; 31924 - 200,00; 31949 - 160,00

32 — 32011 - 160,00; 32027 - 200,00; 32049 - 160,00; 32056 - 200,00; **32061 — 2.000,00 cruzeiros**; 32074 - 200,00; 32111 - 160,00; 32149 - 160,00; **32161 — 2.000,00 cruzeiros**; 32174 - 500,00; **32177 — 1.000,00 cruzeiros**; 32211 - 160,00; 32245 - 200,00; 32249 - 160,00; 32250 - 200,00; 32291 - 200,00; 32311 - 160,00; 32327 - 500,00; 32349 - 160,00; 32370 - 200,00; 32408 - 200,00; 32411 - 160,00; 32449 - 160,00; 32467 - 200,00; **32475 — 1.000,00 cruzeiros**; **32479 — 1.000,00 cruzeiros**; 32491 - 200,00; 32511 - 160,00; 32575 - 200,00; 32583 - 200,00; 32611 - 160,00; 32620 - 200,00; 32649 - 160,00; 32699 - 500,00; 32711 - 160,00; 32749 - 160,00; 32811 - 160,00; 32840 - 160,00; 32849 - 160,00; 32850 - 200,00; 32853 - 200,00; 32886 - 200,00; 32911 - 160,00; 32920 - 200,00; 32949 - 160,00

Premios Maiores

Número	Prêmio	Local
30899	1.000.000,00 de Cruzeiros	S. PAULO
6911	100.000,00 cruzeiros	Florianopolis
4949	50.000,00 cruzeiros	Porto Alegre
880	20.000,00 cruzeiros	JEQUIE BAHIA
29885	10.000,00 cruzeiros	RIO
6155	5.000,00 cruzeiros	S. PAULO
7040	5.000,00 cruzeiros	RIO
9701	5.000,00 cruzeiros	Niteroi
18647	5.000,00 cruzeiros	Passo Fundo (R.G. do Sul)
30459	5.000,00 cruzeiros	RIO

Loteria Federal do Brasil — Premio Maior — 1 Milhão de Cruzeiros — FAC-SIMILE

Todos os numeros terminados em 9 têm Cr$ 150,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS 54, ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 4 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES
NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

13.ª Extração = CONCESSIONARIO: DOMINGOS DEMARCHI = O Fiscal do Govêrno FERNANDO GOMES CALAZA = 13.ª Extração

INICIADA, ONTEM, A "SEMANA DO ESCOTEIRO"

A turma vencedora, depois da chegada, entrega resolvida a "carta de prego"

Foi iniciada, ontem, a "Semana do Escoteiro". O ato realizou-se, às 14 horas, no recinto do Palácio Tiradentes, onde se reuniram, sob a direção da comissão promotora das festividades, vinte patrulhas pertencentes às diversas associações de escoteiros do Distrito Federal, as quais teriam de disputar a prova denominada "Grande Jogo da Cidade", em homenagem ao Departamento de Imprensa e Propaganda e constituida de uma taça de prata, oferecida pelo referido orgão à associação escoteira da cidade que obtiver três vitórias segundas ou cinco alternadas.

Essa prova foi instituida há cinco anos e disputada pela primeira vez em abril de 1941, cabendo a vitória à Associação do Escoteiros Azambuja Neves. No ano seguinte saiu vencedora a Associação Escoteira Alcindo Guanabara, obtendo o primeiro lugar em 1943 e 1944 a Associação de Escoteiros Guilhermina Guinle.

O DESENROLAR DA PROVA

Precisamente às 14 horas, com a saída da patrulha da Associação de Escoteiro Nossa Senhora da Piedade, tiveram inicio as provas de ontem. Munidas de uma "carta de prego" contendo questões objetivas que teriam de ser resolvidas pelas patrulhas concorrentes as demais representações.

A disputa do "Grande Jogo da Cidade" foi dirigida pelo capitão Antonio Faustino da Costa professor Teodorico Castelo, comissário técnico e pelos srs. J. Ribeiro dos Santos, Geraldo Hugo Nunes Ernesto de Souza, Antonio Pinto, Lafaete Teixeira, Etel Borges Pires, membros da Confederação Técnica de Escoteiros, e por outros elementos destacados do escotismo no Distrito Federal.

Antes das 18 horas, haviam regressado ao Palácio Tiradentes, depois de cumprirem a sua missão, as patrulhas concorrentes, procedendo em seguida à apuração das provas.

Foi o seguinte o resultado geral das provas:

1.º lugar: Patrulha do Leão, da Associação de Escoteiros Guilhermino Guinle, com 232,30 pontos; 2.º lugar: Patrulha do Cão, da Associação de Escoteiros Sagrado Coração de Jesus, com 224,45 pontos; 3.º lugar: Patrulha da Aguia, da Associação de Escoteiros Natalino da Costa Feijó, com 224,30 pontos; 4.º lugar: Patrulha da Aguia, da Associação São Pedro, com 204,10 pontos; 5.º lugar: Patrulha do Cão, da Associação de Escoteiros Machado de Assis, com 199,29 pontos; 6.º lugar: Patrulha do Cão, da Associação de Escoteiros Católicos de Santana, com 184,75 pontos; 7.º lugar: Patrulha da Aguia, da Associação de Escoteiros da Salete, com 166,76 pontos; 8.º lugar: Cão, José Patrocinio, com 162,64 pontos; 9.º lugar: Lobo, Aymorés, 158,30 pontos; 10.º lugar: Galo, Henrique Lage, 147,33 pontos; 11.º lugar: Leão N. S. da Piedade, 120,8 pontos; 12.º lugar: Cavalo, Olavo Bilac, 116,53 pontos.

A Associação de Escoteiros Guilhermino Guinle vencendo a prova de ontem pela terceira vez consecutiva, ficou de posse definitiva da taça.

Serviço de Obrigações de Guerra

A Caixa de Amortização comunica que no dia 16 do corrente mês serão substituidos pelas respectivas "Obrig. de Guerra", os recibos dos contribuintes do Imposto de Renda — pagamento relativa às Obrigações de Guerra — que foram apresentadas pelos Srs. Corretores de "Fundos Públicos" e representantes de Bancos e Casas Bancárias.

Tôdas as pessoas que têm seus comprovantes retidos na Tesouraria do S. O. G., por qualquer motivo, ficam convidadas a comparecer, afim de lhes ser feita a entrega das Obrigações de Guerra a que têm direito.

NOTA — A substituição será feita no edifício da Caixa de Amortização, à Av. Rio Branco — esquina de Visconde Inhaúma. Horário — de 11 às 14 horas.

Licença prévia de importação

Por determinação do ministro da Fazenda foi constituida uma Comissão junto à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil para o estudo das importações que mais convêm ao Brasil.

Esta Comissão é composta de um representante da Coordenação da Mobilização Econômica, um assistente técnico da Carteira, um da indústria, um do comércio, presidida pelo dr. Coriolano Gois, M. D. diretor daquela Carteira e secretariada por um alto funcionário da Carteira.

A Comissão de Estudos de Importação reuniu-se, ontem, pela primeira vez, no gabinete do sr. Coriolano Gois, qu expôs os motivos que levaram o govêrno a instituir esa formalidade e informou que a Carteira já estava aparelhada para atender a êsse novo serviço, adiantando que se acham à disposição dos interessados, já impressos, as instruções e os formulários que deverão ser preenchidos para obter a Licença de Importação.

A Comissão deverá se reunir pelo menos um vez por semana.

DEFESA CONTRA AS INUNDAÇÕES E ENERGIA ELÉTRICA PARA O RIO GRANDE DO SUL

Terminou a viagem de inspeção às obras, pelo engenheiro Hildebrando de Góes

Regressou ontem do Rio Grande do Sul o engenheiro Hildebrando de Araujo Goes, diretor dos Departamentos de Obras de Saneamento e de Portos, Rios e Canais, depois de fazer demorada visita aos serviços federais dos Departamentos que superintende São, entre outros, as obras de defesa de várias cidades gaúchas contra oflagelo das inundações, construção das grandes barragens do Salto e de Passo Fundo, destinadas à produção de energia incluindo a construção de um grande cais em Porto Alegre, além de todos os serviços a cargo do Departamento de Portos, Rios e Canais em desenvolvimento no Rio Grande do Sul. Sobre o que observou durante a inspeção realizada, durante mais de 20 dias e as providências que determinou para dar o mais perfeito e rápido execução às obras, o engenheiro Hildebrando de Araujo Goes declarou que fará uma exposição ao ministro da Viação e dará amplas informações à imprensa na próxima semana.

O CORREIO E AS COMEMORAÇÕES DO CENTENARIO DO BARÃO DO RIO BRANCO

Selos postais que interessarão os filatelistas

O Departamento dos Correios e Telégrafos, para comemorar o centenário do Barão do Rio Branco, data que transcorrerá no próximo dia 20, além da emissão de três sêlos postais comemorativos, dos valores de Cr$ .. 0,40, Cr$ 1,20 e Cr$ 5,00, fará utilizar, na Agência que funcionará no Palácio Itamarati de 20 a 27 do corrente, dois carimbos especiais sendo um obliterador e outro, em cor azul, representando o monumento ao imortal chanceler, erigido nesta capital.

Emitiu, ainda uma, folha filatélica comemorativa, com a reprodução gráfica de um dos "ex-libris" do Barão do Rio Branco, em cor verde, cujo preço de venda é de Cr$ 2,00.

O interesse desde logo manifestado pelos filatelistas, em relação ao assunto, aconselha medidas que assegurem perfeita regularidade na aquisição de selos e folhas e na aplicação dos carimbos.

Assim, os que desejarem adquirir selos "Barão do Rio Branco", em grosso, e folhas comemorativas em quantidade superior a cem unidades, deverão dirigir seus pedidos ao Gabinete do Diretor dos Correios, na Diretoria Geral, Praça 15 de Novembro, 2.º andar, até o dia 19 do corente, indicando as quantidades pretendidas.

Esclarece, ainda, a Diretoria dos Correios que o carimbo postal comemorativo, obliterador, a aplicar nas Folhas, será caso desejem os interessados, exclusivamente o do dia 20 de abril de 1945, data do Centenário e a da emissão das referidas Folhas, qualquer que seja a data da respectiva vendagem.

Visita da A.E.C.R.J. aos feridos da F.E.B.

Interpretando o sentir dos comerciários de todo o Brasil, e em especial de seus 31.000 associados, a Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, por sua diretoria, deliberou fazer uma visita aos bravos expedicionários brasileiros feridos na Itália e atualmente internados no Hospital Central do Exército, desta capital.

Segundo ficou estabelecido com as autoridades competentes essa visita ficou marcada para a próxima terça-feira, dia 17 de abril, às 13 horas, devendo a ela estar presentes todos os membros da diretoria da A.E.C., e assim como quantos outros representantes da classe comerciária que a ela queiram aderir pessoalmente, nesse preito de admiração à bravura e ao heroismo dêsses que escreveram uma das mais belas páginas da história pátria.

Além do seu apôio moral e testestemunho de apreço, a A.E.C. fará entrega de cigarros, destinados aos feridos.

A MISSA EM MEMÓRIA DE FRANCISCO BRAGA — Na igreja da Candelária foi celebrada ontem, às dez e trinta, a missa de mês pelo falecimento do maestro Francisco Braga, mandada rezar pela Orquestra Sinfónica do Teatro Municipal em memória do autor do Hino à Bandeira. Francisco Braga, um dos nomes mais ilustres da música brasileira, foi o primeiro diretor-regente da Orquestra Sinfónica do Teatro Municipal, tendo o seu desaparecimento causado enorme pesar em todo o país. Ao ato religioso da manhã de ontem, compareceu grande número de pessoas, enchendo literalmente a igreja da Candelária. Na ocasião, a Orquestra Sinfónica sob a regência do maestro Spadini, tocou trechos sacros, contando com a colaboração de Gabriela Bezanzoni Lage e de Violeta Coelho Neto de Freitas. Na foto acima, um aspecto da cerimónia religiosa.

EXPOSIÇÕES - CONFERENCIAS - ASSOCIAÇÕES

EXPOSIÇÕES

GALERIA ASKANASY — Está causando o mais vivo interesse em nossos meios artísticos, a sugestiva "Exposição de arte condenada pelo Terceiro Reich", patrocinada pela "Casa do Estudante do Brasil" e "O Globo", e que está sendo apresentada na Galeria Askanasy.

A magnifica mostra compõe-se de 150 obras dos maiores artistas europeus dos últimos anos, e que foram perseguidos pelas autoridades nazistas.

É uma exposição digna de ser visitada.

GALERIA BERNARDELLI — Permanente. — No Museu N. de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE. — Permanente. — Rua Ribeiro de Almeida n.º 22.

M. D. GOTLIB. — Pintura e desenho. — Na Associação Cristã de Moços.

JANINE LEROY — Encerra-se hoje a mostra de arte que a pintora Janine Leroy vem apresentando com êxito no Museu N. de Belas Artes.

FRANK SHAEFFER. — No Palace Hotel.

GALERIA LEBRETON — Quadros de Santiago, Jordão, Gotuzzo, Osvaldo Teixeira e outros, à rua Sete de Setembro, 52.

GALERIA PEDRO AMÉRICO — Com trabalhos de pintores nacionais e estrangeiros, à rua Senador Dantas, 20, 3.º pavimento.

ANTIGA PINACOTECA — No Museu Nacional de Belas Artes, das 14 às 17 horas, inclusive aos domingos.

DIANIRA — No Instituto de Arquitetos.

JOSÉ MORAES. — Na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil será inaugurada no próximo sábado, dia 14, às 17 1/2 horas, a Exposição de Pintura e Desenho de José Moraes.

ARTE PARA O POVO. — Sob o patrocinio conjunto do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes e do Instituto Brasil - Estados Unidos, vem sendo apresentada ao público, no salão daquele Diretório, à rua Araújo Pôrto Alegre, a Exposição — "Arte para o povo" — que consta de vários painéis mostrando o processo de democratização da arte norte-americana. Essa exposição, acrescentada de mais trinta gravuras de artistas daquele país amigo, acha-se franqueada ao povo em geral, independente de convite.

CONFERÊNCIAS

LOURDES PEDREIRA DE FREITAS — Realiza-se no próximo dia 17, terça-feira, às 20 horas e meia, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, uma interessante conferência da escritora Lourdes Pedreira de Freitas, sôbre "Lucio de Mendonça e o jornalismo". O dr. Pedro Calmon, presidente da Academia Brasileira de Letras, falará sôbre o valor da ilustre conferencista. Entrada franca.

ASSOCIAÇÕES

INSTITUTO DOS ADVOGADOS — Realizar-se-á na próxima quinta-feira, primeira da segunda quinzena de abril, a sessão inaugural dos trabalhos do Instituto, dedicada à posse da diretoria eleita para o período que se findará em abril de 1946. Usarão da palavra o presidente, dr. Haroldo Valladão e o tesoureiro, dr. Manoel Pereira de Cordis que apresentará as contas do exercicio findo e a proposta orçamentária para o próximo período. O sócio dr. Eurico de Sá Pereira falará sôbre o Centenário do nascimento do Barão do Rio Branco que se comemora no dia seguinte, sexta-feira.

NOTICIAS DA L. B. A.

OS NOSSOS FERIDOS QUEREM LIVROS E REVISTAS EM PORTUGUÊS

A srta. Lucy Rush, bibliotecária do Hospital Geral Bushuell, acaba de enviar interessante carta à L.B.A: informando que, no hospital americano onde trabalha se encontram vários feridos brasileiros em tratamento. Todos êles estão ansiosos por livros, jornais e revistas em português, o que quer dizer, do Brasil. Solicita, então, a missivista, à instituição, informes sôbre a posibilidade de serem atendidos, pois ela têm todo o interesse de proporcionar essa alegria aos nossos bravos rapazes da FEB. A sra. Darci Vargas ,presidente da L.B.A., vai fazer o possivel para atender a êsse apêlo, uma vez que o maior problema é o transporte.

AS OBRAS SOCIAIS DA L.B.A. NO RIO GRANDE DO NORTE

A Comissão Estadual da L.B.A., no Rio Grande do Norte, segundo recente levantamento, apurou que, no ano de 1944, manteve econômicamente a 17 obras de sua iniciativa, no Estado, tais como:

— Ambulatórios em Acarai, em Florania, em Santana do Mato, em Itaretama, em Currais Novos, em Angicos, em Macaiba, em Santa Cruz; lactários "Darci Vargas", em Natal, e em Ceará Mirim; dispensário "Santa Rita", em Santa Cruz; Casa de Moneres "D. João Costa, em Luiz e a Escola Doméstica "Darci Vargas", em Caicó; ambulatório em Assu e outros municipios.

Todas essas obras dizem respeito à proteção à infancia e a saude e auxilliaram grandemente o Estado na solução paulatina dos problemas que o preocupam.

FLAMULAS DA VITÓRIA

A L.B.A., no Estado do Rio, continua a distribuir aos lares e casas comerciais de onde saíram soldados convocados, flamulas com o emblama da Legião e cores nacionais, tendo impressas as seguintes palavras: "Desta casa saiu um soldado a serviço do Brasil".

MADRINHAS DE GUERRA

As senhoras e senhoritas que desejarem "afilhados" na Fôrça Expedicionária Brasileira, poderão comparecer à sede do Palace Hotel, à avenida Rio Branco, das 14 as 18 horas, para a respectiva inscrição na campanha das madrinhas de guerra.

Instituto Brasileiro de Cultura

Na sessão de terça-feira próxima, dia 17, às 17 horas, no Instituto Brasileiro de Cultura, à rua Senador Dantas, 118, a escritora Hecilda Clark e o advogado Walfredo Machado falarão pugnando pela adoção da lei do divórcio no Brasil. Entrada franca.

A PARELHA FONTAINE-FINISTERRA E' FRANCA FAVORITA DO G. P. HENRIQUE POSSOLO

PROGRAMA E MONTARIAS PROVAVEIS — INDICAÇÕES

E' grande o entusiasmo que se vem notando nos setores do turf, em tôrno da reunião que hoje efetuará o Jockey Club Brasileiro e para a qual está organizado um programa de oito atraentes páreos, alguns com numerosas inscrições.

Prova de mais destaque é o grande prêmio "Henrique Possolo", para éguas nacionais de 3 anos, que marca o encontro de Ina, Grey Lady, Diagonal, Dictinha, Maryland, Dadiva, Fontaine e Finisterra, tôdas em condições excelentes, sendo francas favoritas as duas últimas, pelas carreiras que têm produzido.

O "handicap" formado por Romney, Zagal, Dominó, Secreto e Rockmoy deve ser assás interessante e todos trabalharam otimamente.

A Gávea, tal a animação notada, deve apanhar mais uma enchente.

1.º páreo — 1.200 metros — às 13,00 horas — Cr$ 15.000,00.

1	1 Rangera, J. Maia	52
	" Junco, A. Ribas	56
2	2 Negrita, J. Araujo	54
	3 Aviz, R. Silva	56
3	4 El Bolero, R. Freitas	56
	5 Golconda, J. Mesquita	54
4	6 Amanajés, L. Rigoni	56
	7 Amostra, O. Reichel	54

2.º páreo — 1.000 metros — às 13,30 horas — Cr$ 20.000,00.

1—1	Malvado, G. Cunha	54
2	2 Tibagy II, L. Mezaros	54
	3 Araçagi, J. Mesquita	54
3	4 Turuna, O. Rosa	54
	5 Caa-Puan, A. Araujo	54
4	6 Italpava, O. Ullôa	54
	7 Lysandro, A. Rosa	54

3.º páreo — 1.800 metros — às 14,00 horas — Cr$ 15.000,00.

	Ks.
1 Camões, P. Simões	54
2 Ema, R. Freitas	54
3 Elmo, O. Ullôa	58
4 Fayal, A. Rosa	54

4.º páreo — 1.500 metros — às 14,30 horas — Cr$ 20.000,00.

1	1 Blusa, D. Ferreira	53
	2 Bombeiro, R. Freitas	55
2	3 Giruá, A. Rosa	53
	Diplomada, O. Fernandes	53
3	5 Huasca, S. Batista	53
	6 Tuin, W. Lima	55
	7 Folia, J. Mesquita	53
4	8 Guerrilheiro, C. Pereira	55
	9 Pan, R. Benites	55
	10 Durian, P. Simões	55

5.º páreo — 1.200 metros — às 15,00 horas — Cr$ 15.000,00.

	Ks.
1—1 Tanajura, D. Ferreira	52
2—2 Thelita, R. Benites	52
3 3 Simbólico, P. Simões	58
4 Bombardelo, J. Araujo	50
4 5 Arkangel, d. correr	54
" Stuka, R. Freitas	58

6º páreo — 1.500 metros — às 15,35 horas — Cr$ 15.000,00 — Betting.

	Ks.
1 1 Hypérbole, D. Ferreira	55
2 Flexa, H. Soares	53
2 3 Eldorado, R. Freitas	55
4 Batan, J. Souza	55
3 5 Orfão, P. Simões	55
6 Bozó, J. Mesquita	55
4 7 Floreira, E. Castillo	53
8 Farrusca, N. Linhares	53

7.º páreo — 2.000 metros — às 16,10 horas — Cr$ 18.000,00 — Handicap — Betting.

	Ks.
1 1 Fritz Wilberg, L. Rigoni	53
2 Corydon, A. Brito	50
2 3 Miami, J. Mesquita	53
4 Dakar, A. Silva	50
3 5 Malo, P. Simões	51
6 Planeta, O. Reichel	48
7 Valipor, O. Serra	50

Esporte Clube Brasil x Puma F. C.

Realiza-se hoje, às 14 horas, um jogo amistoso entre os quadros do Esporte Clube Brasil x Puma F. C., em melhor das três. O encontro em apreço será disputado no campo do Jaú F. C.

Os quadros do Puma F. C. entrarão em campo da seguinte maneira: 1.º QUADRO: Marinho, Avelino e Milton; Didimeu, Raimundo e Batista; Nenem, Dedeco, Ceci, Janor e Jerônimo. JUVENIS: Bento, Nardon e Acacio; Heitor, Monteiro e Pedro; Bideu, Valdir, João Avelino e Ivotello.

Noticiário da Federação de Tenis de Mesa

Projeta-se para sextafeira, dia 20 do corrente, um match de tenis de mesa, no qual se enfrentarão, mais uma vez, os tradicionais adversários que ostentam a supremacia no esporte da bolinha branca. Com a valiosa colaboração do correto sportman Wilson Cailleux Barbosa, ex-atleta do Fluminense F. C., o Sport Club Palmeiras, nóvel grêmio da rua Bela de São João, pretende adotar o salutar esporte. Para êste fim, está se dirigindo o F. M. T. M. que organizará belissimo programa, do qual, ao que fomos informados, tomarão parte Ivan Severo, campeão brasileiro, Carlinhos, José Neves, Hugo Severo, Corrêa, campeão bancário, Forino e Ba-

— A entidade de tenis de mesa vem de receber os "permanentes" do C. R. Flamengo e do Fluminense F. C. para as festividades esportivas-sociais do corrente ano.

INDICAÇÕES

Para a reunião desta tarde, no Hipódromo da Gávea, fornecemos as seguintes indicações:

El Bolero — Negrita — Amanajés
Itaipava — Malvado — Araçagy
Camões — Elmo — Fayal
Giruá — Guerrilheiro — Diplomada
Tanajura — Thelita — Simbolico
Floreira — Orphão — Batan
Malo — Miami — Corydon
Fontaine — Diagonal — Finisterra
Romney — Secreto — Zagal

8.º páreo — Grande Prêmio Henrique Possolo — 1.600 metros — às 16,45 horas — Cr$ 80.000,00 — Betting.

		Ks.
1	1 Ina, J. Mesquita	55
	2 Grey Lady, P. Simões	55
2	3 Diagonal, A. Rosa	55
	4 Dictinha, A. Silva	55
3	5 Maryland, D. Ferreira	55
	6 Dadiva, C. Pereira	55
4	7 Fontaine, E. Castillo	55
	" Finisterra, L. Leighton	55

9.º páreo — 1.400 metros — às 17,20 horas — Cr$ 20.000,00 — Handicap.

		Ks.
1—1	Romney, R. Freitas	58
2—2	Zagal, A. Brito	56
3—3	Dominó, J. Mesquita	56
4	4 Secreto, O. Ullôa	60
	5 Rockmoy, W. Lima	48

RESULTADO DA REUNIÃO DE ONTEM

Foram ganhadores na tarde de ontem, os seguintes animais:

VISAGEM (Afonso Silva);
DECRETO (E. Castillo);
LUFA (J. Maia);
ÚNICO (O. Serra);
GUASSU' (A. Rocha);
ESPETO (D. Ferreira);
ALFIADOR (Oi Reichel).

RESUMO TÉCNICO DA REUNIÃO DE ONTEM

Primeiro pareo — 1.000 metros — Pista de grama — Cr$ 20.000,00, Cr$ 4.000,00 e Cr$ 2.000,00. 1º Visagem, Afonso Silva, 54 Ks.; 2.º — Ursula II, O. Ullôa, 54 Ks. e 3.º — Isadora, P. Simões, 54 Ks. Tempo: 60" Diferênças: 1/2 corpo e 3 corpos. Ponta: Cr$ 25,00. Dupla: (14) Cr$ 38,00. Placés: Cr$ Não houve. Movimento do pareo Cr$ 67.170,00. Entraineur: Nelson Pires.

Segundo páreo — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00, Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00. 1.º — Decreto, E. Castillo, 51 Ks; 2.º — Branubio, A. Barbosa, 54 Ks e 3.º — Drina, H. Soares, 56 Ks. Tempo: 98". Diferênças: palheta e 3 corpos. Ponta: Cr$ 15,00. Dupla (14) Cr$ 23,50. Placés: Cr$ 10,00, 10,00 e 12,00. Movimento do pareo Cr$ 123.400,00. Entraineur: C. Gomez.

Terceiro pareo — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00, Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00. 1.º — Lufa, J. Maia, 51 Ks; 2.º — Tango, A. Rosa, 52 Ks. e 3.º — Maquis, João Santos, 50 Ks. Tempo: 78". Diferênças: 1/2 corpo e 2 corpos. Ponta: Cr$ 81,00. Dupla (23) Cr$ 198.000,00. Placés: Cr$ 40,00 e 34,50. Movimento do pareo: Cr$ 147.550,00. Entraineur: M. de Almeida.

Quarta pareo — 1.600 metros — Cr$ 15.000,00, Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00. 1.º — Único, O. Serra, 55 Ks; 2.º — Sombra, A. Rosa, 53 Ks. e 3.º — Menucia, G. Cunha, 53 Ks. Tempo: 104" 3/5. Diferênças: 1/2 corpo e 3 corpos. Ponta: Cr$ 34,00. Dupla (24) Cr$ .. 85,00. Placés: Cr$ 24,00 e 39,00. Movimento do pareo: Cr$ ..... 167.900,00. Entraineur: Euclides F. Silva.

Quinto pareo — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00; Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00. (Beting). Guassú, A. Rocha, 58 Ks.; 2.º — Nada Mais, S. Batista, 50 Ks. e 3.º — Robusto, W. Lima, 53 Ks Tempo; 98" 4/5. Diferênças: 1/2 corpo e 4 corpos. Ponta: Cr$ 23,00. Dupla: (34) Cr$ 44,00. Placés: Cr$ 10,00, 10,00 e 10,00. Movimento do pareo: Cr$ 225.510,00. Entraineur: José Rio Novo.

Sexto pareo — 1.400 metros — Cr$ 15.000,00; Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00 (Betting). — 1.º Espeto, D. Ferreira, 56 Ks; 2.º — Namouna, R. Freitas, 54 Ks. e 3.º Donataria, A. Brito, 54 Ks. Tempo: 91" 1/5. Diferênças: 5 corpos e 2 corpos. Ponta: Cr$ .. 20,00. Dupla (34) Cr$ 43,00. Placés: Cr$ 15,00, 17,00 e 26,00. Movimento do pareo: Cr$ 254.850,00. Entraineur: Alcebiades D. Monteiro.

Sétimo pareo — 1.400 metros — Cr$ 12.000,00; Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00 (Betting). 1.º — Alfiador, O. Reichel, 47 Ks.; 2.º — Grilo, H. Soares, 56 Ks. e 3.º — Latente, A. Rosa, 55 Ks. Tempo: 90" 1/5. Diferênças: 1/2 corpo e 1 corpo. Ponta: Cr$ 29,00. Dupla: (24) Cr$ 80,00. Placés: Cr$ 16,00 e .. 30,00. Movimento do pareo: Cr$ 298.250,00. Entraineur: O. Maria.

Concursos: Cr$ 316.730,00. Movimento Geral das apostas: Cr$ 1.284.630,00. Pista de areia, normal.

AVISOS FUNEBRES

Coronel Caio Lustosa de Lemos

(7.º DIA)

Dr. Celso Secundino de Lemos e filha, capitão Manoel Caetano de Lemos e familia, Ignezila Lemos Memoria e filha, Rosalina Lemos de Miranda e filhos, Dr. Virgilio de Oliveira Melo e familia, Dr. Aristides Lemos e familia, Adalberto Rocha e familia convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que será celebrada em sufrágio da alma de seu saudoso irmão, tio e cunhado, CORONEL CAIO LUSTOSA DE LEMOS, amanhã, dia 16, às 9,30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, antecipando agradecimentos.

MARIA LUZIA FREITAS DE CARVALHO

Alvaro de Carvalho e familia convidam seus demais parentes e amigos para assistir à missa de aniversário de sua inesquecível filha, que será celebrada no altar-mor da igreja de Nossa Senhora do Carmo, hoje, dia 15 do corrente, às 10 horas. Agradecendo antecipadamente a todos que compareceram a êste ato de religião.

ALVARO CORTEZ

Ivone Pimentel Cortez e os filhos, genro, neto, mãe, irmãos, cunhados e sobrinhos do seu muito querido e saudoso ALVARO, sensibilizados agradecem a todos que compareceram ao seu sepultamento e ainda aos que enviaram corôas e flores, bem como aos que por visitas, cartas e telegramas, lhes têm trazido o seu conforto moral no doloroso golpe por que passaram e vêm novamente convidá-los para assistir à missa de 7.º dia que, pelo repouso eterno de sua alma, mandam celebrar, amanhã, 16 do corrente, às 11 horas, na Igreja N. S. do Monte do Carmo (Rua 1.º de Março), antecipadamente agradecendo aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

ALVARO CORTEZ

José Cortez, esposa e filhos, convidam os seus parentes e amigos para assistir à missa de 7.º dia que, por alma de seu saudoso irmão, cunhado e tio ALVARO, mandam celebrar amanhã, 16 de abril de 1945, às 11 horas, na igreja de N. S. M. do Carmo, antecipando desde já os seus agradecimentos.

ALVARO CORTEZ

José Luiz Pacheco e os demais auxiliares da firma do extinto, convidam os seus amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, por alma de seu pranteado chefe ALVARO CORTEZ, mandam celebrar amanhã, 16 do corrente, às 11 horas, na igreja N. S. M. do Carmo, agradecendo a todos o seu comparecimento.

Juizo de Direito da Terceira Vara da Fazenda Publica

2.º OFICIO

De citação, com o prazo de 90 dias, a Maria José Pinheiro de Freitas Sousa Lopes, que já usou o nome de Maria José Pinheiro de Freitas e seu marido Abel Freire de Sousa Lopes; Elvira Freitas Gonçalves Teixeira da Silva, que já usou o nome de Elvira Freitas Gonçalves, e seu marido Belmiro Teixeira da Silva Junior, Joaquim da Silva Freitas Gonçalves e sua mulher Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves; Arnaldo Moreira Pinheiro; José Alves Moreira Pinheiro; e sua espôsa Rita Ferreira Alves Pinheiro; e Maria Isabel Pinheiro de Freitas, na forma abaixo:

O Dr. José Tomaz da Cunha Vasconcelos Filho, Juiz de Direito da Terceira Vara da Fazenda Pública.

Faz sazer que, pelo presente edital, com o prazo de 90 dias, ficam citados Maria José Pinheiro de Freitas Sousa Lopes, que já usou o nome de Maria José Pinheiro de Freitas, e seu marido Abel Freire de Sousa Lopes; Elvira Freitas Gonçalves Teixeira da Silva, que já usou o nome de Elvira Freitas Gonçalves, e seu marido Belmiro Teixeira da Silva Júnior; Joaquim da Silva Freitas Gonçalves e sua mulher Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves; Arnaldo Moreira Pinheiro; José Alves Moreira Pinheiro e sua espôsa Rita Ferreira Alves Pinheiro e Maria Isabel Pinheiro de Freitas para ciência da ação de desapropriação de que trata a petição do teor seguinte: — Petição — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara da Fazenda Pública — A Prefeitura do Distrito Federal, por seu advogado abaixo assinado, querendo efetivar a desapropriação do móvel à rua Senador Eusebio n. 56, vem expor, para afinal requerer, a V. Excia., o seguinte:

1 — Pelo Decreto Municipal n.º 6.360, de 12 de dezembro de 1938, foram desapropriados os prédios e terrenos necessários à execução do projeto n.º 3.059, referente à urbanização e abertura de novas avenidas na zona circunvizinha da Estação Pedro II, da Estrada de Ferro Central do Brasil.

2 — Entre os imóveis assim desapropriados, encontra-se o prédio sito na rua Senador Eusébio n.º 56, o qual se acha inscrito na Repartição competente da Prefeitura em nome de Maria José Pinheiro de Freitas e outros, com o valor locativo de sete mil setecentos e dezenove cruzeiros (Cr$ 7.719,00), sendo a taxa do imposto predial de doze por cento, (12%).

3 — O imóvel em questão é um predio de dois (2) pavimentos, em regular estado de conservação, tendo no primeiro pavimento loja, W. C., tanque e área; e no segundo pavimento, duas salas, duas áreas internas, quatro quartos, cosinha, W. C., tanque e área.

4 — Em pagamento da desapropriação, oferece a suplicante a importância de noventa mil cruzeiros (Cr$ 90.000,00), na base da avaliação que foi procedida pelos órgãos técnicos da Prefeitura.

5 — No processo administrativo, compareceu, por seu procurador, Dr. Rubens Antonio Gonçalves, brasileiro, solteiro, advogado, com escritório à rua da Alfândega nº 32, 2.º andar, o Banco Aliança do Rio de Janeiro S. A., com séde à rua da Alfândega n.º 32, juntando uma procuração que lhe foi outorgada por dona Maria José Pinheiro de Freitas Sousa Lopes, que já usou o nome de Maria José Pinheiro de Freitas e seu marido Abel Freire de Sousa Lopes, e outros, domiciliados em Portugal, em várias localidades e conselhos dando-lhes poderes para "os representar perante a Prefeitura do Distrito Federal, no processo da desapropriação do prédio à rua Senador Eusébio n.º 56, da mesma cidade do Rio de Janeiro, receber o prêço da mesma, dar quitação concordar com a avaliação ou impugná-la, etc."

6 — Nessas condições, o referido procurador assinou com a suplicante um têrmo de concordância com o preço oferecido, de noventa mil cruzeiros (Cr$ 90.000,00, não se ultimando a desapropriação em virtude de que, embóra repetidamente convidado para tanto, o mesmo procurador não compareceu para ultimá-la, apresentando os documentos de praxe.

7 — Isto pôsto pretendendo a suplicante efetivar a desapropriação, ajuiza a presente ação, que pede seja processada na forma da lei e, como a procuração em referência acima não confira poderes para receber citação inicial e sendo os outorgantes domiciliados em Portugal, sem endereço certo, requer a citação por editais de: Maria José Pinheiro de Freitas Sousa Lopes, que já usou o nome de Maria José Pinheiro de Freitas e seu marido Abel Freire de Sousa Lopes; Elvira Freitas Gonçalves Teixeira da Silva, que já usou o nome de Elvira Freitas Gonçalves e seu marido Belmiro Teixeira da Silva Junior; Joaquim da Silva Freitas Gonçalves e sua mulher Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves; Arnaldo Moreira Pinheiro; José Alves Moreira Pinheiro e sua espôsa Rita Ferreira Alves Pinheiro; e Maria Isabel Pinheiro de Freitas, — todos representados nesta cidade pelo Banco Allança do Rio de Janeiro S. A., com séde à rua da Alfândega n.º 32, o qual deverá também ser intimado para ciência da presente.

Indicando, desde já, com assistente técnico do perito que V. Excia. nomear o engenheiro Nelson M. Nevares, encontrado na Avenida Graça Aranha n.º 412, 2.º andar (Edificio Comercial Rio), e dando à presente o valor de Cr$ 90.000,00. E. D. Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1945. — Carlos Linhares (Carlos Augusto da Frota Linhares) — Advogado Inscrição n.º 2.981". — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos vinte e um de fevereiro de mil novecentos e quarenta e cinco. — Eu, Muacyr Silva, escrevente juramentado, o datilografei. — E eu, João Pereira Caldas, Escrivão, o subscrevo. — José Thomaz da Cunha Vasconcellos Filho. — Está conforme. O Escrivão, João Pereira Caldas.

FLUMINENSE E BOTAFOGO LUTAM HOJE, EM SÃO JANUARIO

Sem favorito o prélio entre tricolores e alvi-negros — Os quadros prováveis

Haroldo, do Fluminense

Botafogo e Fluminense despedem-se hoje do "Relampago".

Despedem-se deste torneio realizando uma peleja em São Januário.

Sôbre o jôgo pouco se pode dizer. Tanto o Fluminense como o Botafogo não têm realmente, studo com uniformidade no "Relampago" de 1945, razão porque não se deve esperar grande coisa da peleja que vão disputar.

MELHOR O FLUMINENSE

Se fizermos o balanço sobre o jogo baseando-se no que assistimos quarta-feira ultima em São Januário, vendo os dois rivais jogar, teremos que dizer que o Fluminense está melhor.

De fato, enquanto que naquele dia o tricolor bateu por alta contagem o Flamengo, o Botafogo perdia para o São Cristovão, jogando esse com dez homens apenas.

Todavia não vamos apontar por este fato o tricolor como favorito, pois, somos de opinião que no futebol, a não ser quando a superioridade de um bando se manifesta sobre o rival, é arriscado dar prognósticos. O que achamos é que a peleja será disputada com ardor. E o que desejamos, é que ela consiga agradar ao público numeroso que na certa vai prestigia-la.

Os dois quadros que vão se defrontar hoje, salvo modificações de ultima hora, serão os seguintes:

FLUMINENSE: Alfredo, Afonsinho e Haroldo, Vicentino, Pé de Valsa e Bigode, Pirombá, Simões, Paschoal, Nandinho e Pinheiras.

Ivan, do Botafogo

BOTAFOGO: Oswaldo Zarcy e Luzitano, Ivam Papeti e Nezinho, Reginaldo, Tovar, Otávio, Tim e Franquito.

JOGOS DE 20 MINUTOS

O TORNEIO INÍCIO DOMINGO, NO CAMPO DO VASCO

Está marcado para o próximo domingo o desfile dos 10 quadros de profissionais que disputarão o Campeonato Carioca de 1945.

O Torneio Início sempre constituiu uma atração, pois nêle tomam parte as representações de todos os clubes. Assim, comparecem os adeptos de todas as agremiações futebolisticas.

O grande certame terá lugar no campo do Vasco, devendo ter início às 13,15 horas, com a partida Bonsucesso x Bangú.

DURAÇÃO

De acôrdo com o regulamento, os jogos são divididos em dois tempos de 10 minutos, com mudança de lado, sem descanso.

A partida final terá a duração de 60 minutos, cabendo a vitória do Torneio ao quadro que levar a melhor na mesma.

OS JOGOS

E' a seguinte a ordem dos jogos do Torneio Inicio:

Primeiro jôgo — às 13,15 horas — Bangú x Bonsucesso.

Segundo jôgo — às 13,35 horas — Madureira x São Cristovão.

Terceiro jôgo — às 13,55 horas — Fluminense x Canto do Rio.

Quarto jôgo — às 14,15 horas — Botafogo x América.

Quinto jôgo — às 14,35 horas — Vasco da Gama x Vencedor do 1.º jôgo.

Sexto jôgo — às 14,53 horas — Flamengo x Vencedor do 2.º jôgo.

Sétimo jôgo — às 15,15 horas — Vencedor do 3.º x Vencedor do 5.º jôgo.

Oitavo jôgo — às 15,35 horas — Vencedor do 4.º x Vencedor do 6.º jôgo.

Nono jôgo — às 16.10 horas — Vencedor do 7º x Vencedor do 8º jôgo — final.

SINTONIZE HOJE, ÀS 15,00 HORAS

a RADIO NACIONAL

EM ONDAS MEDIAS E CURTAS

para ouvir uma reportagem de

ANTONIO GORDEIRO

IRRADIANDO O JOGO

Botafogo x Fluminense

PATROCINIO DO

VINHO RECONSTITUINTE SILVA ARAUJO

O TONICO QUE VALE SAUDE

— E —

DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

PRE-8 - 980 kcs. PRL-7-9720 kcs.

A MANHÃ Esportiva

NÃO PODE SER REGISTRADO O CONTRATO DE ALVARO, COM O AMERICA

EM VIGOR UMA DELIBERAÇÃO DO C. N. D.

Ha tempos, o C. N. D. deliberou que os analfabetos não podiam se tornar atletas profissionais. Para não prejudicar porem, muitos profissionais que estão em atividade, resolveu aquele orgão que a medida entraria em vigor em janeiro de 1945, pois, assim daria tempo a muitos jogadores de aprender a ler e escrever.

OS NOVOS CONTRATOS

Não sabemos se os profissionais que não sabiam ler o escrever procuraram professores.

O que entretanto, podemos adiantar, é que nenhum contrato novo será registrado sem a prova, por parte do atleta, de que tem êle completo o curso primário.

ALVARO NÃO PODE REGISTRAR

Alvaro, o centro médio presentemente contratado pelo América, em Belem, foi o primeiro a ser atingido pela medida.

O jogador paraense, não tendo enviado ao C. N. D. o certificado de que tem completo o curso primário, não pôde registrar o contrato com aquele clube.

Que se precavenha portanto, os atletas profissionais sem o curso primário que no ano de 1944, não cumpriram essa exigência justa e razoavel do Conselho Nacional de Desportos.

Pediu demissão o presidente do Palmeiras

S. PAULO, 14 (Asapress) — Conforme já foi amplamente noticiado, o sr. Higino Pelegrini, solicitou demissão do cargo de presidente do Palmeiras. Sua demissão, entretanto, não foi aceita e os mentores do clube do Parque Antartica apelaram para o sr. Pelegrino, no sentido de continuar à frente do clube até o próximo mês de junho, quando então se procederão a novas eleições.

Recusou-se a jogar entre aspirantes

PORTO ALEGRE, 14 (Asapress) — O dianteiro Volpi foi multado em 40 por cento dos seus vencimentos por ter-se negado a atuar no quadro de aspirantes, quando do clássico Grêmio x Internacional.

ADIADO PARA HOJE O INICIO DO SUL-AMERICANO DE ATLETISMO

CONFIANTES OS BRASILEIROS — A EQUIPE NACIONAL — PRIETO E NABON RESTABELECIDOS

O Sul Americano de Atletismo não foi anunciado ontem, tendo sido a rodada inaugural do importante certame sido trasnferida para hoje.

Motivou a transferência a morte de Roosevelt, a cuja memória quizeram os desportistas e os Atletas que estão em Montevidéu, homenagear.

Sendo assim, somente serão realizadas as primeiras provas do importante certame, tendo as que estavam marcadas para hoje sido transferidas para terça-feira.

Os nossos defensores alimentam fundadas esperanças de vencer o Campeonato, quebrando mais uma vez, o favoritismo dos chilenos e argentinos.

Eduardo di Pircto e Assis Nabau que estavam contundidos já se restabeleceram.

AS PROVAS DE DEPOIS DE AMANHÃ

São as seguintes as provas a serem disputadas: 100 metros rasos (homens) — Salto em altura, homens — Lançamento do peso, homens — 100 metros rasos, mulheres — Salto em distância (Homens) — Salto em distância, mulheres — 110 metros, barreiras, nomens — Lançamento do dardo (mulheres) (final) — 400 metros, rasos, final, homens e Revezamento, 4 x 100 (homens).

A REPRESENTAÇÃO NACIONAL

Para o importante certamen, o Brasil contará com os seguintes atletas:

EQUIPE MASCULINA

100 metros rasos — José Bento de Assis Junior, Geraldo Luz e Edgar Augusto dos Santos.

200 metros rasos — José Bento de Assis Junior, Edgar Augusto dos Santos e Eduardo Di Pietro.

400 metros rasos — Agenor da Silva, Rosalvo da Costa Ramos e Eduardo Di Pietro.

800 metros rasos — Agenor da Silva, Rosalvo da Costa Ramos e Geraldo Edwirges Pinto.

1.500 metros rasos — Geraldo Edwirges Pinto, Odelmo Kern e Minervino de Sousa.

3.000 metros rasos — Joaquim Gonçalves da Silva, Emanuel da Silva Prado, Minervino de Sousa, Germano Belchior e José Berger.

5.000 metros rasos — Germano Belchior, Joaquim Gonçalves da Silva e Minervino de Sousa.

10.000 metros rasos — Germano Belchior, José Berger e Joaquim Gonçalves da Silva.

Cross Country — José Berger e Genesio da Silva.

Maratona — Genesio da Silva.

110 metros barreiras — Helio Dias Pereira e Alfredo Mendes.

400 metros barreiras — Silvio de Magalhães Padilha, Luiz Glicerio de Freitas e Eduardo Pietro.

Revezamento 4 x 100 metros — Renato Bastianou, José Bento de Assis Junior, Dario Leal e Silvio de Magalhães Padilha.

Revezamento 4 x 400 metros — Rosalvo da Costa Ramos, Agenor Silva, José Bento de Assis Junior e Edgar Augusto Santos.

Salto em altura — Celso Pinheiro Doria, Adilton Almeida Luz e Mario Correia Richard.

Salto em distância — José Bento de Assis Junior, Dario Leal e Geraldo de Oliveira.

Salto com vara — Icaro de Castro Melo, Raimundo Dias Rodrigues e Mauro Amaral Arantes.

Salto triplo — Geraldo de Oliveira, Helio Coutinho da Silva e Dario Leal.

Arremesso do peso — Carmine Giorgio, Ricardo Nitz e Antonio Ferreira Lira.

Arremesso do disco — Antonio Giusfredi, Ari Vieira Barbosa e Bento Camargo Barros.

Arremesso do dardo — Honorio A. de Morais e Oswaldo Pinheiro Doria.

Arremesso do martelo — Bento Camargo, Dario Tavares e Assis Nabau.

Decatlo — Celso Pinheiro Doria, Raimundo Dias Rodrigues e Rubens Ciro Costa.

EQUIPE FEMININA

100 metros rasos — Elisabeth Clara Muller, Maria Alves Garrido e Lisete da Luz Regina.

200 metros rasos — Elisabeth Clara Muller, Estela Ardinghi e Mario Alves Garrido.

80 metros com barreira — Erica Benner, Estela Ardinghi e Elisa Martins.

Revezamento 4 x 100 — Lisete da Luz Regina, Maria Alves Garrido, Estela Ardinghi e Elisabeth Clara Mulleh.

Salto em altura — Elisabeth Clara Muller, Erica Renner e Elisa Martins.

Salto em distância — Elisabeth Clara Muller, Maria Alves Garrido e Erica Renner.

Arremesso do peso — Elisabeth Clara Muller, Brigita Mach e Ivete Mariz.

Arremesso do disco — Ivete Mariz, Maria Helena Nogueira Rangel e Bebete Zoet.

Arremesso do dardo — Babete Zoet, Brigita Mach e Ivete Mariz.

CARTAZ ESPORTIVO DE HOJE

FUTEBOL

Torneio Relâmpago

Fluminense X Botafogo.
Campo do Vasco da Gama.

3.ª CATEGORIA

1.ª parte do Torneio Início, no campo do River. Jogos da Chave "A".

1.º jogo — às 13 horas — Piedade x Unidos;

2.º jogo — às 13,25 horas — Mará x Argentino;

3.º jogo — às 13,50 horas Modesto x Progresso;

4.º jogo — às 14.15 horas — Pau Ferro x Brasil Novo;

5.º jogo — às 14.40 horas — Parames x Bento Ribeiro;

6.º jogo — às 15.05 horas — União x Vencedor do 1.º jogo;

7.º jogo — às 15.30 horas — Vencedor do 2.º x Vencedor do 3.º;

8.º jogo — às 15,55 horas Vencedor do 4.º X Vencedor do 5.º;

9.º jogo — às 16.20 horas — Vencedor do 6.º x Vencedor do 5.º.

JOGOS AMISTOSOS

COCOTA X FLUMINENSE (amadores).
Na Ilha do Governador.

OLARIA X IDEAL.
Campo do Olaria.

ORIENTE X FLAMENGO (amadores).
Em Santa Cruz.

GUANABARA X ANQUIETA.
Campo do Guanabara.

CONFIANÇ X RIVER
Em Silva Teles.

NOVA AMÉRICA X ASTÓRIA.
Em Del Castilo.

OPOSIÇÃO X RUI BARBOSA.
Campo do Oposição.

TRANSPORTE X CRUZEIRO.
Campo do Transporte.

COSMOS X VASQUINHO.
Em Cosmos.

ATLETISMO

100 metros rasos (homens); salto em altura (homens); lançamento peso (homens); 100 metros rasos (mulheres); 110 metros barreiras (homens); lançamento do dardo (mulheres-final); 400 metros rasos (homens-final); revezamento 4 x 100 (homens).
Em Montevidéu.

YACHTING

"Taça Civia"

2.ª parte. Regata interclubes, promovida pelo I. C. R. J.

TENIS

CAMPEONATO DE ESTREANTES

FLUMINENSE X VASCO
Quadra da rua Alvaro Chaves.

CICLISMO

CIRCUITO DE CAMPINHO
Pela parte da tarde.

TURFE

Corridas no H. da Gávea.
Início às 13 horas.

TERMINOU EMPATADA A PELEJA FLAMENGO X SÃO CRISTOVÃO

DOIS A DOIS O "PLACARD" DO NOTURNO DE ONTEM, EM SÃO JANUARIO

Flamengo e São Cristovão despediram-se no "Torneio Relâmpago" realizando em São Januário, uma peleja movimentada e interessante.

Será apresentar jôgo técnico perfeito, conseguiram alvos e rubro-negros proporcionar um bom espetáculo ao pequeno público que esteve no estádio do Vasco.

O resultado verificado após os noventa minutos de luta foi justo, pois, o "placard" de dois a dois registrado espelhou com fidelidade o desenrolar do jôgo.

A primeira fase terminou também empatada por 1 x 1.

A RENDA

Pouca gente assistiu ao prélio.

O estádio do Vasco apresentava mesmo um aspécto feio com as suas dependências vastas.

As bilheterias por isto renderam, apenas, Cr$ 15.215,00.

OS MELHORES

No Flamengo, Bini foi o principal figura. Seguem-lhe na ordem Quirino, Pedro, Doly, Tião, Pirilo e Pervel. Os demais esforçados.

Entre os sancristovenses, Louro, Murdinho, Souza, Cidinho, Nestor e Magalhães foram os que mais se destacaram.

Cabeção entrou na segunda fase no lugar de Nestor, passando o trio atacante alvo a jogar assim: Neca, Cabeção e Mical. O Flamengo colocou Djalma no pôsto de Pervel.

Na primeira fase cada bando fêz um tento. O São Cristovão que começou a peleja jogando melhor do que o Flamengo abriu a contagem, Cidinho, aos 16 minutos entrando bem numa bola rebatida por Doly, marcou o 1.º goal da noite.

O Flamengo reagiu e, 18 minutos depois, isto é, aos 34, empatava o prélio por intermédio de Tião.

O jôgo prosseguiu anulado até que o juiz apitou dando por encerrada a fase inicial.

2 A 2 NA FASE FINAL

Na fase final a peleja apresentou a mesma característica, isto é transcurso equilibrado.

O Flamengo aos 16 minutos de luta, marcou o 2.º ponto do seu clube, desempatando a peleja. Os alvos reagiram e quase empataram a seguir quando Maciel cabeceou bem e a bola bateu na trave.

O jôgo prosseguiu animado. Os sancristovenses vão novamente ao ataque. Cabeção realiza uma bôa jogada cedendo o couro a Néca, que vence bem a vigilaucia de Doly, empatando a peleja aos 30 minutos de luta.

Animados com o feito, os sancristovenses continuaram atacando, porém, sem nada de positivo conseguir.

Quando o sr. José da Silva apitou dando por findo a peleja o marcador marcou dois tentos para cada équipe.

OS QUADROS

Os dois quadros jogaram com as seguintes constituições:

S. Cristovão — Lourinho, Florindo e Mundinho; Indio, Souza e Emanuel. Cidinho, Neca, Michel, Nestor e Magalhães.

Flamengo: Doly, Haralton e Quirino; Paulo Amaral, Bria e Jaci; Nilo, Buchelli, Pirilo, Tião e Jervel.

O JUIZ

Dirigiu o prélio o sr. José da Silva. A sua atuação foi regular.

A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E CONSULTA AINDA NÃO CHEGOU A UMA CONCLUSÃO

SÓ A 17 TERMINARA' O PRASO PARA LIMA CONTESTAR AS RAZÕES DO FLUMINENSE F. C.

Foi noticiado que a Comissão de Legislação e Consulta da C.B.D. chegara à conclusão da culpabilidade de Lima, pelo que proporia a aplicação da pena de cassação do registro, por 6 meses, ao atacante do América.

Essa versão foi contestada terminantemente pelo advogado Onetti de Figueiredo. Encontramo-lo, ontem, na "fila" do "lotação" para o Jockey Clube.

Disse-nos o conhecido causidico:

"Não é verdade que a Comissão já tenha chegado a uma conclusão.

Sou o relator do feito e ainda não formei um juizo completo da questão, porque o jogador ainda não apresentou as suas razões. O prazo para Lima defender-se termina no próximo dia 17. Se falta a defesa, como poderia ter chegado a uma conclusão? E se o relator ainda não tem um ponto de vita firmado, porque o processo está incompleto, como poderia já existir o parecer da Comissão?

Pode antecipar pela A MANHÃ que, até a presente data, nada há a respeito." E despedindo-se: "O meu ponto de vista sôbre o assunto, por uma questão de norma que sempre adotei, só será conhecido no dia do julgamento."

SERÁ SUSPENSO!

Nos bastidores da C. B. D., porém, continuava a circular o boato de que Lima não se livraria da cassação do registo. Tendo assinado dois contratos, cometera uma falta punivel com a pena de inatividade por longo tempo.

NULIDADE DO CONTRATO COM O FLUMINENSE

O dr. Alvaro Bragança, antigo diretor do América, ouvido a respeito, disse não ter a menor dúvida da vitória do jogador, pois apenas existia um contrato. Se do compromisso firmado com o clube consta uma cláusula, pela qual o passe de Lima custaria Cr$ 20.000,00 se o América se desinteressasse do seu concurso", está claro que não poderá existir nenhum outro contrato sem o pronunciamento do grêmio da rua Campos Sales. E como o América, ao contrário, demonstrou interêsse pelo jogador, passou a não ter nehuma validade qualquer documento em contrário. Assim, é nulo o contrato com o Fluminense, não podendo sequer ser considerado para dar lugar a existência de dois contratos.

A F.M.F. nem podia receber um documento ante as condições impostas pelo compromisso que Lima tem com o América.

Daí a impressão que tenho, de que o Fluminense não tem razões para pedir a punição de Lima."

Como vêem os leitores, as opiniões são contraditórias, cabendo à Comissão de Legislação e Consulto opinar definitivamente sôbre o rumoroso caso.

O aniversário do Combinado Escola

Transcorre hoje o primeiro aniversário do Combinado Escola, clube esportivo fundado pelos jóvens Alvaro Pereira da Silva e Manoel Pereira de Souza, atuais presidente e secretário, respectivamente, daquela vitoriosa agremiação, que têm, ainda, como orientador da equipe de futebol, Antonio Francisco Chagas. Comemorando o acontecimento, será realizado um baile, à noite, em homenagem aos associados e jogadores, na sede do Combinado Escola, à Rua Pacheco Leço (Gávea).

Alvaro Pereira da Silva, fundador e presidente do Combinado Escola.

EMOFLUIDINA NA ARTERIO-ESCLEROSE

Amanhã, o início da temporada de basqueetbol

A Federação Metropolitana de Basqueteból iniciará, amanhã, a sua temporada do corrente ano, com as primeiras competições dos Campeonatos de Juvenis e de Aspirantes.

São os seguintes os jogos escalados:

Na quadra do Botafogo F. R., no Leme. — Botafogo X São Cristovão (Juvenis).

Na quadra de Campos Sales — América x Olimpico Clube (Juvenis e Aspirantes).

Na quadra da R. Antunes Garcia — Sampaio X A. A. Carioca (Juvenis).

REUNEM-SE OS FUNDADORES DO BANGU

OS FESTEJOS COMEMORATIVOS DO 41.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE SUBURBANO

Festejando a passagem do 41.º aniversário de fundação do Bangú A. C., serão realizadas depois de amanhã, dia 17, na praça de esportes da rua Ferrer, várias partidas de futebol. A festa é promovida pelo Departamento de Veteranos do grêmio alvi-rubro, estando à frente da iniciativa Frederico Pinheiro, Ladislau Autôlo e muitos outros antigos adeptos.

Especialmente convidados comparecerão ao "meeting", cujo início está previsto para às 13,30 horas, todos os fundadores ora no Rio, aliás em número pequeno, pois a maioria já desapareceu.

Os festejos serão encerrados com uma interessante partida de futebol entre as équipes de veteranos do Bangú e do S. Cristovão.

Para que as solenidades tenham um cunho popular, é livre o ingresso na praça de esportes do Bangú, no dia 17.

EM FRANCOS PREPARATIVOS OS UNIVERSITARIOS CARIOCAS

A F. A. E. CONVOCA OS SEUS ATLÉTAS — MAIS UM TREINO DE FUTEBÓL

Todos os setores dos desportos universitários do País encontram-se numa fase de grandes preparativos, afim de que os VII "Jogos Universitários Brasileiros", a serem realizados em São Paulo, alcancem êxito incomparável.

A F. A. E. EM GRANDES ATIVIDADES

A Federação Atlética de Estudantes, da Universidade do Brasil, entidade controladora dos desportos acadêmicos cariocas, a exemplo das demais filiadas da C. B. D. U., também se acha em francos preparativos.

Diversos têm sido os treinos realizados nos ramos do basquetebol, voleibol, esgrima, natação, saltos e futebol.

NOVO ENSAIO PARA O QUADRO DE FUTEBOL

Quanto ao futebol, a coisa vem sendo levada muito a sério. O encarregado dos treinamentos é o técnico Togo Renan (Canela), convidado pela F. A. E., estão em ação. Dois exercícios já foram levados a efeito, e na próxima quarta-feira, no estádio do Botafogo, às 15,30 horas, será realizado um outro, para o qual foram convocados quinze jogadores. O referido treino será contra um quadro misto do grêmio botafoguense.

SERÁ INICIADO O TREINAMENTO DOS ATLETAS

De acôrdo com a resolução do Departamento de Atletismo da entidade acadêmica citadina serão iniciados, hoje, às 9 horas, na pista do Forte de Copacabana, os treinamentos para as próximas competições. A F. A. E. convoca os seguintes atletas universitários:

Escola Nacional de Agronomia — Almir Lacerda Coelho — Alberto Campana — Celso de Maia Correia — Carlos Ribeiro Fraga — Ernesto A. dos Santos — Heitor Cotrim — Harley da S. Machado — Jonas Lobato — Karlheinz Matias — Nilton Leite — João Irineu Foffely Sobrinho e Rolf Odebrecht.

Escola Nacional de Belas Artes — Antonio Cantisano — Carlos Bobervil Guimarães e Lauro M. de Carvalho.

Escola Nacional de Engenharia — Austriclinio de Barros — Luiz Bittencourt Cotrim e Osvaldo Ferreira Marjer.

Escola Nacional de Educação Física — Antocho H. Marques — Erico Straiz Junior — Frederico Hoelstatter — Gabriel Andrade Godoi — João José Machado Junior — Marcelo Mendonça e Roberto P. da Silva.

Faculdade Nacional de Filosofia — Hans Giese e Paulo Roberto Machado Vieira.

Faculdade Nacional de Direito — Newton Hermano.

Faculdade Nacional de Medicina — Alberto Monge — Carlos Pereira Parsloe — Celio Figueirado — José Bertelli Sobrinho — José Maria Alves Neto — Paulo Merand e William Harper Bette.

Faculdade Católica de Direito — Helio Teixeira Fernandes.

Faculdade de Ciências Médicas — Eduardo Faria Aguiar — Jaime Vitor de Carvalho e João Camargo Filho.

Faculdade de Ciências Politicas e Econômicas do Rio de Janeiro — Ironizio Amaral — José D. Vieira Pereira e Jorge Richard.

E todos os demais universitários interessados na competição.

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
Livreiros e Editores
Rua do Ouvidor, 166 — Rio

AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL

Homenagem à memória do presidente Franklin Delano Roosevelt

Por motivo do falecimento do presidente Franklin Roosevelt, o Conselho Deliberativo do Automovel Club do Brasil, reunido ontem, sob a presidência do sr. dr. Carlos Guinle, presidente daquela instituição, associando-se às manifestações de pesar pelo rude golpe que sofreram as Nações Unidas e, particularmente, as repúblicas pan-americanas, aprovou as seguintes deliberações:

a) tomar luto oficial por três dias, hasteando a bandeira brasileira em funeral;

b) telegrafar ao sr. embaixador A. Berle, expressando os sentimentos do Automovel Clube do Brasil pelo infausto acontecimento.

O ESPORTE CLUBE "A NOITE" ESTREARA' HOJE NO CAMPEONATO CLASSISTA

O MOINHO FLUMINENSE SERÁ O ADVERSÁRIO

A aguerrida equipe do Esporte Clube "A Noite" que é constituida de elementos dos órgãos e dependências das Emprêsas Incorporadas ao vespertino da Praça Mauá vai, hoje, pisar o estádio do Vasco da Gama para disputar a prova preliminar do match Fluminense x Botafogo.

Será adversário do Esporte Clube "A Noite" a possante equipe dos rapazes do Moinho Fluminense. Esse encontro será travado para a estréia do clube da Praça Mauá no Campeonato Classista que é controlado pela Federação Metropolitana de Futebol.

Para tão importante compromisso a direção do Esporte Clube "A Noite" convoca para as 11 horas no hall do edifício da "A Noite" os seguintes elementos: Américo, Mineiro, Wilson, Jorge, Tapera, Ayrton, Zé Maria, Ruben II, Arzinio, Quati, Waldemar, Hugo, Casemiro e Ruben I.

TORNEIO INAUGURAL DA TERCEIRA CATEGORIA DE AMADORES

HOJE, NO CAMPO DO RIVER, OS JOGOS REFERENTES A SÉRIE "A"

O início das atividades sociais do futebol amadorista está marcado para hoje, com a realização da primeira parte do Torneio Inaugural da Terceira Categoria.

Caberá às agremiações da série "A" entrar em ação, esta tarde no campo do River, devendo ser iniciado o certame às 13 horas

A ORDEM DAS PROVAS

As provas serão disputadas obedecendo à ordem que se segue: 1º jôgo — às 13 horas — Piedade x Unidos; 2º jôgo — às 13,25 horas — Mará x Argentina; 3º jôgo — às 13,50 horas — Modesto x Progresso; 4º jôgo — às 14,15 horas — Pau Ferro x Brasil Novo; 5º jôgo — às 14,40 horas — Parames x Bento Ribeiro; 6º jôgo — às 15,05 horas — União x Vencedor do 1º jôgo; 7º jôgo — às 15,30 horas — Vencedor do 2º x Vencedor do 3º; 8º jôgo — às 15,55 horas — Vencedor do 4º jôgo x Vencedor do 5º; 9º jôgo — às 16.20 horas — Vencedor do 6º x Vencedor do 5º.

OS AMISTOSOS DE HOJE NO SETOR AMADORISTA

Os clubes amadoristas continuam em grande atividade e em francos preparativos para reaparecerem em condições de participarem, com êxito, na temporada oficial que se aproxima. Enquanto aguardam o início dos campeonatos, os clubes realizam proveitosos encontros amistosos, os quais sempre satisfazem, não só pela oportunidade de manterem intercâmbio entre êles, como também pelo fato de conservarem a fórma e o ritmo de seus elementos nesse período longo de inatividade.

OITO PARTIDAS MARCADAS PARA A TARDE DE HOJE

Hoje à tarde, terão os "forcedores" oportunidade de assistirem a realização de oito excelentes partidas entre amadores.

Assim, para um melhor ajuste de suas equipes, estarão reunidos esta tarde os seguintes clubes:

Cocotá x Fluminense, na Ilha do Governador; Olaria x Ideal, em Cândido Silva; Oriente x Flamengo, em Santa Cruz; Guanabara x Anchieta, no campo do primeiro; Confiança x River, em Silva Teles; Nova América x Astória, na Av. Suburbana; Oposição x Rui Barbosa, em Silva Xavier; Transporte x Cruzeiro, no campo do primeiro e Cosmos x Vasquinho, na estação do Cosmos.

A MANHÃ

Diretor: CASSIANO RICARDO — Redator-chefe: RENATO ALMEIDA — Gerente: OCTAVIO LIMA

Emprêsa "A NOITE" — SUPERINTENDENTE LUIZ C. DA COSTA NETTO

ANO IV * * * RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 15 DE ABRIL DE 1945 * * * N.º 1.125

Foi preso no Ruhr o ex-embaixador alemão Von Papen

PARIS, 14 (A. P.) — O Supremo Quartel General Aliado revelou hoje que o sr. Franz Von Papen foi capturado pelas tropas americanas, no bolsão do Ruhr, a onze do corrente.

O famoso diplomata alemão, há muito considerado como especialista no trabalho político nazista, foi feito prisioneiro em Stockhausen, 25 milhas (40 quilômetros) ao sueste de Hamm, na residência do genro, Max von Stockhausen.

Além de von Papen e de seu genro Von Stockhausen, foi também feito prisioneiro o filho do diplomata, Capitão Franz von Papen Junior.

Quando ia sendo levado preso pela escolta americana, o antigo Chanceler do Reich voltou-se para o sargento que a comandava e disse: "Desejo que esta guerra acabe".

Ao que o sargento retrucou: "Esse é também o desejo de mais onze milhões de pessoas".

A última missão diplomática conhecida de von Papen, foi a de embaixador da Alemanha na Turquia, missão que terminou em fracasso quando a Turquia rompeu relações com a Alemanha, declarando-lhe guerra, mais tarde.

Posteriormente, noticiou-se, Franz von Papen foi enviado à Espanha, em missões especiais, chegando-se a suspeitar que êle era o agente encarregado de negociar a paz com os aliados.

Essa é a segunda vez que von Papen cai nas mãos dos aliados. Anteriormente, durante a guerra passada, êle foi preso quando, na qualidade de adido militar alemão em Washington, se envolveu no famoso Incidente Zimmermann. Naquela ocasião, um destróier britânico deteve o Transatlântico neutro em que êle viajava e, a despeito de seus protestos, fazendo lembrar a imunidade diplomatica, deu-se uma busca em seus papéis e bagagens. Seus documentos provaram sua conexão com as atividades de sabotagem na América.

Os papéis de von Papen levaram à prisão e julgmento numerosos alemães suspeitos de exercerem espionagem nos Estados Unidos.

NA SUIÇA, UM EMISSÁRIO DO MINISTRO PRISIONEIRO

LONDRES, 14 (U. P.) — Despachos de Paris indicam que o major Waldemar Pabst, confidente de von Papen, chegou à Suiça possivelmente para realizar sondagens de pax. Segundo informações fidedignas de Lisbôa o Papa, em 31 de março, recebeu uma nota confidencial de Hitler e dos generais alemães, decidindo captular mediante a intervenção do Papa. Ao que parece, consta nessa nota que a perda dos últimos vestigios da politica exercida pelos militares que passou a ser realizada por Himmler equivale a um efetivo golpe de Estado.

LEI MARCIAL DECRETADA PELOS FASCISTAS EM MILÃO

ZURIQUE, 14 (R.) — Noticias da fronteira italiana para o "Neue Ziercher Zeitung" informaram que foi decretada a lei marcial em Milão pelas autoridades néo-fascistas e nazistas. Iniciaram-se também os preparativos para a aplicação dos dispositivos penais em cidades "sob estado de sitio". Essas medidas haviam sido assentadas em face da iminência da gréve geral e do levante geral da população contra o regime de Mussolini e dos alemães.

O comando militar determinara que todos os soldados nazistas e fascistas ficassem recolhidos aos seus quartéis, de prontidão, e baixaram severas ordens colocando "sob a guarda das fôrças armadas" as maiores fábricas da zona milanesa.

UM AERÓDROMO SECRETO ALEMÃO DESCOBERTO NOS DESERTOS DA ÁFRICA

LONDRES, 14 (R.) — Os beduinos errantes no deserto norte-africano são responsáveis pelo bloqueio de uma das últimas rotas de fuga de Hitler, segundo um despacho do correspondente em Tripoli do "Daily Express", publicado hoje.

"Várias vezes — escreve o aludido correspondente — os árabes informaram às autoridades aliadas terem visto aviões germânicos aterrissando em um aeródromo desconhecido a menos de 200 milhas da costa norte-africana. Os aviões de reconhecimento revelaram então a existência de um aeródromo camouflado com hangares e depósitos subterrâneos de combustivel e peças sobressalentes para uso em caso de emergência pelos nazistas. Mapas e outros documentos indicaram a possibilidade da fuga nazista para a América do Sul e por isso foram redobradas as vigilâncias sôbre as rotas de possivel fuga.

DEBATE LIVRE NA IMPRENSA RUSSA

MOSCOU, 14 — (De Henry Shapiro, da U. P.) — Em artigo publicado hoje no "Pravda", o sr. George Alexandrov, chefe do departamento de propaganda de imprensa do Partido Comunista, criticou acremente e condenou os pontos de vista externados por Ilya Ehrenbourg, em recente artigo do "Estrela Vermelha".

Nesse artigo, Ilya Ehrenburg emitiu as seguintes opiniões: "A Alemanha em geral constitui um colossal bando de gangsters, sendo todos os alemães igualmente culpados pelos crimes nazistas" e "Os alemães não resistem na frente ocidental (os descarados alemães tratam os americanos como neutros) ao passo que lutam ferozmente na frente oriental, simplesmente porque receiam a próxima vingança, dos crimes cometidos nas plagas soviéticas".

Alexandrov, a seguir, declara que êsses pontos de vista são completamente errôneos e não representam a opinião pública soviética, adiantando que "Todo aquele que lêr cuidadosamente o artigo de Ehrenbourg não pode deixar de concluir que suas téses fundamentais são incontidas e claramente erradas. A experiência dos ultimos meses tem mostrado que é muito variada a maneira de lutar dos alemães. Alguns dêles defendem, com obtusa obstinação, a claque hitlerista do estado nazi-fascista. Outros, porém, desistem de lutar ativamente pelo nazismo e passivamente provocam a rendição. E' claro que os nazistas não se veriam forçados a apelar para que haja unidade do povo, se as ordens nazistas não estivessem sendo boicotadas em muitas partes e se na Alemanha não houvesse muita gente pronta para escapar às têias nazistas".

Depois de salientar que, em verdade, o comando alemão transferiu 44 divisões ad frente ocidental da Alemanha, da Itália e da Noruega para a frente Oriental, nas últimas dez semanas, deixando assim praticamente desguarnecido o "front" ocidental, Alexandrov explica haver razão para isso, dizendo: "Os hitleristas esforçam-se para semear a desconfiança entre as hostes aliadas e provocar a sua desunião com o fim de adiarem, o mais que possam, o golpe final. O receio às represalias desempenha, sem dúvida, papel importante no caso. Pode-se todavia compreender perfeitamente que não é apenas êsse receio que motiva isso, pois, do contrário, não continuariam os submarinos alemães a afundar os navios anglo-americanos, não prosseguiriam os ataques à Inglaterra por meio das bombas voadoras, nem tampouco continuariam os máus tratos aos prisioneiros de guerra".

Ao concluir seu artigo, diz o sr. Alexandorv: "Torna-se necessário frizar que as explanações e conclusões sem fundamento do sr. Ehrenbourg servem apenas para lançar a confuso e auxiliar a clara política de provocação nazista, cujo fim é semear a dissenção entre os aliados".

Os observadores estrangeiros empresta grande significação a êsse artigo do sr. George Alexandrov.

MIL E SETECENTAS PRISIONEIRAS FRANCESAS LIBERTADAS

PARIS, 14 (De Montagu Taylor, da R.) — O General De Gaulle foi pessoalmente em meio a grande multidão à estação ferroviária a fim de receber mil e setecentas mulheres francesas que regressam à França depois de terem sido internadas nos campos de concentrações de Ravensbruck, na Alemanha. Trinta mil mulheres de tôdas as nacionalidades ainda estão à espera de libertação em Ravensbruck.

O General De Gaulle com uma guarda de zuavos recebeu grande ovação e apertou a mão de quasi tôdas as mulheres libertadas que demonstravam intenso sofrimento. Muitas foram recebidas por parentes e muitas outras não encontraram nenhum membro de suas familias, uns por terem sido fuzilados e outros por estarem internados na Alemanha.

REBELIÃO EM HONDURAS

CIDADE DA GUATEMALA, 14 (INS) — Anuncia-se que se produziu um levante em Honduras.

AS FÔRÇAS DE TITO VENCERAM TRÊS GRANDES LINHAS DE DEFESA

Q. G. DO EXÉRCITO IUGOSLAVO, 14 (R.) — A rádio iugoslava transmitiu hoje um comunicado do Estado Maior do Exército iugoslavo informando que as fôrças do Marechal Tito conseguiram vencer três grandes barreiras e avançar mais de quarenta e oito quilômetros para oeste.

Essa ação foi levada a efeito nas planicies do Srem poderosamente fortificada, entre a confluência do Drava com o Danúbio, na direção norte, e o rio Save, na direção sul.

As fôrças iugoslava, avançando para oeste, forçaram os três cursos d'água e capturaram uma série de cidades situadas entre êles, inclusive Valpovo, Orasje, Borovo Vukover, e duas importantes junções ferroviárias de Osijek e Vukovci, a meio caminho entre os três rios.

Osijec é a principal linha para Budapest e Vinkovci fica na linha do Expresso do Oriente, para Sofia e Istambul.

Diz o comunicado: "Depois de três dias de violentos combates, nossas tropas penetraram através de posições inimigas poderosamente fortificadas na frente de Srem, forçaram a travessia dos rios Dravo e Danúbio no setor de Borovo até Podraviski, a oeste de Valpovo, e o rio Save, no setor de Broko, a fim de quebrar a resistência inimiga e, avançar mais de 80 quilômetros para leste, capturaram em combate as cidades de Vinkevci, Osijek, Vukover, Valpovo e Zupanja. Além dessas várias localidades habitadas foram libertadas, entre as quais Tovernik, Daj, Otok, Borovo, Serna, Stari e Novi, Mikanovci, Sepin e Koaka.

QUADRO TERRIVEL DE UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO NAZISTA

Onde o castigo comum culminava com a degradação moral dos prisioneiros, praticadas pelos soldados das tropas de assalto de Hitler

BUCHENWALD, 14 (Por Pierre Huss, do I. N. S.) — Num campo de concentração perto de Jona — atrás das cercas de arame farpado com carga de eletricidade — estiveram mais de 5.000 prisioneiros politicos de Hitler de uma dezena de nações, inclusive muitas famosas personalidade que morreram em consequência da violência ou das horriveis condições de vida ali desde 1933. Foi aqui que a Princesa Mafalda, irmã do rei da Itália, faleceu em consequência de ferimentos sofridos durante um bombardeio em agôsto. Aqui, Leon Blum e sua esposa foram aprisionados num pequeno prédio limitrofe, uma espécie de câmara de morte, até que foi removido alguns dias atrás para um destino desconhecido, juntamente com o ex-ministro francês Daladier.

Entre os mortos nêste campo de horror estão Marcel Michelin, famoso fabricante de pneus de borracha francês e o general Verneau, chefe do estado-maior francês em 1942 e o ex-Premier belga Paul Emil Janso. Uma outra vitima dos nazistas aqui foi o lider do Partido Socialista Democrático Alemão Rudy Bratsheid.

Aproximadamente 200.000 pessoas atravessaram os portões dêste inferno na tela desde 1933 até hoje, e, com a chegada dos norte-americanos foram libertados 20.000.

Dados encontrados revelam que no mês de fevereiro 40.000 pessoas foram aprisionadas e o número de mortos, por enforcamento, e fuzilamento foi de 5.641. Êsses algarismos são considerados abaixo da média, porque milhares de prisioneiros desapareceram, supondo-se que foram levados para um campo a leste de Berlim.

Aqui, o castigo comum culminava com a degradação moral dos prisioneiros praticadas pelos soldados das tropas de assalto de Hitler.

Sòmente ontem, sem saberem que estava próxima a hora da sua libertação morreram 250 pessoas em virtude de fome, vicissitudes e alfoide.

Ordinariamente Buchenwaldi gabava-se de ter 12.000 guardas "S. S.". Poucos dias atrás, mas quando soou o ribombar dos canhões americanos desesperadamente a guarda de elite de Himmler partiu, depois de ter previamente transportado vários milhares de prisioneiros para destino desconhecido. Quando os prisioneiros dentro do campo perceberam que estava próxima a hora da libertação, formaram pequenas unidades chefiadas principalmente por russos, e fizeram rápido e surpreendente ataque ao remanescente da guarda. Inúmeros guardas, agora desolados, contemplam, de dentro dêsses campos do inferno, a liberdade dos antigos prisioneiros, que, por ironia da sorte, são agora os seus carcereiros.

Entre os prisioneiros vê-se um homem alto e pálido, que conheci nos tempos de antes da guerra, como o Prefeito de Praga, contou-me entre sorrisos e lágrimas o que foi a sua jornada de miséria, com os demais companheiros, vivendo à espera de morte violenta a cada minuto.

Berlim bombardeada ontem à noite

Uma frota de 1.150 aviões lançou tambem 3.500 toneladas de bombas sôbre a costa francesa — Kiel atacada por 850 bombardeiros

LONDRES, 14 (U. P.) — Anunciou-se oficialmente que bombardeiros "Lancasters" atacaram, esta noite, pesadamente, a cidade de Potsdam, situada a 28 quilômetros de Berlim. A capital nazista também foi atacada pelos aparelhos britânicos.

Uma grande frota aérea de 1.150 aviões norte-amercianos de bombardeio, que operou em pleno dia sem escolta de caças, lançou hoje 3.500 toneladas de explosivos contra os alemães que resistem ainda na costa da França. Deixaram de regressar às suas bases 5 aparelhos, apenas.

No primeiro ataque contra objetivos alemães em território francês realizado em muitos meses, os bombardeiros evolucionaram durante duas horas de ambos os lados do estuário do Gironda, na zona em tôrno de Royan. As informações preliminares indicam que os resultados foram excelentes, pois as posições alemãs foram atingidas diretamente repetidas vezes. A atividade anti-aérea foi escassa ou nula.

A noite passada a aviação britânica atacou através de densas nuvens a zona do pôrto de Kiel, incluindo entre os objetivos os estaleiros e navios surtos no pôrto. Tomaram parte na operação uns 850 aviões, dos quais não regressaram 8.

Pilotos do Brasil destruiram dois depósitos de munições nazistas

ROMA, 14 (U. P.) — Formações de caças "Thunderbolts", pilotados por aviadores brasileiros, fizeram ir pelos ares dois depósitos de munições alemães e danificaram várias fábricas durante um violento ataque que efetuaram hoje contra a parte oeste de Bolonha.

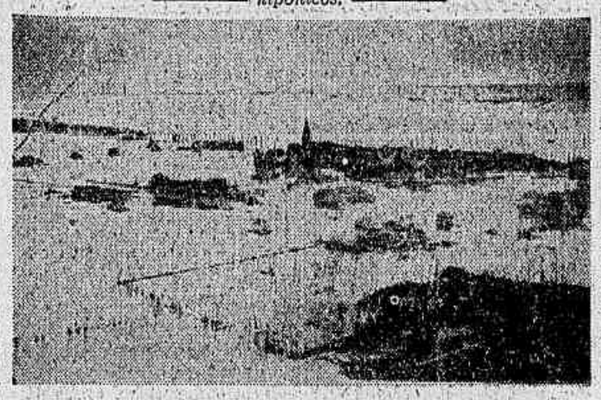
EM BOLONHA

ROMA, 14 (A. P.) — O Q. G. da Fôrça Aérea do Mediterrâneo anuncia que os "Thunderpolts" do Esquadrão Brasileiro atacaram dois depósitos de munições e fábricas de Bolonha, destruindo quatro construções num depósito a oeste da cidade.

FLAGRANTES DA GUERRA

Na frente do Reno, veem-se um transporte aéreo procurando aterrar e paraquedistas em terra tomando posição contra os alemães.

"Bangers" americanos regressam de uma perigosa missão. Estes soldados atacaram um campo de concentração, na ilha de Luçon, de onde libertaram soldados "yankées" presos pelos nipônicos.



Vista aérea de Manenburg — cidade alemã inundada pelos próprios nazistas, que procuravam deter o avanço dos ingleses e dos canadenses.

Homens do Regimento de Cherdrire desembarcam na margem oriental do Reno para apoiar a ofensiva aliada no rumo da zona industrial do Ruhr. Ao fundo, uma gigantesca ponte tôda bombardeada pelos nazistas em fuga.

Membros de uma bateria anti-aérea guardando os restos da ponte de Remagen contra ataques aéreos alemães. No torreão da ponte flutua a bandeira americana.

A declaração de guerra da Argentina ao "eixo"

NOVA YORK, 14 (U. P.) Rádio-Escutas do Govêrno captaram uma transmissão da rádio de Moscou dizendo que a declaração de guerra da Argentina do "eixo" era "uma guerra de ficticia". Expressaram ainda que a transmissão russa declarou:

"Uma semana antes da Argentina declarar guerra ao "eixo", foi celebrada uma conferência secreta de agentes de Hitler com representantes do govêrno argentino. A conferência realizou-se na residência do industrial alemão Richard Staud, um dos homens de confiança de Hitler.

"Além dos agentes alemães e do embaixador espanhol, estiveram também presentes o chanceler interino da Argentina, Amaghino, e o secretário pessoal do general Farrell.

"Os que participaram da reunião resolveram que a Argentina devia declarar uma guerra ficticia aos paises do "eixo" para preservar uma base hitlerista na Argentina.

"A conduta do govêrno argentino depois da declaração de guerra confirma essa suspeita. Os cárceres da Argentina continuam repletos de membro das organizações democráticas, as quais foram também declaradas ilegais. Depois de reduzir às publicações alemães e japonesas, o govêrno argentino continua apordaçando a imprensa liberal.

CHURCHILL VAI DIZER QUANDO TERMINARÁ A GUERRA

LONDRES, 14 — (De Fraser Wighton, comentarista politico da Reuters) — A rapidez verdadeiramente espantosa do ritmo da guerra na Europa está dando causa a conjecturas, nos circulos politicos britânicos, sôbre se o Primeiro Ministro Churchill, quando passar a guerra em revista, na próxima quinta-feira, fará uma previsão mais ou menos definitiva sôbre o dia da vitória. Acham alguns observadores otimistas que o discurso será o último que o "premier" pronunciará durante esta guerra.

Com os novos horários de funcionamento da Câmara os parlamentares poderão se assim o entenderem, discutir tôda a noite as questões relativas à guerra e o problema russo-polonês, que será também abordado por Churchill.

Vai começar a barragem da artilharia russa que dará início ao assalto a Berlim

LONDRES, 14 (De Michael Fry, da Reuters) — Tanto Moscou como Berlim manifestaram hoje a crença de que o exército vermelho vibrará um golpe em direção ao ocidente, afim de estabelecer junção com as fôrças anglo-americanas. Esse golpe poderá se dar, talvez, em algumas horas. Em certos pontos, os dois grandes "fronts" se acham separados por pouco mais de 75 milhas.

Os alemães afirmam que Zukhov, Rokossovsky e Koniev estão na "iminência imediata" de desencadear uma ofensiva combinada, numa frente de 200 milhas. Espera-se, a qualquer momento, que os canhões soviéticos iniciem outra barragem idêntica àquela que varreu os alemães da frente do Vistula.

Num despacho de Moscou, Duncan Hooper, correspondente especial da Reuters na capital russo, declara que a frente de batalha soviética está em estado de "aguda tensão". As autoridades militares não escondem a convicção de que o ataque do exército vermelho se dará a qualquer hora. Os russos se empenham no momento em limpar os campos minados alemães no setor de Kuestrim e em tôrno de Forst, onde Zukhov provavelmente lançará o assalto no rumo de Berlim. No consenso geral dos prognósticos militares, alemães, Zukhov, Koniev e Rokossovsky se unirão na arremetida sôbre a capital do Reich.

O plano de Stalin, segundo dizem os alemães

É o seguinte o plano de Stalin, de acôrdo com os alemães: primeiro, Rokossovsky avançar: para sudoeste, a partir de Stettin; segundo: Zhukov, que se acha a 31 milhas a oeste de Berlim, avançará a partir de Francfort-sôbre-o-Oder e, terceiro: Koniev, da Silésia, investirá ao longo da super-rodovia de Breslau e de outras estradas.

Os ultimos despachos colocam as cabeças de lança americanas a 45 milhas da capital do Reich, donde se conclue que apenas 76 milhas separam os russos de seus aliados ocidentais.

Berlim também espera uma nova avalanche através da Saxonia, com o fim de estabelecer junção com o III Exército de Patton.

Outra crise surge diante do Alto Comando alemão ao sul, agora que as defesas do vale do Danubio foram desmanteladas pelos avanços combinados de Tolbukhin e Malinovski. O exército vermelho investe em linha reta para a fronteira em Banvaria, devendo daí rumar para os derradeiros baluartes de Hitler nas montanhas. Os porta-vozes de Berlim já não fazem segredo do fato de que não foi possivel ao Alto Comando colocar uma unica nova divisão germanica em linha, desde o Báltico até à Tchecoslováquia. Ruiram, assim, irremediavelmente, os planos teutos de defender a Austria e a Tchecoslováquia, conservando-as como bastiões meridionais do Reich. Investem agora os vermelhos para Graz e Linz, tendo começado já a funcionar a emissora da Austria Livre, que dirige apelos diários aos habitantes para que auxiliem a expulsão do inimigo nazista.

"Pegai em armas!" diz o apêlo. "O povo de Viena auxiliou o exército russo e salvou a capital".

Em Moscou, esclareceu-se que, de acôrdo com o entendimento havido entre austriacos e aliados, os homens de Torbukhin entraram em Viena como libertadores e não como conquistadores.

O comunicado do Alto Comando Soviético

MOSCOU, 14 (A. P.) — O Alto Comando soviético distribuiu o seguinte comunicado:

"Durante o dia 14 de abril, na peninsula de Sampand, a noroeste e a oeste de Koenigsberg, as tropas da terceira frente da Rússia Branca capturaram mais de 60 localidades habitalas, inclusive Alkinen, Rantau, Neufuehren, Lopennen, Xasau, Battau, Karkennen, Saint Lorenz, Losiken, Koslauken, Auerhof, Kolmnen, Poerschkinnen, Zerapen, Schorschinnen, Berwalde Doretkenhof e Gross Heidekruck e as estações ferroviárias de Neukueren e Tearpen.

"Durante os combates de hoje, nesta área, as tropas desta frente fizeram prisioneiros, mais de 7.000 oficiais e soldados inimigos.

"Em território tcheco, a leste e a sudoeste de Hodonin, as tropas da segunda frente da Ucrânia continuaram a sua ofensiva e capturaram as localidades habitadas de Masor-Kuzelov, Malaya-Vrbka, Sinustuk, Traznice, Luzhece, Miultice, Moravska, Nova Ves, Gruski, Novy-Zhistok e Staraya-Brzisla.

"Ao norte e a nordeste de Viena, as tropas desta frente capturaram, na Austria, as localidades habitadas de Hochenau, Gross Intensport, Oberzultz, Meisink, Basspirarwarts, Kroenberg, Riedenthal, Duleskirchen Pressing e Gutsingserferwald.

"A oeste de Viena as tropas da terceira frente da Ucrânia, continuando a sua ofensiva, forçaram o rio Traisen e capturaram a cidade de Herzogenburg e mais de 60 localidades habitadas, inclusive Michelhusen, Pischelsdorf, Wiesemberg, Kersendorf, Imsendorf, Streitossau, Kapel, Essendorf, Muerstein, Boechamkirchen e Christofen e as estações ferroviárias de Michelhausen, Strassdorf e Gemelwarren.

"Nos combates do dia 13 de abril, as nossas tropas fizeram prisioneiros mais de 2.200 oficiais e soldados inimigos e capturaram 107 tanques e canhões de auto-propulsão, 19 transportes blindados de tropas, 135 canhões de campanha, 44 morteiros, 294 metralhadoras, 615 caminhões, 69 locomotivas, 2.367 vagões ferroviários e 37 depósitos de abastecimentos militares.

"Nos demais setores da frente, não houve alterações essenciais.

"Durante o dia 13 de abril, as nossas tropas, em todas as frentes, destruiram ou puseram fora de combate 70 tanques e canhões de auto-propulsão alemães e 40 aviões inimigos foram abatidos em combates no ar ou pelo fogo da artilharia anti-aérea.

"Durante os dia 12 e 13 de abril, aviões da arma aérea da esquadra do Báltico, Bandeira Vermelha, continuaram a desferir golpes contra vasos de guerra e transportes inimigos no porto de Pillau e em mar alto a noroeste de Pillau. Em consequência de ataques a bomba e a torpedo, uma torpedeira, nove barcos-patrulha, dois varre-minas, um navio-tanques de 10.000 toneladas de deslocamento e 18 transportes inimigos, com o deslocamento total de 92.000 toneladas, foram afundados".

Praticamente feita a ligação

WASHINGTON, 14 (R.) — Os circulos militares aguardam para qualquer momento a noticia de que soldados que falam inglês e soldados que falam russo se encontram trocando cigarros e conversando por mimica, nalgum ponto a leste de Dresden.

Apesar de não ter sido recebida ainda esta noticia, observadores abalizados consideram que as tropas dos aliados ocidentais e as do Exército Vermelho virtualmente já fizeram junção, uma vez que estão cortadas as principais ligações rodoviárias entre o norte da Alemanha e a "fortaleza" do sul, onde, segundo se abe, Hitler pretende fazer seu último finca pé.

O reinicio da ação ofensiva no Oder é considerado aqui como significando que as fôrças soviéticas já romperam as linhas inimigas, alcançando a rodovia que sai de Kottbus, a 60 milhas a sudeste de Berlim, com o fim de que os elementos avançados dos exércitos de Zhukov entrem em contacto com as fôras americanas que investem sôbre Berlim.

O comentarista alemão informa

LONDRES, 14 (A. P.) — O coronel Ernst von Hammer, cronista militar da DNB, anunciou que o marechal Zhukov está atacando na direção de Berlim, das suas "cabeças de ponte" no Oder, em Frankfurt e Kuestrin, 48 quilômetros a leste da capital.

Os ataques são desfechados com efetivos de regimento e são "preparatórios" e não o ataque frontal geral que os alemães prognosticaram estar iminente.

O coronel von Hammer declarou:

"A calma na frente do baixo Oder terminou. Os russos começaram vários ataques partindo das suas "cabeças de ponte" na área de Frankfurt e Kuestrin, esta manhã, depois de curta barragem de artilharia. Os ataques foram despechados com efetivos de regimento, com apoio de tanques. Os combates ainda são de naturesa preparatória. O comando russo evidentemente está se esforçando por experimentar os efetivos da frente alemã para a ofensiva geral em direção a Berlim, que virá em breve".

Violentos combates se desenvolveram numa frente de 35 quilômetros e os alemães admitem que os russos conseguiram penetrar "as mais avançadas posições alemãs", a oeste de Kuestrin.

"Em poucas horas" — pelo que diz von Hammer — 47 tanques soviéticos foram posto fora de combate.

No caminho de Berchtesgaden

MOSCOU, 14 (De Meyer S. Handler, correspondente da U.P.) — As fôrças de Tolbukhin, combatendo a oeste de Viena, realizaram profunda penetração nas vizinhanças de Saint Poelten, importante cidade industrial, no caminho de Berchtesgaden, a cêrca de 200 quilômetros ao nordeste de Berchtesgaden.

Auxiliados pelas informações de patriotas vienenses os soldados de Tolbukhin se aproximam de Saint Poelten, onde estão em ação importantes fôrças de patriotas. Situada a 47 quilômetros ao oeste de Viena, a cidade de Saint Poelten, está situada na estrada que vai para os Alpes Bávaros onde, segundo consta, Hitler pretende oferecer a última resistência.

Existem atualmente apenas três áreas na frente oriental que se encontram em atividade. Uma delas é a de Tolbukhin, ao oeste de Viena; a outra, do marechal Vasilevsky, na zona de Samland, na Prússia Oriental, e a última na Morávia, onde está combatendo as fôrças de Malinovsky.

Destroçando o que resta das tropas nazistas na Prússia

Em Samland as fôrças de Vasilevsky, integradas por 350.000 homens, estão destroçando o que resta das tropas nazistas na Prússia Oriental. O aniquilamento das fôrças inimigas remanescentes nessa zona permitirá que êsses homens possam ser utilizados para qualquer outro ponto da frente oriental, possivelmente para destechar a final ofensiva da atual guerra.

Na Moravia as fôrças de Malinovsky, obtiveram novos êxitos entre Trencim e Hodonin, e de acôrdo com informações germânicas os russos já estão avançando ao norte de Troppau, a 20 quilômetros ao sudoeste de Ratibor. Malinovsky, ao que parece, está pondo em execução um movimento de pinças afim de cercar as posições nazistas na zona industrial da Morávia.

Entrementes, despachos de fontes alemãs voltam a se referir a operações soviéticas ao longo do Oder, diante de Berlim, o que indica a proximidade de uma nova ofensiva soviética contra a capital nazista. Segundo consta existem sinais evidentes de que as fôrças de Zhukov está limpando os campos de minas das vizinhanças de Kuestrin e de Frankfort. A mesma coisa está sendo feita por Konev, um pouco mais ao sul, especialmente na linha do Neisse. Ao que parece está iminente a ofensiva russa contra Berlim, a qual coincidiria com os ataques norte-americanos do oeste.

A 16 k. da capital da Morávia

LONDRES, 14 (U. P.) — A rádio de Paris, baseada em informações não confirmadas, noticiou que pontas de lança das fôrças blindadas soviéticas se encontram agora a 16 milhas de Brno, capital da Morávia, bem como apenas a 16 milhas de Linz, capital dos distritos do norte da Austria, e igual distância de Graz.

As fôrças russas nos Alpes a 3.000 pés de altura

LONDRES, 14 (U. P.) — A agencia alemã Transocean informou que os russos efetuaram uma importante penetração nas linhas nazistas em Saint Poelten, ao este de Viena e a cerca de 200 quilometros ao noroeste de Berchstegaden.

A emissora de Berlim adeanta que se está travando pesada luta nas montanhas da zona de Semmering, ao sudoeste de Viena. Os russos estão procurando abrir caminho através das defesas nazistas afim de avançar para Graz. Atualmente as fôrças soviéticas estão atravessando o Alto Passo dos Alpes suiços, de 3.000 pés de altura.

Viena não foi muito danificada

MOSCOU, 14 (De Henry Shapiro, correspondente da U. P.) — Despachos da frente de batalha dizem que Viena sofreu relativamente poucos danos graças ao rapido avanço, ao cerco da capital austriaca e às penetrações simultaneas até o centro da cidade, que aprestaram à guarnição nazista toda a possibilidade de resistir de casa em casa, como ocorreu em Budapest. Agora o exército do marechal Tilbukhin, com Viena à sua retaguarda, aproxima-se rapidamene de Linz não muito distante da fronteira da Bevieria, enquanto sua ala meridional avança sobre os limites com a Italia. Simultaneamente, pelo flanco direito de Tolbukhin, as tropas do marechal Malinovsky, depois de se apoderarem ontem de Hodonin, puzeram em perigo imediato o grande centro da indústria de armamentos da Tchecoslovaquia, Brno.

Os jornais desta capital publicam despachos que dizem que muitos austriacos em Viena empunharam armas para lutar contra os alemães, fazendo quanto podiam para evitar que os nazistas destruissem edifícios, pontes etc. Acrescentam que os vienenses congregaram-se totalmente nas ruas para dar as boas vindas aos soldados soviéticos, aclamando-os enquanto as moças dançavam de alegria.

Como escapou de um campo de concentração nazista

LONDRES, 14 (U. P.) — O coronel Marcin Rotter, oficial paraquedista polonês, revelou hoje à U. Press a sua interessante história de libertação dos campos de concentração nazistas, a qual abrange a de 500 oficiais britânicos "os mais antigos habitantes" do primeiro campo de concentração criado pelos alemães depois da retirada de Dunquerque.

Aproveitando a oportunidade surgida com a confusão reinante entre os nazistas, devido ao rápido avanço das tropas anglo-norte-americanas, o cel. Swinburn, da 51.ª Divisão de Montanha, um dos prisioneiros conseguiu usar um telefone e se comunicar com o comando americano, para indicar a localização do campo onde se encontravam. Sòmente depois de alguma insistência na conversação, o oficial americano que atendeu o chamado ficou certo da veracidade da informação.

E, poucos instantes a seguir, chegavam ao campo, cautelosamente, dois jeeps, já tendo encontrado a situação mais ou menos dominada pelos prisioneiros, pois contavam êles com a ajuda da maioria dos guardas, que era composta de poloneses recrutados pelos nazistas.

Concluiu o coronel Rotter suas declarações, dizendo que foi extraordinária a alegria reinante após a libertação.

Não obstante o cansaço e desnutrição em que se encontravam, pois tinham chegado a êsse campo localizado nordeste de Mulhausen, havia poucos dias, e por outro lado, cada vez mais se sentia a falta de alimentos devido à dificuldade de transportes.

SUPLEMENTO LITERÁRIO

A MANHÃ

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1945

DANTE E A REVELAÇÃO DIVINA

RENATO ALMEIDA

DOS POETAS que tentaram levar ao divino a ansia humana, nenhum foi maior do que Dante, no seu "mistico e insondável canto", exaltando até a luz, cheia de graça, a voz da dôr e da augústia da criatura, atônita em face da criação. O espírito se alarga num mistério imenso, onde se vai refletir a soma nebulosa de todos seus valores e vícios, no esplendor das graças e no terror das penas, chegando, afinal, ao deslumbramento da luz eterna, que governa o mundo "com amor e com disio".

Depois da civilização antiga ter tombado, sob as cavalgadas desenfreadas das legiões ferozes do norte, desencadeadas como uma onda irrepresa, que tudo venceu, uma fôrça nova dominou o mundo. Entre o espírito sutil do romano decadente e a alma vandálica do bárbaro, um poder maior se levantou. O império novo foi da Igreja e o dogma, revelando a palavra santa, se impôs às consciências e amou os braços dos heróis indômitos. O Papa era o supremo senhor e, em tôrno ao seu poderio imenso, gravitavam todos, reis e príncipes, senhores e humildes, dominados pela mesma disciplina férrea, de espada e do báculo. Enquanto a Igreja ia, por tal forma, impondo a ordem no tremendo "cháos etnico", que resultou da transição violenta, nos primeiros séculos medievais, o espírito ressurgia, numa longa paciência, tentando dar ao problema do sêr uma nova interpretação, através das fórmulas racionalistas puras. Os doutores medievais erigiam seu monumento, na teologia de Santo Agostinho, Santo Ambrósio, São Gregório, o grande, Santo Anselmo e, sôbre todos, de Santo Tomás de Aquino "plus quam Salomon", tirando a crença o caracter mistico, para lhe edificar as bases mais sólidas na razão, explicando o Criador pela criação. Ao poema de caridade escrito por São Francisco de Assis, em que se conhece Deus pela exaltação do espírito, a teologia da "Suma" opunha a verdade conhecida pela razão, "capaz de perceber Deus e demonstrar sua existência", ainda que seja somente pelas suas obras. Entre êsses dois espíritos dominantes, o franciscano e o dominicano, a grande figura que surge, com uma fôrça imensa para lhes tomar a resultante poderosa, é Dante, sentindo a eternidade! "Ethernity"; thiether of a truth, not elsewinther, art thou, and all things bound!" Foi êle quem sondou mais alto a ansia humana e o mistério divino. Onde tude se acaba — exclamou o poeta — Dante começa.

Não é o racionalista, que pretende descobrir pela dialética fria, num jogo de silogismos e demostrações, a verdade imutável, como lhe não basta o êxtase fervoroso para ascender até Deus. Quer a fé — "senza la qual ben far non basta" — e a fé vêm da razão elevada, a "visibilus ad invisibilia, et a temporabilus ae eterna". A alma do altíssimo poeta compreendeu, na obra formidável de Santo Tómaz, que a fé é a revelação divina no espírito humano, a fim de convergir para Deus. Mas, acima da ciência, com seus sistemas engenhosos, de que a expressão mais sutil é a lógica dos números, onde a razão impera, consoante Santo Agostinho — "Intelligebat regnare numeros" — uma fôrça maior e imponderável nos afirma Deus. Essa fôrça é o amor. O amor! é a harmonia que abrange o universo visível e invisível, ritmo divino que guia os homens na tormentosa estrada da vida, na "selva selvaggia", onde o socorreu Beatriz. Beatriz é um símbolo, o Eterno-Feminino, o elemento de graça, que o Senhor espargiu por sôbre a terra. Aí reside a concepção nova de Dante: na mulher ser a reveladora do divino, despertando no coração humano a fé, para elevá-lo ao céu. "Conception nouvelle — escreveu Shuré — de l'Amour comde de la Femme. Conception inconnue de l'antiquité, présente seulement par le divin Platon et déjá célévrée dans les romans de chevalerie. La Femme devenu consciente de ses facultés transcendantes, da Femme révélatrice de l'amour divin, vollá la grande originalité de Dante, le flambeau resplendissant de son os uvre, le coeur méme de son génie, par ou' il dépasse son temps, annonce l'avenir et illumine les siécles futurs". Evidentemente, fazer de uma mulher o elemento da graça divina, quando a mulher era, apenas tolerada, simbolizando ante o demônio, e não passando na violenta expressão de Odon de Cluny de um "tersoris saccum", significava reagir contra todo o espírito do tempo, toda literatura dos doutores medievais, desde o grande São Paulo.

*

O amor de Dante é puramente metafísico, quero dizer, é vindo do coração para terminar no éxtase, em que se encerra a "Commedia", diante do fulgor da Luz divina. Partindo do enlevo humano, puramente ideal, é a fôrça eterna que conduz o homem ao conhecimento da verdade. Aceitando que o amor do poeta por Beatrice Portinari fôsse o criador, ou antes, o inspirador do símbolo, a realização deste não deixaria dúvida de que nele encarou o Eterno-Feminino como principio sobre-humano, que nos leva ao Céu. Ainda que muitos commentadores insistam em ver na Beatrix da "Commedia" a mulher dos amores de Dante, simplesmente, elevada ao "amor mistico, sob a forma de virtude teologal", como opina Gauthier, tenho que o poeta a fez elemento divino da graça. Perdido na "selva escura" e desejando ver aquela doce claridade, que irradiava ao alto, três feras o cercaram a lascivia, o orgulho e a cupidez, de cuja veracidade livrou-o Virgilio, aparecendo para salvá-lo, a mando daquela a quem chama "alma... di me piu' digna". Desta fórma, Beatrix, incarna, desde logo, a luz que o Senhor projeta na nossa estrada para que não nos percamos, se tendemos á verdade, simbolizada, no episódio, naquele reflexo luminoso, que Dante entrevê no céu.

DANTE

O ardente amor dos homens, cheio de luxuria e inquietação, está em Paulo e Francesca, condenados a voar "per l'ear maligno". O de Beatriz, a contrário, não sendo, também, platônico representava o socôrr espiritual, com que Deus nos ampara e guia. Não tem, por isso, semelhança com os grandes amorosos, do mundo só mais tarde modelaria outro amor simbólico — o de Margarida e Fausto. Não procuremos, dessa sorte, em Beatriz senão a reveladora do divino, capaz de clarear as incertezas e as dúvidas do homem pelo coração. E' o meio por que realizaremos a palavra de Pascal: "Dieu sensible au coeur".

A vida humana é uma aspiração. Alguma coisa de mistérioso nos atrai e maravilha, coisa imponderável e sutil, com que a ciência não atina, na sua argucia nem o instinto percebe, atinge, enfim, para realizar o próprio "eu" sempre transbordante. Por onde se queira completar depara a insuficiência, condição primeira do destino humano.

O que assim nos impele, não pode ser um simples pendor biológico, que se alegre em nos afastar da fonte, quando mais sdentos estamos; não pode ser um mecanismo e rotativo, que nos carrega em turbilhão pelo espaço, como uma nuvem de pó que levante o vento; não pode ser, também, uma consequência de qualquer função orgânica, ou sejam revoltos e sombrios, o mundo visível é pequeno. E o homem assim o compreende, não se contentando com os elementos da naturezq, que mais o esmagam do que o saciam. De coração oprimido e inteligência desenganada, busca um além misterioso, a que alguma coisa, no seu ser, o induz atormentando-o, como um desafio à sua pequenez irremediável. A realidade não basta à sua ânsia, ou orgulho, não chega a dor que sofremos, existe o amor que eleva, existe Deus, que tudo cria. Nessa ordem de idéias assentou o Poeta o seu canto eterno. É a suprema revelação do divino, através dos símbolos: do Amor e do Eterno-Feminino. Deus, no esplêndor, luminoso da Fé. A salvação é obra do amor, principiando no coração, onde o desperta a graça, e findando na eternidade do próprio Criador. O poeta fixa o destino em três ciclos: o ciclo da dor, o ciclo do arrependimento e o ciclo da redemção.

No primeiro, o Inferno, viu Dante, contemplando horrorizado, o suplício do pecado e do crime, ao meio da "buffera infernal", mostrado pelos olhos da sua razão, que era Virgilio, o túmulo da vaidade humana, agitando-se no irremediável, por ter querido ultrapassar sua condição e sendo tragada na voragem dos nove círculos horríveis e tremendos. O quadro trágico do "Inferno" não está, todavia, nos castigos dos pecadores sem mais esperanças, mas na alma do poeta. E' aquela angustia que o faz cair por vezes, que o prende a Virgilio e lhe regela o coração aflito, é o reflexo da dor universal no seu espírito. O mal não está no demônio, mas em nós que o aceitamos, que com êle transigimos e lhe vendemos a alma. Dante, atravessando o "Inferno", é a nossa imagem em face do destino, onde os pecados nos edificam a todo instante. O poeta, diante do sofrer da "perduta gente", não se revoltou, nem a colera lhe inflamou o peito. Tremeu. O caos diabólico lhe encheu todos os desvãos da alma de um pavor estranho, como se dores daqueles infelizes vibrassem, uma por uma, em sua sensibilidade, resoando a música tenebrosa de gritos, gemidos e soluços. Seu caminho pelo "Inferno" foi uma atroz lição, que aprendeu amedrontado, como a voz sêca ao fundo da garganta, colado ao companheiro amigo, mas sereno e frio que lhe não poupou um só quadro, uma só das suas linhas negras. O "inferno" se acendeu então nele próprio, a tortura dos condenados foi o relêvo do entendimento do homem para conhecer o mal, seguir-lhe o rastro e revelar-lhe a hedionda face. Se o temor das chamas eternas foi a primeira arma de redemção da Igreja, nos séculos sombrios da idade-média, e o demônio e espírito inseparável da criatura, é para avivar-lhe a razão, enquanto a sensibilidade ainda se quadrava perdida, como traço imperceptivel do espírito. O homem não se elevava somente a Deus, na súplica fervorosa, mas combatia igualmente o demônio, cuja máscara lhe não deixava repouso e ainda o encarava solertemente nos muros das catedrais. O diabo era o espelho onipotennte do mal e o inferno sua universalidade. Dante, querendo apontá-lo aos homens, como símbolo da tortura que está na vida, atravessou-o com violência, entre os mais dolorosos suplício até chegar à cava, em cujo fundo jaz Lucifer, num lago gelado, dilacerando almas danadas e simbolizando o supremo orgulho, na revolta contra Deus, o "último mistério do mal".

Depois que a dor lhe magoou assim atrozmente a alma, na voz de todos os crimes e pecados, que lhe disse aos ouvidos a miséria dos que pretenderam soberpor a existência transitória ao Eterno, depois da contemplação terribilissima, uma luz estranha radiou aos olhos do poeta, vindo com Virgilio do centro da terra. Após o sofrimento sem esperança, que é o prêmio tormentoso da vaidade que herdamos, aparece a Dante um novo ciclo, para os que errando embora, na contingência humana, têm o heroismo interior de vencer a violência do mal, comover-se diante das lutas miserimas do homem e, olhando para dentro de si, reagir, repetindo à razão que a verdade está acima dos seus sistemas inúteis e, pela fé, é que se comunicam com Deus. Atentai bem que o demônio não se resignará à derrota e, zumbindo em roda, tentará enlear-vos de novo, se não tendes o coração seguro. Atentai bem, porque os que olham para traz não retornarão jamais.

Dante e Virgilio sobem a "montanha da purificação", que é o canto da esperança, onde a penitência permite ao pecador arrepender-se e arrepender-se — exclama Cariyle — é o grande ato cristão. Assim, os penitentes no logo efêmero vão purgando seus males, que não lhe enodoaram perenemente a alma, porque souberam, pela vontade, refrear os excessos e, avisados, não perseveram no mau caminho. O mestre Virgilio, a mesma razão fria e impassivel, que lhe mostrou o inferno, o conduz através do "Purgatório", porque não é uma luz perversa e furtiva, também alumia a estrada reta, se sabem conduzi-la, com esperança e amor. Até o limiar da região do pecado e do arrependimento, guiava "con ingegno e con arte", mas, por diante, nada mais discerne.

"Il temporal fuoco e l'eterno [parte
Veduto hai, figlio, e se' venuto in Ov'io per me piu oltre non dis- [cerno.
Tratto t'ho con ingegno e con [arte;
Lo tuo placere omai prendi per Fuor sei dell'erte vie, fuor sei [duce;
[dell'arte,
Vedi la il sol che in fronte ti ri- [luce;
Vedi l'erbetta, i fiori e gli arbos- [celli,
Che questa terra sol da se pro- [duce,
Mentre che vegnan lieti gli occhi [belli,
Non aspettar mio piu, ne mio [lenno,
Seder ti puoi andar tra elli.
Non aspettar mio dir piu, ma mio [cenno
Libero, dritto, sano e tuo arbitrio,
Perch'io to sopra te corono e mi- [trio.

*

A revelação é divina. Ao meio desse mundo revolto, entre abismos e torturas, onde a fôrça superior e eterna, que, no seu giro, nos ampara e redime? A sabedoria é trágica, no seu engano intangível e perene; o gôso, um minuto transitório que não se apercebe na dôr universal a beleza, uma ilusão variável dos sentidos. Que mantem a tenebrosa confusão dos homens e das coisas, inquietos uns, arremessados outras, todos inconscientes, movendo-se a esmo, sacudidos pelos vendavais insanos? Não há do ser só a aparência. Uma marvilha superior preside êsses destinos, de que nós só conhecemos as formas. Vede o mar! As ondas escapeladas se alteiam e precipitam nas praias, crescem e espumejam, bramem e rugem, impetuosas e formidáveis. Que assim as move? Não é o milagre das águas, senão o efeito dos ventos e dos luares. Mas, as ondas, se tivessem vaidade, haviam, por certo, de julgarem-se senhoras daqueles turbilhões e fariam das tempestades os prodígios de seus gênios ocultos. Em geral, somos como as ondas. Não vemos que uma lei mais alta, ordenando as coisas, nos ha-de manter e que o Eterno é inevitável, como a solução única, que nos envolve sem nos esmagar? Deus não é, pois, uma hipótese na fenomenologia cósmica, mas uma necessidade que justifica o universo e faz real. Dentro do seu conceito, fundem-se todas as fôrças e todos os principios, só êle explica o mistério do ser, porque só Êle é.

Revela-se a divindade aos homens, impondo a harmonia no universo, por uma lei sublime, que Dante genialmente fixou em sua obra. E' a lei do amor, cuja percepção temos pelo Eterno-Feminino. A ação divina refulge na figura da mulher, como símbolo da graça e da humildade. Não basta o heroismo do Eterno-Masculino, na vida rude, é mistér que a dor retempere o espirito e nele verta a mercê redemptora, para nos conduzir ao Céu. A salvação humana vem do sofrimento e da fé, é feita de amargor e de constância. Ai do que desespera! Só o inferno lhe resta, imutável e tremendo.

Quando Beatrix aparece a Dante, ao meio do refulgente cortejo, num carro que o grifo apocalíptico tira, vestida de verde, encarnado e branco, o poeta percebe o primeiro mistério da criação que a todos encerra, o mistério do amor.

D'antico amor, senti la gran potenza.

..A revelação de Beatrix não é a de uma enamorada fiel, que lhe seduzisse o coração inquieto, mas o principio divino na mulher, que domina a alma e atrai a Deus. Beatrix é a graça.

O final da "Comédia" se desenvolve em dois símbolos radiosos — a Luz e o Amor, um elemento eterno, outro criador. O ponto luminosissimo, que não podemos fixar, porque nossos olhos não comportam o absoluto, é o Ser, em sua plenitude, radiando sem principio nem fim, governando por amor. E' sua lei. A luz é a vida, conserva e reproduz, só cresta o que é mau, por ação de justiça. O amor é sua manifestação, é êsse Eterno-Feminino, que retorna à divina essência.

O ciclo do "Paraiso" é o ciclo do êxtase e o êxtase, a suprema afirmação da fé. Quem conseguiu vencer as dúvidas interiores limitando a razão ao dominio da contingência, que se exaltou na crença e, pelo Eterno-Feminino, atingiu à tranquilidade suprema, vive em êxtase e se comunica com Deus. E' um estado misterioso, mas Dante o sentiu nessa "realidade invisível, que viu, porque era poeta". Temos de contemplar, apenas êsse transbordamento de alegria, alegria pela visão da Unidade, da Perfeição, do Amor.

Al Padre, al Figlio, allo Spirito [Santo
Cominció gloria tutto il Paradiso,
Si che m'inebriava il dolce canto.
Ció ch'io vedeva mi sembrava un [riso
Dell'universo; perchè mia ebbrezza
Entrava per l'udire e per lo viso
O glórial o ineffabile allegrezza!
O vita intera d'amore e di pace!

De elevação em elevação contempla a **Vergine Madre, figlia del tuo Figlio,** junto a cujo poder São Bernardo intercede, na mais formosa das orações, a graça do poeta olha, em face a Luz Suprema! Abre-se então a subli-

Conclue na 3ª pág. 4

KONIGSBERG, A CIDADE DE KANT

Os russos tomaram Königsberg, a capital da Prússia Oriental, centro dos senhores da guerra, dos "junkers" sinistros que, há um século, vêm planejando dominar e escravizar o mundo, como o povo eleito, o "herrenvolk".

Königsberg foi, antigamente, capital de toda a Prússia, residência dos eleitores de Brandeburgo e dos soberanos dessa gente guerreira. O aspecto da cidade é ao mesmo tempo antigo e moderno. Os edifícios góticos estão cercados por uma muralha. Possue uma cidadela, Fredericksburg, que data de 1657, construida talvez menos para defender a cidade do que para intimidar seus habitantes. Possue uma universidade, fundada em 1554, e é célebre pela sua biblioteca.

Emmanuel Kant.

Königsberg, porém, não é só famosa por êsses fatos. A sua glória está em ser o bêrço de Emmanuel Kant. Não foi nenhum JUNKER famoso ou prepotente, não foi herói de gestos militares, não ganhou batalhas, não conquistou nem oprimiu ninguém. Kant doutrinou leis universais para a razão pura, para a razão prática e para o juizo. A sua influência, porém, foi tal que dominou o mundo inteiro e poucas vezes na filosofia de todos os tempos foram mais altas e mais insignes. Faz parte daquela Alemanha que irrita o Dr. Goebbels, porque é apenas de sábios, de filósofos e de artistas.

O imperativo categórico de Kant é uma das grandes conquistas do espírito humano e o filosofo defendeu a moral como uma ciência exata e sujeita a principios fundamentais e básicos. Kant escreveu estas palavras, no final da CRITICA DA RAZAO PRATICA, que, se não têm valor para os seus compatriotas possessos e sanguinários, muito significam para os homens de boa vontade: "Duas coisas enchem o ânimo de admiração e respeito, sempre novas e crescentes, tanto quanto a reflexão delas se ocupa com frequência e aplicação: o céu estrelado sôbre minha cabeça e dentro de mim a lei moral".

O céu cheio de estrêlas e a lei moral, eis principios eternos, que, debalde, a fôrça pode querer destruir, mas têm a garantia da eternidade, que vem do próprio espírito humano. A luta, o ódio, a insânia, a maldade, todas as contingências da materia podem conspirar e simular vencer a lei moral, mas, por fim, eleva-se e exalta-se pura e radiósa, como o céu estrelado, que as borrascas parecem esconder, mas nunca conseguem encobrir para sempre. Que surja, por sôbre os destroços da capital dos JUNKERS, esmagando o orgulho militar prussiano, o pensamento de Kant, como uma fôrça de ideal, que proclama a lei moral debaixo do céu cheio de estrêlas, símbolo formoso da serenidade que a consciência tranquila permite.

HORA E MEIA COM DYONELIO MACHADO, PREMIO "FELIPE D'OLIVEIRA"

O ROMANCISTA E' UM HOMEM QUE VÊ, SENTE E RECONSTROI O QUE VÊ — "PASSOS PERDIDOS", A HISTÓRIA DE UMA MULHER — O DRAMA DE SUA OBRA FAZ HOMEM — DEZ LIVROS E UMA ILHA DESERTA — O HERÓI, NO ROMANCE MODERNO

Reportagem de LÊDO IVO

NOSSA intenção, ao entrevistar o Sr. Dyonelio Machado, era colher suas impressões a propósito do Prêmio Felipe d'Oliveira", que vem de ser conferido ao conjunto de sua obra, isto é, a "Um pobre homem", livro de contos, e a esta trilogia de desespero, revolta e acre poesia constituida de "Os Ratos", "O Louco do Cati" e "Desolação".

Entretanto, assim que o romancista gaucho desceu as escadas da residência do casal Alvaro Moreyra, onde se acha hospedado, vimos que isso não era possivel. Sua hostilidade a qualquer tentativa que visasse saber qual fôra a repercussão intima suscitada pelo prêmio, se manifestou abertamente.

Durante muito tempo, nossa palestra foi mais um duelo de duas vozes nem sempre serenas, e situadas em planos muito diferentes. Não foi estabelecida, de início, a simpatia humana tão comum entre o que pergunta e o que responde. Poderemos dizer que o Sr. Dyonelio Machado lembra muito as figuras de seus livros. O entrevistado apenas lembra, e fala com muito mais fluidez e plasticidade do que escreve. Não é um gaucho comunicativo e alegre, cujo exemplo mais sugestivo é Manoelito de Ornellas. E' um dêsses gauchos "trancados", que saem tôdas as manhãs para ver o mar e voltam como se não o tivessem visto, naturalmente passaram todo o tempo pensando, indiferentes às ondas e ao vento.

UM PROBLEMA DE LINGUAGEM

Indagámos ao Sr. Dyonelio Machado por que "Desolação" tinha sido escrito "daquele modo", e sua resposta foi a seguinte:

— Isso envolve um problema muito interessante: o problema da linguagem. Mesmo no sul, a crítica tem abordado essa questão, que o Congresso dos Escritores também considerou. Tenho a impressão de que nunca se deveria pôr êsse problema. Quem escreve ficção, sobretudo romance, novela e conto, tendo como finalidade principal construir tipos ou figuras, tem de ficar forçosamente na linguagem dêsses individuos.

O ROMANCISTA EXPLICA SEU LIVRO

— O meu livro, na realidade, não é escrito. Não é uma narrativa feita de fora, por um espectador. Tudo, como já em "Os Ratos", exprim. a vida dos personagens; o mundo exterior perdeu o seu aspecto de descrição, método tão do gôsto dos antigos. O mundo é visto pelos personagens, e é claro que é visto com os seus pensamentos e a sua linguagem. Aliás, lembro-lhe que, quando publiquei "Os Ratos", disseram que era mal escrito, mas acontece que agora evoluimos nesta questão de linguagem.

DUAS DESOLAÇÕES

Evocámos ao Sr. Dyonelio Machado a atmosfera sufocante de "Desolação": nuvens, dunas, estradas abandonadas, um vento sêco, e o — hostil segundo os estranhos viajantes de um caminhão-personagem. Sua resposta:

— Não era possivel chegar àquela evolução interior sem que ela estivesse condicionada a uma desolação do ambiente.

Acho que a viagem, que condicionou o ambiente físico, foi uma necessidade do homem urbano, uma escapada ao seio da natureza.

VER, SENTIR E RECONSTRUIR O QUE VIU

Perguntámos ao entrevistado por que não se transformara seu romance em uma novela policial ou num panfleto político, apesar do material que seu autor utilizara.

— A meu ver, o escritor não se pode desligar dos problemas sociais e políticos de sua época. Mas o gênero panfletário deverá ficar para o ensaista, e assim mesmo com a medida requerida pelos próprios moldes característicos do ensaio.

O romancista faria uma obra menor se tratasse o seu gênero segundo as regras tão fecundas fora do romance, mas que não se ajustam á pura ficção. Ele é um homem que vê, sente e reconstroi o que vê. Claro que êle vê, se for mesmo um romancista, todos os dramas de sua humanidade, alguns mesmo, os grandes, vêem o drama de tôda a humanidade.

FIM E CONFLITO

Perguntámos-lhe por que seu livro não tinha um fecho que representasse o fim da história, e como encarava o fato de os romancistas modernos não darem muita importância ao epilogo da trama romanesca.

— Acho que é uma questão de gêneros. Temos o exemplo do romance à clef, que é sobretudo o romance francês. Penso sinceramente que essa préocupação do fecho tira muito a liberdade natural do romancista. Cria-lhe um quadro rigido dentro do qual, não raro, se estiolam muitas de suas grandes qualidades. Nesse ponto, estou com Bernard Shaw, quando diz que a vida tem um fim, mas a obra de ficção não necessita disso. Basta ter um conflito: no conflict, no drama.

ESTÁ ESCREVENDO A HISTÓRIA DE UMA MULHER

— Está escrevendo um novo romance?

— Sim. Chama-se "Passos Perdidos" e é o drama da mulher.

Nos meus romances, quase não há mulheres, e mais esta falta urge ser corrigida. Eu observo mesmo que, fora algumas tentativas, tanto interessou a Machado de Assis, tem sido tanto ou quanto subestimada. Quase que foi relegada aos insipidos romances femininos.

UMA MÁQUINA E DOIS DEDOS

Todo o mundo gosta de saber de que forma os escritores escrevem. Dyonelio explicou:

— Escrevo à máquina, com dois dedos. Escrevo diretamente para a tipografia, o que não impede que eu seja um romancista moroso. Escrevo rápidamente depois de ter pensado muito, depois de ter levado muito tempo na construção mental do livro. "Os Ratos" foi escrito em 20 noites, mas levei dez anos a gestá-lo.

SÔBRE "O LOUCO DO CATI"

Seguiu-se outra pergunta. Queriamos saber por que "O Louco do Cati" não fôra bem recebido pela crítica.

Assim nos respondeu o romancista gaucho:

— Em primeiro lugar, quero dizer-lhe que "O louco do Cati" teve logo uma grande massa de leitores: os moços e os poetas. A crítica sisuda considerou um propósito arrojado de um romancista fazer um pouco de memorial e de poesia. Eu fiquei, porém, com os poetas e os moços.

A LIBERTAÇÃO DO HOMEM

Perguntámos-lhe se não sentia que, publicando "Desolação", algo "acabara" para êle como romancista, e era preciso procurar novos caminhos.

Assim nos retrucou: — "Desolação" deve fechar um ciclo, pensa Roger Bastide. Reconheço que os meus personagens vivem apertados dentro dum colete rigido. "O Louco do Cati" liberta-se ao perceber que o fantasma que o assombrara tôda a vida está em ruinas. Manivela, de "Desolação", tenta essa fuga por um ato de desespero. Dada a correlação que eu sinto entre mim, a minha arte e os anseios do povo, penso, sem espirito profético, que tudo em mim se modificará quando se modificarem as relações entre os elementos constitutivos da sociedade e seu estatuto. Nesse ponto, o drama que você sentiu em minha obra faz um apelo: liberte-se o povo desse colete que o constringe, como a certos doentes o colete de gesso que tolhe todos os movimentos.

A DEMOCRATIZAÇÃO DO HERÓI

Por que, no romance moderno, não há os grandes tipos de heróis que tanto firmaram a popularidade do romance clássico? Por que é que os romancistas atuais despersonalizam tanto suas figuras?

A resposta de Dyonelio Machado:

Dyonélio Machado conversando com Lêdo Ivo

— Publiquei, em S. Paulo, um artigo intitulado "Fundamentos Econômicos do Regionalismo Riograndense". Minha conclusão é a seguinte: Modificadas as condições econômicas e sociais, preparar-se-ia o terreno para o aparecimento do herói.

O romancista gaúcho mostra-nos, então o artigo referido. De logo chama-nos a atenção o seguinte trecho:

"O próprio cavalo foi desaparecendo. O cavalo! Na sua origem beduina, o gaucho não poderia existir sem êsse complemento da sua figura, da sua figura física. Garibaldi, que lutou connosco, deu-nos a palavra exata e viva: centauros.

Pois os centauros estão agora mutilados, sem a componente equina da sua estrutura somática e psíquica. Os pés que pisam aquele velho solo já não são mais os cascos velozes que o talavam numa algazarra festiva e heróica. São os pés recem-formados na sua involução, pés que já não sabem mais aonde os conduzir, e que acabam por levá-los meio sonambúlicamente às franjas das pequenas cidadezinhas decadentes, em busca de trabalhos vis, como a limpeza das comoas, fossas fixas nauseabundas, dos quintais vastos e misteriosos como desertos.

Tudo se reduz, pois, a um desajustamento no terreno econômico. Será que essa brevissima síntese esclarece um ponto que o Sr. Roger Bastide deixou em suspenso no seu grande artigo intitulado "Romance sem Personagens" e onde deplora a tendencia demolidora do nosso romance em geral, onde o personagem não tende para a heroicidade?"

Ainda nos explicou:

— A despersonalização, no romance, é um efeito das condições que regem a vida humana. Não faltou nunca ao romance a figura central do herói. Apenas o conteudo é que não tem as condições de heroicidade. Houve uma democratização do herói.

DEZ LIVROS E UMA ILHA DESERTA

Um lugar-comum foi utilizado na continuação da entrevista. Houve uma época em que se perguntava aos escritores quais os 10 livros que êles levariam para uma ilha deserta. Nesta pergunta, estava a condição de o escritor ir "espontâneamente" à ilha, sendo esta, naturalmente, como a idealizada por Defoe, no Robinson Crusoe.

— Em primeiro lugar, eu não conto com essa eventualidade de ir para uma ilha deserta. Talvez não precisasse levar nem dez livros. Como passatempo, alguns livros de Dostoiewski, Balzac e Dickens. Para o resto, ligaria o rádio.

ESCREVER

Despedimo-nos. Querem saber qual foi a última pergunta, aquela que é jornalística e eminentemente clássica, e de algum modo é o fecho de uma conversa? Indagámos de Dyonelio Machado se pretendia escrever muitos livros, ou continuaria a mesma marcha admiravel e vagarosa.

Sem sorrir, êle disse:

— Pretendo escrever muito. E' uma forma ativa de ganhar a minha aposentadoria. Já estou ficando velho e estou um tanto doente. Perguntámos-lhe que conselho daria a um jovem de vinte anos que quisesse escrever romances. Eis sua resposta:

— Escrever.

O ROMANCISTA LUCIO CARDOSO

BENEDITO COUTINHO

O romance e o romancista são dessas coisas que as palavras procuram juntar-se para definir. Dos muitos que existem no mundo, alguns já foram perfeitamente esclarecidos e até mesmo qualificados, e receberam suas denominações adequadas como aventureiros, misteriosos, guerreiros e santos; mas, uma definição, uma regra geral para explicar, dar a entender o que é o homem que faz coisa, dirigindo suas fôrças para uma luta. Porque, a intenção não é só a de realçar na obra os traços biográficos do escritor — os exemplos se encontram por todos os lados — mas também o rastro do espiritual; e isso é uma regra geral).

Assim, para se compreender um romance de Lúcio Cardoso é preciso o leitor ir munido de certas instruções secretas, que só o autor poderia dar. E não é êle um caso raro entre os romancistas brasileiros. Principalmente êsses romancistas que esperam pela saída do romance que têm de escrever, vigiando o fundo do pôço à espera do borbulhar da história.

Lúcio Cardoso opõe-se àquêles para quem o romance é um meio de fazer uma coisa estabelecida. Para êle vale como uma coisa que

Lúcio Cardoso

romance, seria um pouco difícil.

Muitos tentariam coisas mais ou menos recuáveis, como: o criador de personagens, o criador de vidas ou imitador da vida. Porém, sem muito analisar, veremos naufragar estas definições com um pouco mais de observações sôbre a obra de um romancista qualquer.

A palavra ficcionista é uma verdadeira válvula de escape. E' uma solução, uma aproximação dada; entretanto, são tantos os que não são ficcionistas — nêste caso, alguém poderia argumentar com o vocábulo "jornalista" ou, mesmo, "narrador".

Assim já poderíamos criar classes de romancistas: o romancista-ficcionista, o romancista-jornalista, o romancista-fantasista, o romancista-poeta, etc., e muitas outras composições, à medida que os casos dissemelhantes fossem aparecendo.

Mas tudo isso é falho e não merece grande atenção. O romance como aspecto da vida ou do homem, aspecto de seu corpo lutando ou do seu espírito em conflito, dá margem para milhares de interpretações. Logo uma definição quase completa do romancista ainda é o próprio homem-escritor.

A interpretação encontrada entre a vida e a obra é de tal modo evidente que, na análise de qualquer romancista, seja êle russo ou francês, Tolstoi ou Proust, falando-se, observando-se ou se tentando dar uma punção mais profunda na obra ou no homem, penetrar-se-á, forçosamente, uma e outra camada estrutural: a obra e a vida do autor.

Dizendo a "vida do autor", daria a impressão ou chamaria a atenção para a crítica que se faz com as ferramentas da psicologia, lembraria o emaranhado de complexos, o saco freudiano extravasando do autor para a obra; mas, falamos do "homem total", o homem de nascimento, vida e morte; de carne e ôsso, como explicaria Unamuno.

Mesmo quando o homem se sobrepõe à obra, como escritor; levanta-se para fazer o trabalho, a tarefa, êle se imiscue na obra, porém despercebido, quando não o faz conscientemente. Será o Proust fazendo sua "Recherche" ou, por outro lado, um Malraux, uma vida por cima dos livros que escreve. Aqui vale reafirmar o trabalho, o sentido próprio de tarefa, já referido acima, a consciência do escritor que já sabe o que vai fazer. Nêsse caso de Malraux encontramos o exemplo do escritor trabalhando por alguma

teve de ser feita. Ei ao contrário daquêles para quem o romance só espera por um tema, como sentimos em Gide, o homem capaz de fazer um romance com um tema que lhe dêem, e realizá-lo magistralmente. Enquanto que Lúcio Cardoso, parente muito próximo das Brontê, escuta à meia noite o sinal de começar, percorre os caminhos escuros em busca de alguma coisa, ouve os chamados, os apêlos do que tem a fazer. Para êle os personagens são como o anjo de Rilke, face à face, ditando o poema.

Então, nêsse caso, como chamaríamos êste romancista? Não arriscaria o nome de intuitivo; entretanto, nêle caberia o de mediúnico. E estaria nessa obscuridade, participando dessa penumbra que fica entre o desconhecido e o entendimento.

Todos os seus romances trazem os indícios de trabalho de inspiração, de entusiasmo, de alegria do homem que se põe acima da mão que escreve, que se coloca, como Julien Green, à maneira de um espectador, de um sêrvo fiel daquêles que o procuram e o obrigam a escrever.

DANTE E A REVELAÇÃO DIVINA

(Conclusão da 1.ª página)

me visão, da claridade divina, que

Di tre colori e d'una continenza [gri
E l'un dall'altro, come Iri da Iri.
Parea reflesso, e il terzo parea [fuoco
Che quinci e quindi egualmente [si spiri.

Nessa beleza que condensa tôda a vida, na mais fulgurante exaltação humana, uma grande verdade ficou para os homens. A obra de redenção, como a criação, é obra de amor e o amor a mais alta prova de Deus, sua própria essência, que vive na terra no Eterno-Feminino, para que o homem não se perca por aspirar mais alto.

A Divina Comédia é o grande símbolo da salvação humana. Os que não crêm mirem-se no espelho dos danados e os que esperam, contem no

Amor che muove il sole e l'altre stelle

DURANTE A AUSENCIA

LÉDO IVO

A luz da Macaé. O ...
Resplandor diário.
Eu, imóvel, escuto
Seu surdo caminhar
Ao sol de Macaé
Assim que o dia nasce.

Sua pura ausência
Que um frêmito de rosa
Não ousa perturbar
Translúcidamente
Emigra no mar
E me sobressalta

Um peixe na praia
A areia, o vento
No amplo litoral.
Seguindo seus passos
Estremeço um instante
Sem espanto e sem dor.

O amor me fêz imóvel
Na saudade sem pranto
Em Macaé, alguém
Caminha por mim
Ao sol recebendo
O meu chamamento.

A FRANÇA dêstes dias de catástrofe constitui o mais patético espetáculo da Europa atual. Para nos consolarmos um pouco da sua lacerada e lacerante queda, voltemos os olhos ao passado e evoquemos a sorridente França de outrora. Falemos, por exemplo, de Montmartre, do velho Montmartre dos artistas e das canções, que tão poderosa fascinação exerceram em sua hora assim sôbre os parisienses, que se contentavam com admirar de longe o cúpula do Sacré Coeur encarapitada no cimo, como nos estrangeiros que iam aos milhões à Meca do prazer. Estes buscavam em Montmartre os costumes mais pitorescos, os "cabarets" mais extravagantes, os bailes mais ruidosos e mais livres, as mulheres mais fáceis, o supremo centro, enfim, de tôdas as diversões e tôdas as loucuras.

A distância, o nome de Montmartre, repetido e celebrado pelos inumeráveis folgazões que retornavam daquêle Paris das locas faunalias — como teria dito Dario, — parecia o símbolo de não sei que lugar prodigioso e fantástico... Mas, para o francês, êsse nome não foi outra coisa que o de um bairro da capital, como os Campos Elíseus

GRANDEZA E DECADENCIA DE MONTMARTRE

JUAN PABLO ECHAGUE

ou o Panteón. Se, ao invés disso, era pronunciado diante de um dos duzentos mil "rastas" que passavam, mensalmente, por alí, êste seria visto a sorrir com malícia, tendo a olhar acêso de concupiscência. Para êle, Montmartre era a França inteira. Na realidade, foi Montmartre a única coisa que êle viu da França; isto é, o Montmartre dos últimos anos, trivial e desvalorizado, o Montmartre dos restaurantes noturnos, para onde, passada a meio noite, convergiam as caravanas gozadoras de cosmópolis, afim de embriagar-se de canções, de dança e de champanha.

O estrangeiro que alí houvesse vivido algum tempo antes da primeira guerra, interpretando a alma do povo francês, não só pelo quanto lhe fôra dado ver no seu bulevar, nos seus restaurantes, nas suas cortesãs e respectivos lacaios, podia saber que Montmartre estava longe de representar, não já a França verdadeira, mas nem, sequer, o velho Montmartre dos artistas e das grisetas, o tradicional e característico, que penas e pincéis célebres glorificaram. Aquêle Montmartre havia desaparecido, já. O que subsistia continuava usufruindo, indevidamente, um nome famoso.

Quem se documentasse sôbre a história de la "Butte" se inteiraria de que há mais de meio século, Montmartre se encontrava quase fora de Paris. Era uma cidade independente, afastada sôbre o seu cêrro, cujas casas baixas e ruas estreitas lhe prestavam tranquila aparência provinciana. Circundavam-na parques, jardins, vastos terrenos baldios e velhedos que, segundo parece, davam certo vinho picante muito do agrado dos parisienses.

Dela, falava Jean Jacques Rosseau, no século 18, como de uma campanha longínqua, aonde se ia herborizar e tomar ar. Napoleão projetou, certa vez, um Templo da Vitória que se erigiria, rodeado de canhões, sôbre o antigo Monte dos Mártires. Alí por 1830, os pintores começavam a visitar Montmartre que os atraía por sua vegetação, seus horizontes, casas vetustas e reunidos moinhos de vento. E foi alí, segundo a lenda, que o grande paisagista Theodoro Rousseau descobriu a sua vocação, enquanto desenhava a tôrre de uma igreja desmantelada sôbre a qual culminavam os braços de um telégrafo de sinais. Cem artistas mais vão estabelecer-se na "montanha". Millet, Delatre Rops, Ziem, Diaz, Duprez, Luiz Morin, nela vincularam o seu nome. E, nas velhas mansões das suas ruas empinadas, poderiam visitar-se, hoje talvez, as oficinas de onde saíram muitas das obras primas que correm mundo.

Foram, pois, os pintores os primeiros que fizeram a reputação de Montmartre. Entretanto, Paris estendia-se; as suas casas começavam a escalar a colina. Pouco a pouco, esta foi perdendo o aspecto campestre, e os buscadores de paisagens tiveram de abandoná-la. Outros artistas os substituiram. Produziu-se todo um êxodo, de habitantes do Bairro Latino, para Montmartre. Logo, os novos invasores se converteram em senhores do lugar, que se tornava cada vez mais populoso, e impuseram os seus costumes, livres e ruidosos, entre as operárias, as empregadas e as modistas do país conquistado. Estudantes, pintores e literatos incipientes vieram, assim, continuar em Montmartre a vida excêntrica e gozadora conhecida pelo nome de "boemia" desde meiados do último século. Fizeram-se legendárias as suas festas pitorescas ou libertinas; assim aquele desfile, no qual um carro figurava a tradicional água furtada de Mimí Pinson, celebrada por Musset, com os seus vasos de resedá e o seu canário; ou os bailes de Quat'z' Arts, onde as mulheres se apresentavam vestidas como Eva no paraíso.

Sôbre o cêrro de Montmartre, nasceu, também, Le Rire, a popular revista satírica, cujos colaboradores se chamavam Steilen, Leandre e Willette. Alguns dos seus desenhistas se dedicaram, depois, a observar e de fixar a vida do mesmo Montmartre, que a sua musa juvenil inspirara. O Jucundo Willette, por exemplo, organizou, mais tarde, uma exposição, onde o seu lapis ágil e gracioso mostrava os Pierrots, as Venus e os anjos de Montmartre, seres caprichosos e irreais, com a mais transbordante fantasia.

Tal arte e tais artistas bastavam já para atrair a atenção de burgueses e estrangeiros. Entando, pode dizer-se que a glória de Montmartre não alcançou o seu apogeu até o advento dos "cabarets".

Tabernas, tinha-as havido sempre naquele reino de estudantes e pintores, como se pode supor. A mais antiga era a do Lapin agile, situada no alto do cêrro, e chamada em outros tempos A taberna dos assassinos. Certa vez, estranha coincidência emprestou sinistra atualidade ao velho nume: o filho do dono do estabelecimento caiu assassinado por misterioso apache a quem foi impossível descobrir. Muitos outros "cabarets" famosos existiam no cêrro e suas adjacências. Mas, para que a canção montmartriana florescesse em todo o seu esplendor, foi necessária a chegada de Salis, o ilustre fundador do Gato Negro.

Salis era um antigo empregado do comércio que ensalara a pintura sem êxito. Certo dia, ocorreu-lhe abrir um "cabaret" artístico no bulevar Rochecouart, onde exibiria uma "mise en scéne" mais convitativa que as vistas até então. Numa sala de estilo Henrique II, os clientes seriam servidos por moços vestidos de acadêmicos, e o patrão, auto-condecorado com o título de "taberneiro gentilhomem", interpelaria o público à medida que fosse chegando, nos termos mais imprevistos e bufonescos. A original tentativa de Salis conseguiu o favor geral, e assim nasceu o "cabaret espetáculo", onde títeres e sombras projetadas sôbre uma tela transparente representavam divertidas pantominas e, durante os entreatos, espirituais canções faziam rir aos assistentes, comentando, em rimas engenhosas os sucessos de atualidade. Este gênero de "cabaret" existiu até pouco, mas não somente em Montmartre, senão em distintos bairros de Paris. A canção foi, alí sempre, um dos gêneros satíricos mais populares e temidos. Nada lhe escapava à burla escorchante. Acontecimentos políticos, sociais e literários, notáveis personagens, notícias de polícia, tudo servia para alimentar a sua crítica implacável. Não se tratava de uma canção "gritada" como poderia crer-se. A canção que continuou chamando-se "montmartriana", embora fosse cantada em Montmartre ou em Batignolles, era uma espécie de melopéia, que permitia a dicção do cantor grifar as intenções e os efeitos dos versos. A música segula a palavra; o seu som subordinava-se ao recitado.

Salis havia reunido um grupo único de cançonetistas para fundar o Chat Noir. Muitos escritores, que depois se ilustraram nos mais diversos domínios, estrearam alí: assim, Maurice Donnay, Rodembach, o autor de Bruges la morte; Sainte Croix, Emmanuele Arene, Maurice Bouchor, Raoul Ponchon, Edmond Haravcort; um dos antigos colaboradores de Salis chegou a ministro da república: M. Couyba que teve a seu cargo a pasta do Comércio.

Foi no Chat Noir que Legay cantou, pela primeira vez, a famosa canção À luz da lua e onde Brouant conquistou a sua incomparável popularidade. Brouant era um empregado da estrada de ferro, de humilde procedência e maneiras vulgares. Fizeram-se famdsas as suas canções livres e, às vezes, grosseiras, graças ao colorido da linguagem e ao picante do condimento. O "cabaret" de Salis passou a ser dirigido por êle, quando êste o deixou. Resulta das crônicas daquele tempo, prolixamente consultadas, que foi por essa época, alí por 1890, que apareceu Fursy, cujo espírito acerado se exercitou com singular eficácia sôbre os homens e os fatos políticos do momento. Um sucessor do Chat Noir, o Quat'z' Artes, agrupou outra notável plêiade de cançonetistas e continuou a tradição daquele, reunindo à canção sentimental a canção satírica. Foi alí que Botrel recitou os seus cantos bretões cheios de melancolia e como impregnados do odor do mar; Delmant, as suas romanzas enternecidas; Rictus, os seus "solilóquios do pobre", pungentes poemas de rebelião e menosprêso para com o burgués. Montoya, as suas melodias voluptuosas. Entrementes, triunfava, no Divan Japonês, a célebre Ivette Guilbert que fez a fortuna desta espécie de fumadouro público, frequentado, a princípio, por marinheiros ébrios e gentes do baixo fundo.

A atração do canto, vieram juntar-se, naquela época (e é aqui que começa a queda de Montmartre artístico), certos passatempos extravagantes e grosseiros. Um antigo coronel da Comuna instalou a Taberna do presídio, onde se bebia em bolas de ferro ôcas presas às paredes por cadeias autênticas de antigos presidiários. Mais tarde, se exibiu Le coucher d'Ivette, cena plástica de realismo crú. O "cabaret" foi, assim, declinando, desviando-se, pouco a pouco, da sua primeira rota. Existiam há uns anos O nada, O céu e O Inferno. O primeiro, também chamado Cabaret da morte, ostentava negra fachada sôbre a qual ressaltava uma lanterna esverdinhada. No interior, adornado de ossadas humanas e iluminado, sinistramente, por um candelabro, assistia-se a mil cerimônias macabras que acabavam por uma visita ao fôrno crematório, espécie de gruta lúgubre pela qual se desfilava com um círio na mão. Os moços que serviam de beber, se apresentavam, alí, vestidos de coveiros. Será necessário acrescentar que os que se deleitavam com tal cenografia de carnes tolendas (*) eram os estrangeiros? Para os papalvos, que acudiam dos quatro pontos cardiais do globo para conhecer Paris através de Montmartre carnavalesca, foi montada essa mise em scène grotesca. O triste foi que milhares de viajantes se gabaram de conhecer "muito bem" Paris, porque percorreram essas exibições de feira calculadas para lhes extrair os francos.

Os bailes, também, uma atração, em Montmartre, talvez a mais antiga. Parece que, desde o século XVIII, se la dançar, aos domingos, no Moulin de la Galette e noutros lugares já desaparecidos. Sôbre a colina, ofereciam-se vinte sítios propícios aos dançarinos de todos os subúrbios. Mas o baile transformou-se, depois, em espetáculo, e ainda se guarda memória do Elisée Montmartre, primeira sala mista de bailarinos e espectadores, onde costumavam ver-se suntuosos cortejos.

Depois, o espetáculo desterrou o baile. O Moulin Rouge, de mundial reputação, converteu-se num simples café-concêrto dos mais sem graça, e apenas uma dúzia de damas alegres aproveitava, de vez em quándo, o salão para fazer umas quantas cabriolas entre os bocejos dos assistentes. Outro tanto pode dizer-se do Tabarin e do Bullier. O Trianon-Concert, teatro, onde se representavam revistas, substituiu o Elisée Montmartre. O Moulin de la Galette, imortalizado pelo grande pintor Renoir, continuou a ser ponto de reunião de numerosos dançarinos. Mas, que mudança! Antes, para alí concorriam raparigas honestas acompanhadas de suas mães. Depois, não o frequentaram senão "cocotas". Até o seu aspecto, outrora rústico, se modificou. O antigo recinto, rodeado de bosquezinhos ao ar livre, se converteu num vasto local moderno adornado de falsos jardins em labirinto, favoráveis às conversações íntimas.

A transformação sofrida pelos bailes de Montmartre foi só um detalhe da mudança geral. Montmartre inteiro ia-se. Pouco a pouco, desaparecendo o seu aspecto e a sua vida característica como tradicional.

Se trato de evocá-lo, tal como foi nas décadas do seu explendor, é porque o Montmartre posterior, êsse Montmartr do turismo e dos aproveitadores da loucura alheia, me parece apenas digno de ser descrito. Do antigo, não ficaram senão os relatos dos tempos em que Salis reinava no Chat Noir e no Moulin Rouge e os Quat'z' Arts no apogeu. Salis morreu. A estrêla de Brouant eclipsou-se. Theodore Bontrel e Ivette Guilbert dedicaram-se a trabalhar por conta própria, depois de enriquecidos em frutuosas voltas pelo estrangeiro. Maurice Donnay é acadêmico. Restavam, ainda, representando a velha tradição, Legay, Rictus e Montoyas, assim como Fursy que tinha teatro próprio.

Mas a grande voga de todos êles se extinguia já, e os seus discípulos desertaram a colina, indo para o Pie qui chante ou para a Carillon, situados em pleno bulevar. E hoje? Sabemos, acaso, se algo perdura do espírito parisiense ou montmartriano na velha colina?

Pode ela exercer, ainda, alguma fascinação sôbre o estrangeiro dêstes dias? Porque o homem de outras terras que ocupa, nesta hora, a ilutsre cidade do Sena, não é, precisamente, um turista gozador, nem um viajante, muito menos, um melancólico evocador do passado longínquo ..

As parisienses assistiram, tristemente, à decadência de Montmartre. Aos seus olhos, degradou-se, paulatinamente, o bairro da arte, da espiritualidade e da fantasia. Ao brilho que lhe emprestavam os jovens talentos de outro tempo, substituiu o dos letreiros luminosos que, durante a noite, chamavam os estrangeiros para os restaurantes "chics", onde orquestras de zíngaros acompanhavam canções italianas, jotas espanholas e tangos argentinos. Faustosas heteras derrotaram as graciosas grisetas de antanho. Montmartre havia desaparecido. Rastaquerópoles tomou-lhe o lugar...

A morte e a ausência dos melhores artistas não foram as únicas culpadas de tal queda. Profundas transformações se produziram na organização dos espetáculos e no aspecto exterior do célebre bairro. Tudo se industrializou. Bailes e "cabarets" caíram em mãos de empresários que os adaptaram aos gostos de um público cosmopolita, mais elegante — e mais grosseiro —. Os mesmos artistas precipitaram a metamorfose, dobrando-se às preferências dos recem-chegados.

Por outra parte, as novas gerações francesas já não tinham os mesmos gostos dos seus antecessores. O período em que floresceu Montmartre, isto é, o último quartel do século passado, assinala o fim do ideal "boêmio". Os pintores, os músicos e os poetas haviam conservado a moda, derivada da época romântica, de afetar costumes desordenados e irregulares, desalinho no vestir e extravagância nas maneiras.

Tudo isso por oposição aos "burgueses" a quem era de bom tom depreciar. Mas semelhantes

(Conclue na 3.ª pag.)

DOIS POEMAS DE ELCIO XAVIER

CINCO

São cinco os tendões em sangue violáceo
que suportam as agonias do campo em vidro
e indicam lanças sôbre o ponto vago.
Cinco também são os caules petrificados
da rocha que o monstro desmembrou
vagando sonâmbulo sob o fio da luz.
São cinco os dedos transviados
que um dia voltaram à fonte pura
e tingiram as águas com o fel do desengano
cinco também são as palmas encrespadas
das teias trágicas e severas,
sugando a flôr do prado.
São cinco as estrelas que sobrepairam
negras, o céu da lagôa estagnada,
sorvendo-lhe o esmalte imperecível dos refluxos.
Cinco também são os dedos oleosos
se turvam os teus olhos a nevoa que fugiu
lançando no seio das águas incendiadas
o último rastilho —
e vêm depôr aqui a primeira visão da Poesia.

POEMA

Se a tua estrada se enche de espinhos,
se turvam os teus olhos a nevoa que fugiu
dos dias que não virão nunca...
— se o riso é negro no lento amanhecer
e não brilha a alegria nos lábios
e as plagas distantes são queixumes...
— se o teu coração não canta
quando o pássaro acorda na folhagem quieta
ou quando as águas ferem e sangram
a terra onde o crime não pousou...
— se é turva a voz da tarde
como a grama que se alteia sôbre os mares...
— se a doçura não é mais do que
o hálito amargo do último desejo,
entre restos que a torrente olvidou...
— se o sangue rola, a carne arde
e a dôr golpeia a alma altiva...
— se tudo é sofrimento e pesa e mata
oh! — não sintas o ar da terra castigada,
não te movas sem o guia-maior.
Não blasfemes contra o invisível...
Basta a grandeza de tua alma
para que se transformem em ouro
os espinhos que nascem dentre as rosas
— e então os vendavais afagarão a tua fronte
como aragens da madrugada...

O DIA PANAMERICANO

ANNIE D'ARMOND MARCHANT

REALIZOU-SE em 14 de abril dêste ano a décima quinta celebração do Dia Panamericano, inaugurado em 1931. Todos os anos nêste dia o Pavilhão de cada uma das 21 Repúblicas Americanas flutúa em homenagem a tôdas as outras. Neste dia "Um único hino harmonioso vibra no espaço, um único hino solene entoado pela comum aspiração dos povos livres das repúblicas americanas", nas palavras do Embaixador Mexicano pronunciadas por ocasião do primeiro dia panamericano.

A idéia de fixar uma data especial a ser observada por todos os países da União Panamericana, nasceu de uma sugestão feita ao Conselho Diretor de que os países membros celebrassem mutuamente suas grandes datas e especialmente os seus aniversários de independência.

O Comité nomeado para estudar a proposta não julgou prática a idéia de cada um dos vinte e um paises acrescentar a mais vinte dias à lista de suas grandes datas. Sugeriu-se então a idéia de escolher psra isso uma determinada data, a ser conhecida como o Dia Panamericano, para servir de símbolo da soberania das nações americanas e da sua união voluntária em uma comunidade continental. Foi escolhida como a data mais apropriada para isso o dia 14 de abril, data em que a primeira conferência internacional americana aprovou, em 1890, a Resolução que criou o organismo hoje conhecido como União Panamericana. Esta data tinha também a vantagem de caír num mês em que as escolas estariam em pleno funcionamento em quase todos os paises do Hemisfério, circunstancia esta muito favorável à difusão da idéia de solidariedade interamericana entre a juventude do continente, representativa dos futuros dirigentes dos destinos das nações; e bem assim num epoca do ano propícia para as cerimônias oficiais e outros festejos que seriam realizados em honra desta data interamericana.

Acolhida de bom grado esta sugestão pelas diversas nações, todos os govêrnos proclamaram o Dia Panamericano em seus respectivos paises e convidaram o povo a tomar parte nos festejos. Em resultado desta atuação, introduziu-se nas escolas públicas das diversas repúblicas, também por recomendação oficial, a prática de celebrar anualmente a data interamericana. Das escolas públicas passou a comemoração para outras escolas e bem assim par as organizações culturais, cívicas e comerciais em tôda a parte do continente. Desta forma o Dia Panamericano chegou rapidamente a ocupar o seu lugar de festa internacional da América. Efetivamente, o prestígio oficial gozado pela nova efeméride, a publicidade dada ao evento pela Imprensa e a sua cordial aceitação pelas escolas da América proporcionaram ótimos canais para o intercambio fraternal visado com a consagração desta data.

Contudo, juntamente com êstes assuntos educativos, o Dia Panamericano conservou sempre o seu lado festivo — música, banquetes, concêrtos, desfiles e festas escolares de tôda espécie.

A nota dominante do Dia Panamericano é a confraternização. A idéia de se consagrar um dia ao congraçamento dos povos da América foi na verdade uma inspiração. O Presidente Roosevelt salientou esta verdade na comemoração do Dia Panamericano de 1933: "Há verdadeira inspiração na idéia de que nêste dia a atenção dos cidadãos das vinte e uma Repúblicas da América se acha focalizada nos laços comuns — históricos, culturais, econômicos e sociais que as vinculam".

Hoje, quando os povos da América lutam ombro a ombro em prol da liberdade, a palavra de ordem do Dia Panamericano é Vitória. Vitória hoje, e ingente preparação para as tarefas de após-guerra em um mundo mais feliz — amanhã.

O SOL está quente, a paisagem imóvel como num quadro a óleo. Nenhum vento mexe nas folhas das árvores, nenhum pássaro risca o céu. As coisas ficaram paradas de-repente, numa grande espectativa de acontecimento importante.

Mas não aconteceu nada, apenas a dona da pensão da esquina ligou o rádio barato, que de dia só consegue pegar a estação local. Há muitas canoas sôbre o rio.

Renato estendeu-se na cama, com preguiça. Os livros estão abertos sôbre a mesinha, o quadro negro emoldura algumas fórmulas de cálculo integral.

Renato está num dos seus dias de desânimo e abatimento. Uma moleza doentia instalou-se em seu corpo. O calor pesa sôbre sua cabeça, dando-lhe um grande desejo de não fazer nada, não respirar, não viver. Mas o pensamento fica trabalhando silenciosamente, enchendo o quarto de figuras humanas que gritam, gesticulam, esperneiam dentro da vida. Sem perceber, sem desejar, seu pensamento corre para Iracema, essa dôce lembrança inevitável que amargura os seus dias. Iracema sai do bairro aristocrático em que mora, atravessa a cidade barulhenta e vem descendo para o Pôrto. Num instante ela faz todo êsse percurso e entra em seu quarto, sorrindo como antigamente. Renato sente a sua presença no quarto, nos menores objetos que o rodeiam, no pedaço de paisagem que a janela aberta deixa ver, no próprio mormaço oprimente que pesa como chumbo sôbre o bairro pobre. Iracema está dentro dos seus olhos, no ar que respira, à flor da sua pele arrepiada de sentir o seu contacto contínuo, dentro do seu grande desejo recalcado.

Renato sente a presença de Iracema de tôdas as maneiras possíveis, angustia-se porque as suas mãos não alisam o seu cabelo, o perfume de seu corpo, que enche o quarto, é apenas o perfume que ficou gravado em seus sentidos agitados, o calor que acaricia a sua epiderme é sòmente cerebral. Tem vontade de gritar desesperadamente o seu nome, sair correndo pelas ruas da cidade à sua procura e ridiculamente atirar-se a seus pés, humilhado e vencido.

Aos domingos, Renato tomava o ônibus e subia para a cidade. Ia até a casa de Iracema. Ficava conversando com seu Geraldo e D. Quitéria enquanto a noiva se arrumava, às vezes, quando Carlos estava em casa, jogavam "escôpa". D. Quitéria se apresentava sempre bem vestido, perfumada, correndo ao espêlho constantemente, antes de ir ver quem batia, irritando com isso o marido. Seu Geraldo, de pijama e chinelo, sossegadamente, com aquela sua grande calma no falar, ia jogando as cartas e contando casos, discutindo política, falando sôbre a guerra européia. Carlos olhava continuamente no relógio, com receio de perder a "matinée" dançante do "Centro do Professorado". Mas Iracema aparecia logo, o jogo terminava de-repente. Seu Geraldo ia tirar uma sonéca, D. Quitéria saía à janela. Carlos tomava o automóvel e abalava para a "matinée" do "Centro".

Os noivos ficavam sozinhos na sala de visitas, algum tempo. Depois resolviam passear, ver vitrines, andar à tôa pela cidade. Cansavam-se logo. Tomavam o ônibus e desciam para o Pôrto. Quando saltavam à porta da padaria de seu Romão, o pessoal do bairro saía à rua e se amontoava nas janelinhas para vêr e comentar.

— Que sapato bonito. Quanto será que custou?

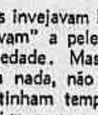
— A bolsa não combina com o vestido...

Os rapazes invejavam Renato. As moças "picavam" a pele de Iracema, sem piedade. Mas êles não ligavam para nada, não viam ninguém, mal tinham tempo para se ocupar consigo mesmo, afrontosamente felizes dentro da miséria desgraçada do bairro.

Capitão Tenório, quando via os noivos chegarem, mandava Rosália buscar bebida gelada no Cazuza, Cinira ia para a cozinha passar sapóleo nos copos. Iracema não se incomodava com a prosódia pitoresca de Capitão Tenório, nem reparava nos vestidos baratos das irmãs de Renato. Ficavam conversando uma porção de tempo na saleta mal mobilada, saíam ao quintal olhar as galinhas "Leghorn" que Renato comprara na Escola Agrícola, vêr a criação de canários portugueses de Capitão.

Quando queriam ficar a sós, Renato levava Iracema para o seu quarto. Ninguem dizia nada, pois êles eram noivos e a porta do quarto sempre ficava aberta. Sentavam-se na cama, bem juntinhos, Iracema encostava a cabeça no ombro do noivo, e permaneciam assim a tarde tôda, perdidamente felizes. Às vezes, ocultavam-se atrás do guarda-roupa e se abraçavam demoradamente, beijavam-se gulosamente e ficavam assim um tempo enorme, como se estivessem no céu. Julgavam-se as criaturas mais venturosas do mundo.

Iracema era meiga e carinhosa. A sua voz macia, musical, era um sedativo para os nervos de Renato. As suas mãos, quando alisavam os cabelos do noivo, pareciam mãos de mãe acariciando o filhinho adormecido. Às vezes, com a cabeça encostada ao ômbro de Renato, ela cantava baixinho uma canção amo-



rosa cheia de ais e um mundo de tragédias e apreensões ficava boiando no ar. Depois encostava-se muito mais ao noivo, como quem teme alguma coisa e pedia-lhe para abraçá-la com fôrça.

Renato também percebia uma ameaça qualquer, uma ameaça invisível dentro do quarto. A voz de Iracema tinha tanta tristeza, falava de mundos estranhos, de coisas absurdas. Mas Renato gostava de ouvi-la cantar baixinho aquela música diferente, embora ficasse depois com um aperto no coração, um grande mêdo de alguma fôrça desconhecida.

Quando o sol não estava muito quente Renato levava a noiva para a canôa de Capitão e desciam o rio, remando sem pressa, sentindo a paisagem esplêndidamente triste do bairro do Pôrto, olhando o casário de telhados sujos passando devagarinho como numa tela de cinema barato, em que exibissem um jornal nacional. A canôa deslizava mansamente sôbre as ondas calmas. A rua sinuosa que margeia o rio tinha um grande movimento. Casais de namorados percorriam a rua tôda, até perto da estrada, conversando. Automóveis passavam silenciosamente, com famílias da cidade-alta que vinham olhar o rio, tirar fotografias do salto, ou fazer piquenique no bosque. Grupos de nadadores do clube de Regatas desciam o rio, até João Alfredo, treinando para a "Travessia de São Paulo a nado". Um barco a motor seguia de perto os nadadores, para o caso de algum acidente.

Iracema parecia muito feliz, sentia que a vida não seria possível sem Renato, encarava o seu casamento como um caso consumado. Renato era genioso, explosivo, mas ela procurava desculpá-lo. Quando se casassem, as coisas melhorariam, o seu gênio se abrandaria. Todos os namorados e noivos brigam muito quando se amam de verdade. Iracema amava Renato ardentemente e por isso desculpava e tolerava todos os seus defeitos, submetia-se a tôdas as suas exigências, por mais absurdas que fôssem. Os domingos eram os melhores dias de sua vida porque os passava totalmente em companhia do noivo.

Renato pensa em Iracema nessa tarde quente de novembro em que o mormaço comprime o casario baixo do Pôrto e nenhum vento sacode a palsagem irritantemente parada do bairro. Está sozinho em seu quarto, estirado na cama sem vontade nenhuma, sem ânimo de fazer nada, com preguiça até de pensar. Iracema é uma imagem familiar em seu cérebro. Vem todos os dias, em determinados momentos, principalmente à noite, enquanto o sôno não chega, ou depois, em seus longos sonhos, como se fôsse a fisionomia do seu desêjo por tôdas as mulheres. Muitas vezes, mesmo quando tem Elvira em seus braços, sua bôca sugando a dela, o pensamento corre para a ex-noiva e Iracema se faz presente no corpo da outra. Iracema, a que vive nas ruas, nos salões aristocráticos do clube "Coronel Barbosa", nas "matinées" elegantes do "Centro do Professorado", nem parece a mesma, não tem sôbre êle a influência da outra, da Iracema do seu cérebro, da dona dos seus sentidos. Renato se perturba quando ela passa, sente um grande desejo de falar-lhe, percebe que a ama ainda, embora ame muito mais a que não existe, a que é a alucinação permanente da sua vida. Olha para ela, se põe nas esquinas à saida da Escola Normal, pela necessidade de objetivar essa grande ansiedade, êsse mal-estar oprimente que não se acaba nunca, que se origina no nada, nêle mesmo. Não pode continuar amando o vácuo, desejando o nada. Tem receio de enlouquecer com êsse amor patológico, visivelmente anormal. Mas não pode fugir dêle, nem tem fôrças para reagir.

O sol já se escondeu do lado do rio, o calor diminuiu um pouco. O rio está sereno, sem ondas, com muita gente da cidade-alta se banhando em suas águas, cheio de pontos vermelhos que são os nadadores do clube de Regatas com as suas camisas encarnadas, uniforme do clube. Algumas moças ramam em pequenos "sandolins", os rapazes saem com os barcos de corrida, em competições-treino, se preparando para as "Olimpíadas".

Mais acima, o salto continua bufando inutilmente. Os pescadores sôbem o rio e se recolhem. O fiscal da Prefeitura desceu ao Pôrto porque soube que tinha gente "lanceando" nas "Ondas". Ficou escondido no bar do Cazuza e de lá observava o material dos pescadores. Mas não pegou ninguém, os pescadores quando pescam de lance sabem despistá-lo, ou têm algum lugar onde esconder o material proibido.

A Fábrica de Tecidos apitou, outras fábricas e oficinas da cidade-alta apitaram. Rubens, o filho da Marqueza, já desceu da Prefeitura e está à janela, mexendo com as moças da Fábrica que vão passando em grupos. As moças sorriem para êle, tolerantes, vendo nêle um bom partido. Mas Rubens é metido a granfino e só namora moças da Escola Normal, enquanto elas não descobrem que a Marqueza dorme com o Dr. Marcelo, preclarissimo promotor público da cidade.

Começa a escurecer. Renato se resolve a ir para o banho, ainda aborrecido com a idéia de ter de subir à casa de Elvira. Cinira há muito tempo que está em casa e só agora é que Rosália acaba de chegar com o namorado. Preta Maria de Jesus já terminou o jantar pobre e foi chamar Capitão Tenório na Padaria, para vir comer.

Zé Fidelis, o poeta do bairro, empregado no escritório da Escola Agrícola, está à janela da pensão de Maria Mulata, olhando o rio, sentindo a natureza. Tem em preparo um livro de versos, "Poemas dos dias esquecidos", que nunca sai. Mas êle se desculpa sempre.

— Para o ano... Tenham paciência um pouco. Para o ano...

IRACEMA

Conto de ALMEIDA FISCHER